



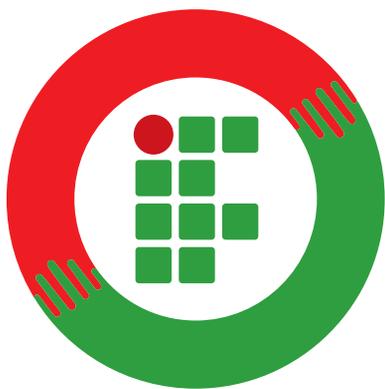
Ciclo Revista:

Experiências em
formação no IF Goiano

V. 04, N. 01 – 2020



INSTITUTO FEDERAL
Goiano



Ciclo Revista:

Experiências em
formação no IF Goiano

V. 04, N. 01 – 2020

Projeto Gráfico e Diagramação: Adson Pereira de Souza

ISSN: 2447-8792 (impresso)

2526-8082 (eletrônico)

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub
Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Vicente Pereira de Almeida
Reitor

Virgílio José Távira Erthal
Pró-Reitor de Ensino

Sebastião Nunes da Rosa Filho
Pró-Reitor de Extensão

Alan Carlos da Costa
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Elias de Pádua Monteiro
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Tania Marcia de Freitas Montes
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

ORGANIZADORAS

Rosenilde Nogueira Paniago
Fátima Suely Ribeiro Cunha
Vívian de Faria Caixeta Monteiro
Maria Luiza Batista Bretas
Léia Adriana da Silva Santiago

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação(CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano

C568

Ciclo Revista: experiências em formação no IF Goiano / Instituto Federal Goiano,
v. 4, n. 1 (2020). - Goiânia: IF Goiano, 2016.
242 p., il.

Anual
ISSN: **2447-8792** (impresso)
ISSN: **2526-8082** (eletrônico)

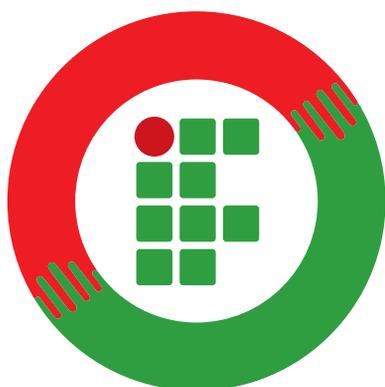
Contem experiências apresentadas no II Seminário Internacional de Formação de Professores; II Seminário do Programa de residência Pedagógica e III Seminário do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

1. Formação de professores. 2. Formação continuada 3. Experiências didático-pedagógicas.
4. Pesquisa em educação. 5 PIBID. 6. Residência Pedagógica. I. Instituto Federal Goiano.

CDU: 371.13



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Ciclo Revista:

Experiências em formação no IF Goiano

V. 04, N. 01 – 2020



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Fabiano José Ferreira
Diretor de Implantação do Campus Campos Belos

Emerson do Nascimento
Diretor do Campus Avançado Catalão

Cleiton Mateus Sousa
Diretor Geral do Campus Ceres

Eduardo Vasconcelos
Diretor do Campus Cristalina

Sidney de Souza Silva
Diretor do Campus Avançado Hidrolândia

Juliana Cristina da Costa Fernandes
Diretora do Campus Avançado Ipameri

Marcelo Medeiros Santana
Diretor Geral do Campus Iporá

Luciano Carlos Ribeiro da Silva
Diretor Geral do Campus Morrinhos

Frederico do Carmo Leite
Diretora de Implantação do Campus Posse

Fabiano Guimarães Silva
Diretor Geral do Campus Rio Verde

Júlio César Garcia
Diretora de Implantação do Campus Trindade

Paulo Cesar Ribeiro da Cunha
Diretor Geral do Campus Urutaí

DIRETORES DE ENSINO OU EQUIVALENTES

Wellington Machado Lucena
Campus Campos Belos

Marcus Victor Almeida Martins
Campus Avançado Catalão

Adriano Honorato Braga
Campus Ceres

Alécio Rodrigues Nunes
Campus Cristalina

Sidney de Souza Silva
Campus Avançados de Hidrolândia

Welton Lourenço Calhão de Jesus
Campus Avançados de Ipameri

Rodrigo Alves Moreira
Campus Iporá

Dayana Silva Batista Soares
Campus Morrinhos

Emerson José da Silva
Campus Posse

Fabio Henrique Dyszy
Campus Rio Verde

Geraldo Pereira da Silva Junior
Campus Trindade

Erica Aparecida Vaz Rocha
Campus Urutaí

EQUIPE DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Virgílio José Távira Erthal
Pró-Reitor de Ensino

Vivian de Faria Caixeta Monteiro
Diretora de Desenvolvimento de Ensino

Cláudio Virote
Coordenador Geral do Ensino Médio e Técnico

Hellayny Silva Godoy de Souza
Coordenadora de Graduação

Stephanny Loren Carvalho Gonçalves
Núcleo de Registros Acadêmicos

Klaudia Maria Longo Hassel Mendes
Núcleo de Registros Acadêmicos

Johnathan Pereira Alves Diniz
Núcleo de Biblioteca

Antoniél Aniceto de Oliveira
Pesquisador Institucional

Miriã Nunes Porto Lima
Apoio Pedagógico

Simônia Peres da Silva
Apoio Pedagógico

Andrea Fernandes Braga
Apoio Pedagógico

Thiago de Oliveira Piloto
Secretaria

Francimar Alves Ximenes
Diretor de Assistência Estudantil

Daniela Costa Custodio
Nutricionista – Assistência Estudantil

Natany Ferreira Silva
Fonoaudióloga – Assistência Estudantil

Leigh Maria de Souza
Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico e Inclusão Social

Gabriela Nogueira Almeida
Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais

Joseany Rodrigues da Cruz
Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância

Marina Campos Nori Rodrigues
Apoio Pedagógico

Salvador Ribeiro Pedreira Junio
Programador Visual

Silvestre Linhares da Silva
Programador Visual

Apresentação / Editorial

Neste número da revista “Ciclo Revista: Experiências em Formação no IF Goiano” apresenta-se os resultados de pesquisas, experiências administrativas e didático-pedagógicas socializadas no I Seminário Internacional de Formação de Professores, II seminário do Programa Residência Pedagógica e III seminário do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Em tempos controversos, que demandam novas práticas de ensino a serem mobilizadas em sala de aula pelos professores dos diferentes níveis de ensino, a realização destes eventos vem ao encontro com estas demandas, considerando a importância de os professores exercerem posturas investigativas, reflexivas, problematizarem o contexto de trabalho na escola e sala de aula, espaços não formais de aprendizagem, intervirem, sistematizarem e socializarem os resultados.

O evento teve abrangência regional e nacional, contemplando 1600 participantes - alunos de cursos de Licenciaturas, profissionais do magistério da educação básica e superior

em suas várias modalidades de ensino, das redes municipais e estaduais, contando com a participação de teóricos do Brasil, Espanha e de Portugal.

Foram dois dias de diálogo profícuo, debates e discussões sobre as possibilidades de investigações no ensino das distintas ciências em espaços formais e não formais de educação, onde os profissionais do ensino têm atuado. Destaca-se as seguintes atividades do evento: a) Conferências de abertura e mesas redondas com participação de profissionais que desenvolvem investigações no ensino das distintas ciências; b) Sessão de Pôsteres - 380 trabalhos apresentados por professores da rede municipal, estadual e federal dos diferentes níveis, por alunos do mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e alunos do Programa Residência Pedagógica, bem como demais alunos dos cursos de Licenciaturas Profissionais Técnicos de Nível Médio.

Por certo, os eventos constituíram-se em espaços de discussão de temas relacionados à formação, trabalho docente e

os seus desdobramentos na educação básica, bem como foram apresentadas as possibilidades de pesquisas acerca do ensino que por certo, vão contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino. De modo geral, os objetivos dos 3 eventos foram:

Contribuir com a melhoria da qualidade do processo de formação de professores e de ensino-aprendizagem na educação básica, especialmente da rede pública, na região do Sudoeste goiano;

Apresentar a proposta do Mestrado Profissional em Formação de Professores por intermédio de palestras que discutiram as possibilidades de investigações no ensino das distintas ciências em espaços formais e não formais de educação, onde os profissionais do ensino têm atuado.

Socializar os resultados de pesquisas e/ou relato de experiências realizadas pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica na primeira etapa do projeto nas escolas conveniadas de Educação Básica Pública, do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e demais estudantes e profissionais da educação.

Ademais, a realização destes eventos contribuiu para o avanço da pesquisa na área da educação e/ou ensino, para a implementação de novos projetos de pesquisa, bem como contribuiu para consolidar as já existentes entre as instituições promotoras e outras participantes, como a Universidade do Minho, Portugal, Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha e demais instituições das quais os palestrantes fazem parte.

Neste número da revista, apresenta-se os textos dos palestrantes convidados para discutirem questões das distintas áreas, tais como os professores José Pacheco da Universidade do Minho, Joan Pagès B. GRE-DICS-Universitat Autònoma de Barcelona, Iran Abreu Mendes da Universidade Federal do Pará, Aparecida de Fatima Gavioli da Secretaria do Estado de Educação de Goiás

e Giselly de Oliveira Lima, da Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde, GO.

No texto denominado - O ensino superior e o papel da pós-graduação: o desenvolvimento institucional e profissional dos professores” - , resultante da conferência de abertura, José Pacheco apresenta três aspectos relevantes: o ensino superior como espaço de educação e formação, a formação de professores e o desafio da profissionalidade docente. É problematizado o papel das instituições de ensino superior e da formação de professores em tempos marcados pela prestação de contas responsabilização, em que a qualidade é ancorada em valores numéricos ao invés da qualidade do processo. José Pacheco destaca que a formação seja inicial ou continuada é um processo complexo que não pode ser desconectado dos mecanismos formais e informações de regulação nacional, transnacional, bem como das reformas educativas e curriculares. E insiste que a formação de professores precisa ser questionada, problematizada à luz de uma perspectiva crítica, afinal, formar para quê?

Em seu texto, “ La investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales, de la Geografía y de la Historia y el desarrollo profesional de los y de las docentes”, Joan Pagès propõe apresentar algumas de suas ideias sobre a investigação em Didática das Ciências Sociais e suas disciplinas, em especial a geografia, a história e a educação para a cidadania. Por meio de tais ideias desenvolvidas nos longos anos de sua carreira, o autor busca sinalizar a necessidade de averiguar e de investigar o que ocorre nas salas de aulas das universidades, quando se ensinam e se aprendem sobre as ciências sociais e como se formam os que serão responsáveis por facilitar o aprendizado dos conteúdos aos jovens cidadão, para que estes desenvolvam uma consciência social democrática, uma consciência histórica e uma consciência geográfica que lhes permita conhecer qual é o seu lugar no mundo e que relações têm seu presente com seu passado e o futuro de sua sociedade.

Iran Abreu Mendes, em trabalho no texto intitulado “Integração de saberes no ensino e na pesquisa em espaços formais e não formais: quais as interrelações para a formação de professores?”, problematiza a integração de saberes no ensino, na pesquisa e na extensão em espaços formais e não formais e as interrelações para a formação de professores e que questiona sobre qual o modelo as Instituições de Ensino Superior se amparam para pensar os problemas sociais e os caminhos para a sua superação. Aponta que é preciso dar aos estudantes uma educação que contribua para a sua formação profissional, mas é preciso inserir a formação social. Sugere a importância do diálogo com as comunidades e que a pesquisa integrada com a sociedade pode contribuir para alcançar tal objetivo.

Aparecida de Fatima Gavioli, atual secretária do Educação do Estado de Goiás, em seu texto denominado “Experiências formativas na profissão docente, destaca que a docência contempla dimensões políticas, pedagógicas e epistemológicas, considerando se tratar de uma profissão desafiante, marcada pela incerteza e ambiguidade. Uma profissão de interação humana, construída no dia a dia do seu exercício, alicerçada nas experiências pessoais e profissionais e que exige, para tanto, uma formação específica.

Giselly de Oliveira Lima, na reflexão intitulada “Formação continuada: caminhos legais e premissas de qualidade”, discute a formação continuada de professores e as premissas de formação de qualidade em tempos de mudanças. Destaca que a Base Nacional Comum Curricular e as avaliações de larga escala provocam expectativas com relação à aprendizagem dos alunos e mudanças nos currículos, com as quais os professores ainda não estão familiarizados. Aponta a necessidade do debate acerca da práxis docente, e sugere a formação contínua e continuada como possibilidade de formação de um profissional reflexivo, com saberes que aliam conhecimento e conteúdo à didática, um profissional que busca sempre aprender mais sobre o que ensinar e como ensinar, bem como o aluno aprende.

Além dos textos acerca da conferência de abertura e mesas redondas, serão aqui apresentados trabalhos que abordam vários eixos temáticos: No eixo I - políticas públicas, currículos e gestão escolar, são apresentadas pesquisas e relatos de experiências sobre as políticas educacionais, tendências sobre o currículo, gestão e organização do trabalho escolar e trabalho docente; no eixo II - Formação, saberes e prática educativas são abordados relatos de experiências e pesquisas que discutem o desenvolvimento profissional docente, formação, saberes, identidade e práticas educativas; o eixo III - Inclusão, diversidade e cultura apresenta relatos e pesquisas que discutem aspectos alusivos ao processo de inclusão, questões de gênero, sexualidade e diversidade; no eixo IV - Educação, multimídia e tecnologias assistivas, são apresentadas reflexões, relatos e pesquisas que tratam de questões pertinentes as aproximações e o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação e suas contribuições para a melhoria do processo ensino-aprendizagem; o eixo V - Processos de ensino-aprendizagem das ciências da natureza e matemática traz discussões pertinentes acerca da organização de didática da aula, do uso diferentes alternativas e estratégias didáticas para o ensino de Ciências da Natureza e Matemática; o eixo VI - Processos de ensino-aprendizagem das Ciências Humanas e Linguagens focaliza elementos teóricos e práticos que envolvem as questões do ensino-aprendizagem das Ciências Humanas e Linguagem; no eixo VII - Educação Profissional e Tecnológica (EPT) são apresentados relatos e pesquisa que abordam discussões acerca da EPT nos diferentes níveis de ensino.

Por fim, ao apresentar as produções neste número da revista, valoriza-se todos os participantes, atores desta história, licenciandos em formação, professores da educação básica e ensino superior e demais profissionais da educação. Vislumbra-se que as reflexões resultantes de relatos de experiências e pesquisas aqui apresentadas possam contribuir para a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem na educação básica e ensino superior.

Parabeniza-se e agradece-se a todos os autores, especialmente, os palestrantes que compartilharam as suas relevantes contribuições que também serão compartilhadas nesta edição da revista.

Rosenilde Nogueira Paniago
Presidente do evento

Fabiano Guimaraes
Diretor Geral do Campus Rio Verde

Sumário

PARTE I - CONFERÊNCIA DE ABERTURA, MESAS REDONDAS E PALESTRAS.....23

O ENSINO SUPERIOR E O PAPEL DA PÓS-GRADUAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES24

LA INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS SOCIALES, DE LA GEOGRAFÍA Y DE LA HISTORIA Y EL DESARROLLO PROFESIONAL DE LOS Y DE LAS DOCENTES1.....38

INTEGRAÇÃO DE SABERES NO ENSINO E NA PESQUISA EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS: QUAIS AS INTERRELAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES?.....46

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA PROFISSÃO DOCENTE.....52

FORMAÇÃO CONTINUADA: CAMINHOS LEGAIS E PREMISSAS DE QUALIDADE54

PARTE II - EIXOS TEMÁTICOS.....58

EIXO I - POLÍTICAS PÚBLICAS, CURRÍCULO E GESTÃO ESCOLAR59

O ENSINO DE BIOLOGIA PENSADO A PARTIR DE CONTRIBUIÇÕES DE JOHN DEWEY60

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: REDUÇÃO DO PRONATEC E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT.....61

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ANÁLISE DOS ARTIGOS DE UMA REVISTA ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO63

A QUESTÃO RACIAL E DE GÊNERO NOS DEZ ANOS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO	64
A CONSTITUIÇÃO DE UMA CULTURA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA: O DISCURSO DOS DIRIGENTES INSTITUCIONAIS DO IF GOIANO.	65
INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSTA DE SISTEMA INTEGRADOR	67
A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA NA GESTÃO ESCOLAR.....	68
PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS CURSOS SUPERIORES DO IF GOIANO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO PARA COMPREENDER OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	69
O ENSINO DE QUÍMICA COMO INSTRUMENTO PARA UMA ABORDAGEM SOBRE A INGESTÃO DE BEBIDAS ETANÓLICAS POR JOVENS ESCOLARES	70
EIXO II - FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS	72
O ENSINO DE DESENHO NO ÂMBITO CULTURAL E PROFISSIONAL-TECNOLÓGICO NA AMAZÔNIA AMAPAENSE.....	73
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA.....	74
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA ESCOLA BÁSICA: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	75
USO DE FERRAMENTAS DE PESQUISAS:UM ESTUDO DE CASO DAS BUSCAS POR INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IF GOIANO	77
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NAS ESCOLAS SOB A ÓTICA DOS SUPERVISORES	78
PLANTANDO A SEMENTE: A EXPERIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE QUÍMICA	79
LUDICIDADE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: A CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO DE ATIVIDADES PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	81
O DIAGNÓSTICO COMO MOMENTO DE INICIAÇÃO À PESQUISA	82
OFICINA TEMÁTICA PARA O ENSINO DE ELETROQUÍMICA	84

INVESTIGANDO AS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE QUÍMICA DO IF GOIANO CAMPUS RIO VERDE	85
AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I	87
UMA ANÁLISE SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS TÉCNICAS E DE ENSINO MÉDIO NO PPC DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO IF-GOIANO CAMPUS URUTAÍ: UM OLHAR A PARTIR DA DISCIPLINA DE QUÍMICA MINISTRADA NA 1ª SÉRIE	88
A DISCUSSÃO DA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM FOCO A PÓS-GRADUAÇÃO	90
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC.....	91
PROJETOS CONFIGURAM-SE COMO IMPORTANTES FERRAMENTAS DE ENSINO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR QUINTILIANO LEÃO NETO...92	
DESENVOLVIMENTO DE COMPOSTEIRA ORGÂNICA COMO MÉTODO INVESTIGATIVO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	93
JOGO DIDÁTICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.....	94
UMA ANÁLISE SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS TÉCNICAS E DE ENSINO MÉDIO NO PPC DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IF-GOIANO CAMPUS URUTAÍ: UM OLHAR A PARTIR DA DISCIPLINA DE QUÍMICA MINISTRADA PARA A 1ª SÉRIE	96
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....	97
ALFABETIZAÇÃO NA EJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	98
METODOLOGIAS ATIVAS: NOVAS TENDÊNCIAS PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	99
RESGATE DA AUTONOMIA CRIATIVA NAS DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA PRESENÇA DO LÚDICO.....	101
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INCENTIVANDO A LEITURA	102
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE PALESTRAS ESTUDANTIL	104
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NÃO É SÓ FUTEBOL	106

A INCLUSÃO DO TEATRO NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	107
INCENTIVANDO A PRÁTICA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	108
O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE DOS INTEGRANTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COM ÊNFASE EM EXPERIMENTOS.....	110
JOGOS, RECURSOS E ATIVIDADES LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO	111
PROJETO “XÔ DENGUE” COMO UMA INICIATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM COLÉGIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	112
APLICAÇÃO DE AULAS EXPERIMENTAIS DE QUÍMICA NA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	114
PIBID: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE	115
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A RESSOCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE INTERNAMENTO E REEDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	116
APRENDENDO A FAZER CIÊNCIA: UM ENSINO POR INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CÉLULAS E SUAS ORGANELAS.....	117
A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	119
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE UTILIZAÇÃO DE TEATRO NO ENSINO DE QUÍMICA	120
REPENSANDO AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO PARA O ENSINO DE QUÍMICA	121
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COM A PALAVRA, EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	123
USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE MODELOS ATÔMICOS, DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA E SUBSTÂNCIAS PURAS PARA TURMA DE 9º ANO.....	124
PIBID: ENSINANDO TEORIAS ÁCIDOS-BASES ATRAVÉS DO LÚDICO	125
O QUE REVELAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ALFABETIZAÇÃO OU LETRAMENTO?.....	126
REVITALIZAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	128

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM NOVO OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	129
O PAPEL DA EXPERIMENTAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO PARA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE FILTRAÇÃO DE MISTURAS	130
FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	131
A RELEVÂNCIA DA BIBLIOTECA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA.....	132
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	133
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FUTURA PRÁTICA PROFISSIONAL	134
A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MECANISMO FACILITADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR.....	135
APLICAÇÃO DE JOGO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	136
VIOLÊNCIA NA ESCOLA: ENFRENTAMENTOS ESTÉTICOS NA EDUCAÇÃO À LUZ DA TEORIA CRÍTICA ADORNIANA	137
TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE PELA PERSPECTIVA DO PIBID	139
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: UMA ANÁLISE DO FILME “A ESCOLA DA VIDA”	140
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS SEGUINDO AS CONCEPÇÕES DE JOHN DEWEY	141
ESCRITA CIENTÍFICA: PUBLICANDO EM REVISTAS DE ALTO IMPACTO 3ª EDIÇÃO.....	143
A ARTICULAÇÃO DO PIBID E A EXTENSÃO: RELATOS DO PROJETO SOLUÇÃO QUÍMICA: IF GOIANO QUALIFICA A COMUNIDADE PARA O ENEM 2019	144
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DO RESIDENTE.....	145
ESCOLA CONTRA O AEDES: INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO	146
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS IMPACTOS EM SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA.....	147
UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS EDUCACIONAIS POR UMA PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS	148

PROJETO MINHA FÁBULA PREFERIDA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS.....	150
ESTUDANTES COM DISLEXIA: AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS - O PRIMEIRO PASSO DE UMA PESQUISA.....	151
A ATIVIDADE DE ENSINO DO LICENCIANDO EM MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	152
A EVASÃO DOS DISCENTES NO CURSO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: ELEMENTOS EM QUESTÃO.....	154
O EMPREGO DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	155
A IMPORTÂNCIA DA MOBILIDADE ESTUDANTIL PARA O ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL E HUMANA DO DISCENTE.....	156
A PRÁTICA DA PESQUISA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	158
A RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO AMAZONAS	159
AMBIENTAÇÃO DOS INTEGRANTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CEPMG HÉLIO VELOSO	161
AULAS PRÁTICAS COMO MÉTODO DE DIVERSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	162
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL E SOCIAL DO DOCENTE	163
CORRIDA DAS VIROSES: JOGO DIDÁTICO PARA COMPREENSÃO DO CONTEÚDO	165
DIVERSIDADE NO ENSINO: DESAFIO DOS DOCENTES QUE ESTIMULA O INTERESSE DOS DISCENTES.....	166
ALUNOS DA EJA PROTAGONISTAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	167
HORTA ESCOLAR DE ERVAS E TEMPEROS NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DE IPAMERI - GO	168
INVESTIGAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS PROPORCIONANDO AUTONOMIA DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS DE BIOLOGIA.....	170

METODOLOGIA CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES	171
O JOGO STOP MULTIPLICATIVO COMO RECURSO DIDÁTICO	172
O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UNIVERSALIZAÇÃO E MELHORIA DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	174
VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	175
UM BREVE OLHAR SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	176
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL BLANDINA VASCONCELOS ALAMY DONA DINOCA - JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO.....	177
RECURSOS DIDÁTICOS: MAQUETES AUXILIANDO O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE MOLÉCULAS QUÍMICAS	178
PIBID E PROJETOS DE OLERICULTURA	179
O ESTÁGIO CURRICULAR E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS COM ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	180
ADAPTAÇÃO CRIATIVIDADES DOS FUTUROS DOCENTES NO SÉCULO XXI	182
EIXO III - INCLUSÃO, DIVERSIDADE E CULTURA	184
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: PRESENTE!	185
ADEQUAÇÕES DO CURRÍCULO INTEGRADO PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS LUZIÂNIA.....	186
AS PERCEPÇÕES E OS SENTIDOS DE LUGAR PARA AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE BOA NOVA, ANA LAURA E NOSSA SENHORA APARECIDA NOS MUNICÍPIOS DE PROFESSOR JAMIL, PIRACANJUBA E CROMÍNIA – ESTADO DE GOIÁS.....	187
INSERÇÃO DA TEMÁTICA INCLUSÃO NAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS	189
CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ENSINO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	190
FORMAR PARA INCLUSÃO: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM DESENVOLVIMENTO	191

O USO DE RECURSOS LÚDICOS PARA JOVENS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL193

OFICINA PEDAGÓGICA: A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS194

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS: DIFERENTES OLHARES196

EIXO IV - EDUCAÇÃO, MULTIMÍDIA E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS.....197

ESTUDANTES COM DISLEXIA: AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS - O PRIMEIRO PASSO DE UMA PESQUISA 198

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS QUE PERMITEM A RUPTURA DA CULTURA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....199

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PROPOSTA DE APLICATIVO PARA CELULAR DA TABELA PERIÓDICA EM LIBRAS200

USO DA ROBÓTICA EM ATIVIDADES DOCENTES EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES202

A MULTIMÍDIA NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS203

MONITORIA NA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA BÁSICA APLICADA A QUÍMICA: UMA PROPOSTA DO PIBID PARA TURMAS DO ENSINO MÉDIO205

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: 'AULÃO DE QUÍMICA' DIRIGIDO AO ENEM NO CONTEXTO DAS TICS.....206

A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO COMO AUXÍLIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA208

USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO UMA METODOLOGIA DE ENSINO: PERSPECTIVA DO ALUNO DE ENSINO TÉCNICO 209

EIXO V - PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA211

EXPERIMENTOS DIDÁTICOS PARA O ESTUDO DE FIBRAS ÓPTICAS NO ENSINO DE FÍSICA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES212

HISTÓRIA DA QUÍMICA: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO E EM LIVROS DE ENSINO MÉDIO DO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) 2018.....	213
O PAPEL DA EXPERIMENTAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE CRISTAIS INSTANTÂNEOS.....	214
A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA ÁGUA NO MEIO ESCOLAR....	216
VISITAS EM JARDINS BOTÂNICOS: O QUE QUEREM OS PROFESSORES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO?.....	217
BINGO DA TABUADA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	218
CRIAÇÃO DE JOGO LÚDICO “CACHETA ORGÂNICA” NO AUXÍLIO À APRENDIZAGEM DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS	220
O GEOPLANO NA FIXAÇÃO DO ESTUDO DAS FIGURAS PLANAS.....	221
A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO POR PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO	222
POTENCIALIDADES DA EXPERIMENTAÇÃO DIDÁTICA COM UM TREM ELETROMAGNÉTICO PARA O ENSINO DE FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	223
A EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA TERRA POR DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DO IF GOIANO – CAMPUS MORRINHOS, 2018.....	225
USO DA EXPERIMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO DO PROCESSO DE FERMENTAÇÃO.....	226
SUPERLOGO 3.0 COMO FERRAMENTA DE APOIO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOMETRIA	228
DETECÇÃO DO TEOR DE VITAMINA C EM AMOSTRAS DE CINCO SUCOS COMERCIAIS: ANÁLISE INVESTIGATIVA COMO INSTRUMENTAÇÃO PARA ENSINO DE QUÍMICA	229
SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	231
CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS ATÔMICOS E SEUS AUTORES	232
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS QUÍMICOS POR MEIO DE AULAS EXPERIMENTAIS NA ESCOLA.....	233

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COM TEMAS APLICADOS AO 9º ANO: LIGAÇÃO QUÍMICA.....	235
CINEQUÍMICA: UMA PROPOSTA DE CINEMA PARA O ENSINO DE QUÍMICA REALIZADA PELOS PIBIDIANOS DO IF GOIANO- CAMPUS IPORÁ	236
O USO DA EXPERIMENTAÇÃO SIMPLES (SANGUE DO DIABO) COM MATERIAIS ALTERNATIVOS NO ENSINO DE QUÍMICA	238
APLICAÇÃO DE TÉCNICAS COMPUTACIONAIS DE ANÁLISE DE CURVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	239
UM ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO DE QUÍMICA PRATICADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA REGULAR E NA EJA.....	241
O USO DE JOGOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	242
O USO DO EXPERIMENTO CAMALEÃO QUÍMICO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	244
EIXO VI - PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS.....	246
A LITERATURA INFANTIL NA PERSPECTIVA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E OS JOGOS NOS ANOS INICIAIS	247
TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO DE MERLEAU-PONTY	248
VALENTINE'S DAY: VALORIZE QUEM TE FAZ BEM: O ENSINO INTERDISCIPLINAR COM ENFOQUE EM QUÍMICA, LÍNGUA PORTUGUESA, INGLÊS E ESPANHOL	249
O DIAGNÓSTICO COMO FERRAMENTA BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	251
A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	252
O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	253
AVALIAÇÃO DA DIDÁTICA DOS DOCENTES PELA PERSPECTIVA DOS ALUNOS	255

EIXO VII - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)256

JOGO DIGITAL EDUCATIVO: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES AO ENSINO DE SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES.....257

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PERFIL, PRODUÇÃO ACADÊMICA E EVOLUÇÃO DOS ESTUDANTES.....258

PERFIL DOS ESTUDANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL: MODALIDADE, IDADE E SEXO259

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONALIZANTE: PRIMEIROS LEVANTAMENTOS E REFLEXÕES.....260

TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) APLICADA À GESTÃO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA EDUCATIVA PARA FORMAÇÃO DOCENTE262

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PROPOSTA PARA UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA263

CURRÍCULO INTEGRADO E HISTÓRIA INSTITUCIONAL: ANÁLISE DA FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO EM UM INSTITUTO FEDERAL264

PRÁTICAS DE LEITURA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL.....265

ECONOMIA CRIATIVA NO ESTADO DE GOIÁS, UMA RESPOSTA DA CLASSE TRABALHADORA FEMININA ÀS MUTAÇÕES OCORRIDAS NO MUNDO DO TRABALHO266

CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO FEMININO NO IF GOIANO - CAMPUS URUTAÍ: TRAJETÓRIA E DESAFIOS ATUAIS.....267

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.....268

OS MISTÉRIOS DEPOIS DO CÁRCERE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA HUMANIZAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO DO EGRESSO PELA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL270

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS GESTORES ESCOLARES271

PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NO IF GOIANO - CAMPUS MORRINHOS.....	272
O JORNALISMO CIENTÍFICO COMO MEIO DE PUBLICIZAÇÃO DE PESQUISAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO ESTADO DE GOIÁS.....	273
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A RESSOCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE INTERNAMENTO E REEDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.....	274
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO CURSO DE AUXILIAR ADMINISTRATIVO PARA JOVENS APRENDIZES	275
PRÁTICA EDUCATIVA CRÍTICO-REFLEXIVA EM GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	276

Parte I
Conferência de Abertura,
Mesas Redondas e Palestras

O ENSINO SUPERIOR E O PAPEL DA PÓS-GRADUAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES¹

José A. Pacheco²

INTRODUÇÃO

Neste texto são analisados três pontos essenciais, que de modo algum podem representar uma mera sequência, já que é necessário reconhecer a sua articulação profunda e complexa: ensino superior como espaço de educação e formação, com a sua missão, concepções e conhecimento; formação de professores, com a discussão de princípios, programas, tendências e dimensões; o desafio da profissionalidade docente a partir desta questão: o que pode justificar a busca de uma nova profissionalidade docente?

Numa era de *accountability*, ou de prestação de contas e responsabilização, tanto o ensino superior e outros espaços de educação e formação, quanto a formação de professores são tendencialmente marcados por perspectivas que buscam o conhecimento operacional e técnico, como se o professor não fosse um sujeito de ação e pensamento, obrigado a cumprir políticas que o desprofissionalizam e o reduzem a uma intervenção com vista à obtenção de resultados.

1. ENSINO SUPERIOR

Porque a educação “é uma forma de política e sobre ela não é possível refletir ou tomar decisões, sem ter presente uma determinada concepção de sociedade” (Silva, 1973, p. 13), discutir a ideia de missão de uma instituição de ensino superior é um exercício problemático, sobretudo se há duas ideias distintas, que impõem a dicotomia ideia/instrumento, visão idealista/visão utilitarista. Assim, “para alguns, as instituições de ensino superior são o que são e não há que perguntar para que servem – simplesmente existem como ato cultural válido, válido em si próprio; para outros, é a sua utilidade em termos de “bens” produzidos que está em causa e conseqüentemente trata-se de algo suscetível de avaliação e correção (SILVA; EMÍDIO, 1993, p. 7).

1 Conferência apresentada no Instituto Superior Goiano, 25 de abril de 2019.

2. Universidade do Minho

Tais ideias deram origem, em sete séculos de história, a duas concepções dominantes de instituição de ensino superior: uma do

tipo napoleónica, a de Newman, que preparava o homem culto de modo a exercer a sua profissão com crédito e dominar com facilidade qualquer assunto”; a outra, a de Humboldt, colocando o “acento tónico nas formações científicas e profissionais com ênfase no estudo da filosofia e das ciências, na investigação, nos cursos pós-licenciatura e na liberdade dos professores e alunos” (CRESPO, 1993, pp. 16-17).

Trata-se, com efeito, de defender para a instituição do ensino superior uma orientação essencialista, baseada no cânone cultural, ou uma orientação pragmática, que contém subjacente a substituição da ideia pela atividade, pelo que “o que é determinante não é o registo das ideias, mas o da ação” (RIBEIRO, 1993, p. 16).

Esta última concepção está na origem da diversificação do ensino superior ao longo de muitos séculos, na Europa, em que não existia a necessidade imperiosa de ser colocada esta questão: “em que medida convém ou não profissionalizar o ensino superior?”.

Daqui surge a bifurcação entre universidades e institutos politécnicos, sendo que a educação profissional não se esgota exclusivamente na ação destes, porque aquelas também têm cursos profissionalizantes. Por isso, para Habermas (1993, pp. 60-61), a função da universidade está ligada “não apenas com o desenvolvimento técnico e a preparação para profissões académicas, mas também com a educação em geral, a tradição cultural e o esclarecimento crítico”.

Caracterizada como centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, a instituição de ensino superior é a casa do conhecimento, com a responsabilidade de formar os profissionais para sociedade, proporcionando-lhes uma formação mais geral, ao nível da graduação, e uma formação mais específica, no plano da pós-graduação.

Neste sentido, a instituição de ensino superior tem três valências essenciais: ensino, investigação e extensão, sendo acrescentada a da internacionalização.

É nestas componentes da sua ação que a instituição de ensino superior é um espaço de educação e formação, numa lógica de inovação, em que a formação de professores assume uma centralidade cada vez maior, pois o tempo do docente, motivado pela vocação e orientado pela intuição pragmática, não se verifica jamais. Daí que seja na graduação e na pós-graduação que o professor é formado num *corpus* de saberes que lhe conferem uma qualificação imprescindível para que a escola seja de qualidade. Quando se fala em educação profissional, e no caso brasileiro, a Lei de Bases da Educação (Lei nº 9 394), no art.º 39.º especifica que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para vida produtiva”. Medidas tomadas, na década de 2000, pelo governo federal imprimiram novo significado às áreas de formação técnica e tecnológica (Mariz Fernandes, 2017).

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores é uma realidade que merece atenção especial, porque o ensino e a aprendizagem exigem um *corpus* de saberes que não são redutíveis nem à intuição pedagógica, nem ao domínio do saber da especialidade. Sendo a formação inicial e contínua partes de um mesmo processo, que ocorre em contextos diferentes e interligados pelo período de indução – que existe mais em teoria do que na prática, sendo esta quase puramente administrativa, de mera conformidade profissional –, as políticas educativas incluem abordagens diferentes, com papel decisivo para as escolas e a comunidade, numa geometria de formação muito variável, que passa, também, pelo ensino superior. Dito de modo mais concreto: a formação de professores tem sido credibilizada a nível internacional, não só pelas novas exigências teóricas, bem como pela sua universitarização, princípio que deve ser mantido se for colocada em primeiro lugar a relação intrínseca entre teoria e prática, ou seja, de uma ação docente fundamentada na investigação e não meramente a partir de

um receituário técnico, uniforme e subjuga- do a uma linguagem de *accountability*.

Quer dizer, assim, que o professor será alguém mais preocupado com a implemen- tação das políticas governamentais do que com as respostas que se torna necessário dar às diversas necessidades dos alunos, sendo de recordar que, “nós, professores, somos exageradamente professores de respostas e pouco professores de questionamentos” (CHARLOT, 2013, p. 178). Tal gestor encontra eco no mercado em que se tem transformado a formação de professores na maioria dos países, fazendo-se do professor um empreendedor eficiente na gestão da sala de aula, que é organizada em função de uma aprendizagem avaliada através de testes estandardizados e de um currículo predefi- nido em competências, entendidas como *standards* de conteúdos¹ e traduzidas ora em metas curriculares, como descritores de desempenho dos alunos, ora em aprendiza- gens essenciais, estando estas duas questões bem presentes na proposta de um currículo internacional (OECD, 2018a). Numa aná- lise de aspetos críticos ligados à formação inicial de professores, Fullan (2015, p. 100)²

1 Michael Fullan, *The new meaning of edu- cational change*, 2015, p. 7, analisa o impacto do movimento *Common Core-State Standards* (CCSS) nos Estados Unidos, na criação de um sistema de melhoria global em Matemática e Inglês, pois tal iniciativa, que abrange a quase totalidade dos Es- tados-membros (44 em 50), é bastante complexa, porque os *standards* são excelentes e podem ser muito úteis ... as avaliações ... também serão va- liosas, o dispositivo é complexo e provavelmente colapsará sob o seu próprio peso. Não me enten- dam mal. A iniciativa CCSS é boa, mas não é um fim em si mesmo”.

2 De um modo mais concreto, Michael Fullan, *The new meaning of educational change*, 2015, p. 235, cita cinco estratégias para a formação de professores: parâmetros de qualidade; recrutar e manter os melhores; desenvolvimento profissional de qualidade; sistema de *accountability* para assegurar que todos os professores têm as capacidades e o conhecimento necessário de que precisam para melhorar a aprendizagem dos alunos; desenvolver mecanismos fortes de liderança e relacioná-los com a qualidade da aprendizagem dos alunos.

sustenta que as “instituições de formação não formam os professores na realidade da sala de aula” e que a organização das esco- las contribui para muitos dos problemas que esses professores geram em termos de ansie- dade, trabalhando de uma forma isolada dos colegas, pelo que “os professores não desen- volvem uma cultura técnica comum” (*Ibid.*, p. 100).

Quanto aos programas de formação, Nóvoa (2017, p. 1123) expressa que “o eixo de qualquer formação profissional é o con- tacto com a profissão, o conhecimento e a socialização num determinado universo profissional. Não é possível formar médicos sem a presença de outros médicos e sem a vivência das instituições de saúde. Do mes- mo modo, não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares. Esta afir- mação, simples, tem grandes consequências na forma de organizar os programas de for- mação de professores”.

Numa análise sobre tendências de for- mação de professores (ZEICHNER, 2013, p. 25), observa que há “uma clara tentativa de substituir o sistema atual, dominado pela formação universitária de professores, pela livre concorrência de mercado”, isto é, mu- dar a formação centrada numa pluralidade de saberes e de contextos para uma forma- ção que responde a um saber técnico, ou mesmo a uma vocação, que floresce com o exemplo de professores tidos como exemplo e se evidencia com a motivação pessoal, des- locando-a para escolas apressadas de fazer bons professores, de acordo com um guião universal³. E como receita para a formação de professores, o Banco Mundial (2018) diz ser necessário atrair os mais jovens para a carreira, promover o desenvolvimento pro- fissional ao longo da carreira, realizar a for- mação em instituições de ensino superior,

3 Em Portugal, tanto em 2015 como em 2018, independentemente de forças políticas bem diferentes responsáveis pela governação, circulou um documento que aponta precisamen- te para a formação inicial de professores exclusi- vamente realizada em escolas politécnicas.

assegurar uma formação de base a partir de conteúdos nucleares e uma formação que ensine a liderar em contexto.

Trata-se de um profissionalismo organizacional (ZEICHNER, 2013, p. 114), em que impera na formação do professor quer a uniformização de tarefas, burocracia, controle e prescrição, quer “o imperativo do impacto positivo”, sendo a “formação de professores baseada em resultados”. Trata-se de medidas transnacionais que fazem “perder o sentido pedagógico da escola” (LIBÂNEO, 2013, p. 61).

Daí que a tendência é para que a formação inicial de professores seja realizada a partir de um perfil de competências e que a sua avaliação institucional se realize através de processos de creditação, isto é, de conformidade avaliativa, funcionando os aspetos administrativos como evidências ligadas a uma agenda de *accountability*, onde são fundamentais os resultados internos e externos (sobretudo da produção académica dos docentes em revistas com factor de impacto, geridas por mercados académicos), a estandardização dos testes, as formas de gestão (Hardy, 2018) e o cumprimento de normas guiadas por sistemas de garantia da qualidade. Trata-se, assim, de considerar a profissão docente quer com mecanismos contínuos de *accountability* interna, em que predominam culturas colaborativas que responsabilizam tanto pessoal e coletivamente os professores com vista ao sucesso de todos os alunos, quer com *standards* de *accountability* externa (FULLAN, 2015).

Num relatório da União Europeia (2015, p.17), a formação de professores é apresentada em cinco dimensões integradas: pedagógica (necessidade de afirmar o princípio da aprendizagem dos professores); institucional (estruturas de suporte e de garantia de formação superior); carreira (garantia de qualificação); profissional (garantia de níveis de aprendizagens e de domínio de saberes); cultural (consideração da cultura de cada escola).

Nas várias respostas que a formação de professores exige, destacamos duas. A pri-

meira tem de ser dada pela interrogação acerca do modo como são formados os professores tanto na sua situação de alunos, como no decurso dos seus ciclos de vida profissional, sendo a sua formação, *grosso modo*, um apêndice de reformas educativas e curriculares. Lawes (2014) argumenta que novas orientações são precisas na formação de professores, tornando-se essencial integrar quer académicos, que abordam as práticas escolares, quer professores, que integram nas suas práticas as abordagens teóricas, ou seja, para Roldão (2015), um saber teorizador de uma prática. Deste modo, justifica-se uma ampla discussão com o mapeamento dos problemas que existem na formação de professores em função das políticas transnacionais e do seu impacto e efeitos na escola e no trabalho docente.

3. PROFISSIONALIDADE DOCENTE

A discussão sobre a formação de professores torna legítima esta questão, formulada por Esteves (2015): o que pode justificar a busca de uma nova profissionalidade docente?

As respostas da autora vão no sentido de os professores tomarem consciência quer das condições em que trabalham, dos constrangimentos e possibilidades que estão presentes na sua ação profissional, quer do imperativo de saberem e quererem agir com pertinência pela defesa e afirmação de uma escola pública de qualidade para todos, que seja um requisito para uma igualdade social, pois “a formação, não sendo o único, pode e deve ser um esteio fundamental para a construção de uma nova ou de novas possibilidades docentes” (*Ibid.*, p. 323).

A este respeito é crucial repensar o conhecimento (NICHOLS, 2018; MORGAN, 2014; YOUNG, 2013), bem como os saberes docentes (Paniago, 2017; Tardif, 2014), num contexto de regulação transnacional e nacional, pois a educação, e muito menos o ensino, não é uma receita de aplicação universal. Neste caso, “o ensino não tem uma única dimensão. É muito menos simples do que a maioria das pessoas pensa.

Além disso, não é só arte, mestria, ciência e vocação, ou mesmo uma combinação de tudo isto. O ensino é também uma profissão e um modo de trabalhar (HARGREAVES; FULLAN, 2012, p. 29). Não existindo um único modo de ensinar, a formação inicial e contínua de professores tem de reconhecer que o ensino ocorre, geralmente, em condições imperfeitas, face a expectativas e demandas conflitantes” (*Ibid.*, p. 31), devendo ser referida a tendência para a mercadorização da educação, já que a lógica neoliberal transforma a educação de um bem público em um item do consumidor privado” (ZEICHNER, 2013, p. 121).

E sempre que o conhecimento adquire centralidade no debate sobre a educação e a formação de professores surge a polémica em torno da universalidade e do relativismo. Não retirando a pertinência da argumentação pós-estruturalista e pós-moderna, “a escola é universalista, pelo menos nas sociedades democráticas, e não pode deixar de o ser sê-lo” (Charlot, 2013, p. 117), porque está centrada na educabilidade do sujeito e veicula um conhecimento acerca do mundo, carregando atividade humana historicamente produzida, razão porque Duarte (2016, p. 3) repudia a desvalorização do currículo conteudista, consistindo a educação “exatamente nesse processo dialético de reprodução do humano em cada indivíduo”.

Assim, “a educação é um triplo processo: um processo de humanização, de socialização, de subjetivação/singularização” (CHARLOT, 2013, p. 167), não existindo “universal fora da diversidade, mas sim através da diversidade” (*Ibid.*, p. 174), pelo que “o universal é definido em relação à condição humana” (*Ibid.*, p. 175). Sobre o conceito de universalidade, e seguindo as ideias de Hegel e Kant, Žižek (2009) utiliza as noções de *universalidade concreta*, na qual se processa a individualização primária do sujeito, pela pertença à família e à comunidade local, e de *universalidade abstrata*, na qual ocorre a individualização secundária do sujeito, a partir do momento em que se sai do particular e faz-se parte do que é mais abstrato. Uma outra resposta – dentro de

tantas respostas possíveis – pode ser dada com a noção de capital profissional, proposta por Hargreaves e Fullan (2012, p. XV), inserida nos contextos de formação inicial e contínua de professores e que definem como o “sistemático desenvolvimento e integração de três formas de capital – humano, social e decisional – na profissão docente”, reconhecendo que o seu poder se expressa pela “transformação da escola pública efetivada por todos os professores em cada escola” (*Ibid.*, p. XI), pelo que os professores devem ser tratados com dignidade, como pessoas, que vivem e têm uma carreira, e não como “performers”, a quem se exige a produção de resultados” (*Ibid.*, p. XI).

Deste modo, e numa síntese do que configura o capital profissional em termos de prática docente, os professores devem ter competência, julgamento, intuição, inspiração e capacidade de improvisação, devem decidir pela assunção de uma responsabilidade coletiva, de abertura ao *feedback* e demonstrando transparência, devendo, ainda, ser considerados os contextos ou condições de ensino. Porém, o capital profissional pode vir a tornar-se num conceito-chave que facilmente pode ser associado a perspectivas de racionalidade técnica da formação de professores, acentuando as competências docentes em detrimento da subjetividade⁴, que é a razão de ser do modo como o professor se autoavalia e se motiva na busca de respostas para os problemas que enfrenta quotidianamente. Convém, por isso, refutar o neoprofissionalismo docente, descrito criticamente por Morgado (2014, p. 85) como estando “ancorado nas ideias de eficácia e eficiência dos professores, da autoformação, de construção da autonomia profissional e de prestação de contas”. E concordando com Esteves (2007), o futuro não se compadecerá com visões estreitas da educação, da escola, da docência nem da ausência da profissionalidade docente.

4 Entre outros, ver o texto inédito, publicado em 2015, de Jean Paul Sartre, *O que é a subjetividade?*

Não há dúvida de que o professor é um profissional que detém um capital profissional, no sentido que desenvolvem Hargreaves e Fullan (2012), que inclui ao mesmo tempo o domínio de capacidades, crenças e atitudes, que são a base das suas decisões ao nível das suas práticas curriculares, ao nível da escola e da sala de aula. Por isso, analisar a formação de professores pelo lado da abordagem deliberativa do currículo (Biesta, 2013), num constante reconhecimento de que o professor decide em contexto, com barreiras que lhe são impostas pelas políticas centralizadas e ancoradas em padrões e em resultados, é reconhecer uma problemática de conflito, com discussões presentes em muitos países que se tornam num pêndulo que oscila entre o que é considerado o “conhecimento poderoso”, tal como é definido por Young (2010), e o que significa a comunidade em que o professor trabalha, numa forte ligação ao que pressupõe a consideração da subjetividade, como é explorado por Pinar (2015; 2007).

Assim, a formação (inicial e contínua) de professores é um processo de enorme complexidade que não pode ser dissociado dos mecanismos formais e informais de regulação transnacional e nacional, nem tampouco de reformas educativas e curriculares, cada vez mais circunscritas a conceitos-chave que marcam o ritmo da competição escolar em busca da excelência individual. Além disso, é necessário repensar o papel do professor, sempre confrontado com o tradicional. Se a educação, através da escola, para Arendt (2006), é a porta de entrada da criança no mundo, este mundo é sempre passado⁵ e está em permanente conflito com quem aprende, apesar do conflito hierárquico que ainda existe no interior das escolas.

5 Para Alvin Toffler, *Choque do futuro*, 1970, p. 392, “O *currículum* do passado era o passado”, sendo necessário “revolucionar o seu *currículum* e encorajar uma orientação mais voltada para o futuro” (p. 398). Considerar o passado como base do conhecimento, seguindo o método de William Pinar, *O que é a teoria curricular?* 2007, significa considerar a análise crítica do presente e percepção do futuro como algo diferente, em que a subjetividade seja reconhecida.

Por último, a obsessão em torno dos resultados e conseqüente valorização dos testes, não se inscreve apenas numa conceção pragmática de olhar para a educação e formação de professores, como igualmente provoca na educação e na formação de professores uma disfuncionalidade curricular, lançando uma neblina sobre as escolas e os professores que torna o presente mais sombrio⁶, com o reforço de uma perspetiva pragmática, ou seja, utilitária que pretende substituir o aprender pelo fazer e que se torna na fundamentação de uma similaridade curricular, alfa e ómega de uma nova racionalidade tyleriana, já que o pensamento de Tyler (1949) não só está de volta, pelo peso dos quatro princípios curriculares (objetivos, conteúdos, atividades e avaliação), como também se amplia e difunde pelas políticas de *accountability* e responsabilização, mesmo que se afirme que seja “ilusório acreditar-se na viabilidade das políticas curriculares uniformemente definidas a nível mega e macroestruturas (internacionais ou nacionais) sem ter em consideração os contextos regionais e locais, que se apresentam como garantes da prossecução e realização de políticas, através de dinâmicas de significação, interpretação e recriação, que acabam por influenciar a sua implementação ao nível das instâncias escolares” (VARELA, 2015, p. 46)

Mas mais do que respostas, são necessárias perguntas, pois “nós, professores, somos exageradamente professores de respostas e pouco professores de questionamentos” (CHARLOT, 2013, p. 178), tornando-se urgente discutir de modo conjunto e articulado educação, o currículo, a didática e a formação de professores na interseção social com o pessoal, bem como no reconhecimento de que a escola é formadora de identidades de sujeitos que têm uma consciência de si e se relacionam com os outros (Sousa, 2015), situando-se num “lugar

6 Falando assim o poeta cabo-verdiano: “Entre o que é o passado/e o que ainda não é tempo/nossos momentos júbilos/acaso um persistente inferno”. Arménio Vieira, *Sequelas do Brumário*, 2014, p. 69.

cultural de proliferação de sentidos” (Favacho, 2015, p. 178).

No entendimento de Goodson (2008a, p. 17), “devemos entender o pessoal e o biográfico se quisermos entender o social e o político”, e compreendendo estes significados estaremos a valorizar a ação subjetiva do sujeito na construção do currículo e na formação dos professores que se transformam nos seus agentes principais, não se tornando necessário escrevê-lo com letra maiúscula, como o fez Schwab (1969) quando defendeu que o professor, juntamente com o aluno, o conhecimento e contexto, é um dos elementos principais a valorizar na construção de um currículo orientado não para a forma, ditada pelos seus aspetos organizacionais, mas para o conhecimento, que é a essência de uma dada proposta curricular.

Daí que se encare com rigor o desafio da profissionalidade docente e sua construção numa era em que predomina a busca de uma qualidade mensurável por indicadores de resultados académicos, comparados internacionalmente. Nesse caso, há dois aspetos que geralmente são colocados como desafio aos profissionais da educação e do ensino: formação e colaboração.

A formação implica domínio de uma multiplicidade de conhecimentos que se transformam no saber profissional docente, e do qual fazem parte o conhecimento pessoal, o conhecimento dos conteúdos, o conhecimento social e o conhecimento pedagógico (Darling-Hammond et al, 2017), para além do conhecimento curricular e o conhecimento dos alunos (SHULMAN, 1987). Neste último, é de referir o conhecimento das suas dificuldades e diferenças de aprendizagem e a adequação da linguagem, pois ensinar/aprender é também um ato de comunicação, que nem sempre é o mais convenientemente compreendido.

A aprendizagem deste *corpus* de saberes faz-se em contexto de ensino superior e acontece num diálogo com as escolas na implementação de uma formação continuada (Morgado, 2014), verificando-se que as

políticas que incidem no trabalho docente abordam tanto o recrutamento, a formação inicial e continuada, quanto a supervisão e avaliação, no desenvolvimento de uma carreira que implica o reconhecimento do capital profissional docente, com estas três componentes: o capital humano individual; o capital social (onde os professores aprendem uns com os outros); a equidade decisional (desenvolvimento da avaliação e experiência ao longo do tempo) (FULLAN, RINCÓN-GALLARDO; HARGREAVES, 2015). Esta experiência é descrita por Nóvoa (2017, p. 1025) deste modo: “Não há dois professores iguais. Cada um tem de encontrar a sua maneira própria de ser professor, a sua composição pedagógica. Esse processo faz-se com os outros e valoriza o conhecimento profissional docente, a que alguns chamam tacto pedagógico ou ação sensata ou outros nomes”.

Contudo, o desafio profissional docente é confrontado com o desafio crescente da desprofissionalização, manifestando-se de “maneiras muito distintas, incluindo níveis salariais baixos e difíceis condições nas escolas, bem como processos de intensificação do trabalho docente por via de lógicas de burocratização e de controlo. O discurso da eficiência e da prestação de contas tem reforçado políticas baseadas em “medidas de valor acrescentado”, que remuneram os professores em função dos resultados dos alunos, desvalorizando assim outras dimensões da profissionalidade” (*Ibid.*, p. 1109).

Muito deste ambiente de desprofissionalização tem sido um dos entraves à colaboração docente, cada vez mais presente nos textos dos normativos que regulam a vida nas escolas e nas salas de aula, e que pode ser de natureza burocrática, determinada em função das decisões administrativas, e de natureza profissional, quando assumida e desejada pelos professores para desse modo responderem aos problemas que enfrentam.

Todavia, a colaboração, que não é incompatível com o trabalho individual, depende da sustentabilidade das lideranças, com a participação ativa dos professores em deci-

sões tomadas ao nível da escola e das salas de aula, bem como de repensar a agência do professor, cuja noção concetual inclui já não tanto o professor-reflexivo⁷, mas essencialmente as dimensões interacional (presente), projetiva (futuro) e avaliação prática (passado) (Priestley, Biesta & Robinson, 2015) do pensar e agir dos professores, sendo que a ideia de agência, como sustentam os autores, é “mais uma realização do que uma capacidade individual (*Ibid.*, p. 35), aliás como reforçam os autores noutro texto (BIESTA, PRIESTLEY; ROBINSON, 2017), tornando-se essencial discutir criticamente o papel do professor no processo de desenvolvimento do currículo através de uma atitude

7 Para Kenneth Zeichner, *Políticas de formação de professores nos Estados Unidos. Como e por que elas afetam vários países do mundo*, 2013, pp. 43-44, “Infelizmente, na minha opinião, a maior parte do discurso sobre a “reflexão” na formação docente hoje, mesmo depois de todas as críticas, falha ao deixar de incorporar o tipo de análise social e política que é necessária para visualizar e, então, desafiar as estruturas que continuam impedindo que atinjamos os objetivos mais nobres como educadores. Porém, sou otimista em esperar que formadores de educadores vão se mobilizar para desafiar e se certificar que o objetivo da reflexão na formação docente não ajude a reproduzir inconscientemente o *status quo*”.

De igual modo, Selma Garrido Pimenta, *Políticas públicas e necessidades da educação básica e formação de professores*, (2013, p. 106), diz que o conceito de professor reflexivo, uma vez descontextualizado das condições que proporcionaram a sua gênese, “está sendo banalizado tanto em setores da academia, quanto nas propostas de políticas de formação de professores”.

Por outro lado, constata Maria Teresa Estrela, *Realidades e perspectivas da formação contínua de professores*, (2001, p. 14): “Se algumas correntes do professor reflexivo prolongam o individualismo da ação pedagógica que tem caracterizado a docência, outras correntes orientam-se para uma reflexão partilhada e para uma ação colaborativa dos docentes”. Neste texto, a autora identifica várias metáforas de professor: o professor carismático, o professor técnico, o professor recurso, o professor investigador e o prático reflexivo, o professor como educador europeu e transnacional.

de cosmopolita docente⁸, que não se esgota no conceito de “teacher agency”, presente no Relatório da OCDE (2018): “Os professores devem ter o poder de usar os seus conhecimentos profissionais, capacidade e experiências para decidir o currículo de forma eficaz”.

Para Goodson (2015), a agência humana é entendida como estando relacionada com o conhecimento que os professores têm do contexto e de si próprios, isto é, uma consciência individual e coletiva sobre o local de trabalho que resulta de disposições biográficas. A noção de agência (ou de agente, para Habermas, ou de sujeito, para Foucault, ou de ator, para Touraine⁹) tanto significa a noção de ação, que pressupõe a dualidade da estrutura – para Giddens (2000, p. 11), “as noções de ação e estrutura se sobrepõem uma à outra”, relacionando-se o conceito de agência “com uma noção mais generalizada de práxis” (*Ibid.*, p. 15) –, quanto expressa a noção de subjetividade ou da singularidade do pessoal (Pinar, 2015).

Neste sentido, o professor como agente, tal como os que estão situados noutros contextos, é um decisor que participa ativamente no processo de desenvolvimento do currículo, partilhando perspectivas diferentes que são geradas no espaço das micropolíticas, permitindo o entendimento das “políticas por baixo” (LESSARD; CARPENTIER, 2016, p. 31), tal como tem sido estudado por Ball (2014) e Goodson (2008b, p. 169), que reconhece: “cada escola tem as suas próprias dinâmicas micropolíticas, que são quase ins-

8 Usámos o termo atitude cosmopolita docente num texto apresentado publicado em 2018, e preferimo-lo ao termo *Cosmopolitan Capacities Approach*, da autoria de Suzane Choo, *Approaching twenty-first century education from a cosmopolitan perspective*, (2018, p. 178), que exige ao docente “envolvimento ético relacionado com a responsabilidade para múltiplos e outros marginalizados no nosso mundo”.

9 Para uma análise das ideias destes autores, cf. José A. Pacheco, *Estudos curriculares. Para uma compreensão crítica da educação*, 2005.

tintivas, tal como cada estabelecimento tem a sua própria ecologia”.

Como referem Kretchmar e Zeichner (2016, p. 417), “se os fatores externos à escola são considerados determinantes na aprendizagem dos alunos, a formação de professores deve prepará-los para compreenderem profundamente as vidas e culturas dos seus alunos. A formação não pode alhear-se dos contextos e fixar-se somente nos professores, estudantes e instituições”. Desse modo, a sua formação não ficará restrita à gestão técnica da sala de aula, ao uso de teste estandardizados, mas a um ensino culturalmente responsável, onde é fundamental a exploração do conhecimento a partir da universidade, da escola e da comunidade, devendo a formação docente, como defende num dos seus principais livros, ser uma luta pela justiça social (ZEICHNER, 2009), o que exige a estratégia de recrutar, formar e reter os melhores professores para todos os alunos. Esta solução tem sido colocada em prática, com impacto nos resultados escolares dos alunos, nos países nórdicos, verificando-se que a profissão de professor não é somente a mais valorizada socialmente, como também é que a exige uma qualificação de partida mais elevada dos candidatos a professor, o que está em contramão com a grande maioria dos países, em que as notas de entrada nas instituições de ensino superior situam-se na parte mais baixa da escala positiva.

No desenvolvimento profissional docente, e sobretudo na mudança curricular ligada ao docente como ator central desse mesmo processo (PRIESTLEY, BIESTA; ROBINSON, 2015), é reconhecida a diversidade dos contextos em que ele intervém, bem como a singularidade das situações de aprendizagem a que o mesmo está ligado pela interação pedagógica com os alunos. Zeichner (2013, p. 106) usa para esta situação a noção de profissionalismo democrático, com ênfase quer na ação colaborativa e cooperativa entre os professores e outros interessados, quer na investigação. Assim, “um profissionalismo marcado por colaboração e democracia não se desenvolve sem o resgate da autonomia do professor e da escola. Não

se desenvolve sem que se estimule, no professor, a interioridade necessária ao exercício da profissão” (MOREIRA, 2013, p. 123).

Para Goodson (2015, p. 47) se “as práticas interativas da sala de aula estão sujeitas a uma constante mudança, normalmente devido a novas orientações governamentais”, é necessário que seja reconhecida a investigação a realizar pelos professores no contexto da escola e da sala de aula, caso contrário, “ao mantermos a incidência na prática, estamos a fazer com que a investigação colaborativa passe pela implementação de iniciativas” (*Ibid.*, p. 48) no sentido *top-down*.

Na perspetiva dos transformadores, a formação de professores incide na investigação que tem no centro o professor¹⁰, mas sem que esse centro se constitua numa mera obsessão reflexiva, mais individual que colaborativa e mais interna que externa, ou seja, a comunidade de professores que interage com a comunidade em que a escola está inserida, incluindo as famílias. Esses programas são fundamentados na experiência da escola e da comunidade” (KRETCHMAR; ZEICHNER, 2016, p. 427), reconhecendo-se, ainda, que as reformas em educação só por si são insuficientes e que o trabalho dos professores nas salas de aula estará ligado a movimentos que lutam por mais justiça social. Por outro lado, este modelo, como defende Moreira (2013, p. 123), “pode ser associado à qualidade negociada via currículo”, que garanta “um ensino básico de qualidade para todos, que não reproduza mecanismos de desigualdade e exclusão social” (*Ibid.*, p. 115).

10 Para Ivor Goodson, *Narrativas em educação: a vida e a voz dos professores*, 2015, p. 128, “é significativo que uma parte importante da exploração e da operacionalização da conceção de “professor como investigador” e como “intelectual” tenha sido realizada na década de 1960. No Reino Unido, trata-se de um tempo em que o governo trabalhista patrocinava a procura de uma série de soluções assentes na escolarização para a implementação de uma escolarização completa”.

CONCLUSÃO

Em tempos marcados pelo domínio do referencial de mercado, em que a qualidade é sustentada por valores numéricos, e não tanto pela qualidade dos processos, o papel das instituições de ensino superior é notoriamente evidenciado por Readings (2003, p. 13) cuja análise sustenta que “a universidade está a tornar-se numa empresa burocrática transnacional”, em que “o discurso da “excelência” substituiu a ideologia da cultura (nacional) nas diferentes instituições e países” (*Ibid.*, p. 13).

Esta homogeneização burocratizante faz das instituições de ensino superior um lugar de formação profissionalizante, em que o ensino crítico e fundamentado na práxis, bem como a investigação são secundarizados e intencionalmente relativizados. Um dos campos em que se verifica essa tendência é precisamente na formação de professores, cuja ação profissional necessita de ser questionada a partir de uma perspectiva crítica, de questionamento e problematização e não segundo regras de gestão técnica, sendo crucial buscar e clarificar a sua intencionalidade presente nesta questão: formar para quê? Em resposta, Paniago (2017, p. 15), escreve sobre “a importância de provocar uma reflexão sobre quais os saberes necessários à docência profissional nesse contexto de mudança”, em que modelos de racionalidade técnica dão lugar a “outros modelos formativos, que focalizam o desenvolvimento profissional dos professores” (*Ibid.*, p. 16), mais consentâneos com o que a sociedade exige pela sua pluralidade de contextos.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, A. *A condição humana*. Lisboa: Relógio D'Água. 2006.

BIESTA, G. Knowledge, judgment and the curriculum: on the past, present of the future of the idea of practical. *Journal of Curriculum Studies*, 45 (5), p.684-696, 2013.

BIESTA, G., PRIESTLEY, M., ; ROBINSON S. Talking about education: exploring the significance of teachers' talk for teacher agency. *Journal of Curriculum Studies*, 49 (1), p. 38-54, 2017.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

CHOO, S. Approaching twenty-first century education from a cosmopolitan perspective. *Journal of Curriculum Studies*, 50 (2), p. 162-181, 2018.

CRESPO, V. Uma universidade para os anos 2000: *O Ensino Superior numa perspectiva de futuro*. Lisboa: Editorial Inquérito, 1993.

DARLING-HAMMOND, L. et al (Ed.). *Empowered educators: how high-performing systems shape teaching quality around the world*. Stanford: Jossey-Bas, 2017.

DAY, C. *Desenvolvimento profissional de professores*. Porto: Porto Editora, 2017.

DUARTE, A. A produção académica sobre trabalho docente na educação básica do Brasil: 1987-2007. *Educar em Revista*, 1, p. 101-117, 2010.

DUARTE, N. Relação entre conhecimento e liberdade. *Cadernos de Pesquisa*, 6 (159), p.78-102, 2016.

ESTEVES, M. Globalização: transformações previsíveis do currículo e da profissionalidade docente. In: J. A. Pacheco, J. C. Morgado ; A. F. Moreira (Org.), *Globalização e (des)igualdades: Desafios contemporâneos*. Porto: Porto Editora, 2007. p. 279-286.

ESTEVES, M. (2015). Professores: profissionalidade(s) a desenvolver. In: MORGADO J. C. et al (Org.). *Currículo, internacionalização e cosmopolitismo. Desafios contemporâneos*. Santo Tirso: De Facto, 2015. p. 321-332.

EUROPEAN UNION. *Schools policy. Education & Training 2020. Shaping career-long*

- perspectives on teaching. A guide on policies to improve Initial Teacher Education.* Brussels: European Commission, 2015.
- FLORES M. A., ; VIANA, I. C. Profissionalismo docente em transição. *As identidades dos professores em tempos de mudança.* Braga: Centro de Investigação, 2007.
- FRAÚSTO DA SILVA, J. ; EMÍDIO, T. Nota introdutória. A ideia de universidade. *Colóquio/Educação e Sociedade*, 3, p. 8-12, 1993.
- FULLAN, M. *The new meaning of Educational change* (5th ed.). New York: Teachers College Press, 2015.
- FULLAN, M., ; HARGREAVES, A. *Porque é que vale a pena lutar?* Porto: Porto Editora, 2001.
- FULLAN, M., RINCÓN-GALLARDO, S., ; HARGREAVES, A. Professional capital as *accountability*. *Education Policy Analysis Archives*, 23 (15), p. 1-18, 2015.
- FULLAN, MICHAEL. *The new meaning of educational change.* Fourth Edition. New York: Teachers College Press, 2015.
- FULLAN, Q. ; MCEACHEN, J. Deep learning. *Engage the world change the world.* Thousand Oaks, California: Corwin, 2018.
- GIROUX H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOODSON, I. *Currículo em mudança. Estudos na construção social do currículo.* Porto: Porto Editora, 2001.
- _____. *As políticas de currículo e de escolarização.* Petrópolis: Editora Vozes, 2008a.
- _____. *Conhecimento e vida profissional. Estudos sobre educação e mudança.* Porto: Porto Editora, 2008b.
- _____. *Narrativas em educação: a vida e a voz dos professores.* Porto: Porto Editora, 2015.
- HABERMAS, J. A ideia da Universidade. Processos de aprendizagem. *Colóquio/Educação e Sociedade*, 3, p. 35-66, 1993.
- HARDY, I. Practising the public? Collaborative teacher inquiry in an era of standardization and *accountability*. *Journal of Curriculum Studies*, 50 (2), p. 231-2151, 2018.
- HARGREAVES, A. O ensino na sociedade do conhecimento. Porto: Porto Editora, 2004.
- HARGREAVES, A. *Change from without: lessons from other countries, systems, and sectors.* In: HARGREAVES, A; et al (Eds.). *Handbook of educational change.* London: Springer, 2010. p. 105-117.
- HARGREAVES, A. ; FINK, D. *Liderança sustentável.* Porto: Porto Editora, 2007.
- HARGREAVES, A. ; FULLAN, M. *Professional capital. Transforming teaching every scholl.* London: Routledge, 2012.
- KRETCHMAR, K., ; ZEICHNER, K. Teacher prep 3.0: a vision for teacher education to impact social transformation. *Journal of Education for Teaching*, 42 (4), p. 417-433, 2016.
- LABAREE, D. F. School syndrome: understanding the USA's magical belief that schooling can somehow improve society, promote access, and preserve advantage. *Journal of Curriculum Studies*, 44 (2), p. 143-163, 2012.
- LAWES, S. Editorial: New directions in teacher education. *British Journal of Educational Studies*, 62 (3), p. 227-230, 2014.
- LESSARD, C., ; CARPENTIER, A. *Políticas educativas. A aplicação na prática.* Petrópolis: Editora Vozes, 2016.
- LIBÂNEO, J. C. Internacionalização das políticas educacionais e repercussões no funcionamento curricular e pedagógico das escolas. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO M. V. & LIMONTA S. V. (Org.), *Qualidade da*

- escola pública. *Políticas educacionais, didática e formação de professores*. Goiânia: CEPED, 2013. pp. 13-46.
- LIBÂNEO, J. C. As políticas de formação de professores, o conhecimento profissional e aproximações entre currículo e didática. In: OLIVEIRA M. R. (Org.), *Professor: formação, saberes e problemas* (). Porto: Porto Editora, 2014. pp. 137-159.
- LINGARD, B. Reforming education: the spaces and places of education policy and learning. In: HULTQVIST, E; LINDBLAD, S. ; POPKEWITZ, T. (Ed.), *Critical analyses of educational reforms in an era of transnational governance*. Amsterdam: Springer, 2018.
- LINGARD, B., SELLAR, S., ; BAROUTSIS, A. Researching the habitus of global policy actors in education. *Cambridge: Journal of Education*, 45 (1), p. 25-42, 2015.
- LOPES, A. O trabalho docente entre sofrimento e prazer. Os últimos 20 anos. In: LEITE, C. et al (Org.). *Políticas, fundamentos e práticas do currículo*. Porto: Porto Editora, 2011. p. 128-136.
- LÜDKE, M. Formação de professores, didática e currículo. In: MORGADO, J. C. (Org.). *Currículo, internacionalização e cosmopolitismo. Desafios contemporâneos*. Santo Tirso: De Facto, 2015. p. 345-358.
- MARIZ FENANDES, F. *Conexões e desconexões em 105 anos educação profissional no Brasil*. Natal: Editora IFRN, 2017.
- MOREIRA, A. F. Currículo e formação de professores. Notas para discussão. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V.; LIMONTA, S. V. (Org.). *Qualidade da escola pública. Políticas educacionais, didática e formação de professores*. Goiânia: CEPED, 2013. p. 107-130.
- MORGADO J. C. *Currículo e profissionalidade docente*. Porto: Porto Editora, 2005.
- _____. Currículo e formação continua de professores em Portugal: dissonâncias entre discursos e práticas. In: OLIVEIRA, M. R. (Org.). *Professor, formação, saberes e problemas*. Porto: Porto Editora, 2014. p. 67-90.
- _____. O papel do professor no desenvolvimento do currículo: conformidade ou mudança? In: PRYJMA, M. F. ; OLIVEIRA, O. S. (Org.). *O desenvolvimento profissional em questão*. Curitiba: Editora UTFPR, 2017. p. 47-62.
- MORGAN, J. Michael Young and the politics of the school curriculum. *British Journal of Educational Studies*, 63 (1), p. 1-18, 2014.
- NICHOLS, T. *A morte da competência*. Lisboa: Quetzal, 2018.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47 (166), p. 1106-1133, 2017.
- OECD. *The future of education and skills, Education, 2030*. Paris: OECD, 2018.
- OLIVEIRA, M. R. A formação de professores e a sua centralidade em didática e currículo. In M. R. Oliveira (Org.), *Professor, formação, saberes e problemas*. Porto: Porto Editora, 2014b. p. 17-32.
- _____. (Org.). *Professor: formação, saberes e problemas*. Porto: Porto Editora, 2014a.
- OLIVEIRA, M. R., ; PACHECO, J. A. (Org.). *Currículo, didática e formação de professores*. Campinas: Papirus, 2013.
- PACHECO J. A. Políticas de formação de educadores e professores em Portugal. In: OLIVEIRA, M. R. ; PACHECO, J. A. (Org.). *Didática e formação de professores*. Campinas: Papirus, 2013. p. 45-68.
- _____. *Estudos curriculares. Para uma compreensão crítica da educação*. Porto: Porto Editora, 2005.
- _____. *Currículo: teoria e práxis* (3ª ed.). Porto: Porto Editora, 2006.
- _____. *Discursos e lugares das competências em contextos de educação e formação*. Porto:

- Porto Editora, 2011.
- _____. *Educação, formação e conhecimento*. Porto: Porto Editora, 2014a.
- _____. Políticas de avaliação e qualidade da educação. Uma análise crítica no contexto da avaliação externa de escolas, em Portugal. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 19 (92), p. 363-371, 2014b.
- _____. Para a noção de transformação curricular. *Cadernos de Pesquisa*, 64 (159), p. 64-77, 2016.
- PACHECO, J. A., ; FLORES, M. A. *Formação e avaliação de professores*. Porto: Porto Editora, 2000.
- PANIAGO, R. N. *Os professores, seu saber e seu fazer. Elementos para uma reflexão sobre a prática docente*. Curitiba: Appris Editora, 2017.
- PINAR, W. F. *O que é a teoria curricular?* Porto: Porro Editora, 2007.
- _____. *Educational experience as lived: knowledge, history, alterity. The selected works of William F. Pinar*. New York: Routledge, 2015.
- PRIESTLEY, M., BIESTA, G., ; ROBINSON, S. *Teacher agency: An ecological approach*. London: Bloomsbury, 2015.
- READINGS, B. *A universidade em ruínas*. Coimbra: Angelus Novus, 2003.
- RIBEIRO, M. C. Universidade: comunicar e conversar. *Colóquio/Educação e Sociedade*, 3, p. 13-20, 1993.
- ROLDÃO, M. C. Formação de professores e construção de conhecimento profissional docente, currículo, didática e supervisão. In: MORGADO, J. C. et al (Org.). *Currículo, internacionalização e cosmopolitismo. Desafios contemporâneos*. Santo Tirso: De Facto, 2015. p. 333-344.
- SARTRE, J. P. *O que é a subjetividade?* Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2015.
- SCHWAB, J. The practical: a language for curriculum. *School Review*, 78, p. 1-23, 1969.
- SCHWAB, J. The practical 4: something for curriculum professors to do. *Curriculum Inquiry*, 13 (3), p. 239-265, 1983.
- SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, 57 (2), p. 4-14, 1987.
- SILVA, F. *Intervenção no Colóquio Internacional sobre a reforma do Ensino Superior*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.
- SILVA, T. T. *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora, 2000.
- SOUSA, J. M. O currículo e a identidade cultural. In: MORGADO J. C. et al (Org.). *Currículo, internacionalização e cosmopolitismo. Desafios contemporâneos*. Santo Tirso: De Facto, 2015. p. 149-156.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional* (17ª ed.). Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- TOFFLER, A. *Choque do futuro. Do apocalipse à esperança*. Lisboa: Livros do Brasil, 1970.
- TYLER, R. *Basic principles of curriculum and instruction*. Chicago: The University of Chicago Press, 1949.
- VARELA, B. O global e o local nos processos de prescrição e realização do currículo e na promoção do conhecimento universal: o caso da Universidade de Cabo Verde. In: MORGADO, J. C. et al (Org.). *Currículo, internacionalização e cosmopolitismo. Desafios contemporâneos*. Santo Tirso: De Facto, 2015. p. 43-58.
- WORLD BANK. *Learning to realize education's promise*, 2018. Disponível em: <http://www.worldbank.org/en/publication/wdr2018>. Acesso em 2 de outubro de 2018.

WOZOLEK, B. Deliberative conversation: possibilities of equity in everyday schooling. In: HENDERSON J. G. et al (Eds.). *Reconceptualizing curriculum development. Inspiring and informing action*. New York: Routledge: 2015. p. 99-109.

YOUNG M. F. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? *Cadernos de Pesquisa*, 46 (159), p. 188-37, 2016.

_____. Para que servem as escolas? *Educação & Sociedade*, 28, (101), p. 1287-1302, 2007.

_____. *Currículo e conhecimento*. Porto: Porto Editora, 2010.

_____. Overcoming the crisis in curriculum theory. A knowledge-based approach. *Journal of Curriculum Studies*, 45 (2), p. 101-118, 2013.

ZEICHNER, K. M. *Teacher education and the struggle for social justice*. New York: Routledge, 2009.

_____. *Políticas de formação de professores nos Estados Unidos. Como e por que elas afetam vários países do mundo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ŽIŽEK, S. *O sujeito incómodo. O centro ausente da ontologia política*. Lisboa: Relógio D'Água, 2009.

La investigación en didáctica de las ciencias sociales, de la geografía y de la historia y el desarrollo profesional de los y de las docentes¹

Joan Pagès B.

GREDICS-Universitat Autònoma de Barcelona

“La atención que los docentes presten a sus propios marcos de referencia, que incluyen sus convicciones acerca de los contenidos conceptuales y acerca de como aprenden los chicos es crucial si se considera a la enseñanza como algo más que un simple traspaso de tendencias, prejuicios y contenidos obsoletos a alumnos desinteresados”.

SHAYER, James P. 2001. La epistemología y la educación de docentes de las ciencias sociales. MONTERO, L/VEZ, J. M. *La formación docente del profesorado de historia*. Rosario. Homo Sapiens, p. 41

La situación política, económica, social, cultural del mundo pone de relieve el escaso impacto que la formación social, geográfica e histórica escolar ha tenido, y tiene, en la ciudadanía, en el desarrollo de su pensamiento social, histórico y geográfico y en las decisiones que las personas toman en las distintas facetas de su vida personal y colectiva (como consumidoras, como trabajadoras, como usuarias de servicios y bienes públicos, como trabajadoras, en relación con el medio,...). ¿Por qué se produce este desencuentro entre un saber social escolar cuya finalidad es situar a la ciudadanía en su mundo, en su presente, enseñarle cuál es su origen y qué puede hacer ante el futuro? No hay una sola respuesta a esta pregunta aunque sigue siendo válida la apreciación de John Dewey de la necesidad de relacionar la geografía y la historia con la vida y sus problemas. Esta pregunta nos debería conducir a la necesidad de averiguar, de investigar, qué ocurre en las aulas de la enseñanza no universitaria cuando se enseñan y se aprenden ciencias sociales, geografía e historia y por qué ocurre lo que ocurre. Y, así mismo, a averiguar qué uso hace la joven ciudadanía de estos saberes, en qué contextos se aplican y cómo se aplican. Y también, por supuesto, cómo se forman las y los docentes de ciencias sociales y humanidades responsables de facilitar el contenido a la joven ciudadanía para que desarrollen una conciencia social democrática, una conciencia histórica y una conciencia geográfica que les permita conocer cuál es su lugar en el mundo y qué relaciones tiene su presente con el pasado y el futuro de su sociedad.

1 Este Trabajo recoge algunas de las principales ideas expuestas en las dos intervenciones realizadas en el I Seminário Internacional de Formação de Professores y el II Seminário do Programa Residência Pedagógica do IF Goiano los días 25 y 26 de abril de 2019 en el Instituto Federal Goiano- Campus de Rio Verde.

En este trabajo expongo algunas de mis ideas sobre la investigación en didáctica de las ciencias sociales y de sus disciplinas –en especial de la geografía, la historia y la educación para la ciudadanía. Son ideas que surgen de mi trayectoria como maestro de escuela desde 1972, como miembro del grupo de renovación pedagógica “Rosa Sensat” de Barcelona desde 1974 y como didacta de las ciencias sociales desde el año 1977 en la Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Son ideas que se han materializado en distintos proyectos curriculares para la enseñanza primaria y secundaria, en mi concepción y mi práctica de la formación inicial del profesorado de primaria y secundaria en didáctica de las ciencias sociales, en el programa de doctorado en Didáctica de las Ciencias Sociales y en el Grup de Recerca en Didàctica de les Ciències Socials (GREDICS) de la UAB. Algunas de estas ideas han sido ya tratadas en trabajos anteriores (por ejemplo, Pagès, 1997; Pagès, 2000; Henríquez&Pagès, 2004; Pagès, 2008; Pagès, 2011a; Pagès y Santisteban, 2014; Pagès y Plá, coord. 2014; Pagès, 2019).

¿PARA QUÉ INVESTIGAR?

La investigación en didáctica de las ciencias sociales se justifica fundamentalmente por los problemas que genera la enseñanza y el aprendizaje de las ciencias sociales y de las humanidades en los salones de clase cuando se enseñan y se aprenden contenidos escolares. Su finalidad es describir, analizar e interpretar lo que ocurre para poder intervenir con conocimiento de causa en su previsión, primero, y resolución, cuando sea necesario, tanto en relación con quienes enseñan como en relación con quienes aprenden o con los propios saberes enseñados y aprendidos. En consecuencia, podemos pensar en una investigación que puede ser, a la vez, holística ya que pone en relación los tres componentes del denominado triángulo didáctico –profesorado, saberes y alumnado– como temática si pone el énfasis en cada uno de los tres componentes de manera separada. En general, esta última es la que predomina en la mayoría de las investigaciones de todas las didácticas específicas

aunque la que más nos ilustra sobre la realidad de la enseñanza es, sin duda, la primera. Las razones del predominio de un enfoque sobre el otro son claras: es mucho más fácil llegar a los tres componentes del triángulo didáctico de manera separada que llegar a los tres de manera conjunta e interactiva.

La investigación, cualquier tipo de investigación, es siempre la consecuencia de la existencia de problemas y de situaciones que no se comprenden a simple vista, que es necesario acercarse a ellas de manera inquisitiva y formularse preguntas y respuestas que conduzcan a un acercamiento al problema de manera metódica y a señalar vías de solución desde el conocimiento históricamente construido a partir de investigaciones anteriores. Sin problema, sin preguntas, sin supuesto o respuestas hipotéticas, y sin método no habría investigación o sería una investigación de bajo perfil controlada por un elite de la academia para fortalecer su propio ego.

La investigación en didácticas específicas, en didácticas de las disciplinas escolares es, como las propias didácticas, una consecuencia clara de la masificación –de la democratización– del sistema educativo después de la II Guerra Mundial (Pagès, 2011b). Tal vez la evidencia más clara de su razón de ser entronca con los principios que emergieron a consecuencia de mayo del 68 también en la escuela. El cuestionamiento del sistema educativo del capitalismo y, en particular, de unas políticas educativas que habían extendido la duración de la educación hasta los 12, los 14 o los 16 años chocaba con la persistencia de un currículum educativo que en la franja obligatoria y común estaba más pensado para los estudios universitarios que para la vida, para la ciudadanía o para la obtención de un oficio. Y que, a partir de una edad determinada discriminaba al sector escolar menos favorecido enviándolo a una formación profesional mientras que al sector escolar –y social– más favorecido se le preparaba para la universidad.

En este contexto de cuestionamiento de las políticas educativas y de las políticas

curriculares surgen las didácticas y la investigación didáctica. Su objetivo era, y es, comprender para transformar, para innovar prácticas obsoletas y para formar a una ciudadanía capaz de aplicar los conocimientos a la vida y participar en la mejora de su comunidad. Pero también para formar de otra manera al profesorado responsable de la enseñanza y de los aprendizajes escolares. Aparece un campo científico nuevo que necesita de saberes de distinta procedencia para crear un conocimiento capaz de preparar de otra manera a los y a las docentes responsables, en última instancia, de aquello que aprenden o dejan de aprender los y las escolares, los y las ciudadanas de quienes dependerá el futuro.

La didáctica de las disciplinas, de las ciencias sociales y humanas, deja de ser un epígono de la didáctica general y de las ciencias de referencia. Deja de ser una metodología necesaria para saber cómo enseñar contenidos – por ejemplo, La historia y su didáctica era la disciplina que se cursaba en muchas Normales - y se convierte con el tiempo en un campo científico que abarca desde las finalidades de la enseñanza a la evaluación, de la formación de docentes al uso de los saberes escolares en los contextos sociales en los que viven y se desarrollan los y las alumnas. Y que crea conocimientos desde una apuesta por la interdisciplinariedad entre las ciencias de referencia, las teorías del aprendizaje y de la enseñanza y el contexto social, político y cultural en el que se enseñan y se aprende.

En síntesis, la didáctica de las ciencias sociales y de las humanidades investiga problemas educativos relevantes relacionados con la enseñanza y el aprendizaje de sus disciplinas con el fin de poder diagnosticarlos y hallar soluciones que, a través de la formación inicial y continuada del profesorado, permitan que su enseñanza genere aprendizajes significativos y necesarios para la vida de las personas y para las sociedades.

¿QUÉ INVESTIGAR?

Todo lo que sucede cuando se enseña y se aprende puede ser objeto de la investi-

gación didáctica tanto si la enseñanza y el aprendizaje está dirigido a la formación de la ciudadanía como si lo está a aquella pequeña parte de la misma que, libremente, ha optado por la docencia de unas determinadas disciplinas. Siempre, por supuesto, que en la enseñanza y en el aprendizaje existan problemas que merezca la pena conocer sus causas y resolverlos.

La investigación sobre los problemas de la enseñanza y el aprendizaje de las ciencias sociales y de las humanidades y la formación de su profesorado debería relacionar, como ya he dicho, la actividad docente –qué hace, por qué lo hace, cómo lo hace, como la evalúa el profesor o la profesora, por ejemplo- con las actividades de aprendizaje de su alumnado –qué hace, por qué lo hace, cómo lo hace y cómo valora lo que aprende los y las estudiantes- y con los contenidos y las competencias –qué contenidos y qué competencias se pretenden formar en el alumnado, quién los selecciona y por qué, cómo se presentan, etc... Se puede poner el énfasis en aspectos de cada una de las tres variables. Por ejemplo, es importante investigar la formación del pensamiento social, geográfico e histórico del alumnado y las habilidades que debe aprender. En esta línea es conveniente realizar investigaciones que se centren en lo que hace o deja de hacer el alumnado ante los retos que le plantea su profesorado. Y es fundamental saber qué hace cuando describe, cuando compara, cuando analiza, cuando argumenta o cuando emite juicios de valor, por ejemplo. Y cómo utiliza estas habilidades ante nuevos conocimientos o en la práctica cotidiana ante cualquier tipo de problema procedente de su entorno inmediato o de otros lugares del mundo. Pero también es importante averiguar cuál es el papel de los sentimientos y de las emociones en el aprendizaje de las ciencias sociales y de las humanidades y cuál es –y cuál debería ser- la relación entre los sentimientos y las emociones y la razón, entre el pensar y el sentir.

La investigación en didáctica de las ciencias sociales y las humanidades debe dar respuesta a interrogantes como los que siguen:

- a) ¿qué saberes se eligen y por qué se eligen?, ¿cómo se organizan y se secuencian en etapas educativas, cursos y en unidades didácticas?, ¿qué relaciones hay entre los saberes prescritos en el currículo y la vida de las y los estudiantes?, ¿cómo el profesorado utiliza los saberes curriculares y los saberes de los manuales para relacionarlos con la vida de su alumnado?, ¿qué problemas incluyen los saberes prescritos y qué problemas excluyen?, etc. Estos saberes incluyen hechos, conceptos, teorías, personas, grupos, lugares, períodos, habilidades y procedimientos, actitudes, etc... También pueden incluirse dentro de este eje las competencias y las capacidades que estos saberes han de ayudar a construir. Y, por supuesto, todo lo referente a la formación del pensamiento y de la conciencia ya que todo lo demás es una consecuencia del tipo de ciudadano o ciudadana que deseamos formar y para qué.
- b) La enseñanza, es decir el protagonismo del profesorado en las distintas etapas de la enseñanza (pre-activa, activa y pos activa). Pero también, su pensamiento, su ideología, su formación y sus representaciones sobre la enseñanza y el aprendizaje. Es fundamental conocer su epistemología tanto en relación con el conocimiento disciplinar como con las teorías del aprendizaje o de la enseñanza o con el lugar de la escuela en la sociedad actual. Las preguntas de investigación son muchas e incluyen todas y cada una de las decisiones que toma así como el pensamiento –y también sus sentimientos y emociones– que explican por qué hace lo que hace y por qué lo hace cómo lo hace. Por ejemplo: ¿qué concepción tiene de la evaluación de la enseñanza y del aprendizaje de las ciencias sociales y humanas?, ¿cuándo y cómo evalúa?, ¿qué evalúa y por qué?, ¿quiénes participan en la evaluación?, ¿cómo y cuándo utiliza los resultados de la evaluación?, etc...
- c) El alumnado. En este eje cabe investigar desde sus representaciones sociales sobre las disciplinas sociales y las humanidades hasta el protagonismo en su aprendizaje, el valor que otorga a estas enseñanzas y el uso que hace de los saberes aprendidos en su vida cotidiana. Las preguntas objeto de investigación pueden incluir muchas facetas. Por ejemplo: ¿cómo valora el aprendi-

zaje de la historia y el uso que podrá dar a sus conocimientos históricos?, ¿cuál es su predisposición ante un objeto de estudio de la historia?, ¿qué papel tienen los sentimientos, las emociones, los mitos, las fiestas patrias ante determinados hechos y procesos históricos?, ¿con qué representaciones se acerca al pasado o a determinados aspectos del presente?, ¿qué obstáculos encuentra en su aprendizaje?, ¿cómo construye habilidades de pensamiento tan compleja como, por ejemplo, la causalidad?, etc.

Los contenidos escolares no son una aplicación mecánica de las investigaciones de las ciencias de referencia sino un constructo distinto con unas finalidades radicalmente distintas a las del saber científico de procedencia. Sin embargo, son el objeto que genera aprendizajes y pensamiento y que utilizamos para ubicarnos en el mundo. En consecuencia, son fundamentales en la enseñanza. Por ello, es necesario recordar una vez más que nadie enseña lo que no sabe por lo que la formación docente ha de fundamentarse en un profundo conocimiento de lo que la ciencia es. Ello es fundamental para indagar la relación entre ambos saberes –el científico y el escolar– y conocer la naturaleza de los obstáculos que impiden, por ejemplo, que los contenidos escolares no incorporen los resultados de las investigaciones científicas. En el caso de las ciencias sociales y de las humanidades sigue siendo preocupante el nulo protagonismo de las mujeres, de las niñas y los niños, de las minorías étnicas, etc. en el currículo y en la práctica docente a pesar de la existencia de una abundante y rica investigación en las disciplinas de referencia¹. También, por supuesto, para analizar históricamente los cambios y las continuidades en el currículo y la enseñanza y las razones de la permanencia de contenidos obsoletos tanto en uno como en la otra.

No es mi intención dar respuesta a las preguntas formuladas con anterioridad. Existen ya suficientes síntesis que, en for-

1 He tratado esta temática en Pagès (2018, 2019 a y b) y en Pagès y Santisteban (2014) y Santisteban y Pagès (2016)

mato *handbook* o en artículos publicados en diferentes países y por diferentes autores, presentan las respuestas dadas desde las diferentes líneas de investigación en ciencias sociales y humanidades². Expondré, a modo de ejemplo, algunos de los trabajos que más me han impactado y a presentar algunas de las líneas de investigación realizadas en el doctorado en didáctica de las ciencias sociales en la Universidad Autónoma de Barcelona en los últimos años.

Los trabajos que, en mi formación como investigador y docente, me causaron mayor impacto personalmente fueron los editados por Shaver en 1991 para las investigaciones realizadas en el mundo anglosajón y el editado por Gérin-Grataloup y Tutiaux-Guillon en 2001 para las realizadas en el mundo francófono. Shaver agrupó los más de cincuenta capítulos de su voluminoso *Handbook* en ocho grandes categorías a través de las que presentó una exhaustiva panorámica de la investigación en Estudios sociales. Estos fueron los ocho apartados: 1. Problemas de epistemología y metodología, 2. El estudiante en educación en Estudios sociales, 3. Los profesores en educación en Estudios sociales, 4. Contextos de educación en Estudios sociales, 5. Los resultados de la enseñanza y el aprendizaje en Estudios sociales, 6. Componentes de instrucción, 7. Interrelaciones entre Estudios sociales y otras áreas curriculares, y 8. Perspectivas internacionales en investigación en Estudios sociales. Sigue siendo un texto de consulta obligada en la actualidad.

Por su parte, Gérin-Grataloup y Tutiaux-Guillon (2001) establecieron las siete categorías siguientes: los objetos de enseñanza (la pluralidad de los saberes de referencia y sus dificultades), los documentos como soporte de la enseñanza (desde el dominio de instrumentos y cómo se utilizan en clase hasta el papel de los lenguajes), las activi-

dades y producciones de los alumnos, las situaciones de enseñanza y aprendizaje, la apropiación de saberes y las representaciones sociales, la función de las enseñanzas disciplinares (investigaciones históricas sobre la evolución de currículo, libros de texto,..) y la formación del profesorado para la enseñanza.

Se ha investigado mucho, y mucho mejor, desde la publicación de estos trabajos pero queda aún mucho por hacer. Urge hacer luz sobre campos relacionados con problemas ambientales, sociales, culturales, de género, etc. Una manera de fomentar aquellos campos con más necesidad de investigación es premiándolos como propone el *National Council for the Social Studies* (2019)³:

For the purpose of this award, social education includes work in the individual social sciences; women's studies and gender studies; multicultural, citizenship, global, economic, and geographic education; decision making; reflective inquiry; moral education; critical theory; teacher education; teacher thinking; and teaching-learning phenomena. In addition, research is broadly defined to include experimental, qualitative, historical, and philosophical work.

Sobre algunas de estas líneas hemos trabajado en la UAB en los últimos años. Sirvan de ejemplo las tesis doctorales centradas en las razones por las que no se visibilizan en la enseñanza protagonistas tan importantes en el devenir humano como las mujeres, los niños y las niñas o las minorías étnicas. Pero también las tesis sobre la literacidad crítica, los discursos del odio o las habilidades de pensamiento histórico⁴. En todas las investigaciones realizadas, y en curso, la apuesta metodológica es clara: un enfoque mixto que combine un retrato general del problema con aportes cualitativos especialmente de los protagonistas de la

² Como ejemplo y, en relación con la investigación en la enseñanza de la historia en Latinoamérica, puede consultarse el trabajo de Plá y Pagès (2014).

³ Ver <https://www.socialstudies.org/awards/research> (consultado en marzo de 2019)

⁴ Ver la relación de tesis doctorales en <https://www.uab.cat/web/recerca/didactica-de-les-ciencies-socials-1247812126935.html>

investigación (el profesorado y el alumnado a través de la indagación de lo que piensan, dicen y hacen estos protagonistas).

LA INVESTIGACIÓN SOBRE LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO PARA LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS SOCIALES Y DE LAS HUMANIDADES.

Entre los desafíos más importantes que tiene planteada la investigación en didáctica de las ciencias sociales y de las humanidades está incrementar el número y la calidad de las investigaciones sobre la formación del profesorado. Y la razón es muy sencilla: el profesorado es una de las claves fundamentales de lo que ocurre cuando se enseñan y se aprenden ciencias sociales y humanidades. Su formación y su desarrollo profesional no ha sido fácil y tiene muchos puntos en común en todo el mundo como han puesto de relieve, por ejemplo, Graciela Funes en su tesis sobre los primeros profesores de historia de Neuquén, en Argentina (Funes, 2013) o de Carolina Pacievitch en la comparación entre el profesorado de historia de São Paulo y de Barcelona (Pacievitch y Sabongi, 2013).

Defensores da democracia, sensíveis às diferenças e aos valores humanistas, com postura política de esquerda, relativamente seguros de seus conhecimentos historiográficos e inseguros de seus conhecimentos didáticos: esses são alguns dos sentidos emergentes dos oito testemunhos, que forjam uma possibilidade de caracterização. É interessante adicionar como eles explicam o papel do professor de História hoje. Segundo Regina, Lola, Cândido, Josep, Agnes, Fidelio, Ana e Mercedes, é, em primeiro lugar, estimular os alunos para que aprendam História e, com isso, consigam desconstruir ou desnaturalizar conceitos. A preocupação é ensinar o conteúdo básico para depois romper, formar valores e abrir ventana sou portas, oferecendo um discurso diferente – se não oposto – do veiculado nos meios de comunicação de massa (510-511).

Por regla general se considera que uno de los déficits de la investigación en didáctica

de las ciencias sociales y las humanidades es la poca presencia de la práctica. Se señalan las dificultades para entrar de manera continuada en un aula y poder observar y analizar el rol del y de la docente, de los y las estudiantes, el contexto, los materiales, etc... Se arguye la desconfianza del profesorado y su temor a ser fiscalizado. Si esto es así en la enseñanza no universitaria, aún lo es más en la universitaria. ¿Cuántas investigaciones abordan el análisis de una práctica universitaria e investigan el rol del o de la docente, de los y las estudiantes, de los saberes, etc...? Francamente muy pocas, por no decir casi ninguna. Nadie quiere que se le investigue. Todo el mundo es muy celoso de su práctica. Sin embargo, se han podido investigar las prácticas del profesorado de infantil, primaria y secundaria pero, en cambio, sigue siendo un problema la investigación de las prácticas del profesorado universitario. Incluso de aquellos o aquellas que forman docentes y les enseñan a investigar sus prácticas. Y del mismo profesorado de Didáctica de las ciencias sociales y humanas.

Tal vez esta sea una de las razones del poco uso de los resultados de las investigaciones en las prácticas universitarias. Por ello se considera que la formación universitaria tiene poco impacto en el desarrollo profesional del profesorado de cualquier etapa educativa mas allá del discurso teórico. En general, la docencia universitaria se caracteriza por

- no partir de los problemas de la práctica ni tenerla como un referente para la aproximación a los marcos teóricos interpretativos,
- el predominio de metodologías transmisivas y memorísticas,
- la subordinación de la práctica a la teoría (se va a la practica al final cuando se supone que el futuro profesional ya tiene el marco teórico de referencia construido),
- la creencia que para enseñar basta con saber,

- la desconfianza del profesorado universitario hacia el profesorado de otras etapas educativas. En la universidad lo importante es la investigación, la enseñanza es el mal menor,
- el poco protagonismo de los y las futuras docentes en su aprendizaje y la creencia, basada en los recuerdos de su etapa de alumno de la escuela, de que ya saben enseñar, y
- la poca coordinación del profesorado universitario con los tutores de las prácticas docentes del futuro profesorado.

Urge investigar las razones por las que se dan estas situaciones. La continuidad de la enseñanza de las ciencias sociales y de las humanidades pasa inevitablemente por la valoración que haga la ciudadanía de los aprendizajes realizados durante su paso por la escuela y, en consecuencia, de su profesorado. También hay que investigar más las relaciones entre la teoría y la práctica y su impacto en el desarrollo profesional y sobre el peso de las experiencias y de los recuerdos de su época estudiantil en el desarrollo profesional de las y de los futuros docentes.

En relación con la formación de los y las futuras docentes, hay muy poca investigación acerca de quiénes son las personas que eligen la profesión docente y, en particular, la docencia en ciencias sociales, geografía e historia y qué razones les han llevado a esta elección. Y también sobre quienes son sus formadores o formadoras, cómo se han formado y quién ha avalado su idoneidad para formar al futuro profesorado de ciencias sociales y humanidades de nuestros países.

En definitiva, estamos ante una coyuntura política, social, cultural, económica, mediática y tecnológica en la que pueden suceder muchas cosas en el corto plazo. Entre otras, se pueden producir profundas reformas en los sistemas educativos con consecuencias curriculares. Tal vez se puedan suprimir áreas de conocimiento y substituir por otras. Para garantizar el futuro de la enseñanza y el aprendizaje de las ciencias

sociales y de las humanidades es necesario investigar más y mejor. Es necesario incorporar los conocimientos producidos por las investigaciones a las prácticas de formación del profesorado y a la práctica docente. La importancia de una buena investigación no pasa por su publicación en revistas indexadas de alto impacto como creen algunos sino por el uso que hagan los y las docentes de ella en su realidad cotidiana. Puede que sea una de las claves para conseguir que en el futuro sea siendo útil y necesario para la ciudadanía aprender ciencias sociales y humanidades.

La investigación ha de ser la herramienta que facilite al profesorado asumir sus compromisos profesionales desde la práctica reflexiva y genere en la joven ciudadanía el pensamiento y los valores para la defensa del medio ambiente, de la democracia, de la justicia social y de la paz en el mundo tal como subrayó Jacques Delors en un libro cuyo título no debería ser olvidado, *La educación encierra un tesoro* (1996):

La importancia del papel que cumple el personal docente como agente de cambio, favoreciendo el entendimiento mutuo y la tolerancia, nunca ha sido tan evidente como hoy. Este papel será sin duda más decisivo todavía en el siglo XXI.

Jacques DELORS. 1996. *La educación encierra un tesoro*. Madrid. Santillana/ UNESCO, p. 161-162

REFERENTES BIBLIOGRÁFICOS

FUNES, Alicia Graciela. 2013 *Historias enseñadas recientes*. Utopías y Prácticas. Neuquén. Editorial de la Universidad Nacional del Comahúe

GÉRIN-GRATALOUP, A-M. i TUTIAUX-GUILLON, N. 2001. La recherche en didactique de l'histoire et de la géographie depuis 1986, essai d'analyse". *Perspectives documentaires en éducation* n° 53. INRP, 5-11

PAGÈS, J. 1997 a. Líneas de investigación en didáctica de las Ciencias Sociales. BE-

- NEJAM, P./PAGÈS, J. (coord.): *Enseñar y aprender Ciencias Sociales, Geografía e Historia en la Educación Secundaria*. ICE-Universidad de Barcelona/Horsori, p. 209-226
- PAGÈS, J. 1997b. La investigación sobre la formación inicial del profesorado para enseñar ciencias sociales. Asociación Universitaria del Profesorado de Didáctica de las Ciencias Sociales: *La formación del profesorado y la Didáctica de las Ciencias Sociales*. Sevilla. Díada editora, 49-86.
- PAGÈS, J. 2000. El currículo de Didáctica de las Ciencias Sociales en la formación inicial del profesorado: investigaciones sobre la enseñanza y el aprendizaje de la DCS. PAGÈS, J./ESTEPA, J./TRAVÉ, G. (eds.): *Modelos, contenidos y experiencias en la formación del profesorado de Ciencias Sociales*. Huelva. Publicaciones de la Universidad de Huelva, 41-57.
- HENRIQUEZ, R./PAGÈS, J. 2004. La investigación en didáctica de la historia. Educación XXI, nº 7. Facultad de Educación. Universidad Nacional a Distancia, 63-83.
- PACIEVITCH, C. / SABONGI DE ROSSI, V. L. 2013. Utopias político-educacionais na formação de professores de História em Barcelona e São Paulo. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 489-515
- PAGÈS BLANCH, J. 2008. Formar profesores de historia na Espanha: Quando Clio resiste à mudança. O caso da Universidade Autônoma de Barcelona (Catalunha/Espanha). ZAMBONI, E./GUIMÁRAES, S. (orgs.): *Espaços de formação do professor de história*. São Paulo. Papirus Editora, 45-78
- PAGÈS, J. 2011a. Reflexiones sobre algunos problemas teóricos y de método de la investigación en Didáctica de la Historia y de las Ciencias Sociales. *Reseñas de la enseñanza de la historia* nº 9, Revista de APEHUN, 41-60
- PAGÈS, J. 2011b. La didáctica de las Ciencias Sociales y sus retos. VALLÈS, J./ALVAREZ, D./RICKENMANN, R. (ed.). *L'activitat docent. Intervenció, innovació, investigació*. Girona, Documenta Universitaria, 45-62
- PAGÈS, J. 2018. Aprender a enseñar historia. Las relaciones entre la historia y la historia escolar. *Trayectorias Universitarias* nº 7, pp. 31-37
- PAGÈS, J. 2019b ¿Qué formación en didáctica de las ciencias sociales necesitan los y las docentes del siglo XXI? Reflexiones a la luz de diferentes situaciones. In FUNES, G.&JARA, M. A. (comp.). *Investigación y practicas en didáctica de las ciencias sociales*. Tramas y vínculos. Neuquen. EDUCO&REUN, 55-63
- PAGÈS, J. 2019b. Enseñar historia, educar la temporalidad, formar para el futuro. *El Futuro del Pasado*, nº 10, 19-36
- PAGÈS, J./SANTISTEBAN, A. 2014. Una mirada desde el pasado al futuro en la didáctica de las Ciencias Sociales, en PAGÈS, J.; SANTISTEBAN, A. (eds.): *Una mirada al pasado y un proyecto de futuro. Investigación e innovación en didáctica de las ciencias sociales*. Barcelona. AUPDCS/Servei de Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona, vol. 1, 17-39
- PLÁ, S./PAGÈS, J. (coord.). 2014. *La investigación en la enseñanza de la historia en América Latina*. México DF. Universidad Pedagógica Nacional/Bonilla Artigas Editores, 13-38
- SANTISTEBAN, A.; PAGÈS, J. 2016. La historia y la enseñanza de la historia. Un punto de vista desde la didáctica de la historia y de las ciencias sociales. En Jara, M. A.; Funes, G. (comp.). *Didáctica de las ciencias sociales en la formación de profesorado*. Perspectiva y enfoques. Universidad Nacional del Comahué, Cipolletti, 63-86
- SHAVER, J. P. (ed.) (1991). *Handbook of Research on Social Studies. Teaching and Learning*. A project of The National Council for the Social Studies, New York, MacMillan

INTEGRAÇÃO DE SABERES NO ENSINO E NA PESQUISA EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS: QUAIS AS INTERRELAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES?

Iran Abreu Mendes¹

A finalidade da instrução é a invenção. Ela é o único ato intelectual verdadeiro, a única ação da inteligência.
(Michel Serres)

O tema deste texto tem como foco tratar, dentre outras coisas, responder ou apontar encaminhamentos para o debate ou sugerir soluções, para uma questão central, tomada aqui como ponto de partida para uma série de questionamentos: do que trata a integração de saberes no ensino, na pesquisa e na extensão em espaços formais e não formais e quais as interrelações para a formação de professores? Para manifestar-me sobre essa questão, me deparei com uma série de outras questões nas quais há sempre aspectos condicionais subjacentes como os que apresento a seguir.

1) Para pensar sobre esse questionamento é preciso lembrar que somos pertencentes aos três subconjuntos que envolvem o objeto desta discussão: a Sociedade, a Escola e as Instituições de Ensino Superior.

Se considerarmos macroscopicamente essas representações sociais territorializadas, concordaremos que a Sociedade é o conjunto mais amplo. Todavia, não me parece possível compararmos quantitativamente esses três setores sociais, pois há muitas sobreposições de participantes, em termos quantitativos e qualitativos. Logo, tal comparação será feita em vão, não nos deixando quaisquer conclusões elucidativas para a questão focal do tema a ser tratado neste debate.

2) Precisamos pensar em quais posições nos colocamos nesse processo e quais os papéis ocupados por nós continuamente nesse movimento sócio-cognitivo, cultural e científico.

¹ Universidade Federal do Pará – UFPA. iamendes1@gmail.com

É com essas indagações que precisamos nos localizar e nos caracterizar com relação a outro questionamento a ser feito aqui: em

que contexto estamos vivendo atualmente? É claro que ao arranjarmos argumentos para expor nossa posição, imediatamente deixaremos evidente nossa maneira de olhar o mundo e situar assim o contexto em que estamos vivendo atualmente. O contexto atual é o contexto da multiplicidade e diversidade de informações, ou seja, do modo como Michel Serres (2008) denomina de *A Era do Informacionismo*, que segundo o autor, se justifica porque temos acesso às informações de maneira demasiada, embora muitas vezes não saibamos o que fazer com elas, de modo a estabelecer soluções para os problemas que nos afligem. Talvez esse seja um aspecto importante para que a universidade e a Educação Básica, nesse momento, se pergunte e pergunte à sociedade: o que se produz na/pela universidade serve a quem e em que níveis de contribuição isso ocorre? Quais as relações e conexões sociais entre o que a universidade produz e as necessidades da população?

Para avançar nas reflexões sobre essas questões levantadas é necessário, porém refletirmos acerca de qual sociedade nos referimos? A sociedade atual é denominada sobre vários rótulos e um deles é “sociedade da informação”, o que foi também abordado por Michel Serres (2008), quando assevera que a sociedade muda graças à ciência e que todas as ideologias da segunda metade do século XX ignoraram que a dinâmica da sociedade ocidental responde essencialmente aos progressos da Ciência e não à luta de classes ou a um hipotético sentido da história. Portanto, desde as últimas décadas do século XX nos deparamos com uma nova humanidade, graças à Ciência. No melhor termo, é devido ao manuseio econômico e político feito com as produções científicas que a sociedade reinventa-se e reinventa a cultura; portanto as suas práticas socioculturais.

A Ciência aqui é entendida como uma instituição social, representada pelas universidades, pelas escolas da Educação Básica, pelas instituições públicas e privadas de fomento à produção de explicações, compreensões e soluções para os problemas da Sociedade em geral e pelas multiplicidades de movimentos sociais. A esse respeito Ubi-

ratan D’Ambrósio (1999, 2016), no livro *Educação para uma Sociedade em Transição*, menciona que a gestão das necessidades do cotidiano e a satisfação das necessidades básicas de sobrevivência e de transcendência do povo são assumidas pelo aparelho político. Escolas/academias, Igrejas e sistema econômico são os responsáveis por essa gestão.

Por outro lado Serres (2008) assevera que nossas instituições têm sido criadas com base em um mundo que já não existe, ou seja, são estruturadas a partir de um currículo voltado para uma Sociedade sem nenhum acesso à informação. Esquecem que a sociedade desenvolve práticas, produz ideias e reinventa-se a todo momento para se manter viva no planeta. Entretanto, está claro que a sociedade do século XXI se caracteriza por um maior acesso à informação veiculada nas mídias sociais, embora essa mesma sociedade necessite de orientação para interpretar essas informações (tratamento da informação), de modo a conseguir produzir novas informações e delas gerar um conhecimento denominado acadêmico (científico).

Diante desse quadro inicial questiona-se: em que modelo de Instituição de Ensino Superior nos pautamos para pensar os problemas sociais e a busca de sua superação? Para pensar sobre essa questão não podemos deixar de perguntar se o sistema educacional, em todos os seus níveis, tem respondido aos questionamentos dos estudantes e aos seus anseios de criatividade na valorização, produção e disseminação de ideias e na sua formação profissional em busca de melhores condições sociais.

Para Ubiratan D’Ambrosio (1999, 2016), precisamos reconhecer que o sistema escolar tem como objetivo principal moldar futuros consumidores de uma produção irresponsável e interesseira. Com base nessa observação é possível propor uma educação redentora, restabelecendo a dignidade do indivíduo e reintegrando-o na realidade natural, social e cósmica.

Assim, compreendemos que precisamos dar aos estudantes uma educação que con-

tribua para sua formação profissional, mas inserir nessa formação, a sua formação social, ou seja, a sua compreensão de que as atividades sociais são as principais geradoras da cognição humana, ocasionadas pelas tentativas de superação das dificuldades advindas da caminhada na vida. Daí surge, então, um novo questionamento: nesse contexto atual, qual formação social deve ser dada aos estudantes universitários, especificamente aos professores em formação inicial?

Nos primeiros 14 anos deste século XXI a política instalada no país ofereceu um amplo espaço viável para que os estudantes de todos os níveis sociais tivessem acesso à universidade e a razoáveis condições de estudos; coisa que nunca se viu acontecer antes no Brasil desde as primeiras décadas de 1500. Entretanto, a formação social e conceitual desses estudantes não estava em conexão adequada às exigências da universidade. Como exemplo disso nem os professores estavam preparados para os receber os estudantes que passaram a ingressar nos cursos superiores. Daí surgiu a necessidade de se planejar e executar um movimento de reforma do estudante, o que está exigindo para isso uma reforma do que vem a ser um professor universitário no atual momento e contexto em que estamos inseridos.

Talvez assim poderemos vislumbrar como as possíveis conexões entre a universidade, as escolas de ensino fundamental e médio e a sociedade em geral, contribuiriam para diminuir esse descompasso, caso instituíssem uma política na qual os estudantes comesçassem muito mais cedo a sua aproximação com o sistema universitário, de modo a conhecer o ambiente acadêmico e sua perspectiva de formação do futuro estudante. Talvez esse seja um passo a ser dado pelas pesquisas que envolvam integração de saberes em conexão com, ações de extensão, tal como já o fazem alguns programas extensionistas no país (a exemplo das feiras de Ciência e Tecnologia, as Feiras de Matemática, as Mostras Itinerantes de Profissões, os cursos livres para estudantes da Educação Básica com a presença de estudantes do ensino fundamental e médio no interior da

universidade, as ações de programas como o PIBID, a proposta do Residência Pedagógica, dentre outros).

Com base nesses esclarecimentos me questiono: o que há de novo na Sociedade, na universidade e nas políticas de ensino, pesquisa e extensão em suas relações com a integração de saberes e a inclusão da diversidade cultural na escola? Sabemos que a sociedade está conectada aos processos instalados socialmente por meio das políticas de ensino, pesquisa e extensão, que são oferecidos pelas universidades. Precisamos, entretanto, entender melhor em qual posição se encontra a sociedade nesse processo, uma vez que há um desnivelamento de relações estabelecidas entre as universidades e os diferentes setores da sociedade.

É nesse enfoque que se faz necessário tentar reformar as ações sociais nesse contexto (ações essas que envolvam atividades educativas e científicas; portanto formativas), de modo a preparar um ambiente fértil ao futuro social desses grupos sociais. Mas como as universidades podem se posicionar diante desse contexto social? No meu modo de compreender e explicar as universidades e os setores da sociedade podem ser considerados como *Comunidades de Práticas* em uma dinâmica interativa processada por meio de atividades socioculturais (religiosas, econômicas, políticas, profissionais, entre outras). Ressalto, porém, que não estou utilizando a palavra *prática* em oposição à teoria e, nesse sentido, *prática* não significa uma ação irreflexiva, e nem *teoria* significa um pensamento sem ação, conforme nos alerta Ettiene Wenger (2001).

Alerto, ainda, que a palavra *prática* também não é aqui utilizada para se referir a um lugar onde realizamos algo, um lugar onde - como se costuma dizer - “colocamos as mãos na massa”. Quando falo em prática me refiro à *práticas sociais*, ou mesmo *práticas socioculturais*, conforme denominam Mendes e Farias (2014); me refiro às ações, ou melhor, aos conjuntos articulados e pré-interpretados de ações. Não me refiro a qualquer ação ou conjunto de ações, mas a ações que, mes-

mo quando realizadas por uma única pessoa, a fim de que possam ser significadas e interpretadas, devem ser conectadas a diferentes formas de atividade humana, constituídas no tempo e no espaço. Podemos, desse modo, falar em práticas de leitura, em práticas de realização de cálculos por escrito, em práticas de coleta de lixo, em práticas de medição de terras, construção de casas, etc.

E daí, as práticas assim concebidas não são sinônimos de *atividade*, embora possam ser realizadas em diferentes contextos de atividade humana. Aqui utilizo mais precisamente a expressão *prática social* para me referir a um conjunto coordenado e intencional de ações que mobiliza simultaneamente objetos culturais, memória, afetos, valores e poderes, de modo a produzir nos sujeitos atores/agentes o sentimento, ainda que difuso ou não-consciente, de pertencimento a uma *comunidade de prática* determinada. Estas ações não são caóticas ou aleatórias justamente porque reconhecemos nelas objetos culturais que têm história; e que só ainda participam de nossa memória porque os objetos culturais que essa prática mobiliza, continuam a ser valorizados por pelo menos uma comunidade que preserva essa memória na atualidade, com base em algum propósito.

Nesse sentido, uma prática social é cultural porque sempre mobiliza objetos culturais. Por outro lado, uma prática social é social porque, mesmo quando posta em circulação por uma única pessoa, ela está ligada a atividades humanas anteriormente desenvolvidas por comunidades socialmente organizadas. Portanto, de agora em diante, falaremos simplesmente em *práticas*, sem adjetivos. Além disso, os modos como interpretamos práticas e as colocamos em circulação em diferentes contextos - escolares ou não - variam de pessoa para pessoa, não apenas em função de seus propósitos, valores, motivações, desejos e recursos interpretativos, mas também em função dos condicionamentos desses contextos.

Por essa razão dizemos que uma prática também mobiliza afetos e, sempre que posta

em circulação, instaura um jogo nem sempre explícito de relações assimétricas de poder entre os integrantes da comunidade que a põe em circulação, bem como um jogo heterogêneo e diferencial de valorizações ou de resistências entre os integrantes dessa comunidade em relação a essa prática.

É necessário, portanto, pensarmos nessas práticas em uma universidade que faz parte de uma sociedade em transição. Nesse sentido, a sociedade da oralidade, da escrita e da tecnologia digital manifestam os três polos do processo de comunicação que interagem e sinalizam a transição de uma mesma sociedade. Como a universidade pode ou deve agir diante dessa sociedade em transição? O que vemos, entretanto, é que a criação das universidades tem quase sempre o mesmo modelo, que prevalece em praticamente todo o mundo, com os objetivos declarados e solidários de ensino, pesquisa e prestação de serviços [extensão].

Atualmente há muitas queixas de que os estudantes atualmente querem somente receber seus diplomas. Para D'Ambrosio (1998, 2011), é difícil situar o momento histórico em que a sociedade atribuiu à universidade a responsabilidade de certificação profissional associada ao diploma. Não há nenhuma razão para confiar educação e certificação profissional à mesma instituição. Na verdade, há uma interferência prejudicial a ambas as funções. Isto conduz, inevitavelmente, a uma forma de corporativismo acadêmico. A esse respeito D'Ambrosio (1998, 2011) reitera que a organização social de cada nação está subordinada a uma ordem planetária. E sabemos que a organização social é o grande substrato dos sistemas escolares. Portanto, uma universidade moderna necessitaria incluir reflexões sobre cenários do futuro. Uma disciplina ou seminário deveria ser focalizado em reflexões sobre o futuro.

Nesse sentido, as tentativas de controle dos meios de comunicação e da Internet, semelhantemente ao que se passou com a comunicação oral e escrita, são impossíveis de serem mantidas. Tentativas de controle podem ter sucesso inicial, mas são rapidamente

te contornadas. Isso vai dar à educação, em particular à universidade, um caráter de universalidade sem precedentes, que afetará profundamente o relacionamento aluno/escola e a participação do professor no processo.

A universidade não será transformada por alguma mudança de legislação. Tentará resistir às mudanças e preservar seu estilo e seu lugar privilegiado na sociedade. Mas, aquelas que forem incapazes de entrar no futuro – que é, como todo futuro, desconhecido – serão colhidas pelo processo de exclusão. Ao mesmo tempo em que as universidades vão encontrando dificuldades na sua operação cotidiana, vê-se um florescimento das chamadas universidades alternativas. Com relação ao surgimento das universidades alternativas, tem havido resistência a essa incorporação, sobretudo por cientistas acadêmicos tradicionalistas. É preciso, portanto, ouvir as comunidades sobre seus anseios.

A pesquisa integrada com a sociedade pode contribuir para alcançar tal objetivo. Talvez seja a partir dessas conexões mobilizadas na pesquisa que poderemos perceber um pouco das expectativas da sociedade com relação ao que a universidade pode oferecer às diversas camadas sociais que nela depositam alguma esperança de transformação social. Mas, afinal, o que a sociedade, de fato, espera das instituições de ensino superior?

1. A Sociedade espera ser ouvida sobre seu interesse de ver concretizada suas contribuições para a transformação social e para a criação de um novo modelo de universidade e de gestão universitária, principalmente no que diz respeito ao atendimento dos anseios sociais.

2. A sociedade espera que os profissionais atuantes nas universidades, se unam em torno de um conjunto de objetivos comuns, com vistas a aumentar os níveis de participação da sociedade no debate político sobre a produção de conhecimento na sociedade como um todo e sobre a valorização desse conhecimento socialmente construído pela universidade.

3. A sociedade precisa ter garantida sua participação mais direta nos encontros acadêmicos, principalmente nos eventos de extensão, assim como já ocorre nas pesquisas que originam produção científica. Essa participação precisa ser mais interativa e dinâmica com fins formativos.

4. A sociedade precisa de apoio para habilitar profissionalmente as novas gerações e fazer com que ganhem a autoestima necessária para carregar a sua herança cultural que tem sido sistematicamente corroída devido a restrições sociais, culturais econômicas e políticas.

5. A sociedade precisa expressar sua maneira de compreender um processo de co-construção ou construção coletiva de uma educação comunitária formativa na qual lhe seja garantido que as tarefas científicas emergem das necessidades vividas pelas comunidades locais e regionais, respeitando as diversidades culturais do país

6. A sociedade precisa inserir-se no processo de produção social de conhecimento a partir da valorização de suas práticas e de um conhecimento gerado socialmente e disseminado de geração em geração. A universidade precisa tomar esse conhecimento e os modos de produção que as comunidades de prática concretizam nessa produção.

É possível portanto considerar que a finalidade da instrução é a invenção, ou seja a criação do novo. Ela, a criação inventiva do novo, é o único ato intelectual verdadeiro, a única ação da inteligência humana, defendida por Serres.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Educação para uma Sociedade em Transição*. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Educação para uma Sociedade em Transição*. 1. ed. Campinas.SPO: Papirus, 1999.

MENDES, Iran Abreu; FARIAS, Carlos Aldemir (Org.). *Práticas socioculturais e Educação Matemática*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

SERRES, Michel. *Ramos*. Tradução Edgard de Assis Carvalho; Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

WENGER, Etienne. *Comunidades de prática: aprendizagem, significado e identidade*. Bracelona: Paidós, 2001.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA PROFISSÃO DOCENTE

Prof^a Dr.^a. Aparecida de Fatima Gavioli¹

Em meus estudos sobre a iniciação à docência no ensino superior, vejo que os docentes iniciantes ao realizarem seus cursos de mestrado e doutorado aprendem a desenvolver a trajetória da pesquisa e aprofundam-se em um tema de estudo. A docência abarca dimensões políticas, pedagógicas e epistemológicas, mobilizando condições de múltiplas racionalidades e exigindo saberes e habilidades específicos que precisam ser apropriados, desenvolvidos, construídos e compreendidos em suas relações.

1 Prof^a com Licenciatura em Letras pela Faculdade de Educação de Cacoal (1997), graduação em Direito pela Universidade Federal de Rondônia (2003), Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2011). Doutora em Psicologia (Qualificada) pela PUCRS. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2008). Professora da União das Escolas Superiores de Cacoal (Unesc), Coordenadora curso pedagogia - Faculdades Integradas de Cacoal, Coordenadora de Pós-Graduação (Unesc), Professora Classe C do Governo do Estado de Rondônia, Secretária Estadual de Educação de Rondônia (2014-2017), Presidente do Conselho Fiscal do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Vice-Presidente do Conselho Nacional de Secretários, Presidente do Consed Norte. Coursou um módulo de Gestão Pública na Harvard Kennedy School (Executive Education). Aprovada na seleção dos Talentos da Rede Lemann 2017. Hoje Secretária do Estado da Educação de Goiás.

Trata-se de uma profissão marcada pela incerteza e ambiguidade, que tem por objeto de trabalho outro ser humano, cujo exercício requer uma formação específica, que, segundo Cunha (2009), ofereça aos professores a condição de saberem justificar as ações por eles desenvolvidas, recorrendo a uma base de conhecimentos fundamentados e a uma argumentação teoricamente sustentada. Não basta saber fazer, como intuitivamente muitos professores universitários demonstram. “[...] o exercício profissional da docência requer uma formação específica, que seja capaz de diferenciar a condição amadora que tende a manter os processos culturalmente instalados e cotidianamente reproduzidos”. (CUNHA, 2009, p. 7).

Para se falar sobre o percurso formativo pedagógico do professor, é importante compreender sobre seu perfil de sua formação acadêmica, o caminho trilhado em diferentes áreas irá contribuir para a formação de sua identidade. Sabendo que sua identidade é fundamentada na atividade docente, e o ensino o principal campo em que opera.

Sobre a atuação docente, embora muito se queira formar alunos que não apenas reproduzam os conteúdos, mas domine o conhecimento adquirido, a prática de muitos professores ainda está arraigada às concepções do século XVI, através do uso de tarefas e atividades em sala de aula que não favorecem a autonomia do aluno, tampouco o desenvolvimento de seu senso crítico. Achar-se, inclusive, que a prática docente prescinde da apropriação de conhecimentos a ela intrínsecos. A função do professor é contribuir para a formação profissional, moral, ética, política, científica e filosófica dos alunos.

Nesse processo é possível refletir que na profissão docente a aprendizagem da docência acontece em um movimento permanente, pois é construída por processos contínuos de formação e inicia-se antes mesmo da preparação formal para este ofício, perdurando ao longo de toda a itinerância, permeando a prática profissional do professor.

A formação é como um fio condutor de mudanças na identidade profissional dos professores, proporcionando-lhes novos olhares, novos conhecimentos sobre a educação e ampliando a dimensão do saber experiencial. Desse modo, permitindo uma melhor interação entre os pares, promovendo ações internas de interação entre docentes, viabilizando o processo de desenvolvimento profissional, que inclui a construção da identidade do professor. A formação revela-se como o caminho para que os professores compreendam a docência universitária como profissão.

A docência superior é uma profissão constituída no dia a dia da atuação, envolvendo saberes construídos pelos professores nos diferentes espaços/tempo de vida, em vista de que inexistem cursos específicos que o foco seja a formação desta modalidade de ensino. Os professores que se formam nos cursos de licenciatura são preparados para atuarem na rede de ensino das escolas básicas e os professores oriundos dos cursos de bacharelado são formados para exercerem profissões liberais.

Desse modo, acabam buscando nos cursos lato-sensu aportes para atuarem no ensino superior. É comum evidenciarmos nas falas de docentes, a valorização do domínio dos conhecimentos específicos da área e os conhecimentos advindos de experiências vividas no exercício de profissões liberais específicas, secundarizando os conhecimentos pedagógicos, o que demonstra que no cenário acadêmico ainda se tem a ideia errônea de que quem sabe fazer, logo, sabe ensinar.

As reflexões construídas nesse debate nos encaminham a compreensão de que a docência superior é uma profissão cons-

truída no dia a dia do exercício, alicerçada pelas experiências das trajetórias pessoais e profissionais peculiares a cada sujeito. Desse modo, compreendemos que a experiência profissional prévia à carreira universitária, contribui para o exercício da docência, ao passo que, permite ao docente a possibilidade de exemplificar a prática nos conteúdos trabalhados em sala de aula. Salientamos que a inexistência de um curso com o foco específico para a formação de formadores, como mencionado anteriormente, contribui para que a construção da profissão ocorra através de esforços individuais e, desse modo, diversificado. Assim, percebemos que a experiência prévia a carreira docente é sentida pelos docentes como “porto seguro” para as suas práticas, uma vez que, explicitam em suas falas que a experiência profissional representa a segurança para trabalhar os conteúdos relacionando com o contexto para o qual estão formando seus alunos. Desta forma, concluímos este estudo cientes de que a docência superior envolve um processo contínuo de aprendizagem, e que as experiências pessoais e profissionais resgatadas nas falas dos docentes envolvidos respaldam a postura assumida por estes sujeitos em sala de aula, embasando e agregando qualidade à sua atuação. Portanto, conseguimos perceber a importância que os docentes encontram em seu exercício de ser professor e aliar esta docência a prática de sua respectiva profissão.

REFERÊNCIAS

GAMBOA, S. Saberes, conhecimentos e as pedagogias das perguntas e das respostas: atualidade de antigos conflitos. In: *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v.4, n.1, p.9-19, jan.-jun. 2009.

Disponível em ISAIA, S. M. A. Os movimentos da docência superior: construções possíveis nas diferentes áreas de conhecimento. Projeto de Pesquisa Institucional. CNPQ/PPGE/CE/UFSM, 2010 – 2013.

_____. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Don Quixote, 1992.

FORMAÇÃO CONTINUADA: CAMINHOS LEGAIS E PREMISSAS DE QUALIDADE

Giselly de Oliveira Lima¹

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo discutir a formação continuada de professores e as premissas de formação de qualidade. Isso porque o cenário educacional vem passando por muitas mudanças, dentre elas a aprovação de uma base comum para todos os currículos do território brasileiro e os crescentes avanços tecnológicos. Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, os estados brasileiros construíram seus currículos, visando garantir as aprendizagens essenciais e o desenvolvimento de competências.

Além das mudanças nos currículos, as metodologias de ensino precisam ser debatidas nas redes, bem como nas escolas. Isso implica em reflexões acerca da prática docente. Assim, por meio da formação continuada dos professores que atuam na educação básica, questões relativas ao currículo local, ao ensino e à aprendizagem podem impactar na garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

Na literatura, muitos estudos versam sobre a formação continuada, a saber: Bourdieu (1991), Gimeno Sacristàn (1999), Nova (1999), Gatti (2009), Tardif (2013), entre outros. As pesquisas evidenciam que a organização do trabalho pedagógico na escola deve ser objeto constante de análise e detalhamento. Nesse contexto, a formação continuada pode ser considerada transformadora na prática pedagógica, proporcionando mudanças no trabalho do professor.

Desse modo, a formação contínua e continuada implica na possibilidade de formação de um profissional reflexivo, com saberes que aliam conhecimento e conteúdo à didática e, ainda, às diferentes condições de aprendizado (Gatti, 2009). Assim sendo, o saber do professor não pode ser imóvel, visto que as mudanças, tanto na escola como na sociedade, indicam um caminho com destino à formação contínua, a qual deve vislumbrar novas competências, conhecimentos e habilidades para o trabalho em sala de aula.

1 Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia, membro do GE-FONO – Grupo de Estudos em Fonologia, Orientadora Educacional na Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde, membro da Equipe de Currículo do estado de Goiás e Redatora do componente de Língua Portuguesa no Documento Curricular para Goiás (DC-GO).

CAMINHOS LEGAIS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

Na Constituição de 1988, a educação é assegurada como: um direito social, um direito de todos e um dever do Estado e da família. O documento postula, ainda, a importância da formação do professor em diferentes perspectivas, a saber: pessoal, social, histórica e política.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – traz importantes considerações acerca da formação dos profissionais da educação, enfatizando, no Art. 61, inciso I, que a associação de teoria e prática deve ser mediada pela capacitação em serviço. Tal associação pode acontecer por meio da formação continuada, ofertada pela escola, Secretaria de Educação e outras instituições.

De acordo com os Referenciais para a Formação de Professores (1999), as formações nas Secretarias precisam ser garantidas por meio de programas de formação continuada, possibilitando a ampliação do horizonte cultural e profissional dos docentes (Brasil, 2002, p. 133). Cabe destacar que a formação adequada e a valorização do professor configuram um direito do profissional do magistério, estabelecido pelo inciso V, Art. 206 da Constituição Federal, validado no inciso VII do Art. 3 da LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996).

A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica foi publicada em 30 de janeiro de 2009, no *Diário Oficial da União* (DOU). Assim, visando à formação de professores, o documento traz como destaque a importância do docente no processo educativo da escola, bem como sua valorização profissional e formação continuada, sendo, esta última, um componente indispensável para profissionalização do professor (BRASIL, 2009).

No que diz respeito aos princípios da educação, a valorização profissional está entre os principais. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, no § 1º do Artigo 57 da Resolução n. 4 de

13 de julho de 2010 e no Parecer n. 7/2010, sobre a valorização, lê-se:

§ 1º – A valorização do profissional da educação escolar vincula-se a obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam a exigência de programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas para os sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor (CNE, 2010).

Dentro desta política, a formação continuada é de grande importância, visto que as constantes transformações sociais e individuais exigem um professor reflexivo, que consiga repensar sua prática constantemente. Somado a isso, não é possível formar professores tendo como sustentação apenas o senso comum ou, meramente, restringir-se a resolver problemas específicos de sala de aula. Todas as formações devem ser orientadas por uma teoria, isso porque a perspectiva teórica possibilita não só reflexões, mas também a análise da própria prática.

Em suma, a formação continuada configura um direito de todos os profissionais do magistério. Constitui, ainda, uma importante ferramenta, a qual possibilita espaços de reflexão conjunta e investigação sobre algumas questões enfrentadas pelos docentes na instituição. Assim, na contemporaneidade, estar em formação significa ampliação de métodos ativos de aprendizagem, reflexão e pesquisa. Para Hamze (2011), as novas tecnologias passaram a exercer grande influência na construção dos saberes. Logo, o professor contemporâneo deve ter muita vontade de aprender, caracterizando, portanto, o processo de formação continuada um caminho possível para atender o mundo contemporâneo com competência e profissionalismo.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AS PREMISSAS DE QUALIDADE

As pesquisas que discutem a formação docente têm evidenciado a necessidade de uma revisão da prática pedagógica do professor. Dessa forma, no decorrer do trabalho

em sala de aula, os conhecimentos devem ser construídos e reconstruídos conforme o uso dos mesmos, bem como novos percursos formativos precisam ser traçados.

Para Tardif (2013, p. 287), “a formação de professores supõe um *continuum* no qual, durante toda a carreira docente, fases de trabalho devem alternar com fases de formação continuada”. O autor assevera que, na formação docente, pelo menos quatro fases são percebidas, a saber: antes da universidade, durante a formação universitária, a validação no momento do ingresso na profissão e durante a vida profissional.

Ao pensar a formação de professores durante a vida profissional, tendo como base a análise da prática pedagógica, tem-se que considerar, portanto, os saberes docentes (Pimenta, 1999). Com isso, é preciso “considerar o professor em sua própria formação, num processo de auto-formação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. Assim seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática” (Nunes, 2001, p. 30). Tal tendência pode ser considerada como novo paradigma na formação de professores.

As discussões na literatura sobre a formação continuada têm apontado para cinco premissas comuns e eficazes na formação de professores. De acordo com Garet et. al. (2001), seriam iniciativas com efeito positivo na formação de professores as seguintes proposições: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo, métodos ativos de aprendizagem, participação coletiva, duração prolongada e coerência.

O conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK¹), proposto por Shulman (1987), implica em compreender e ensinar um conteúdo, garantindo a aprendizagem dos estudantes. Os métodos ativos de aprendizagem possibilitam que os aprendizes realizem as atividades com aprendizagens significativas e reflitam sobre o que a ação realizada. Na

1Pedagogical Content Knowledge.

formação de professores e no ensino, diferentes métodos ativos de aprendizagem podem ser realizados, sendo, portanto, métodos provocativos e reflexivos.

No que tange à participação coletiva, a formação deve ocorrer de forma coletiva, ou seja, por meio de grupos de professores de uma determinada etapa e/ou de uma escola. Já a duração prolongada diz respeito à variável tempo. Não se forma um professor em um dia, mas por meio de formações contínuas, com acompanhamento e monitoramento durante o curso e após a conclusão do mesmo. Por fim, a coerência implica em um alinhamento com as políticas educacionais, com o currículo e com o diagnóstico da rede.

Portanto, para assegurar uma formação continuada de qualidade, as Secretarias e instituições de ensino devem considerar todas as premissas em seu itinerário formativo. Além disso, como já mencionado, a formação de professores, sustentada por bases legais, é direito de todos os docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Base Nacional Comum Curricular e as avaliações de larga escala estabelecem grandes expectativas com relação à aprendizagem dos alunos. Os novos currículos das redes trazem novas concepções, com as quais os professores ainda não estão familiarizados, apresentando, assim, dificuldades em materializar o currículo em sala de aula. A esse respeito, Garet et. al. (2001, p. 916) esclarece que as dificuldades surgem “porque aprenderam a ensinar usando um modelo de ensino e aprendizado focado na memorização de fatos, se enfatizar a compreensão profunda do conhecimento do assunto”.

A formação continuada é o caminho para que os professores aprendam mais sobre o que ensinar e como ensinar, bem como o aluno aprende. No entanto, o processo formativo oferecido pelas instituições deve ter como foco algumas premissas de qua-

lidade como coerência, conhecimento do conteúdo, métodos ativos de aprendizagem, participação coletiva e duração.

Enfim, o professor deve ser ousado e, aliado a isso, buscar diferentes saberes. Em uma época de mudanças, a formação de professores é de suma importância, exercendo um caráter de urgência nos espaços escolares (PERRENOUD, 2001). Sob esse olhar, a formação continuada possibilita uma reflexão, provocando uma melhoria na prática pedagógica desenvolvida pelo docente em sua rotina de trabalho. Somado a isso, a formação correlaciona-se à ideia de aprendizagem contínua, em que novos conhecimentos surgem dando, ao docente, um novo olhar para o ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC/SEF. *Referenciais para formação de Professores*. Brasília: SEF, 1999.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394 Acesso em: 18 jun. 2019.

_____. Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, *Diário Oficial da União*. DOU. 2009a. Disponível em < http://www.capes.gov.br/images/stories/noticia/DOU_30.01.2009_pag_1.pdf> Acesso em 13. jun. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824, 2010.

BOURDIEU, P. *Escritos de educação*. 6.ed. RJ: Vozes, 1991.

GARET, M., PORTER, A., DESIMORE, L., BIRMAN, B., YOON, K. What makes professional development effective? Results from a national sample teachers. *American Educational Research Journal*, Vol. 38, n.4, 2009, p. 915 – 945.

GATTI, B. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Brasileira de Formação de professores*, v.1, n.1, 2008, p. 90-102.

GIMENO SACRISTÁN, J. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

HAMZE, Amélia. Governabilidade e Governança. Disponível em: < <http://educador.brasile Escola.com/política-educacional/governabilidade-governança.htm> Em cache - Similares> Acesso em 17 de jun. 2019.

NOVOA, A. *Profissão professor*. Portugal: Porto, 1999.

NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, Philippe. A ambigüidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor. In: *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza, do mesmo autor*. Porto Alegre: Artmed Ed, 2001, p. 135-193.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, Vol. 57, n. 1, 1987, p. 1-21.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Parte II

Eixos Temáticos

Eixo Temático I
Políticas Públicas, Currículo
e Gestão Escolar

O ENSINO DE BIOLOGIA PENSADO A PARTIR DE CONTRIBUIÇÕES DE JOHN DEWEY

FIALHO, Wanessa Cristiane Gonçalves;¹ MENDONÇA, Samuel²

RESUMO

Após a Lei nº 13.415/2017, que alterou a estrutura do ensino médio, repensar o ensino é necessário, principalmente, pela retomada de clássicos como John Dewey (1859- 1952). Com o cuidado para se evitar o anacronismo, afinal, o referido autor pertence à primeira metade do XX, busca-se utilizar das ferramentas de seus pensamentos para pensar a educação de hoje. Ao trazermos à luz da atualidade conceitos de um filósofo que viveu em outra época pretendemos, com isso, fazer uma reflexão sobre a educação anterior à nossa, para tentarmos, a partir de então, propor alternativas de melhorias para a educação em nossa atualidade. A hipótese formulada é a de que a formação continuada representa um dos caminhos para auxiliar o ensino de biologia. Como objetivo geral buscou-se analisar a formação continuada como política pública para o aprimoramento dos professores no ensino médio. E, o objetivo específico foi investigar o pensamento de John Dewey, especialmente o seu conceito de experiência, relacionando-o à formação continuada. Como metodologia foi realizada a pesquisa exploratória, do tipo qualitativa, utilizando de revisão de literatura, na BDTD levando-se em consideração John Dewey. Para essa pesquisa escolhemos o período de 2000 a 2017 e, como palavras-chave foi utilizada primeiramente apenas como descritor, John Dewey, o que obtemos como resultado duzentos e um trabalhos. Posteriormente, para refinar nossas buscas foi acrescentado como descritor “ensino de biologia”, ao que encontramos, nessa nova busca, onze trabalhos. As análises realizadas a partir da BDTD apontam que Dewey vem sendo utilizado, principalmente para o ensino de biologia, com o intuito de trazer para a relação existente entre ensino e aprendizagem diferentes tipos de abordagens, como o ensino por investigação e a utilização de projetos. Além disso, também foi privilegiada a concepção de formação que surge, a partir das experiências dos docentes participantes. As experiências vão influenciar diretamente novas aprendizagens. Essas experiências, por sua vez, podem influenciar de forma positiva ou negativa as ações subsequentes de novas experiências, “[...] estabelecendo certas preferências e aversões, tornando mais fácil ou mais difícil agir

1 Universidade Estadual de Goiás–GO, Doutoranda em Educação na Puc de Campinas-SP. wanessafialho76@gmail.com

2 Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP. samuelms@gmail.com

nesta ou naquela direção” (DEWEY, 2011, p. 37). Ao pesquisarmos as relações entre ensino e aprendizagem, sabemos que a formação docente, aliada à prática profissional auxiliam na melhoria desse ensino do aluno. Por outro lado, as políticas públicas atuais, tanto para as mudanças do ensino médio, quanto para a formação de professores, mostram que a relação entre ensino e aprendizagem não está muito bem e, entendemos que um dos caminhos para a melhoria seria na formação continuada de professores, em especial para aqueles que atuam no ensino básico. Como resultados espera-se aprimorar a educação continuada no município de Quirinópolis, GO, para o efetivo ensino de biologia, uma vez que, nos últimos anos, a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás não vem oferecendo cursos de formação continuada aos professores do ensino básico. Esses são ofertados apenas para os cargos de direção e coordenação pedagógica, que ficam encarregados de repassar aos professores as informações dos cursos que eles recebem. Por fim, entendemos que a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás deve oferecer, de forma ampla aos seus professores, cursos de formação continuada, o que pode resultar em melhorias para a aprendizagem escolar e, como consequência, aumento da qualidade da educação básica oferecida.

Palavras-chave: Ensino Médio. Formação Continuada. Políticas Públicas. John Dewey.

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: Redução do PRONATEC e seu impacto na Educação Profissional e Tecnológica - EPT

DE SÁ FILHO, Paulo¹; DE CARVALHO, Marco Antônio²; SÁ, Angelita Alves de Carvalho³; SANTIAGO, Léia Adriana da Silva⁴

RESUMO

As políticas públicas são importantes para sociedade, e ao fazermos uma análise e avaliação delas e, em especial, das políticas sociais, tais como: educação, saúde, habitação etc., devemos observar fatores de diferentes natureza e determinação, contudo essa ação é complexa, variada e exigem grande esforço (HÖFLING, pág. 30 e 31). Diante disso, esse estudo pretende demonstrar de

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. prof.paulo@hotmail.com.br

maneira breve os impactos da redução da oferta de vagas por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec no número de matrículas na Educação Profissional e Tecnológica - EPT. Para isso, utilizamos como método a pesquisa bibliográfica, pois a problemática e os objetivos desse estudo, estão baseados em pesquisas já realizadas, sendo possível a interlocução dos pesquisadores a outras fontes já divulgadas, tendo como foco a solução do problema e o alcance dos objetivos propostos, indo ao encontro ao exposto por Marconi e Lakatos (2001, p. 44) a “finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”. O Pronatec foi criado em 2011 pela Lei nº 12.513 com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica - EPT, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira (BRASIL, 2011). Ao analisarmos o objetivo dessa política pública e contrapormos com o número de matrículas realizadas na Educação Profissional e Tecnológica - EPT, obtemos os seguintes resultados: o número de matrículas em cursos de educação profissional técnica de nível médio por meio do Pronatec, foi de: 275.767 em 2011; 442.095 em 2012; 687.298 em 2013; 888.057 em 2014; 447.850 em 2015. Já com relação ao número geral em cursos de educação profissional técnica de nível médio temos: 1.602.946 em 2013; 1.886.167 em 2014; 1.825.457 em 2015; 1.775.324 em 2016; 1.791.806 em 2017. Ao observarmos esses resultados, percebemos que a redução na oferta do Pronatec é proporcionalmente a diminuição do número de matrículas na EPT, pois, de 2014 para 2016, ocorreu uma queda de aproximadamente 111 mil matrículas (BRASIL, 2019). Esse cenário, permanece em declínio, quando verificamos que a frequência de pessoas de 14 anos ou mais de idade a cursos de EPT, reduziu 3,4% em 2016 para 3,1 em 2017 (IBGE, 2018). Com isso, a extinção ou redução dessa política pública, impacta diretamente metas estratégicas para o Sistema Educacional brasileiro, como a meta 11 do Plano Nacional de Educação que estabelece que as matrículas de Educação Profissional Técnica devem ser triplicadas até 2024 (BRASIL, 2019).

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Profissional e Tecnológica. Pronatec. Matrículas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ANÁLISE DOS ARTIGOS DE UMA REVISTA ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

MACHADO, Maria Amélia Cândida¹; ALVES, Maria Zenaide¹

RESUMO

A Educação do Campo (EC) nasce da luta por uma alternativa contra-hegemônica, priorizando os pequenos proprietários de terras, a agricultura familiar e a agroecologia. Mas a EC está conjugada a uma proposta bem mais ambiciosa de educação, vislumbrando a emancipação social e política dos sujeitos do campo, a fim de romper com as desigualdades na sociedade. Por meio de lutas e resistências de diferentes movimentos, organização do povo camponês por uma educação que sustenta o projeto de escola do campo, a formação de professores é concretizada com a implantação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). Este estudo constitui uma revisão bibliométrica de caráter analítico a respeito das pesquisas científicas publicadas na Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC) sobre a formação de professores de Ciências da Natureza, desde sua primeira publicação em 2016 até junho de 2018. A RBEC é uma revista de periodicidade quadrimestral, classificada como B1 segundo a classificação QUALIS de periódicos da CAPES. Utilizando o descritor - “ciências da natureza”, foram encontrados 21 artigos. Cada um foi examinado quanto ao título e resumo. Do total, 16 foram excluídos pois não se adequaram ao objeto de pesquisa deste trabalho. Selecionados os artigos, partiu-se para a análise da metodologia de pesquisa empregada, bem como dos resultados apresentados. Os dois primeiros artigos discutiram as dificuldades e desafios enfrentados no curso de formação de professores do campo. Enquanto o primeiro aponta o baixo recurso financeiro para o desenvolvimento das atividades, a evasão e as dificuldades enfrentadas nas disciplinas de conteúdo específico; o segundo destaca as diferentes especialidades dos professores formadores, que têm buscado estratégias para superar tais dificuldades. O terceiro e quarto artigos, abordaram as percepções dos alunos do curso LEdoC quanto às diferentes metodologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem, além de atividades pedagógicas que fortalecem os princípios da educação intercultural. De forma contextualizada, o quinto artigo descreveu o processo de implantação do curso de LEdoC, salientando as ações que foram desenvolvidas com os estudantes, per-

1 Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. mariaamelia-cm@gmail.com.br

mitindo que os saberes científicos e os saberes populares, advindos das comunidades de origem dos alunos, se articularem de forma dialética, ressignificando as formas de produção de conhecimento no contexto acadêmico. Todos os trabalhos analisados remetem aos cursos de LEdoC com habilitação em Ciências da Natureza, oferecidos por instituições federais de nível superior. A formação de professores que compreenda a realidade dos alunos do campo se torna enriquecedora, pois propicia a valorização dos saberes populares desses grupos no ambiente escolar enquanto estiverem se licenciando. Os cursos específicos para formação de professores do campo têm desempenhado seu papel, indo ao encontro de uma proposta mais humanizada da educação, procurando desenvolver em seus alunos um pensamento crítico. Contudo, a conquista pela EC foi o primeiro avanço, devendo ser constante a busca pela permanência dessas ideias emancipatórias. Os professores formadores dos cursos de LEdoC têm procurado desenvolver em seus alunos concepções que abarcam o conhecimento, a sociedade, a educação e a ciência, e ainda, prepará-los para a realidade do campo por meio de medidas pedagógicas que elucidam a educação como um direito da população campesina.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ciências da Natureza. Educação do Campo.

A QUESTÃO RACIAL E DE GÊNERO NOS DEZ ANOS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO

BRANQUINHO, Laura Meireles¹ ; RIBEIRO, Cristiane Maria²

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí . laurameireles68@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí. cristiane.maria@ifgoiano.edu.br

RESUMO

Nos anos 90 ascendeu no Brasil o discurso sobre a necessidade da educação formar um cidadão crítico e autônomo que tenha condições de promover o respeito às diferenças, mecanismos legais procuram garantir isso. Sendo assim, é pressuposto que as instituições escolares devem se posicionar e organizar para concretizar estas demandas. A pesquisa pode ser considerada qualitativa e a

principal fonte de coleta de dados foi a análise documental. Esse tipo de pesquisa tem sido largamente utilizado nas Ciências Sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo características ou tendências. Neste trabalho, então, centramos atenção nos seguintes documentos: Nos Planos de desenvolvimento institucional, nas resoluções, projetos de cursos e demais documentos que possam estar relacionados à temática. Para demarcar o contexto de produção desses documentos, os elementos considerados foram a criação dos institutos Federais. Espera-se que a pesquisa problematize a política de inclusão dos Institutos Federais, e que possa evidenciar ações de inclusão de mulheres, negros e indígenas. Considera-se ainda que ela possa fornecer elementos para se aprofundar o debate sobre ações afirmativas e a educação, bem como a qualidade, acesso e permanência de grupos marginalizados no sistema educacional. Intentamos também com estudos desse tipo problematizar as diferenças discutindo a intolerância a essas diferenças, em uma incessante busca pela produção de conhecimento que contribua para a superação da marginalização no Brasil.

Palavras-chave: Gênero. Políticas de inclusão. Ações afirmativas.

A CONSTITUIÇÃO DE UMA CULTURA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA: O DISCURSO DOS DIRIGENTES INSTITUCIONAIS DO IF GOIANO.

CARVALHO, Lara Yasmin Almeida¹; SOUZA, José Carlos Moreira²

RESUMO

De acordo com a LDB (Lei n. 9394/96) as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática, neste sentido a presente pesquisa tem por objetivo levantar o entendimento dos dirigentes institucionais do Instituto Federal Goiano sobre esta perspectiva de atuação, bem como, investigar ações de fomento emanadas das práticas dos sujeitos sociais diretamente envolvidos na gestão da instituição e selecionados como sujeitos da presente da pesquisa. Contém interrogações pertinentes aos modos de gerenciamento

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. lara50almeida@hotmail.com

ditos democráticos e como se dão as relações com a comunidade, a cultura escolar em si, com viés sobre o papel e visão do gestor; compreendendo que existem lacunas entre o discurso e a prática, nas mais diversas áreas. O estudo faz uma elementar discussão teórica sobre a trajetória da educação profissional no Brasil, e recorta as seguintes categorias para a presente análise: autonomia e modelo profissional no Brasil; apresentando a discussão sobre autonomia, participação, o modelo democrático de gestão e, por fim, a visão dos gestores. Do ponto de vista metodológico, trata-se de estudo de caso com abordagem qualitativa. Para coleta de dados, está sendo adotada a análise documental (Lei 11.892/2018 - Criação dos Institutos Federais, Projeto Político Pedagógico e o Regimento Institucional) e aplicação de entrevistas com os dirigentes institucionais e integrantes do Conselho Superior da instituição pesquisada. Esses dados estão sendo analisados à luz da fundamentação teórica que sustenta o PROFEPT. Os resultados esperados na presente pesquisa permitirão analisar o processo de constituição de uma cultura escolar na perspectiva democrática, a partir da prática e compreensão manifestada pelos dirigentes institucionais do IF Goiano. Os dados empíricos obtidos através das entrevistas que subsidiarão este projeto irão permitir uma definição de ações e estratégias para uma proposta de política de gestão democrática, visando suprir possíveis lacunas ou deficiências na atual forma de gestão do IF Goiano. O envolvimento dos públicos internos, dando seus pareceres sobre os atuais moldes de gestão e, opiniões e sugestões de melhora e mudança, podem subvencionar uma proposta de gestão que seja construída coletivamente. Além da relevância social, este estudo contribui com os trabalhos de investigação em Cultura de Gestão Democrática, sobretudo nas instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Educação Profissional e Tecnológica. Gestores. Institutos Federais.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSTA DE SISTEMA INTEGRADOR

MARTINS, Jordana Vilela¹; FERREIRA, Júlio César²; PAIXÃO, Crícia Zilda Felício³

RESUMO

Esta pesquisa aborda o contexto da interdisciplinaridade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro. Traz como objetivo avaliar a adequação do currículo integrado para o docente e gestão sobre a perspectiva da interdisciplinaridade e da formação integral. O estudo tem sua relevância na medida em que as mudanças curriculares sugerem/visam caminhar na proposta da interdisciplinaridade. Além disso, em vias que a educação no âmbito escolar tornou-se instrumento para a construção social pautada no currículo às vistas de instrumentalizar relacionamentos entre o mundo do trabalho vê-se a necessidade da reflexão e pesquisa sobre a temática. Dessa forma, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, estudo de caso, do tipo exploratório, descritivo e explicativo dividido em cinco etapas: 1) análise documental dos planos de ensino e Projetos Políticos Pedagógicos; 2) entrevistas com os docentes e gestor abordando formação integral, formação integrada, interdisciplinaridade e formação omnilateral; 3) levantamento dos melhores softwares livres já desenvolvidos que possibilitem a integração curricular entre os docentes e escolha do software mais apropriado para o caso; 4) avaliação do software encontrado junto a um conjunto de docentes da instituição, com o intuito de ajustar a tratativa de elementos, integração, e organização didático-pedagógica, pontuando questões sobre melhorias e adaptações ao projeto. Por se tratar de uma pesquisa em delineamento, os resultados ainda são preliminares.

Palavras-chave: Formação Omnilateral. Institutos Federais. Interdisciplinaridade. Software Livre. Integração de Currículo.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. jordanavilela01@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí. julio.ferreira@ifgoiano.edu.br

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro. cricia@iftm.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA NA GESTÃO ESCOLAR

SILVA, Domitília Luiza da; RODRIGUES, Wildes Jesus.

RESUMO

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa em Educação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Trabalho Docente ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Campus Trindade. O objetivo do estudo é levantar informações e reflexões sobre o papel do gestor na escola e a importância da liderança na gestão escolar. Considerando a importância desse profissional para o bom desenvolvimento do processo educacional, faz-se necessário compreender os elementos e requisitos que contribuem para formação da gestão de liderança que se pretende. A liderança é um tema importante para todos os gestores que atuam no processo educacional, devido ao papel fundamental que os líderes representam na eficácia do grupo e na escola. É plausível assegurar que o tema tem sido pesquisado há muito tempo e, como tal, é justo que se exiba algumas interpretações. Para isso, a metodologia utilizada principiará por meio de um levantamento bibliográfico básico, a partir de publicações referentes ao tema, tendo assim um conhecimento de variados autores como: Heloísa Lück (2015), Libâneo (2013), Lück (2002, 2009, 2011) os quais discutem sobre gestão participativa e democrática e sobre a liderança na gestão escolar. Os resultados alcançados, até o momento, permitem afirmar que os estudos apresentam interpretações que se complementam e evidenciam que o sucesso do processo educativo está ligado diretamente a uma direção consciente e planejada. Nesse sentido, gestor escolar, enquanto líder tem que possuir competência (habilidades e experiência) e autenticidade (identidade, atitude e características). Estas características são essenciais para um gestor escolar. Dessa forma, espera-se que esse trabalho promova reflexões sobre a liderança na gestão escolar e, principalmente, contribua com o efetivo sucesso da unidade educacional.

Palavras-chave: Liderança. Gestor escolar. Gestão democrática. Gestão participativa.

PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS CURSOS SUPERIORES DO IF GOIANO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO PARA COMPREENDER OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

SOUZA, Hellyny Silva Godoy¹; CAVALCANTE, Cláudia Valente²

RESUMO

Este estudo faz parte da pesquisa realizada nos cursos superiores do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) e compõe tese de doutorado em andamento sobre êxito escolar e o processo de inserção no mundo do trabalho de egressos do curso de agronomia. O objetivo desta comunicação é problematizar o campo escolar (BOURDIEU, 1996) e suas disputas em torno da escolarização dos agentes de distintas classes e apresentar, dados sobre permanência dos estudantes dos IF Goiano. Com o objetivo de debater a evasão e a retenção os cursos superiores e atender a Nota Informativa 138/2015/SETEC, ao Ofício Circular nº 77/2015/CGPG/DDR/SETEC/MEC e o Documento Orientador para elaboração dos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito, o IF Goiano, no ano de 2015 constituiu Comissão Multidisciplinar com representantes da Pró-reitorias e dos campi para elaborar e propor ações de superação da evasão e da retenção nas instituições. A partir de um questionário online estruturado, com perguntas abertas e fechadas sobre permanência dos estudantes e aplicado em todos os campi e reitoria do IF Goiano, os dados foram coletados: 5.853 responderam, dentre eles, 194 técnicos-administrativos, 338 docentes e 5.321 estudantes, sendo 2.2276 (42,8%) são da educação superior - 1.259 (55,5%) são dos bacharelados, 671 (29,6%) são da licenciaturas e 339 (14,9%) são dos cursos de tecnologias. Foram categorias de análise: as dificuldades e os motivos de adaptação ao curso, dependência em disciplina e os possíveis fatores de evasão. Quanto às dificuldades e motivos de adaptação ao curso: 62% dos estudantes de bacharelado informaram ter dificuldade no processo de adaptação e as principais razões por ordem de frequência são: (1) fatores internos: o pedagógico relacionado à metodologia e/ou a didática das aulas e o relacionamento com colegas e/ou professores; (2) fatores externos: dificuldades financeiras; e (3) em terceiro, a carga horária excessiva do curso e (4) o transporte. Os dados das licenciaturas e tecnologias foram muito semelhantes ao dos bacharelados, exceto o transporte que não foi citado pelas licenciaturas. Em relação à dependência nas disciplinas e suas razões, os bacharelados se destacaram pelo número de estudantes em dependência (70%) e os tecnólogos apresentaram o menor número de dependentes (45%). As

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás – GO. hellaynygodoy@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás – GO. cavalcante.70@hotmail.com

principais razões são de ordem individual, como: falta de hábito e/ou disciplina para estudo e dificuldades de assimilar conteúdos atuais por causa da formação escolar anterior para bacharelados e licenciaturas enquanto para os tecnólogos se sobressaíram os de ordem pedagógica: dificuldade de adaptação às metodologias das aulas e falta de hábito e/ou disciplina para estudo. Quanto aos possíveis fatores de evasão, os principais motivos apontados pelos estudantes dos bacharelados e das tecnólogias foram individuais e externos: problemas familiares e/ou pessoais e dificuldade de aprendizagem, este último também se apresentou nas licenciaturas. A falta de identificação com o curso apresentou-se nos bacharelados e nas tecnólogias. Um fator externo de destaque para as licenciaturas, foi o salário desestimulante após a diplomação. Pode-se perceber com a pesquisa que há uma novo público estudantil, heterogêneo e distante dos padrões culturais que prevalecem nas academias, quanto aos fatores internos verifica-se que as regras e conceitos não conseguem romper com as práticas educativas que não levem em consideração os novos sujeitos da educação, e ainda sobre os fatores externos e individuais observa-se que a meritocracia é um balizador da permanência e êxito escolar, na medida que a Educação Superior ainda privilegia os mais seletos.

Palavras-chave: IF Goiano. Campo Escolar. Permanência. Êxito escolar.

O ENSINO DE QUÍMICA COMO INSTRUMENTO PARA UMA ABORDAGEM SOBRE A INGESTÃO DE BEBIDAS ETANÓLICAS POR JOVENS ESCOLARES

SILVA, Lucas Alves Barbosa¹; BORGES, Vandelúcia da Silva Ribeiro²; MARQUEZ, Sandra Cristina¹

RESUMO

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos. luccas.barbosa.abs@gmail.com

2 Colégio Estadual Sylvio de Mello - CEPI Sylvio de Melo - Morrinhos - Goiás.

O álcool é uma substância psicotrópica – que atua no sistema nervoso central – legalizada, sendo a mais consumida por adolescentes no Brasil e no mundo. O consumo prematuro do álcool está associado a problemas de saúde na vida adulta do indivíduo, além de acrescentar consideravelmente o risco de se tornar dependente ao longo da vida. O consumo nestes grupos é alarman-

te, e está associado ao insucesso escolar, acidentes, comportamentos violentos, de risco como: uso de drogas ilícitas, tabagismo e sexo desprotegido e/ou sem consentimento. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o ambiente escolar promove grande influência no processo de formação do indivíduo, cuja vivência é primordial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Sendo assim, constitui lócus para o acompanhamento de fatores de risco e amparo dos jovens escolares. Nessa perspectiva, o ensino de química mostra-se como um útil instrumento para a abordagem da temática; as desvantagens e consequências do consumo prematuro de bebidas etanólicas por jovens. Visando conhecer e aprender a respeitar o álcool, sob a ótica química, uma vez que cada indivíduo tem suas próprias restrições de tolerância e susceptibilidade ao consumo, assim pauta-se esse trabalho. Essa sugestão temática partiu de uma investigação quantitativa em uma escola de período integral da rede básica pública de ensino da cidade de Morrinhos-GO. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário de caracterização em quatro turmas de segunda série do ensino médio e em três turmas terceira série da escola campo inscrita no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O questionário foi hospedado no Google Forms e um dos itens investigados foi “Você já ingeriu bebida alcoólica alguma vez na vida?”. Os metadados coletados, segundas séries, mostraram que na faixa etária de 15 a 18 anos 70,2% afirmam que já ingeriram bebida alcoólica alguma vez na vida e 29,8% dizem que nunca ingeriram; na ótica da divisão sexual 85,7% dos alunos afirmam que alguma vez na vida já ingeriram bebida alcoólica e 14,3% dizem nunca terem ingerido, 61,8% das alunas afirmam que alguma vez na vida já ingeriram bebida alcoólica e 38,2% dizem nunca terem ingerido. Observando os metadados coletados nas terceiras séries, mostraram que na faixa etária de 16 a 19 anos 78,3% afirmam que já ingeriram bebida alcoólica alguma vez na vida e 21,7% dizem que nunca ingeriram; na ótica da divisão sexual 80,6% dos alunos afirmam que alguma vez na vida já ingeri-

ram bebida alcoólica e 19,4% dizem nunca terem ingerido, 77,9% das alunas afirmam que alguma vez na vida já ingeriram bebida alcoólica e 22,1% dizem nunca terem ingerido. Em consonância com metadados coletados na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, e os coletados na escola campo induz-se que refletem a realidade brasileira, especificamente do centro-oeste, do percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que experimentaram bebida alcoólica alguma vez na vida; uma vez que 76,8% dos alunos e 72,9% das alunas afirmaram que já ingeriram bebida alcoólica alguma vez na vida. Portanto, o ensino de química, em uma abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) poderá fomentar políticas públicas em relação à conscientização do alunado sobre desvantagens e consequências da ingestão prematura de bebidas etanólicas em uma abordagem fundamentada na reflexão, planejamento e ação interdisciplinar, possivelmente envolvendo unidades curriculares diferentes, e que não busque uma abordagem permissiva, apologética, dogmática e moralista.

Palavras-chave: Pibid. Ensino de Química. Jovens. CTSA. Formação para Cidadania.

Eixo Temático II
Formação, saberes
e práticas educativas

O ENSINO DE DESENHO NO ÂMBITO CULTURAL E PROFISSIONAL-TECNOLÓGICO NA AMAZÔNIA AMAPAENSE

DIAS, Ronne Franklim C.¹

RESUMO

Esta pesquisa, em desenvolvimento, discute o ensino do desenho no campo da educação profissional e tecnológica a partir de saberes e práticas docentes de professores-artistas do centro escolar profissionalizante Candido Portinari na cidade de Macapá, Amapá. O ensino do desenho é um instrumento pedagógico presente ao longo da história da educação no Brasil, com ampla inserção em escolas e oficinas de trabalho (MACEDO, 2014; GUIMARÃES, 2017; FRIGOTO, 2006). Vale ressaltar que o desenho não se fixou apenas na área de arte, pois seu ensino esteve além de uma formação propedêutica. O problema de pesquisa e seus desdobramentos surgem das seguintes perguntas: Que referências culturais, para o ensino do desenho, professores-artistas utilizam nas escolas profissionalizantes? Eles buscam no ensino do desenho abordagens culturais? Esses saberes têm relação com o cotidiano local, em especial, com visualidades da Amazônia? A pesquisa de campo foi realizada através de entrevistas individuais e grupo focal com oito sujeitos colaboradores, quatro professoras e quatro professores do quadro efetivo do Centro Escolar Cândido Portinari. Os tópicos da investigação incluem questões referentes à função docente, produção artística e engajamento em pesquisa relacionando vivências do cotidiano cultural e ambiental da Amazônia amapaense. Uma abordagem qualitativa (BAUER; GASKELL, 2002; DENZIN e LINCOLN, 2006; FLICK, 2009; STAKE, 2011) de caráter etnográfico (GEERTZ, 1989) embasou os procedimentos metodológicos e a discussão dos dados produzidos no trabalho de campo. Os referenciais teóricos encontram sustentação na educação da cultura visual (TOURINHO; MARTINS, 2011; AGUIRRE, 2011; HERNÁNDEZ, 2007; DIAS, FERNÁNDEZ, 2014), em diálogo com autores que estudam e investigam o cotidiano (ALVES, 2015). Cruzamentos teóricos abrem possibilidades para examinar e problematizar o ensino de desenho (IAVELBERG; MENEZES, 2013; NASCIMENTO, 2010) a partir de uma interface culturalista em diálogo com a experiência estética (DEWEY, 2010), reconhecendo idiosincrasias nas produções visuais autorais dos sujeitos colaboradores, utilizadas tanto para o ensino

1 Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Amapá.
ronne.dias@ifap.edu.br

como para exposições artísticas. Resultados parciais da investigação sinalizam experiências envolvendo práticas colaborativas de aprendizagem em rede em que os sujeitos privilegiam experiências entre saber-fazer arte e docência no cotidiano, atuações funcionais multifacetadas como novas performances identitárias e institucionais. O desenho, no contexto investigado, não é trabalhado apenas como a configuração de uma prática, mas, como um dispositivo cultural, como imagens no espaço de contato histórico-social. A análise deixa evidente a compreensão de que as práticas pedagógicas dos sujeitos pesquisados não se assentam unicamente em uma estrutura prefigurada de ensino visto que os professores participantes atuam através de produções visuais situadas localmente que articulam subjetividades, visões de mundo e ditames sociais.

Palavras-chave: Ensino do desenho. Educação profissional. Professor-artista. Amazônia amapaense. Educação da cultura visual.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA

CARVALHO, Julia Souza de¹; BERNARDES, Keila Thaysa², MARIANO, Sangelita Miranda Franco³

RESUMO

Este trabalho é resultante de ações vivenciadas por alunas do curso Licenciatura em Pedagogia por intermédio do Programa Residência Pedagógica (RP). Programa esse, que tem fundamental importância em nossa formação acadêmica, uma vez que, ele visa o aprimoramento formativo dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para tanto, o RP proporciona aos acadêmicos estabelecer uma relação entre teoria e a prática, isto é, abarca a teoria como norteadora aos caminhos a serem trilhados na prática, ao defender uma organização inovadora dos estágios curriculares obrigatórios. Nesse sentido, este trabalho constitui-se como “relato de experiências”, e retrata como está sendo desenvolvido o Plano de Ação Pedagógica (PAP). O PAP foi construído com vistas a atender as necessidades específicas de uma turma de 3º ano do en-

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. julia-pedagogia1@outlook.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. keila-thaysapnn@gmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. sangelita.mariano@ifgoiano.edu.br

sino fundamental da Escola Municipal Kleyton de Sousa Peres no município de Morrinhos/GO. De acordo com as demandas identificadas a partir do diagnóstico realizado na instituição educativa, e posteriormente na sala de aula, verificamos em consonância com a professora da turma a necessidade dos alunos. Esse projeto tem por tema - gêneros textuais e por objetivo: desenvolver com os alunos o gosto pela leitura, a fim de que consigam se expressar por meio da escrita e da leitura. Para tanto, objetivamos incentivar a produção de diferentes tipos de gêneros textuais. Para exemplificar destacamos: o gênero cordel, música, carta, bilhete, parlenda, trava-línguas. Além disso, desenvolvemos mini aulas de acordo com as necessidades da turma semanalmente. Contudo, foi perceptível o entrosamento e desenvolvimento dos alunos durante o percurso do projeto, e desta forma, os conhecimentos relacionados aos gêneros textuais trabalhados em sala de aula, oferecem a contextualização e letramento no cotidiano dos mesmos.

Palavras-chave: Letramento. Gênero textual. Aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA ESCOLA BÁSICA: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

LARA, Johnatan¹; FERNANDES, Matheus¹; ALVES, Dylan¹; CARDOSO, Josiane¹

RESUMO

Este resumo trata de um relato de experiência, no qual estão vinculados alunos do PIBID (bolsistas/pibidianos) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá e uma Escola pública da cidade de Iporá-GO - Centro de Educação de Jovens e Adultos Dom Bosco. O programa permite que o bolsista tenha a oportunidade de vivenciar na prática o cotidiano de uma escola pública e adquirir experiências que não seria possível apenas no estágio, por causa do tempo insuficiente. Portanto, o PIBID proporciona aos acadêmicos um contato mais próximo com a escola (alunos, professores, equipe gestora e funcionários), e isso contribui para a formação dos futuros pro-

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá – GO. johnatan-widsonsl@gmail.com

fessores. Durante a realização das atividades na escola é permitido ao pibidiano construir conhecimentos quanto ao processo de ensino e aprendizagem diante do cenário instituído da escola campo (estrutura física, material, financeira, profissional, etc.). Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo refletir, compreender e despertar para um novo processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo práticas metodológicas eficientes para um ensino de qualidade em uma escola pública. A aprendizagem dos alunos é um processo em constante construção, e isso exige do professor conhecimento, metodologia coerente, diversificada e eficiente que favoreça a aprendizagem dos alunos, entretanto, a carga horária elevada do professor pode dificultar o planejamento de aulas práticas, visitas técnicas, e outros. Nesse sentido, a parceria com os alunos do PIBID/IF-Goiano tem possibilitado a pesquisa e execução de experimentos, confecção de apostilas de experimentos de baixo custo, organização de visitas técnicas e palestras, monitorias, entre outros. Essa parceria tem contribuído significativamente para a melhoria da educação dos alunos dessa escola, tornando mais fácil e prazeroso para todos. Durante o período de oito meses aproximadamente, foi possível observar que a colaboração dos bolsistas têm alcançado êxito em todas as atividades desenvolvidas, principalmente, nas aulas práticas (experimentos) porque contribui para a aproximação entre a teoria e prática, e isso facilita a assimilação de conteúdo teórico através de práticas experimentais. Desse modo, o PIBID apresenta diversas vantagens e contribuições para a unidade escolar, além de contribuir para a formação dos futuros professores que estão cursando licenciatura. Com essa relação entre escola, universidade e bolsistas, torna-se um processo dinâmico de aproximação e integração, por meio do qual a escola também se torna responsável pela formação dos acadêmicos. Essa relação é significativa, pois envolve a reflexão sobre a prática, para uma nova prática voltada para a superação dos desafios vivenciados na construção de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Reflexão. Educação. Prática Docência. PIBID. Escola

USO DE FERRAMENTAS DE PESQUISAS:UM ESTUDO DE CASO DAS BUSCAS POR INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IF GOIANO

SILVA, Daiane de Oliveira ; NOLL, Matias

RESUMO

As instituições de ensino que trabalham com programas de iniciação científica proporcionam o desenvolvimento dos seus estudantes e também da sociedade. Por meio dessa iniciativa, é possível promover o progresso regional e permitir descobertas inovadoras. Mas, para que as pesquisas sejam bem desenvolvidas, é necessário que os estudantes estejam munidos de informações confiáveis. Este trabalho objetiva analisar o uso de ferramentas de pesquisas feito pelos estudantes do Programa de Iniciação Científica (IC), por meio de um estudo de caso no Instituto Federal Goiano (IF Goiano). O estudo será realizado nos campi do IF Goiano e aplicaremos para os estudantes da IC do ensino médio, da graduação e seus orientadores. A natureza desta pesquisa será quantitativa do tipo estudo de caso, realizaremos levantamento dos dados, usando a pesquisa documental e aplicação de questionários. Os dados coletados serão analisados utilizando análise estatística descritiva inferencial. Elaboraremos ainda um produto educacional. Esse produto será um tutorial explicativo contendo informações sobre como utilizar as ferramentas de pesquisa, tanto as tradicionais como as tecnológicas. Assim, o tutorial poderá ser acessado no site da Biblioteca na página do IF Goiano e deverá ser testado pelos estudantes. Enfim, depois de aplicado o produto e obtido os resultados de sua eficácia, divulgaremos os resultados para os estudantes e para instituição. Esta pesquisa é de grande relevância para o crescimento e desenvolvimento dos estudos da iniciação científica e auxílio em suas pesquisas, pois ao final deste trabalho os estudantes serão beneficiados com orientações quanto ao uso de ferramentas de pesquisa atualizados e consistentes.

Palavras-chave: Trabalhos científicos. Informação confiável. Proatividade dos alunos.

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. daianeoliveira81@hotmail.com. matias.noll@ifgoiano.edu.br

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NAS ESCOLAS SOB A ÓTICA DOS SUPERVISORES

CRUZ, Poliana Sousa¹; SALES, Estefânia Tais Borges Dias²; Alves, Dylan Ávila³; CARDOSO, Josiane Moreira⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PI-BID) tem como objetivo aproximar os licenciandos das escolas e do ambiente escolar ainda na formação inicial. O projeto possui um supervisor para cada escola participante, o qual tem a função de apresentar a escola em que os bolsistas irão atuar e designar quais atividades eles deverão executar durante o projeto. Com um contato mais frequente nas escolas, espera-se que os bolsistas do PIBID adquiram experiência com a futura docência, pois através do projeto os alunos apresentam uma maior vivência com a prática. Os bolsistas do PIBID são de grande ajuda nas escolas, pois eles desenvolvem atividades como: auxílio na correção de atividades, elaboração de aulas práticas, visitas técnicas, atividades integradoras, etc. Algumas atividades só são possíveis de serem desenvolvidas pelo fato dos bolsistas do PIBID estarem presente nas escolas, pois o excesso da carga horária semanal dos docentes supervisores e a falta de materiais nas escolas para desenvolver as atividades propostas, impede uma execução de atividades que não se limitem apenas ao espaço da sala de aula. Por meio do PIBID isso se torna possível, pois os pibidianos ficam encarregados de ir atrás de materiais e métodos para que as atividades aconteçam. Diante deste cenário, buscou-se compreender a “visão” dos supervisores quanto a presença do PIBID nas escolas em que atuam. Foram elaborados questionários com algumas perguntas aos supervisores, no qual foram questionados sobre a importância do PIBID nas escolas e a sua influência para os alunos de Licenciatura. As escolas participantes do subprojeto de Química do IF Goiano – Campus Iporá são três, das quais duas responderam o questionário. O supervisor 1, quando questionado sobre a importância do PIBID e se o projeto realmente contribui para a formação docente, apresentou que “O PIBID é de extrema importância tanto para as escolas que faz a parceria, quanto para os futuros professores. Quando uma escola recebe alunos do PIBID, a mesma passa a contar com o auxílio dos mesmos para o planejamento e/ou execução de atividades diversas como preparo de experimentos, organização de materiais, monitoria e outros, que são importantes para o processo de ensino e aprendizagem.” O supervisor 2, respondeu “Enquanto estudante de graduação não tive a oportunidade de participar do PIBID, mas hoje enquanto supervisor

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá polianacruz40@gmail.com

vejo a importância desse programa. O PIBID faz com que o aluno da licenciatura tenha desde o início o contato com o dia-a-dia docente. É uma espécie de preparo para quando chegar o estágio e, também um preparo para a futura docência.” Outro questionamento apresentado no questionário foi referente às mudanças provocadas nas escolas após a implantação do PIBID, e sobre o empenho para que este continue, em que o Supervisor 1, respondeu: “ atualmente é possível realizar aulas práticas com mais frequência, a maioria deles (pibidianos) tem visto o programa como uma oportunidade de adquirir experiências e se tornar um profissional comprometido.” O Supervisor 2: “[...] eles (pibidianos) se esforçam muito e sempre buscam fazer o melhor. Sempre estão empenhados no que é proposto. Os alunos sabem qual a função dos pibidianos lá (na escola). O projeto tem tudo pra continuar.” Nessa perspectiva, é de suma importância a continuidade desse projeto, uma vez que o auxílio dos pibidianos nas escolas possibilita maior acessibilidade ao supervisor quanto a proposição de atividades diversas e gera um contato maior do aluno à docência. Além disso, as aulas práticas ministradas pelos pibidianos despertam interesse e maior aprendizado nos discentes das escolas que fazem parceria com o PIBID. Diante deste cenário, o projeto contribui de maneira significativa tanto para as escolas e supervisores, quanto para os licenciandos, os quais possuem maiores experiências com salas de aula.

Palavras-chave: Docência. Atividades. Reflexão. Supervisores. Aprendizado.

PLANTANDO A SEMENTE: A EXPERIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE QUÍMICA

FERMINIO, Elizabeth Maria¹; GOUVEIA, João Victor Vieira Silva²; ARANTES, Arizeu Luiz Leão²; BELISARIO, Celso Martins¹; RAMOS, Tiago Clarimundo¹; VIEIRA, Letícia de Melo²

RESUMO

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. beth_ferminio@hotmail.com. 2 Colégio Estadual Martins Borges – CEMB

A educação tornou-se uma das áreas de grande destaque nos últimos anos, e esse fato é reflexo da conscientização sobre o papel que desempenha a educação no desenvolvimento dos povos. Contudo, empregar a educação na adolescência é uma tarefa árdua, pois a adolescência tem início na puberdade, fase na qual ocor-

re o desenvolvimento sexual do indivíduo, e conseqüentemente, a responsabilidade de adentrar na vida adulta, quase sempre, de forma lamentável leva-se a pensar e se perguntar sobre a sua trajetória profissional. O fato é que o ensino de química no nível médio é, ainda hoje, um desafio para muitos professores e alunos. Os professores têm vários objetivos educacionais propostos e uma desmotivação entre os alunos para enfrentar, em virtude desta, a insatisfação está lançada. Essa dificuldade está associada ao fato de que os alunos consideram a química uma disciplina difícil e que exige muita memorização. Recentemente, esforços vêm sendo feitos na tentativa de encontrar estratégias para a melhoria do ensino de química. Desta forma, é consenso que é preciso atuar de forma diferente para cativar e elucidar a disciplina de química no cotidiano dos alunos, pois a experimentação nas aulas de química tem função pedagógica, ou seja, ela presta-se a aprendizagem da química de maneira ampla. Sendo assim, a principal mudança pedagógica que deve ser implantada nas escolas no ensino das ciências é envolver mais atividades práticas de cunho investigativo do que simplesmente se restringir a sala de aula e basear-se exclusivamente em livros. De acordo com o exposto, objetiva-se utilizar do projeto de Residência Pedagógica para identificar como as aulas expositivas influenciam os alunos no âmbito escolar, de forma a detectar melhorias significantes no rendimento acadêmico e influenciar no aspecto vocacional, de forma a ser plausível a singularidade na disciplina de química. A coleta de dados será desenvolvida pelos seguintes métodos: Aplicação dos experimentos, entrevista individual e aplicação de um questionário. A ideia dos experimentos é fortalecer a aula teórica previamente ministrada pelo docente preceptor, dando suporte e demonstrando que a química vai mais além daquilo que está descrito nos livros. Assim, constatou-se que por meio da experimentação, que o gosto pela disciplina de química seja elevado de forma a termos um aumento no índice de alunos que optam por essa área para uma futura carreira profissional, desmitificando o “mito” da química como um dos grandes pesadelos dos alunos.

Palavras-chave: Desmotivação. Experimentação. Química.

LUDICIDADE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: A CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO DE ATIVIDADES PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

DA SILVA, Leticia dos Santos^{1}; SOUZA, Daise Fernanda Santos¹; FEITOSA, Sheila Oliveira¹; FERREIRA, Dhecyenny Alves¹; NOLL, Matias¹; NOLL, Priscilla Rayanne e Silva^{1,2}*

RESUMO

A aprendizagem de Ciências requer que o estudante consiga abstrair conceitos, compreender processos e imaginar situações. Por isso, o ensino tradicional pode ser moroso e cansativo, fazendo com que o professor procure adotar métodos que retenham a atenção do escolar e o envolva com o conteúdo. Além do modo tradicional de ensino são necessárias abordagens complementares para uma aprendizagem mais eficiente. Uma das metodologias que se mostra eficaz é a aplicação da ludicidade. Contudo, nem sempre os professores dispõem de tempo para elaborar atividades lúdicas. Assim, é proveitoso para docentes de Ciências ter acesso rápido a jogos e brincadeiras já relacionados aos conteúdos da disciplina, o que economiza seu tempo e incentiva o uso desses recursos na sala de aula. Este estudo teve como objetivo incentivar e facilitar o uso de jogos, brincadeiras e dinâmicas nas aulas de Ciências no Ensino Fundamental. Além disso, oferecer ao professor, alternativas recreativas com potencial didático que tornem o ensino fluido e significativo. Esse trabalho provém de uma pesquisa bibliográfica descritiva, na qual observou-se a potencialidade didática do uso da ludicidade no ensino de Ciências. A pesquisa originou discussões sobre impasses que impedem os professores de aplicar tais métodos durante as aulas e, um livro de atividades foi proposto como forma de remediar a situação. Nesta proposta, 48 atividades estão sendo adaptadas para trabalharem o ensino de Ciências. Distribuídos em quatro capítulos, os jogos, brincadeiras e dinâmicas abordam temáticas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II e, assim que finalizadas, serão reunidas para compor um livro. Cada atividade acompanha uma ilustração, que além de facilitar a compreensão da metodologia, confere estética ao trabalho. Todo o processo está sendo supervisionado e amparado por bibliografia nacional e internacional. O primeiro resultado esperado é que as atividades sejam eficientes e demonstrem relevância didática. Também é almejado que o livro seja utilizado e auxilie os professores a desenvolverem aulas mais dinâmicas, que estimulem os estudantes a aprender ativamente. Outro resultado desejado é que a proposta motive novos trabalhos com interesses semelhan-

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres leh_santossilva@hotmail.com

² Universidade de São Paulo

tes, que apoiem os professores e atuem na elaboração de materiais que lhes auxiliem a ministrar aulas mais interessantes e produtivas. Por fim, agir em prol do desenvolvimento de materiais que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem é uma ação difícil e muito importante. É necessário que haja mobilização por parte dos pesquisadores para atuarem em favor do professor e do trabalho docente. Somente assim, será possível melhorar a escola.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Ludicidade. Livro de jogos. Ensino Fundamental.

O DIAGNÓSTICO COMO MOMENTO DE INICIAÇÃO À PESQUISA

OLIVEIRA, Adrielly Aparecida de¹; PANIAGO, Rosenilde Nogueira².

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que foca a formação do professor pesquisador durante o processo de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, campus Rio Verde. A finalidade do estágio é colaborar com o processo de formação dos licenciandos, para que estes, ao analisar e compreender os espaços de sua atuação, possam dar procedimento a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa. Ao focalizar a formação na e para a pesquisa no ECS, defende-se a necessidade e a importância de os licenciandos adquirem a habilidade da pesquisa, para que, como futuros professores não sejam meros reprodutores de ideias e de conhecimentos alheios à realidade da escola de educação básica. Diante do exposto, esta pesquisa objetiva identificar contribuições e fragilidades do processo de ECS no curso de Licenciatura em Química do IF Goiano para a formação do professor pesquisador. Este texto trata de um estudo de natureza qualitativa. A pesquisa de natureza qualitativa tem como característica o ambiente natural dos sujeitos e utiliza como principais instrumentos: a coleta de dados, a observação, a descrição em diário de campo, entrevistas, as narrativas, dentre outros. Foram analisadas narrativas orais e escritas de sete estagiários do curso de Licenciatura em Química. Em termos de narrativas escritas, foram analisados os relatórios de ECS dos licenciandos de Química que já concluíram a primeira

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. adrielly-aparecida2010@hotmail.com

2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br

etapa do estágio e encontram-se na segunda etapa. As narrativas orais foram recolhidas por meio de entrevistas. A escolha dos participantes baseou-se nos seguintes critérios: 1) já ter participado de primeira etapa do ECS nos anos finais do Ensino Fundamental; 2) estar cursando a segunda etapa do ECS nos anos finais do Ensino Fundamental; 3) estar disposto a participar da pesquisa. No presente texto será discutido apenas uma das categorias de análise deste estudo, sendo ele o diagnóstico como momento de iniciação à pesquisa. As análises revelam possibilidades de uma formação na e para a pesquisa que se traduzem pelas diversas aprendizagens em relação ao período de diagnóstico, tais como conhecimento da rotina escolar, o aprender a ser professor observando o professor supervisor, contribuições da observação para a elaboração do projeto de ensino. A etapa da observação apresenta-se como uma importante estratégia de iniciação à pesquisa, uma vez que, os estagiários observam de forma reflexiva e questionadora a prática dos professores supervisores e o funcionamento do ambiente escolar, identificando fragilidades e possibilidades na forma como relacionam-se com os alunos, como dinamizam as ações em sala de aula, como utilizam os métodos de ensino, enfim, os estagiários analisam o que deu certo e buscam outras alternativas que possam viabilizar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Desta forma, é possível compreender que o período de diagnóstico do ECS está possibilitando aos estagiários o desenvolvimento de posturas e habilidades necessárias para a sua formação, enquanto futuros professores pesquisadores. Habilidades essas, vinculadas em situações concretas do ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação Docente. Estágio Curricular Supervisionado. Iniciação à Pesquisa. Diagnóstico.

OFICINA TEMÁTICA PARA O ENSINO DE ELETROQUÍMICA

RODRIGUES, Rogério Pacheco¹; ADAMS, Fernanda Welter¹; FARIA, Denise Medeiros²; FARIAS, Waldiclécio Ribeiro²; VIEIRA, Lucas Miranda²; RESENDE, Erika Crispim³

RESUMO

É comum encontrar na literatura trabalhos que mencionam as dificuldades de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem acerca do tema Eletroquímica. Sendo este, considerado um conteúdo complexo e de difícil compreensão por parte dos alunos e professores. Uma maneira de se trabalhar diferente dos métodos tradicionais, é por meio de temas específicos, chamados “Temas Geradores”, direcionados ao cotidiano e realidade dos alunos em Oficinas Temáticas (OT), Oficinas de Ensino (OE) e/ou minicursos utilizando-se a abordagem do enfoque da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) para o ensino da Química. Entretanto, este artigo descreve o desenvolvimento de uma oficina temática a partir do conteúdo de Eletroquímica, elaborada dentro da perspectiva de ensino CTSA realizada por alunos de curso de Licenciatura em Química a alunos da 2ª série do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, ambos do Instituto Federal de Goiás – campus Itumbiara. A Oficina foi estruturada nos três momentos pedagógicos de Delizoi-cov, Angotti e Pernambuco (2011) que são: Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento, com objetivo de relacionar e construir o conhecimento científico a partir de uma temática contextualizada, sendo o ponto de partida o cotidiano dos estudantes: Pilhas e Baterias. Para a problematização inicial foi aplicado um questionário e a prática de leitura de textos científicos sobre a temática escolhida. No segundo momento da oficina para a organização do conhecimento, os licenciandos explicaram o conteúdo de Eletroquímica abordando conceitos como: oxidação, redução, corrente elétrica, condutibilidade elétrica em soluções e representação de reações de oxirredução e foi executado os experimentos “pilha de Limão” e “pilha de refrigerante”. Já para a aplicação do conhecimento, os alunos resolveram alguns exercícios propostos, realizaram atividade lúdica com o jogo “Eletroforca”, por meio do material “*Ludoteca Química para o Ensino Médio*” de Crespo *et al.* (2011). Para a última atividade (terceiro momento pedagógico) e como instrumento avaliativo da aprendizagem, foi solicitado aos alunos que se organizassem em dois grupos. Posteriormente, entregou a eles um livro didático de Química do Ensino Médio, contendo o conteúdo de Eletroquímica e

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Itumbiara – GO

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá – GO. rogeriopachecorp@hotmail.com

solicitou-se que os mesmos elaborassem dois mapas conceituais deste. Notou-se que os alunos tiveram êxito em realizar o mapa, no qual, de início apresentaram o tema central, posterior as aplicações e conceitos nas caixas retangulares e também expôs palavras chave dando significado às relações sobre o conteúdo. Percebeu-se a preocupação em hierarquizar os conteúdos apresentando os conceitos mais gerais no topo do mapa e os mais específicos em sua base. Embora o ensino com o caráter problematizador e contextualizado seja desafiador, pode-se afirmar que a experiência adquirida com a aplicação dessa proposta foi muito relevante e produtiva para todos os sujeitos envolvidos. Tanto para os alunos participantes, quanto os acadêmicos do curso de Licenciatura em Química. A utilização de mapas conceituais mostrou-se ser excelentes e eficientes ferramentas que auxiliam e facilitam na compreensão e interpretação de conceitos assim como para a articulação de conceitos ou informação em perspectivas e desenvolve no aluno sua capacidade de organização e produção do conhecimento. Logo, conclui-se que os resultados obtidos a partir desta oficina nos permitem afirmar que o ensino de Química é favorecido com a utilização de Temas Geradores e, a proposta metodológica de Oficinas Temáticas é uma alternativa ao ensino tradicional para os professores do ensino médio.

Palavras-chave: Eletroquímica. Oficina Temática. C TSA.

INVESTIGANDO AS CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE QUÍMICA DO IF GOIANO CAMPUS RIO VERDE

FERMINIO, Elizabeth Maria¹; PANIAGO, Rosenilde Nogueira²;

RESUMO

A cada ano são ofertadas um número cada vez mais crescentes de vagas no ensino superior para que novos alunos ingressem nos cursos de graduação e consigam o tão sonhado diploma. No entanto, parte dos alunos que entra nas universidades não conclue o curso. Os índices de evasão variam, entre as universidades e entre os cursos. O estudo das causas da evasão e a tomada de medidas preventivas dependem do contexto de cada instituição de ensino. Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais os motivos que

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO. beth_ferminio@mail.com.br

levam os alunos do curso de Química do IF Goiano campus Rio Verde, a evadir do curso. Para tanto, como processo metodológico foi feito um diagnóstico via questionário com caráter quali-quantitativo estruturado com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi encaminhado aos alunos do curso de Licenciatura em Química do IF Goiano via Google Forms, um dos aplicativos do Google Drive. No diagnóstico do questionário enviado aos alunos, os principais fatores apresentados como indicadores das possíveis causas para uma provável evasão, foram: 1) Déficit de ensino na educação básica; 2) Nível de ensino; 3) Dificuldade de aprendizagem dos conteúdos em sala de aula, dado à sua complexidade; 4) Adaptação com pessoas diferentes; 5) Conciliar trabalho com estudos; 6) Alto índice de reprovação devido ao método de ensino e avaliação dos professores. Os dados evidenciaram que os principais indicadores para a evasão do curso, decorrem de elementos internos, relacionadas à instituição e externos, relacionadas à vida do aluno. Destacando-se em termos externos, a fragilidade de aprendizagem de conceitos na educação básica, que, por sua vez, reflete nas dificuldades de aprendizagem dos conteúdos em sala de aula na instituição de ensino superior. Além do mais, destaca-se a dificuldade de adaptação à rotina do ensino superior, considerando que muitos dos licenciandos são jovens e por terem acabado de sair do ensino médio, estavam acostumados a uma forma de estudar e relacionar-se com os colegas e professores. Assim quando entram na graduação não se adaptam. Cita-se também como fato externo a dificuldade dos licenciandos de conciliar trabalho e estudos, considerando que muitos trabalham durante o dia e estudam no período noturno. Como fatores internos os resultados sinalizaram a dificuldade de aprendizagem devido aos métodos de ensino e avaliação de alguns professores, que não importam se os discentes aprendem ou não o conteúdo, sugerindo assim que as dificuldades são apenas de aprendizagem e não estão relacionadas com a forma de ensino e não modificam o método de ensino. Por certo, identificar os fatores que levam à evasão é importante para as instituições de ensino como um todo, e garantir que os alunos re-matriculem-se é tão importante quanto novas matrículas. No entanto, não basta identificar os fatores acerca dos fenômenos sobre evasão se não tiver um programa para minimizar esses índices, propiciando intervenções direcionadas para as dificuldades específicas de cada área, curso ou grupo de alunos

Palavras-chave: Formação inicial de professores. Permanência. Ensino-aprendizagem na Licenciatura em Química.

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

EMILIA, Karla dos Santos¹; GUIMARÃES, Eli Coelho Guimarães, Carneiro²

RESUMO

O presente relato consiste em apresentar um trabalho desenvolvido através de metodologias ativas e ferramentas significativas que muito tem contribuído para o domínio da alfabetização e do letramento funcional de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse estudo tem como objetivo geral desenvolver nos alunos o domínio da leitura e escrita alfabética voltada para o letramento tornando-os mais participativos, críticos e autônomos, através da aplicação das metodologias ativas no ensino fundamental tendo como foco o aluno. Os objetivos específicos são: Apresentar os resultados coletados diante do trabalho realizado com metodologias ativas em uma turma de segundo ano de uma escola pública de Rio Verde - GO; Incentivar o aluno a coordenar o seu processo de ensino, sendo responsável por traçar sua trajetória e formular os caminhos rumo a uma autonomia e uma aprendizagem satisfatória e ativa. Os teóricos como Magda Soares (2017), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), Paulo Freire (2005) já apontavam para a importância de se priorizar a aprendizagem no aluno. Para o desenvolvimento da pesquisa a metodologia empregada foi participativa, onde a amostra deste estudo é composta por 24 estudantes, entre meninas e meninos, matriculados e frequentes no segundo ano inicial do ensino fundamental I. O diagnóstico inicial foi o ponto de partida onde depois de constatado que dos vinte e quatro alunos, setenta e cinco por cento estavam entre os níveis, pré-silábico e silábico de escrita. O restante, sendo seis alunos, estavam no nível silábico alfabético e alfabético, porém não letrados. Diante da pesquisa e através de algumas técnicas para aprendizagem ativa como: a sala de aula invertida, pesquisa de campo, aprendizagem entre pares ou times (TBL) e rotação por estação; fica claro que é possível inserir as metodologias ativas em todos os níveis do ensino, contudo se a escola oferecer as chamadas (TICs) Tecnologias da informação e comunicação com certeza facilitará ainda mais o desenvolvimento do trabalho. Dos vinte e sete alunos que concluíram a turma, dois não evoluíram como esperado no processo de leitura e escrita ficando no nível silábico (sondagem de escrita), três alunos entraram na turma a partir do segun-

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. emiliakarla@hotmail.com.br. elic_carneiro@hotmail.com2

do semestre com muita dificuldade de aprendizagem, contudo foi observado melhoras. Os demais sendo (22) são leitores seguros. Conseguem ler, interpretar e produzir se destacando em diferentes habilidades tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. O presente estudo demonstrou que as metodologias ativas na alfabetização e letramento e na formação de leitores é importante, pois favorece várias ferramentas que auxilia na interpretação, leitura e escrita significativa para o aluno, promovendo diversas habilidades facilitadoras no processo ensino aprendizagem, onde o educador exerce um papel de mediador da aprendizagem, por meio de atividades muito bem planejadas.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Alfabetização. Letramento.

UMA ANÁLISE SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS TÉCNICAS E DE ENSINO MÉDIO NO PPC DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO IF-GOIANO CAMPUS URUTAÍ: UM OLHAR A PARTIR DA DISCIPLINA DE QUÍMICA MINISTRADA NA 1ª SÉRIE

SANTOS, Carlos H. M. dos IC; VAZ, Carolina F. IC ; RIBEIRO, Eduardo Rocha IC; GOMES, Miqueias F. PQ ; SANTOS, Grazielle A. dos PQ

RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Campus Urutaí, oferta três cursos técnicos integrados ao ensino médio: Informática, Biotecnologia e Agropecuária. O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio foi criado no ano de 2010, pela Resolução no 013/2010 e possui como eixo tecnológico a Informação e Comunicação (PPC, 2012). De acordo com Ciavatta e colaboradores (2005) o currículo integrado busca “[...] enfatizar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (p.20) . Neste contexto, o presente trabalho realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), teve como objetivo verificar se há uma integração/articulação entre os conteúdos da disciplina de química e aqueles trabalhados nas disciplinas profissionalizantes da 1ª série. Para isso foi feita uma análise do Projeto Político Pedagógico do Cur-

Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Goiano
– Campus Urutaí. caarlosmar-
ques987@gmail.com.br

so (PPC), uma entrevista semiestruturada com o coordenador do curso e com o coordenador do curso de Licenciatura em Química, além de uma conversa com os 03 (três) professores responsáveis pelas disciplinas específicas da 1ª série. Na análise do PPC constatou-se que o documento não faz nenhuma menção à integração dos conteúdos abordados nas disciplinas estudadas e, também, que nele não contém as ementas das disciplinas referentes ao ensino médio. De acordo com o PPC, as disciplinas específicas trabalhadas na 1ª série são: Fundamentos de Informática e Operação de Computadores, Lógica de Programação, e Manutenção de Computadores. Segundo o coordenador do curso de Informática, não existe integração dos conteúdos da área técnica com os do ensino médio, pois, alguns professores não têm ciência do que é um currículo integrado. Ele informou ainda que um novo PPC está em construção e que nele estará descrito as ementas de todas as disciplinas do curso, inclusive as do ensino médio. Ao entrevistar o coordenador do curso de Licenciatura em Química, foi informado que os conteúdos abordados são todos baseados nas diretrizes do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e pensados apenas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ele informou ainda que os conteúdos trabalhados na 1ª série são: Propriedades Gerais da Matéria, Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas e Funções Inorgânicas. Já na entrevista com os três professores, alguns disseram que tentam relacionar algumas partes do conteúdo com outras matérias, mas que para haver integração é preciso haver diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Portanto, constatou-se que os conteúdos de Química ministrados na 1ª série do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio não são pensados/trabalhados de maneira integrada com os conteúdos das disciplinas técnicas. Partindo da ideia de que deve haver a integração, uma vez que o currículo desse curso é nos moldes do currículo integrado, surge a necessidade de criar materiais didáticos que possam auxiliar professores e coordenadores a planejarem e conduzirem suas disciplinas de forma diferenciada e realmente integrada.

Palavras-chave: Informática. Integração. Química. Currículo Integrado.

A DISCUSSÃO DA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM FOCO A PÓS-GRADUAÇÃO

ADAMS, Fernanda Welter¹; FELICIO, Cinthia Maria²

RESUMO

Observa-se grande desmotivação por parte dos alunos frente às aulas de ciência, sendo está justificada pela metodologia adotada pelos professores. Uma metodologia vinculada a memorização de conceitos científicos aceitos e endossados pela comunidade científica, e que na maioria das vezes não faz sentido para os alunos. Nesse sentido, discute-se amplamente nas pesquisas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de ciências, a implementação de novas metodologias, melhorando a motivação dos alunos pelo estudo e aprendizado, dentro delas observa-se as interfaces entre a História e Filosofia da Ciência (HFC) sendo amplamente valorizadas, uma vez que conhecer o processo histórico, filosófico, econômico e político do desenvolvimento do conhecimento científico permite a reflexão dos alunos. Destaca-se que a HFC como sendo mediadora do processo de ensino e aprendizagem, mas não como método e sim como provedora de recursos que levem os alunos a reflexão e construção de conhecimento. Mas para a garantia dessa discussão torna-se relevante que a mesma ocorra na formação de professores, seja no âmbito da formação inicial ou continuada. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar o andamento da disciplina História e Filosofia da Ciência no Curso de Especialização em Ensino de Ciência e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano/Campus Morrinhos, sendo desenvolvida com 15 alunos com formações em ciências biológicas, física, química e matemática, sendo todos professores da rede municipal ou estadual do Estado Goiás, o que se mostra de grande importância, pois estes são profissionais preocupados com o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Dos participantes da pesquisa, nenhum deles teve a oportunidade de vivenciar a discussão da HFC em sua formação inicial. Ao longo da disciplina, diversas formas de discussão do tema foram desenvolvidas desde a tradicional leitura e discussão participativa, roda de conversas, roda de saberes e um painel integrado, damos destaque a última, pois se observava relutâncias dos participantes em acreditar que a HFC seria uma metodologia eficaz no processo de ensino e aprendizagem de ciências e matemática, pois estes acreditavam que seus alunos iriam demonstrar desinteresse e resistência a leituras. Por meio da roda de saberes esse

1e 2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. adamswfernanda@gmail.com.br

posicionamento foi desmistificado e a realização do painel integrado os fez refletirem sobre formas alternativas para ensinar e discutir conceitos em suas áreas de atuação, além de refletirem sobre o conteúdo discutido e as abordagens vivenciadas, trazendo novas perspectivas para estes docentes sobre a utilização de HFC no ensino através de dinâmicas pode propiciar um aprendizado com significado.

Palavras-chave: HFC. Roda de saberes. Formação continuada de professores. Ensino de Ciências e Matemática.

OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

COSTA BARROS, Patrícia¹; SIEBENEICHLER, Leticia de Fátima²

RESUMO

O relato de experiência tem por finalidade descrever ofícios e vivências das bolsistas no ano de 2018, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Residência Pedagógica), estabelecendo questões quanto ao contexto do lúdico e sua influência na compreensão científica do desenvolvimento infantil de 0 a 3 anos. Estrutura-se a partir da execução de planos de atividades do programa pelas acadêmicas em creche municipal, realizados semanalmente. Fundamenta-se nos Estágios de Desenvolvimento Infantil de Piaget e nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, estabelecendo a práxis pedagógica de maneira conveniente, adequando rotinas, materiais, atividades, e ambientes adequados, com objetivos metodológicos de acordo com o desenvolvimento individual de cada faixa etária. Interliga as concepções de brincadeira, profissionalização docente e desenvolvimento infantil, com suas bases teóricas e práticas, planejando e organizando experiências e necessidades do espaço pedagógico utilizado, possibilitando o desenvolvimento integral das crianças apresentado nas Propostas Pedagógicas.

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade de Rio Verde - UniRV
patricia.costa.barros.pcb@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade de Rio Verde - UniRV
fatimasiebeneichler@gmail.com

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Lúdico. Desenvolvimento Infantil.

PROJETOS CONFIGURAM-SE COMO IMPORTANTES FERRAMENTAS DE ENSINO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR QUINTILIANO LEÃO NETO

BOLDRIN, Marilei Martins Borges¹; PIRES, Luzia Almeida; FERRATO, André Ângelo Thomaz; COSTA, Cristal Martins; MARCUS, Vinícius Lopes de Lima; ASSIS, Elisvane Silva

RESUMO

O desenvolvimento de projetos apresenta-se como possibilidade para promover práticas de ensino mais significativas e melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos, proporcionando assim, maior interesse pelas aulas e motivação dos professores. Desta forma, objetivou-se coordenar os professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas, melhorando a qualidade do ensino, o interesse e participação dos alunos. Foram realizadas reuniões pedagógicas para diagnosticar a realidade escolar, com base nos dados obtidos de rendimento escolar anual de 2017 e as necessidades de aprendizagens dos alunos em 2018. Durante as reuniões de planejamento anual, os professores receberam uma planilha para preenchimento das ações a serem desenvolvidas durante o ano de 2018. Na planilha, os professores foram orientados a indicar os pontos de atenção por disciplina, os objetivos, as metas, as ações, o cronograma para realização das mesmas e como os alunos seriam avaliados. As ações propostas no início do ano letivo foram incorporadas no Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), e em reuniões particulares com os professores, a coordenação monitora e instiga o desenvolvimento das ações planejadas. Foram levantados alguns pontos de atenção abordados nas planilhas: como dificuldade de leitura, escrita e interpretação, deficiência em conteúdos básicos de Matemática, desmotivação, baixo desempenho nas avaliações internas e externas. Observou-se várias ações que buscaram sanar os pontos de atenção, discute-se, portanto, algumas delas: Para as disciplinas de Linguagens foi realizado o Café Literário com oficinas de leitura e apresentação de obras clássicas, como Cora Coralina, Clarisse Lispector, Vinícius de Moraes, escritores rioverdenses entre outros. Para a área de Ciências Exatas, Matemática, foi realizada a Gincana de Matemática com debate de cálculo mental, teste relâmpago, lista de exercícios envolvendo conteúdos básicos, oficinas de pipas e disputa entre salas; visando despertar o interesse e o gosto pela Matemática e consequentemente o domínio nos pré-requisitos da disciplina. Para as disciplinas de Ciências da natureza foi realizada a Feira de Biologia, Física

1 Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, Rio Verde-GO. marilei.boldrin@hotmail.com

e Química (BIOFIQ), com o desenvolvimento de aulas práticas no laboratório e apresentação de experimentos em parceria com estagiários do Instituto Federal, campus Rio Verde, com o intuito de melhorar, o interesse e desempenho dos alunos nas disciplinas envolvidas, por meio de práticas significativas, com a participação ativa dos mesmos. Observou-se que, com o acompanhamento e monitoramento dos projetos, através do uso de práticas diversificadas de ensino, houve uma melhora na interação teoria e prática no dia a dia da escola, promovendo assim, maior interesse e participação dos alunos nas atividades e conseqüentemente, diminuição nos índices de reprovação.

Palavras-chave: Acompanhamento de projetos. Práticas exitosas. Motivação.

DESENVOLVIMENTO DE COMPOSTEIRA ORGÂNICA COMO MÉTODO INVESTIGATIVO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

OLIVEIRA, Thays da Silva Pereira¹; BRANQUINHO, Laura Meireles¹; LIMA, Jéssica Gonçalves¹; SILVEIRA, Ricardo Diógenes Dias¹

RESUMO

O método investigativo de ensino é bastante estudado e utilizado por se apropriar de técnicas que propõe ao aluno um aprendizado mais autônomo, colocando-o como centro do processo ensino-aprendizagem. Esse tipo de metodologia pode promover aos alunos, por meio de problemáticas e hipóteses criadas por eles, pensar sobre o tema, indagar e discutir em sala de aula. Esse processo será possível com a investigação, análise e vivência dos fatos levantados relacionados ao tema proposto. Isso despertará mais interesse nas aulas e também colocará o professor como mediador do conhecimento. Diante disso, pensou-se dentro da disciplina de metodologia do ensino de Biologia a construção de uma sequência didática para utilizar o método investigativo durante o estágio supervisionado a ser realizado pelas autoras. Para isso, será construída uma composteira orgânica numa escola de Pires do Rio, na qual contará com a participação dos alunos e do professor de ciências da mesma. Com isso, espera-se que alunos aprendam sobre o desenvolvimento dos anelídeos, emissão de gases pela decomposição de alimentos, agregando

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí. thays19968@gmail.com

mais na disciplina de ciências no ensino fundamental. Para execução do projeto serão utilizados materiais reaproveitados de uso doméstico, como: baldes, bacias plásticas ou caixas de madeira. Cada grupo deverá ter consigo: três recipientes iguais, uma torneira, terra, minhocas vivas e resíduos de matéria orgânica (coletados na própria escola). Os alunos deverão seguir o processo de acordo com as orientações entregues no material confeccionado. Os recipientes como baldes, bacias e caixas de madeira servirão para deter os restos de comida, regular a umidade do sistema e bloquear a luz (que é prejudicial para as minhocas). É importante que os vasilhames sejam empilháveis, de forma que encaixem um nos outros, sendo os dois de cima são digestores e o de baixo o coletor (biofertilizante). Após a confecção da composteira espera-se que os alunos acompanhem a decomposição da matéria orgânica e levante hipóteses sobre o processo de compostagem. Além disso, os alunos poderão compreender mais sobre o descarte consciente e reciclagem, uma vez que utilizarão dejetos orgânicos que eles descartam no lixo da escola. Posteriormente, o húmus fabricado pela composteira poderá servir como adubo para a confecção de uma horta caseira na escola. Como resultado busca-se que os alunos sejam motivados a questionar, por exemplo: como as minhocas conseguiram se reproduzir naquele ambiente? como conseguiram se desenvolver? como se alimentam? em quanto tempo se reproduzem em média? como o papel do húmus é importante no meio ambiente? Em seguida, cada grupo deverá compartilhar sua experiência com toda a turma. O método investigativo favorecerá para esses alunos desenvolverem o pensamento científico e vivenciarem conhecimentos relacionados a disciplina de ciências.

Palavras-chave:Minhoca. Orgânica. Decomposição.

JOGO DIDÁTICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

ALVES, A.P.S¹; ARISTIDES, M.L²; FREITAS, V.A³; OLIVEIRA, C.J⁴.

RESUMO

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. anapaulasilvanna@gmail.com.br

Nos dias atuais, um dos grandes desafios dos professores é despertar o interesse dos alunos sobre os conteúdos abordados em diferentes disciplinas. No ensino de Biologia não é diferente. Es-

tudar como os seres vivos se organizam, se reproduzem, suas adaptações e como evoluem desde sua origem, muitas vezes, envolvem um conteúdo complexo e abstrato, de pouco interesse por parte dos alunos. Nesse contexto, se faz necessário uma abordagem mais didática e lúdica, tornando o conteúdo de Biologia mais acessível, atrativo e contextualizado, visando combater a falta de atenção e interesse, e os diferentes atrativos alheios às aulas, que são alguns dos obstáculos enfrentados pelos professores cotidianamente no ambiente escolar. Por contribuir para os processos de ensino e aprendizagem em diferentes níveis escolares, a utilização de jogos didáticos como prática de ensino se faz presente, sendo então, facilitadora do aprendizado e da compreensão do conteúdo de forma lúdica, divertida e motivadora. Os jogos são recursos de fácil acesso e baixo custo para fabricação, os quais podem ser confeccionados a partir de materiais reciclados, podendo ser adequados de acordo com as diferentes realidades das diversas unidades escolares. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi a utilização do jogo de dado como atividade de fixação do conteúdo, visando promover a participação e o debate por parte dos alunos. O presente trabalho foi desenvolvido por bolsistas do programa Residência Pedagógica, atuantes no Colégio Estadual Martins Borges situado na cidade de Rio Verde – GO, sob orientação da preceptora Jehane Oliveira, para alunos do 2º ano do ensino médio. Para a elaboração do jogo foi necessário total domínio do conteúdo, supervisão e auxílio da professora-preceptora. O jogo envolveu os conteúdos que estavam sendo trabalhados pelo docente no bimestre, sendo eles: Vírus, Reino Monera e Reino Protista. Para a realização do jogo foram utilizados materiais simples e acessíveis; o quadro, pincéis e um dado, este último foi confeccionado pelos bolsistas utilizando isopor, papelão, tinta guache, pincel, tesoura papel EVA, fita durex e cola. A proposta desta atividade foi abordar conteúdos já trabalhados em sala em uma perspectiva diferente afim de fixar o conteúdo. Para tanto foram elaboradas 15 questões, sendo 5 questões de cada tema. A execução da atividade teve a duração de 50 minutos para cada turma, os alunos foram divididos em dois grupos (A e B), ambos escolheram um representante para jogar o dado e escolher uma questão de 1 a 15, o número do dado corresponde ao valor de cada questão, iniciaram com par ou ímpar para decidir quem daria início ao jogo. Ao jogar o dado e escolher uma pergunta, o grupo teve 2 minutos para debater em busca da resposta, caso errasse, a questão era repassada para o segundo grupo e em caso de erro, o mediador explicava a questão. Ao final, o grupo que tivesse mais pontos vencia o jogo. De uma forma fácil, prática e acessível, foi possível tornar a aula dinâmica e mais atrativa, contando com a participação e interação dos alunos. Conclui-se que atividades simples, com poucos recursos e mesmo que aplicadas em sala de aula, podem fazer toda a diferença no processo de ensino e de aprendizagem, estimulando o debate e a interação não só dos alunos, mas também com o docente, promovendo assim a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Biologia. Jogo. Ensino. Aprendizagem.

UMA ANÁLISE SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS TÉCNICAS E DE ENSINO MÉDIO NO PPC DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IF-GOIANO CAMPUS URUTAÍ: UM OLHAR A PARTIR DA DISCIPLINA DE QUÍMICA MINISTRADA PARA A 1ª SÉRIE

LIBERATO, Luana T. S. R.IC; PEREIRA, Eclea R.IC; ARAUJO, Ginandrya R.IC GOMES, Miquéias F. PQ; SANTOS, Grazielle A. PQ

RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí oferece três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, sendo: Informática, Biotecnologia e Agropecuária. Essa formação por meio do currículo integrado busca “[...] enfatizar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA et al, 2005, p. 20)”. Neste contexto, o presente trabalho realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve como objetivo verificar se há integração/articulação entre conteúdos da disciplina de química e aqueles trabalhados no curso de formação técnica na 1ª série do curso técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, regulamentado pela Resolução nº 029/2010 de 14 de Dezembro de 2010, que está ligado a área do conhecimento que abrange as Ciências Agrárias, com eixo tecnológico e formação voltada para o profissional (PPC, 2010). Como procedimento metodológico foi realizada análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), seguido por pesquisa de campo, efetuando uma entrevista semiestruturada com coordenador do curso técnico em Agropecuária e do curso de Licenciatura em Química, e, também, com 03 (três) professores que ministram as disciplinas de formação específica. A partir da análise do PPC do curso observou-se que não há ementas específicas das disciplinas de ensino médio nesse documento, tal documento contempla apenas ementas do curso técnico que, para a 1ª série, são: Agricultura Geral, Produção Animal I, Olericultura, Zootecnia Geral e Desenho Técnico e Construções Rurais. Por fim, ficou evidente que o PPC não prevê uma articulação entre as disciplinas. Já na entrevista com a coordenadora do curso não foi relatado motivo da inexistência das ementas disciplinares do ensino médio no PPC, apenas informou que um novo PPC está em construção e que ele contemplará ementas de todas disciplinas. Foi questionado ainda se o novo PPC irá conter informações sobre a integração/articulação entre as disciplinas e seus conteúdos, e a resposta foi

Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. ginandrya_rya@hotmail.com;

sim, porém, essa realização na prática ainda é um grande desafio. Na entrevista, o coordenador do curso de Licenciatura em Química revelou não ter conhecimento de que o atual PPC do curso não tem ementa da disciplina, e que isso é decorrente da falta de comunicação entre os diferentes núcleos da instituição. Quanto à disciplina de química, o coordenador informou que os conteúdos trabalhados na 1ª série são: Propriedades Gerais da Matéria, Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas e Funções Inorgânicas, de acordo com o desenvolvimento da sala em questão, são baseados nas diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), nos conteúdos abordados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e que os professores de química possuem autonomia para trabalhar estes conteúdos da maneira que julgar mais adequado. Assim, ficou evidente a importância de novas propostas de materiais didáticos que auxiliem professores e coordenadores de curso a proporem e promoverem uma integração entre os conteúdos disciplinares do curso técnicos e a matéria de química.

Palavras-chave: Currículo integrado. Química. Ensino Médio e Técnico.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

NETO, Luciano Ribeiro¹; , Claudia Beatriz²; MARIANO, Sangelita Miranda³

RESUMO

A formação de professores para a Educação Infantil principalmente para se trabalhar nas creches pode ser complexa, contudo, é necessário um maior conhecimento na área por intermédio do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido junto às instituições escolares voltadas para essa etapa inicial, a educação infantil. Inferimos que o Estágio poderá contribuir de modo significativo para a formação dos futuros profissionais, haja vista que permite o diálogo entre a perspectiva teórica e a prática cotidiana na creche e pré-escola. Salientamos que a importância da educação ser centrada na criança é outra característica essencial para ser trabalhada no Estágio, pois nessa fase, ao contrário dos professores de Ensino Fundamental, não se ensina os conteúdos de uma

1,2,3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. cbeatrizvilela02@gmail.com. luluboygirl@gmail.com

determinada disciplina isoladamente, mas a abordagem dos conceitos e conhecimentos ocorre de forma interdisciplinar. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a relevância do estágio na formação pedagógica do discente, mostrando ao mesmo a realidade dentro de sala de aula e apontando possibilidades de se materializar na prática pedagógica elementos teórico-práticos que estão sendo discutidos no curso de Pedagogia. Portanto, o estágio traz uma visão ampliada de uma da realidade específica e ensina os estagiários a mobilizar saberes e vivências cotidianas, inerentes à da profissão do Pedagogo. O estágio também é uma excelente oportunidade para que o estagiário possa demonstrar suas habilidades e conhecimentos, e no futuro possa vir a obter emprego na instituição em que realiza o estágio, tendo em vista que geralmente é o primeiro contato do estudante de pedagogia na área. De acordo com Pimenta e Lima (2012) à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições educativas. O período do estágio propicia aos professores experiências únicas para sua formação, podendo desenvolver atividades e projetos educacionais que abrangem várias áreas e atendem as especificidades de cada sala. Por exemplo projetos relacionados à(s): múltiplas linguagens, dança, música, movimento, leitura, artes e escrita. A ideia central é contribuir para o desenvolvimento de cada discente e buscar evolução de tanto do aluno da Educação Infantil quanto do pedagogo em formação. Enfim, participar das atividades que ocorrem no Estágio implica em vivenciar e perceber a realidade e práticas pedagógicas diversas, o que permite o bom desenvolvimento dos futuros professores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação inicial. Educação infantil.

ALFABETIZAÇÃO NA EJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LOPES, Leticia Martins¹; FIALHO, Geovana Domingos²; LIMA, Michelle Castro³;

RESUMO

Nas últimas décadas as discussões acerca da temática Educação de Jovens e Adultos – EJA está ganhando destaque e sendo discutida com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento integral do aluno e prepará-lo para acesso às competências básicas facilitando sua entrada para o mundo do trabalho, para o ensino superior e, também, o capacitando para uma interação social de forma sadia e responsável.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. leticiamartinslopes@mail.com.br

Assim, um problema se delinea: Quais as melhores estratégias pedagógicas para alfabetizar jovens e adultos? Para ter melhor resultado na resolução desse problema devemos seguir os seguintes objetivos: visar e propor um ensino mais voltado para necessidades do público atendido, compreender a alfabetização na EJA, instrumentalizar os professores da EJA com práticas pedagógicas, formar e dar acompanhamento aos alunos do projeto de alfabetização e entender o que representa para os alunos o seu processo de escolarização na EJA. A metodologia da pesquisa foi classificada, nos procedimentos técnicos como bibliográfica, quanto aos objetivos se classifica como exploratória, almejando contribuir para um trabalho mais eficaz de alfabetização da EJA, utilizando-se das práticas pedagógicas. Avaliamos então, que a alfabetização de jovens e adultos se torna um período delicado pois se trata de pessoas que já passaram por sua fase de desenvolvimento, sabendo disso se destaca algumas dificuldades: falta de tempo (muitos alunos da EJA trabalham, isso faz com que as atividades e avaliações sejam feitas somente em sala); grande índice de falta (pelas responsabilidades com os filhos, casa e cansaço do dia a dia). Mas com o passar do tempo houve também alguns avanços na educação desses jovens e adultos como: normalmente as aulas são dadas a noite, isso facilita para quem necessita trabalhar. Concluimos então que alfabetização é necessária em qualquer fase da vida. Ser alfabetizado é um processo essencial na vida do indivíduo que está inserido em sociedade, pois, saber ler e escrever é fundamental para todos.

Palavras-chaves: Alfabetização. EJA. Educação de Jovens e Adultos.

METODOLOGIAS ATIVAS: NOVAS TENDÊNCIAS PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

COSTA, Gercimar Martins Cabral; AZEVEDO, Gilson Xavier de

RESUMO

Universidade Estadual de Goiás –
Campus Quirinópolis. gercimar-
martins@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás
– Campus Quirinópolis. gilson-
duc@yahoo.com.br

Este ensaio tange sobre a importância de trazer inovações e melhorias para o processo de ensino e aprendizagem, a observar a formação de professores aptos a melhorar sua prática de ensino, de forma que visa a construção e implementação de novas metodologias (ativas) em suas aulas, para permitir ao aluno tornar-se o

protagonista em sua formação, ser um agente de mudanças e capaz de pensar de forma crítica e reflexiva, conforme advertiu Freire (1996, p. 12) “a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade”. O objetivo é propor-se a analisar sobre as novas metodologias ativas na educação como práticas pedagógicas inovadoras, que proporcionem um melhor desenvolvimento do protagonismo desenvolvido pelos alunos. As Metodologias Ativas, na educação, podem realmente provocar o despertar dos alunos, para uma nova visão crítico-reflexiva sobre a realidade? Por meio das novas metodologias torna-se possível uma melhor interação, visto que os atuais alunos, são mais ativos e gostam de ter voz ativa no processo de aprendizagem. O objetivo foi verificar e analisar a importância da utilização das metodologias ativas, em específico a PBL - Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas), como meios motivadores para com o processo de ensino e aprendizagem, o método PBL vem se estabelecendo, nas últimas décadas, como uma das mais respeitáveis inovações no âmbito da educação e de outras áreas de conhecimento, tornando-se, em diversos países, uma potente ferramenta para a reflexão e questionamento a respeito do ensino, das finalidades da formação profissional e das mudanças que a ela devem ser implantadas (BOUD; FELETTI, 1998). Optou-se pela pesquisa bibliográfica em que Severino (2007), caracteriza-se como sendo aquela realizada mediante a busca de registros disponíveis e decorrentes de pesquisas anteriores, seja ela por meio de livros e artigos científicos, propondo o reforço elencado de outros autores para reforçar a importância da mudança e adaptação, e inovar o processo de ensino aprendizagem. Os resultados obtidos fundamentam que: a utilização de novas metodologias por parte dos professores, facilitam e promovem um melhor desenvolvimento dos alunos em sala de aula e para fora dela. A conclusão torna-se fundamental para a formação de profissionais mais preparados para a realidade prática, as quais irão vivenciar fora do ambiente de aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Método PBL. Ensino Aprendizagem.

RESGATE DA AUTONOMIA CRIATIVA NAS DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA PRESENÇA DO LÚDICO

GOMES, João Victor Almeida Amorim; FEITOSA, Sheila Oliveira; VALE, Marina Gomes do; OLIVEIRA, Renata Rolins da Silva; GODOY, Heloisa Baleroni Rodrigues

RESUMO

Atualmente, o ensino de ciências segue enfrentando uma grande problemática: o desinteresse contínuo dos estudantes pela busca do conhecimento científico. Ensinar ciências, especialmente para turmas do Ensino Fundamental II e Médio, tem se mostrado um enorme desafio, uma vez que o interesse dos alunos para tal área do conhecimento tem diminuído muito ao longo dos anos. Acredita-se que com o comodismo ofertado pelo fácil acesso a qualquer conteúdo em tempo real através de mecanismos de buscas virtuais, o processo de obtenção de informações tornou-se cada vez mais mecanizado. Dessa forma, foi acordado com os estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental, na instituição de ensino CPMG – Hélio Veloso, em Ceres-Goiás, o desenvolvimento de feiras bimestrais como uma estratégia de instigar a busca pelo conhecimento científico. O trabalho em questão tem por objetivo discutir a importância das feiras de ciências a nível bimestral, na formação dos estudantes do último ano do Ensino Fundamental II, nas disciplinas de Ciências da Natureza, fazendo um resgate da autonomia criativa, instigando-os a participarem de forma ativa do projeto. Ao longo do bimestre, os estudantes foram divididos em grupos e orientados pelos residentes que acompanham as respectivas turmas, bem como pela professora regente até o momento da apresentação. Durante todo o processo de planejamento, os alunos foram motivados a desenvolver projetos autorais com base no conteúdo ministrado em sala até o momento. Posteriormente a execução da feira, os grupos foram submetidos a um questionário avaliativo, expondo os principais pontos positivos e negativos que a feira de ciências bimestral proporcionou para a sua formação. Através da análise dos questionários aplicados nas turmas do 9º ano B e C, constatou-se que a feira bimestral se mostrou um instrumento de aprendizado muito importante para os alunos. Dos 11 grupos questionados, 8 responderam que estão muito satisfeitos com a feira e 3 responderam que estão apenas satisfeitos. Quando questionados sobre os pontos positivos da feira, os alunos ressaltaram a autonomia ao tentar desenvolver seus próprios experimentos através do conteúdo ministrado em sala e a importância

Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Goiano –
Campus Ceres – GO. joaovictor.
korea@gmail.com

da orientação dos residentes durante o processo de planejamento da feira. Como pontos negativos, ressaltaram a dificuldade de se produzir um experimento autoral sem o apoio da internet, apenas com os conteúdos ministrados em sala. Dos grupos questionados, 85% responderam ter se apoiado em materiais prontos da internet após tentarem executar seus experimentos por conta própria, como forma de inspiração, e 15% responderam não ter nem mesmo tentado desenvolver um projeto autoral, fazendo uso direto de projetos observados na internet. A internet pode ser um fator bastante limitante para o desempenho do ensino quando não usada de forma coerente, subtraindo a autonomia criativa dos jovens, dando lugar para uma educação cada vez mais imediata. A feira bimestral que contempla as disciplinas de Ciências da Natureza mostrou-se muito importante para o desenvolvimento cognitivo dos discentes, uma vez que os instigou a socializar o conteúdo científico abordado em sala com a sua aplicação através de experiências e produções de materiais.

Palavras chaves: Autonomia criativa. Desenvolvimento cognitivo. Ensino de Ciências. Lúdico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INCENTIVANDO A LEITURA

NUNES, Naylliny Victória Araújo¹; MAIA, Gilberto Felipe Amaral¹; SANTOS, Givanildo de Oliveira².

RESUMO

A leitura está presente no dia a dia melhorando a compreensão entre as pessoas e o mundo. Para a interpretação e compreensão ocorridas ao redor do ser humano em relacionar a realidade com o mundo fictício, dependem da leitura. No entanto, muitas vezes os indivíduos não se dão conta deste fato. A leitura é uma maneira de enriquecimento do vocabulário e conhecimento; e deve ser valorizada na compreensão, tomando-se a leitura como ferramenta primordial nos processos de ensino-aprendizagem e civilização do ser humano. Na realidade, a leitura nas unidades escolares se encontra em dificuldades, em qualquer gênero textual, ocorre o desinteresse pelo hábito. Pode ser devido à falta de incentivo por parte de professores, pais e sociedade. A prática da leitura deveria estar acima de um processo simplesmente individual, como uma prática social, porém, para que isso ocorra, o professor deverá in-

1 Alunos do Colégio Estadual da cidade de Santo Antônio da Barra - GO; 2Professor de Educação Física do Colégio Estadual da cidade de Santo Antônio da Barra - GO; nayllinyvict15@hotmail.com

centivar a leitura e intensificar a importância da mesma no contexto social. Fomentar uma visão crítica através do hábito de leitura. Ressalta-se que a visão crítica de um leitor acontece no momento em que ele se torna capaz de atrelar sua leitura à realidade em que vive. O objetivo deste projeto é exatamente incentivar a leitura na escola nas turmas do 6º ano ao 9º e conscientizar da importância de se criar este hábito, devendo ser iniciado pelo professor em sala de aula. Contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento e a transformação do ser humano na sociedade. Foi desenvolvido em um Colégio da Rede Estadual de Ensino, realizados nas turmas de 6º ano ao 9º ano, com alunos de ambos os sexos, idade entre 10 a 14 anos, dividido em grupos de 7 integrantes. Feito uma triagem por série, foi possível identificar os alunos com maior dificuldade em leitura e escrita. Estes alunos foram reunidos em ambiente climatizado e silencioso, tendo os alunos do 2º ano do ensino médio como os leitores de poemas para este grupo. Foram selecionados poemas curtos e de fácil entendimento. Os alunos do 2º ano do ensino médio realizavam a leitura e na sequência os alunos ouvintes eram convidados a escolher um poema para ler. Num primeiro momento foi realizada a leitura individual e posteriormente a leitura em grupo. O projeto foi desenvolvido nas aulas de educação física com duração de 4 semanas e cada sessão de leitura com duração de 20 minutos. Tempo este, estimado para que fosse agradável aos alunos. Desse modo, proporcionando o bem-estar a leitura. Dentre os resultados obtidos, percebeu-se a interação social dos alunos durante as leituras em grupo, a melhora na escrita, bem como o melhoramento nas leituras durante as aulas em outras disciplinas. Houve também o interesse em continuar a leitura após o desenvolvimento do projeto. Os alunos do 2º ano do ensino médio demonstraram prazer em realizar a leitura dos poemas aos alunos e relataram sentir a importância da ação durante a realização do relato de experiência. Dentre as dificuldades encontradas durante a primeira semana relataram o desinteresse de fato pela a leitura dos poemas selecionados, não levando a sério a proposta. O que foi revertido ao final do projeto. Conclui-se que a leitura é uma ferramenta fundamental para a formação do indivíduo enquanto cidadão, melhorando a sua compreensão do mundo real. No entanto, deverá ser incentivada pelos professores nas escolas, pelos pais e até mesmo pela comunidade.

Palavras-chave: Leitura. Educação. Aprendizagem. Discentes. Cidadania.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE PALESTRAS ESTUDANTIL

SANTOS, Givanildo de Oliveira¹; SOUZA, Raquel Borges; MARTINS, Geaine Marques Vieira³

RESUMO

Em meio a tantos recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem, nem sempre o professor consegue êxito na escolha do método didático a ser trabalhado em determinada turma escolar. Sem contar que atualmente alguns alunos possuem várias dificuldades na aprendizagem e se fecham em seu “mundinho” por medo de críticas e até mesmo por temer não conseguir realizar quaisquer atividades. Levando em consideração este contexto, preconizamos o trabalho de seminários na turma do 3º ano (turmas A e B) do ensino médio de uma Escola pública da rede estadual visando desenvolver habilidades em seminário e a falar em público. Vale ressaltar que esta era uma turma que se sentia inferior a todos os discentes da unidade escolar. No entanto, foram estimulados a superar esta dificuldade. Objetivou-se o desenvolvimento e a realização de seminários internos, na própria sala de aula da turma. E posteriormente seriam apresentados à outras turmas da escola, gerando a perspectiva de superação e equiparação social. A realização deste relato de experiência foi desenvolvida pelo docente de educação física da escola, com a colaboração dos demais docentes do corpo pedagógico, juntamente com os discentes do 3º ano das turmas (A e B) do Colégio Estadual da Cidade de Santo Antônio da Barra - GO. Durante as aulas de educação física os discentes receberam material de apoio com determinados temas e assuntos abordados na atualidade. Dentre eles: obesidade, sedentarismo, exercícios físicos, valores éticos e morais e alimentação saudável. Dividiram-se em grupo de 5 pessoas, tendo a afinidade entre os membros como traço marcante. Os temas para o estudo do seminário foram escolhidos por cada grupo conforme o grau de conhecimento e dificuldades. Durante 1 mês, os discentes estudaram o conteúdo proposto e durante as aulas de educação física eram feitas as rodas de conversa entre todos os membros dos grupos, para sanarem possível dúvidas e a familiarização entre os discentes, para que pudessem se “encher de coragem”. Inicialmente os alunos apresentaram os seminários para a própria turma do 3º ano. Posteriormente foram desafiados a escolher outra turma da escola para que pudessem palestrar sobre o assunto proposto. Realizaram

1 Professor de Educação Física do Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO; 2Estagiária da Faculdade de Piracanjuba-GO do curso de Educação Física; 3Diretora do Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO. givanildo-o@hotmail.com

as palestras nas salas que escolheram. As séries escolhidas foram: as turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio. Os resultados alcançados durante o relato de experiência foram notórios quando comparados anteriormente em situações semelhantes em sala de aula. Houve superação, dedicação, envolvimento entre os grupos e trabalho em equipe. Foram observados que os alunos se sentiram úteis e motivados a executar o “desafio”. Discentes que, sequer tinham coragem de apresentar o seminário para a própria turma, se superaram e apresentaram até em turmas diferentes. No decorrer dos estudos e das rodas de conversa foram encontradas algumas dificuldades. Por várias vezes alguns alunos queriam desistir por medo de não conseguir realizar as apresentações. No entanto, vale ressaltar que os colegas de turma os encorajavam a seguir e obtiveram êxito no final. Conclui-se que os discentes, para além das dificuldades de ensino-aprendizagem, necessitam de estímulos que os façam abandonar a inércia e que este tipo de trabalho poderá auxiliar vários docentes na formação do discente enquanto cidadão e acadêmico. Promovendo desse modo a “quebra” dos bloqueios impostos, às vezes, por eles próprios. Uma turma desencorajada, que se considerava inferior, conseguiu realizar palestras e seminários em outras salas de aula. Por vezes algumas didáticas de ensino influenciam e desafiam, tanto docentes quanto discentes.

Palavras-chave: Estímulo. Educação. Seminário. Discentes. Didática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NÃO É SÓ FUTEBOL

SANTOS, Givanildo de Oliveira¹; SOUZA, Raquel Borges²; VIEIRA, Geaine Marque³

RESUMO

A prática da educação física escolar muitas vezes se resume a jogos de futebol. De maneira que algumas pessoas que queriam participar da atividade física numa outra modalidade de esporte por falta de habilidade ou até mesmo por timidez, se sentem excluídas. Deste modo, o professor da disciplina está responsável por encontrar atividades que envolva todo o público da unidade escolar. Considerando que os discentes possuem habilidades diferentes e que devem, portanto, serem estimulados à prática de alguma atividade física ou mesmo participar de algum jogo lúdico, o professor de educação física da Escola Estadual de Santo Antônio da Barra - GO, juntamente com os alunos do 3º e funcionários da escola, decidiram pela realização de jogos interclasse semestralmente. O objetivo da realização deste projeto visa a relação interpessoal, a socialização, a valorização e principalmente o incentivo à prática de outras modalidades esportivas, seja individual ou coletiva. O projeto foi desenvolvido na Escola Pública Estadual da cidade de Santo Antônio da Barra no estado de Goiás, pelo professor de educação física, pelo corpo pedagógico e por discentes do 3º ano do ensino médio das turmas (A e B). Foram realizados no mês de abril (1º bimestre) e em dezembro (4º bimestre). Desenvolvendo torneios interclasse nas seguintes modalidades: futsal, queimada, dama e dominó. As partidas foram realizadas no período de uma semana, sempre após o 3º horário das aulas, tanto feminino quanto masculino. As equipes foram divididas por série e sexo. Os resultados deste relato de experiência foram visíveis nos seguintes aspectos: na socialização, no respeito, na disciplina e na satisfação dos participantes durante a realização. Conclui-se que a prática variada de atividades físicas e esportes na escola beneficiará os praticantes, disponibilizando lazer, recreação, bem-estar e saúde. Uma ferramenta ideal para se trabalhar os valores do esporte.

Palavras-chave: Futsal. Interclasse. Recreação. Esporte. Escola.

1 Professor de Educação Física do Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO; 2Estagiária da Faculdade de Piracanjuba GO do curso de Educação Física; 3Diretora do Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO. givanildo-o@hotmail.com

A INCLUSÃO DO TEATRO NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Givanildo de Oliveira¹; SOUZA, Raquel Borges²; MARTINS, Geaine Marques Vieira³

RESUMO

Como toda arte desenvolve benefícios na aprendizagem, o teatro está inserido dentre esta modalidade, promovendo a inclusão, cultura e entretenimento. Devido ao acesso às informações e culturas as pessoas não ficam acomodadas, querendo sempre se superar, independentemente do que os outros pensem, não se deixando intimidar por pessoas negativas. Na escola de origem deste relato de experiência existe a falta de espaço para a arte teatral e cultural, não possibilitando aos estudantes um pensar artístico. Devido a este fato iniciamos o trabalho de teatro na escola com as turmas do 1º ano do ensino médio, pretendendo montar um grupo de teatro da escola, para que pudessem apresentar-se para a escola e a comunidade em geral. A arte teatral tem o poder na transformação das pessoas, oportunizando os discentes envolvidos a reinventar, quando estimulados, deixando o comodismo. Objetivou-se com este trabalho desenvolver experiências teatrais para um público que não tinha o hábito e acesso a este tipo de arte e desse modo ampliar as percepções referentes a este tipo de arte. O trabalho foi desenvolvido pelo professor de educação física da escola juntamente com os discentes do 1º ano turmas (A, B e C) do Colégio Estadual da Cidade de Santo Antônio da Barra - GO. Os discentes, durante as aulas de educação física, receberam os roteiros teatrais para ensaiarem. Os temas e roteiros repassados foram: princípios éticos e valores morais, combate ao preconceito, racismo e discriminação social. Ensaíram durante 2 meses, sendo 2 ensaios por semana, com duração de 50 minutos cada sessão. Fizeram apresentação para o público da escola, alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, nos turnos, matutino e vespertino, totalizando um público de 440 pessoas. Os resultados durante o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, diante todo o contexto, entre ensaio e apresentação, foram: de superação, de determinação e dedicação. Foi observado que alguns discentes que tinham dificuldade em apresentar um simples seminário dentro da sua própria sala de aula, com trabalho, dedicação e superação, conseguiram se apresentar para todo o público escolar. Destaca-se o trabalho em equipe realizado por todos, onde a ajuda

1 Professor de Educação Física do Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO; 2Estagiária da Faculdade de Piracanjuba GO do curso de Educação Física; 3Diretora do Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO.givanildo-o@hotmail.com

mútua era constante. Algumas dificuldades durante a realização de ensaios e execução da peça teatral foram superadas, dentre elas, num primeiro momento a resistência e bloqueio de alguns discentes em não quererem participar, porém, esta dificuldade também foi superada. Conclui-se que o teatro pode ser uma ferramenta de ensino a ser inserida no contexto escolar. Haja visto que a arte está sempre trabalhando o espírito de superação, dedicação, concentração e interação social. Deste modo sendo útil no processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades cognitivas bem como psicomotoras, além de estarem vivenciando e promovendo algo que antes não era praticado.

Palavras-chave: Superação. Educação. Arte Teatral. Expressão Corporal.

INCENTIVANDO A PRÁTICA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Marielly Souza¹; MARTINS, Maria Eduarda Pires¹; ALVES, Ketlyn da Cunha¹; COSMO, Kamille Oliveira¹; MARTINS, Geaine Marques Vieira²; SANTOS, Givanildo de Oliveira³

RESUMO

Durante as aulas regulares de educação física são trabalhados os conteúdos da matriz de referência da rede estadual. Este trabalho diminuiu o tempo necessário para as atividades práticas da disciplina. Devido a tal fato, este relato de experiência trata do projeto “Atividade física recreacionais para todos”, realizado no Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão na Cidade de Santo Antônio da Barra - GO, no ano de 2018. Objetivou-se despertar o interesse dos discentes da escola para a prática de atividades físicas, lúdicas e recreativas, ampliando as habilidades motoras e promovendo a qualidade de vida e saúde. Logo de início um problema relacionado à prática da educação física escolar precisou ser superado: alguns alunos “enxergavam” somente o jogo de futebol, voltado ao público masculino, como prática esportiva. Participaram do projeto: os discentes da 3ª série do ensino médio, o corpo docente da escola e alguns voluntários da 2ª série do ensino médio, todos sob a supervisão do professor de educação física. Ao dar início ao projeto, o profes-

¹Alunas do Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO; Diretora do Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO; Professor de Educação Física do Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO. souzamarilly02@gmail.com

sor de educação física disponibilizou apostilas com várias atividades recreativas separadas por faixa etária. A turma da 3ª série foi dividida em 5 grupos de 6 pessoas, às quais foram passadas as atividades, conforme a recreação a ser realizada. Cada grupo ficou responsável por uma série escolar. As atividades recreacionais foram realizadas sempre no intervalo da 3ª para a 4ª aula (horário do recreio). O projeto teve duração de 5 semanas, sendo que cada grupo da 3ª série do ensino médio ficou responsável por uma semana de atividade com as turmas pré-definidas, devendo realizar atividades recreativas para os alunos de ambos os sexos das turmas selecionadas. As atividades propostas para a execução do projeto foram: Cabo de guerra, assoprando o cone, estoura balão, dança da cadeira, corrida do carrinho de mão, acertando o alvo com bolas de tênis, corrida do saco, cobra cega, corrida ovo na colher, torta na cara e boliche. Durante a primeira semana de realização do projeto alguns alunos ficaram com certo receio de participar, no entanto, a partir da segunda semana de realização houve a participação em massa de todos os discentes presentes, e ao final do projeto a maioria dos praticantes relatou sua satisfação com o projeto e solicitando a realização de outros projetos com a mesma ideologia. Os discentes da 3ª série do ensino médio e voluntários da 2ª série do ensino médio se sentiram valorizados por poderem contribuir com a comunidade escolar. Desse modo mostramos que os alunos devem ser desafiados a realizarem outros projetos. Durante a realização do projeto observou-se uma melhora nas habilidades sociais dos discentes tanto do ponto de vista moral quanto ético. Conclui-se que o objetivo foi atingido, proporcionando aos discentes da referida unidade escolar, atividades recreativas desenvolvidoras de habilidades e coordenação motora. E deste modo incentivou a prática de atividade física, promovendo uma melhor qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Exercícios Físicos. Educação. Expressão Corporal.

O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE DOS INTEGRANTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COM ÊNFASE EM EXPERIMENTOS

SANTOS, Paulo César dos ; SILVA FILHO, Márcio Pereira da; RODRIGUES, Carlos; Eduardo Vasconcelos; AZAMBUJO, Rosana Teodoro; Belisário, Celso Martins; RAMOS, Tiago Clarimundo

RESUMO

Dentre as dificuldades envolvidas no ensino, a ponte entre o conhecimento teórico e suas aplicações práticas tem alta relevância, uma vez que, gera no aluno uma apatia em relação ao conteúdo abordado. Ao abordar os conceitos apenas de forma textual, os estudantes não conseguem compreender plenamente, causando o surgimento de falhas na formação educacional dos mesmos. Desse modo, desenvolver aulas experimentais é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo, para um melhor aproveitamento dos conhecimentos socializados em sala de aula (Moreira, 2016). Freire (1982) diz que os conteúdos ganham vida quando o professor os explora como meio de desenvolvimento intelectual dos aprendizes, conectando-os com outros conhecimentos da realidade. Diante da problemática observada, foi proposta pelo preceptor do programa, uma prática abordando conceitos de densidade. A aula prática foi desenvolvida em uma escola pública da cidade de Rio Verde/GO para alunos do ensino fundamental. Ao iniciar a prática, os residentes fizeram uma breve introdução teórica sobre a temática de densidade, utilizando uma torre de densidade composta por água, óleo e álcool para evidenciar a variação da densidade de cada fluido. A sala foi dividida em grupos de cinco alunos, sendo entregue aos estudantes uma relação dos materiais e alimentos que seriam imersos em um béquer contendo água. Inicialmente foi solicitado que os mesmos anotassem, nessa relação de materiais, quais iriam afundar ou boiar quando imersos. Os materiais consistem em alimentos e objetos que são comuns no cotidiano dos estudantes. Em seguida, foram distribuídas placas escritas “afunda” e “flutua” para cada grupo, logo após se iniciou a prática. Inicialmente os residentes mostravam o material para os grupos, os membros entravam em consenso para responderem se o material afundava ou flutuava. Em seguida, os residentes emergiram os materiais na água. Em caso de acerto, o grupo recebia uma guloseima, em caso de erro, os alunos perdiam todas as guloseimas que haviam conquistado. Com a prática realizada, foi possível fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a instituição de ensino superior e a escola, por meio da percepção de um envolvimento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. Colégio Estadual Oscar Ribeiro da Cunha – Rio Verde – GO. paulocesar2010rv@hotmail.com

entre os estudantes do Ensino Fundamental e os residentes. Foi perceptível a empolgação dos estudantes durante o desenvolvimento da aula, uma vez que os mesmos participaram ativamente, abrindo questionamentos sobre a experimentação realizada. Com base nos resultados obtidos, foi constatado que a prática realizada teve elevada importância para a interação entre estudantes e residentes, além de evidenciar interesse pela atividade, deixando claro que mais práticas desse formato colaboram com o aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Aulas práticas. Ensino de Ciências.

JOGOS, RECURSOS E ATIVIDADES LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO

ALEXANDRE, Beatriz Oliveira; MARINS, Milena Alves Rodrigues de Sousa; LIMA, Michelle Castro

RESUMO

Este trabalho é decorrente do trabalho desenvolvido no Programa residência Pedagógica (RP). Como exigência parcial do referido programa elaboramos o Plano de Ação Pedagógica (PAP). Para tanto, elaboramos o PAP com o intuito de desenvolver ações pedagógicas a partir de atividades lúdicas que dizem respeito ao processo de aquisição da leitura e da escrita de estudantes do 2º ano do ensino fundamental. O lúdico se refere a toda atividade ligada a brinquedos, jogos e divertimento. Durante o jogo a criança toma decisões, resolve conflitos, vence desafios, descobre novas alternativas e cria novas possibilidades de invenções. O brinquedo é outro termo indispensável na compreensão do lúdico, pois estimula a representação e a expressão de imagens reais que fazem parte do cotidiano. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: a atenção, a imitação, a memorização e a imaginação. Pensando nas dificuldades de aprendizagens de leitura e escrita na alfabetização, propomos utilizar desse recurso essencial, fazendo-se a junção dos conteúdos curriculares propostos com o lúdico. Desenvolvendo assim uma aprendizagem significativa. Em relação aos conceitos da ludicidade na educação, apoiamos-nos em (KISHIMOTO, 2011; OLIVEIRA; 2009). No que concerne a psicologia e a mente social

Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Goiano
– Campus Morrinhos. beatriz-
bia1998@outlook.com

do indivíduo, nos estudos de (ROSAMILHA, 1979; VYGOTSKY, 1984). Visando a importância da ludicidade no processo de aprendizagem traçamos objetivos que despertaria nas crianças o eu crítico pensante, solidário, cooperativo, participativo e responsável. E buscamos despertar o interesse e a participação, proporcionar interação e socialização aproveitando o conhecimento prévio do aluno. Utilizamos recursos como jogos, brincadeiras, alfabeto móvel e contação de histórias. Tivemos como resultados ao longo desse processo: o desenvolvimento das crianças em relação a leitura e escrita, o despertar da autonomia e da criticidade e o trabalho em grupo. Percebemos inicialmente também, que os alunos estavam dispersos e desinteressados por se tratar de uma aula tradicional, entretanto, após o desenvolvimento do PAP, com o lúdico aprender se tornou divertido e interessante, pois, a proposta era de ensinar e aprender com mais vontade e prazer, tendo assim um resultado gratificante.

Palavras-chave: Alfabetização. Lúdico. Aprendizagem.

PROJETO “XÔ DENGUE” COMO UMA INICIATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM COLÉGIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARANTES, Ana Paula Felix¹; SILVA, Leandro Monteiro²; SILVA, Luana Carvalho²; SILVA, Renato Canevari Dutra³

RESUMO

A dengue é um dos principais problemas de saúde pública brasileira e devido a não possuir tratamento específico, projetos ou políticas públicas que contemplem a educação ambiental são fundamentais para sua prevenção. Objetivos - O objetivo do projeto Xô Dengue, foi desenvolver a conscientização sobre esta patologia em alunos de um colégio da rede pública de ensino do estado de Goiás. Metodologia - Este projeto foi realizado no Colégio Estadual Assis de Chateaubriand, localizado na Avenida Otávio Tavares de Moraes esquina com a Rua José Hermano, s/n, setor Campinas, Goiânia - GO. Participaram do mesmo, todos os alunos matriculados no sexto ano do referido Colégio, que estiveram presentes no dia 15 de março de 2013, data da execução

1 Secretaria Municipal de Saúde - Rio Verde - GO; 2Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia - GO; 3Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde - Rio Verde - GO. ana_paula_arantes@hotmail.com

das atividades propostas. Resultados - Participaram do estudo os 39 alunos, sendo 53,8% (21) destes do sexo masculino e 46,2% (18) do sexo feminino, faixa etária entre 11 a 14 anos e média de 12,1 anos de idade. Quando foram questionados oralmente sobre a Dengue, a maioria dos alunos demonstraram de forma positiva seus conhecimentos. Em relação a etiologia, 82,1% (32) sabiam que a mesma era causada por um mosquito, e destes, 65,6% (21) conheciam o nome *Aedes aegypti*, além do que 87,2% (34) deles revelaram ter conhecido alguém que já teve a doença. No que se refere aos sinais e sintomas, 97,4% (38) dos alunos citaram os principais deles: petéquias, febre alta, cefaleia, dor retrorbital e mialgia. Sobre o tratamento da dengue, apenas 7,7% (3) conheciam a importância do repouso e da hidratação. Nos aspectos preventivos, 76,9% (30) tinham a noção de que o não acúmulo de água parada e de lixo eram fundamentais para se evitar a patologia. Após a discussão citada anteriormente, foi realizada a exibição de dois filmes educativos com animações infantis sobre a doença, e posteriormente os mesmos foram divididos em sete grupos e convidados a elaborar desenhos para compor uma cartilha-mural educativa. Dentre as atividades propostas durante o projeto, a elaboração dos desenhos foi a que mais despertou interesse nos alunos, por se tratar de uma ação ativa onde os mesmos tiveram a oportunidade de expressar suas próprias ideias. Já a apresentação dos filmes educativos, apesar da boa aceitabilidade, não despertou o mesmo interesse em relação a elaboração dos desenhos, uma vez que esta atividade já faz parte da rotina destes alunos, não caracterizando assim uma novidade. Após a execução das referidas atividades foi construída a cartilha-mural proposta e entregue aos alunos participantes. Considerações finais - A conscientização da comunidade escolar é uma das ações com forte eficácia para sua prevenção. Conclui-se que o aluno se percebe como integrante da problemática e ainda se empenha na busca de soluções.

Palavras-chave: Dengue. Educação Ambiental. Prevenção e Controle. Educação em Saúde.

APLICAÇÃO DE AULAS EXPERIMENTAIS DE QUÍMICA NA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

NAZARENO, Nazia Luzia de Paiva¹; SOUZA, Pedro Cabral¹; SOARES, Luciene Batista¹; RODRIGUES, Carlos Eduardo Vasconcelos²; BELISARIO, Celso Martins¹; RAMOS, Tiago Clarimundo¹

RESUMO

A disciplina de Química muitas vezes é vista com de difícil compreensão pelos estudantes, e essa dificuldade em aprender o conteúdo, resulta em desinteresse. A aplicação de aulas experimentais é uma boa proposta para melhorar o entendimento dos alunos. A EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens, adultos e idosos, que por algum motivo não concluíram os estudos no tempo regular. Para esses alunos, a compreensão da química pode ser ainda mais difícil, por vários fatores, dentre eles o trabalho com altas cargas horárias, resultando em menos tempo para estudar. A aplicação de aulas experimentais usando exemplos do cotidiano possibilitaria para esses alunos um entendimento melhor dos conteúdos. O objetivo deste trabalho foi melhorar a compreensão dos conteúdos ministrados na disciplina de química na EJA, utilizando experimentos relacionados aos conteúdos ministrados e ao cotidiano dos alunos. Esta proposta foi aplicada na turma do 2º ano da EJA. Os conteúdos relacionados aos experimentos foram ministrados anteriormente e o experimento do “teste das chamas” foi desenvolvido em sequência, abordando os conteúdos de transição eletrônica. O experimento do teor de álcool na gasolina foi feito na mesma turma em outra aula, relacionando-o ao cotidiano dos estudantes. Após o término das apresentações foi entregue aos alunos um questionário para verificar suas opiniões em relação à inclusão de aulas práticas. Os estudantes interagiram de forma satisfatória aos experimentos e foi aplicado um questionário em seguida, com três perguntas. A maioria dos alunos respondeu que com o experimento eles conseguiram entender melhor os conteúdos, que conseguiram relacionar o experimento com o dia a dia deles e que gostariam que houvesse mais aulas práticas. Este trabalho mostrou que a grande maioria dos alunos gostaria de ter aulas experimentais para melhorar o entendimento do conteúdo ministrado em sala e que os experimentos contribuíram para que os alunos do EJA aprendessem a vislumbrar com os “olhos da química” e relacionar coisas simples do cotidiano com os conteúdos de química.

Palavras-chave: Compreensão. Cotidiano. Alunos.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO

2 Colégio Estadual Oscar Ribeiro da Cunha. nazia.paiva2013@gmail.com

PIBID: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

SANTANA, Cássia de V. ¹; ALMEIDA; TAINARA do N. ²; BOMTEMPO, Kênia³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, denominado PIBID, tem o intuito de proporcionar experiências únicas aos discentes de cursos de licenciaturas, aliando sempre, teoria e prática. É oferecido, especialmente, para licenciandos iniciantes que ainda não tiveram contato diretamente com a sala de aula na modalidade de estágio inicial e em particular, no caso da pedagogia, também não acompanharam o processo de desenvolvimento de uma criança. O PIBID, no curso de Pedagogia, carrega a missão de formar e capacitar professores que tenham como escolha o caminho de estudos e trabalho sobre o Ensino e a Aprendizagem nos anos iniciais. Para esta fase inicial, aprende-se não só como formar cidadãos, como também: alfabetizá-los, letrá-los e acompanhar seu desenvolvimento cognitivo e humano na trajetória escolar. O projeto proporciona maior contato com as instituições de ensino básico, promovendo um encontro entre teoria e prática, o que se estuda enquanto licenciando, podendo ser desenvolvido no cotidiano mediante a experiência e a vivência de cada pibidiano. Observam-se casos variados de alunos que tem uma facilidade para aprender e alunos que apresentam dificuldades. É visível e possível demonstrar gratificante, a evolução dos futuros professores, devido a interferência construtiva do PIBID. Este trabalho bibliográfico e exploratório, mediante a experiência vivida, tem como objetivo maior, de formar e aperfeiçoar cada integrante que está prestes a assumir uma sala de aula, a qual precisa de experiência e vivência. Para tanto, defende-se o PIBID como um bom caminho para a atuação na área da educação. Ele traz consigo oportunidades e possibilidades para novos caminhos. Para tanto, se utiliza de aporte teórico advindo tanto da legislação brasileira quanto da formação de professores, Becker (1993), Pimenta e Lima (2011).

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos cassiaalexma-nu7702@gmail.com, tainaraale-mida251@gmail.com. Kenia. bomtempo@ifgoiano.edu.br

Palavras-chave: Pibid. Formação de Pedagogos. Experiência.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A RESSOCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE INTERNAMENTO E REEDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

LIMA, Willian Rayner; SANTIAGO, Léia Adriana da Silva¹

RESUMO

Os elevados índices de reincidência penal demonstram que o encarceramento não assegura a ressocialização dos reeducandos. Nesse contexto, valorizando o papel da educação e do trabalho para a emancipação dos indivíduos, busca-se nesta pesquisa analisar os reflexos da educação profissional no processo de reinserção social dos reeducandos. O objetivo geral dessa pesquisa é avaliar se a educação profissional disponibilizada pelo Estado contribui para a ressocialização dos reeducandos do Centro de Internamento e Reeducação do Distrito Federal. Têm-se ainda como objetivos específicos: a) identificar as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem utilizadas no ensino profissional; b) descrever a percepção que os docentes e os reeducandos têm, acerca de seu papel no ensino profissional realizado no ambiente carcerário; c) descrever as expectativas dos docentes e dos reeducandos em relação aos programas de formação profissional ofertados; d) relacionar as práticas pedagógicas às percepções e expectativas dos docentes e dos indivíduos em situação de restrição de liberdade e; e) desenvolver um produto educacional com orientações para contextualização do ensino profissional com as demais práticas sociais, com vistas à emancipação dos reeducandos. No que se refere à metodologia, trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, usualmente utilizada nos casos em que se almeja descrever a complexidade de determinada problemática. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, destaca-se a observação não-participante, possibilitando compreensão de como se efetivam as relações de ensino-aprendizagem na unidade prisional analisada. Outros instrumentos são: os questionários e as entrevistas, os primeiros direcionados aos reeducandos e os segundos aos docentes. Em relação aos resultados, a pesquisa ainda não restou concluída, de modo que a apresentação dos mesmos se dará em momento futuro, após coleta e análise dos dados. Já encaminhando para as considerações finais, cabe destacar que a literatura utilizada como referencial teórico traz a educação e o trabalho como importantes instrumentos no processo de ressocialização dos presos, podendo-se destacar, principalmente, os estudos de Onofre (2014).

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos . willian.rayner@hotmail.com; leia.adriana@ifgoiano.edu.br

Além disso, no que diz respeito aos aspectos normativos, é possível adiantar que o Brasil possui regramento bastante avançado no que tange à oferta do ensino no espaço prisional, inclusive do ensino profissionalizante. Contudo, é preciso desenvolver pesquisas para a verificação do real cumprimento dessa legislação dentro de cada unidade prisional Brasil afora, sempre tendo em vista que, mesmo as pessoas em situação de restrição de liberdade, devem ter assegurado o direito fundamental à educação.

Palavras-chave: Educação na Prisão. Ensino Profissionalizante. Emancipação.

APRENDENDO A FAZER CIÊNCIA: UM ENSINO POR INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CÉLULAS E SUAS ORGANELAS

OLIVEIRA, Angélica Maciel¹; SAAVEDRA, Lucas Peres¹; SILVEIRA, Ricardo Diógenes Dias¹

RESUMO

Os aspectos relacionados ao consenso construtivista ajudam a pensar em formas pedagógicas de se atingir a alfabetização científica em sala de aula. Levar em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes se faz importante para que transformem as suas estruturas cognitivas e possibilitem a construção de novos conhecimentos. Assim, metodologias que explorem o potencial cognitivo do aluno e estimulem sua participação são incentivadas com novas práticas de ensino que vêm sendo construídas e se popularizando nos cursos de formação de professores. A proposta do ensino investigativo é levar a ação para o aluno, incentivando sua construção de pensamentos, seguindo passos científicos, em frente a uma problemática eles devem construir hipóteses e que a solucione. Este é um importante campo para que o aluno entenda os processos de construção do conhecimento científico, mas respeitando uma parcimônia, fugindo de conceitos complexos que podem não ser significativos perante a realidade do estudante. Assim, espera-se que essa proposta possa de forma positiva, levar os alunos a pensar, analisar e buscar respostas para o conteúdo de Biologia Celular se tornando um agente ativo na produção do conhecimento, construindo e modificando seus saberes. A atividade será desenvolvida durante o estágio supervisionado para o ensino de

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí. valdenoracampus1012@gmail.com

Biologia Celular no 1º Ano do Ensino Médio, sendo esta, dividida em duas etapas: A etapa 1 ocorrerá em sala de aula, onde será ministrada uma aula expositiva com a utilização de imagens para exemplificação do conteúdo sobre: células animais, vegetais e bacterianas e suas respectivas organelas, considerando seus conhecimentos prévios. Ao final da aula, a sala será dividida em grupos e separada uma organela distinta para cada grupo. Os alunos deverão coletar informações a respeito de cada estrutura para a próxima aula, focando em sua forma e função. Parte-se então para a etapa 2, que ocorrerá na cozinha experimental localizada no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, onde os alunos deverão levar consigo as informações que coletaram previamente. Será distribuído para cada grupo de alunos doces e comidas moldáveis (massa de leite ninho, corantes, chocolate granulado, gelatinas e bisnagas) que se assemelhem às organelas. A partir desses materiais os grupos deverão construir um modelo da organela a qual ficaram responsáveis de coletar informações e utilizar as informações para justificar oralmente sua forma e função para o restante da sala. Após a construção dos modelos será disponibilizado um tempo para que os grupos preparem suas argumentações para exposição. Durante as apresentações serão levantadas questões, tais como: Por que o grupo usou esses materiais? O que achou do seu modelo? Por que as organelas apresentam esse formato? Existe alguma informação extra que o grupo quer expor para o restante da turma? Isso permitirá interação e troca de conhecimento entre todos da turma. Entendemos que teoria e prática precisam andar juntas na educação, respeitando o conhecimento prévio de cada indivíduo e exercendo uma troca de conhecimento. No método de ensino investigativo tal entendimento é respeitado, possibilitando que o aluno replique os métodos científicos e se torne agente ativo do processo de aprendizado. Espera-se que com essa atividade os alunos possam aprender sobre esse conhecimento específico por método de investigação e se tornem agentes de seus próprios saberes.

Palavras-chave: Biologia Celular. Ensino construtivista. Ensino de Biologia. Ensino investigativo. Material didático. Ciência em sala.

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

ALVES, Aparecida Patrícia¹; SOUSA, de Bento Françoise²

RESUMO

Este trabalho é resultante das ações desenvolvidas no programa Residência Pedagógica (RP), subprojeto Pedagogia. O mesmo possui como principal objetivo: estimular, desenvolver e incentivar o gosto e o hábito pela leitura e pela escrita, por meio dos gêneros textuais. É importante trabalhar com os gêneros textuais dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois esse recurso didático oferece uma diversidade de possibilidades de inovar o trabalho do professor. Além disso, os gêneros textuais podem proporcionar um trabalho contextualizado, ou seja, por meio desses textos, podemos valorizar o contexto social dos alunos, a fim de, possibilitar um processo de ensino-aprendizagem com sentidos e significados para a vida escolar e social dos alunos. Antes de definirmos esses objetivos, realizamos uma análise dos documentos da escola, tais como: Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar. Esta iniciativa possibilitou uma reflexão que colaborou para conhecermos o contexto da escola e os diferentes contextos dos alunos. Associado à análise documental, nos apropriamos dos conceitos de Bakhtin (2000) e Lajolo (1996) sobre a importância do desenvolvimento da leitura e escrita. Destacamos alguns problemas e dificuldades no processo de alfabetização e letramento. Dessa forma, fomos para a sala de aula com um diagnóstico pronto e nosso primeiro contato com os alunos nos auxiliou a conhecer e valorizar as especificidades de cada um. Consequentemente escolhemos, para o desenvolvimento do Plano de Ação Pedagógica (PAP), os gêneros que iríamos desenvolver com os alunos: carta, cartaz, cartão, convite, parlenda e música. Ao trabalharmos com gêneros textuais, levamos em consideração os aspectos sociais e culturais dos alunos. Mediamos o processo de ensino aprendizagem, e observamos que a maioria dos alunos sentiu-se integrada diante o desenvolvimento do projeto. No final desse trabalho, realizamos um sarau dos gêneros textuais, onde os alunos tiveram a oportunidade de mostrar o que eles aprenderam, para toda a escola. Notamos que no término desse processo, alguns alunos adquiriram novos vocabulários e outros conseguiram levantar hipóteses e desenvolver pensamentos críticos sobre as questões que trabalhamos. 70% dos alunos

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos. patriciaalves2097@hotmail.com

desenvolveram novas habilidades em relação à leitura e à escrita. Este trabalho contribuiu para o desenvolvimento de novas relações entre a turma. O exercício em equipe foi um fator elementar, além disso, esse projeto contribuiu também para nós, alunas de Licenciatura em Pedagogia, diante à prática escolar.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Leitura. Escrita.

CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE UTILIZAÇÃO DE TEATRO NO ENSINO DE QUÍMICA

SOUSA, Bruno Nogueira de¹; LEMOS, Doanne¹; COSTA, Leonardo Eleutério da¹; RIBEIRO, Marden¹; SILVA, Yasmin Monique Alves¹; FELICIO, Cinthia Maria².

RESUMO

No atual momento em que vivemos cabe ao professor buscar e adotar metodologias alternativas ao ensino tradicional para promover o ensino de Química mais dinâmico e interativo. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo expor algumas considerações e reflexões sobre a utilização de teatro no ensino de Química. A atividade desenvolvida foi proposta, elaborada e aplicada na disciplina de Oficinas de Práticas Pedagógicas de Química Orgânica, para os alunos do 7º período do curso de licenciatura em Química do IF Goiano - Campus Morrinhos, com finalidade de ensinar conceitos em química orgânica, a partir de uma abordagem lúdica. Assim, foi elaborado um teatro interativo para explicar a função álcool e algumas propriedades físico químicas, a partir da contextualização com temática em feromônios de trilha, liberado por abelhas. A perpétua utilização da metodologia expositiva no ensino vai desinteressando o aluno em relação ao estudo de conceitos químicos, considerando as aulas chatas e sem sentido, principalmente devido ao alto nível de abstração que esta ciência apresenta, exigindo imaginação e estudo. Deste modo durante a utilização do teatro para as abordagens dos conceitos químicos, pode-se observar que até os próprios alunos da graduação estavam mais atentos durante a apresentação, sempre observando e questionando. Em geral pode-se observar que, na utilização da metodologia os alunos deixaram a passividade e partiram para uma maior interação, envolvendo-se nas discussões propostas de forma

1 Discentes curso de licenciatura em química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos; boficial3@mail.com.br

2 Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos. cinthia.felicio@ifgoiano.edu.br

voluntária. Foi observado também que para a elaboração do teatro no ensino de química é necessário uma contextualização, sendo essa a essência do teatro onde foi abordada a problematização da temática em estudo. A organização das atividades de forma interdisciplinar e contextualizada, com a proposta do teatro interativo, na forma de oficina, foi possível ainda realizar a avaliação dos conhecimentos alcançados. Nota-se hoje que a busca e utilização de diferentes metodologias no ensino de química é muito importante, sendo a temática trabalhada na forma de oficina de práticas pedagógicas apresentou características que podem envolver os alunos da formação básica, notadamente os alunos do curso de nível médio integrado ao técnico em agropecuária. A elaboração de atividades temáticas e desenvolvimento de estratégias pedagógicas planejadas e contextualizadas na educação profissional e tecnológica por meio de atividades lúdicas e interdisciplinares.

Palavras-chave: Metodologias. Oficinas pedagógicas. Docência em química. Prática.

REPENSANDO AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO PARA O ENSINO DE QUÍMICA

SOUSA, Bruno Nogueira de¹; MARTINS, Carla de Moura², FELICIO, Cinthia Maria³

RESUMO

O estágio curricular supervisionado geralmente é o primeiro momento que os graduandos de licenciatura em química dispõem para analisar, refletir e aplicar atividades com alunos da educação básica, estando ainda na graduação. Nesta perspectiva, este trabalho tem por objetivo relatar as contribuições atribuídas pelo estágio curricular supervisionado na visão de um graduando do curso de licenciatura em química. O estágio foi realizado no IF Goiano - Campus Morrinhos no segundo semestre de 2018, sendo dividido em três etapas: Observação, intervenção e reflexão. A primeira etapa consistiu na observação das aulas da professora supervisora, analisando sua metodologia, relação e interação com os alunos, e também como esses

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos. boficial3@gmail.com

fatores estariam refletindo no processo de ensino e aprendizado dos discentes. O segundo momento foi destinado a intervenção, neste caso o estagiário atuou como orientador e monitor na elaboração de experimentos relacionados à química orgânica, desde a escolha dos temas até a fundamentação teórica que sustentasse os resultados obtidos. O terceiro e último momento foi destinado a reflexões das experiências vivenciadas nesta etapa de formação profissional, buscando fundamentações teóricas para obter um enriquecimento maior desta vivência. O estágio supervisionado possibilita ao estagiário desenvolver reflexões e questionamentos dos aprendizados obtidos teoricamente na graduação. No primeiro momento foi possível observar que a metodologia utilizada pela professora supervisora (expositiva - dialogada) favorecia a interação com os alunos e promovia interesse, havendo sempre o equilíbrio entre a exposição e diálogo, trazendo fatos e curiosidades do dia a dia dos estudantes e indagando sobre a aplicação do conteúdo apresentado, favorecendo maior interatividade em sala de aula, onde cada aluno está participando e contribuindo para o andamento das atividades. A etapa de intervenção possibilitou ao estagiário vivenciar situações de docência em química, auxiliando, discutindo e orientando os alunos a respeito dos conceitos químicos abordados nos experimentos realizados, contribuindo para a formação do mesmo, mostrando a importância de um planejamento detalhado das atividades a serem desenvolvidas e a importância do diálogo entre aluno e professor. A vivência tanto em sala de aula como na atuação direta com os estudantes foi possível a partir do estágio supervisionado, contribuindo em demasia para a formação reflexiva do estagiário e futuro professor, fazendo repensar a importância do planejamento, abordagens experimentais, cuidados com segurança no laboratório e abordagens que devam ser refletidas e organizadas quando se trata de promoção da educação em química.

Palavras-chave: Formação profissional. Docência em química. Experimentação. Planejamento.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COM A PALAVRA, EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LOPES, Chaysther de Andrade¹; MORAES, Ueyverton Borges de²

RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade demonstrar as representações sociais do profissional em Educação Física, formados na Universidade Federal de Goiás Regional Jataí. O principal objetivo deste estudo foi analisar as representações atribuídas ao profissional de Educação Física, especificamente da modalidade Bacharelado, pelos profissionais egressos do Curso de Educação Física da Regional Jataí/UFG. A metodologia pautou-se em estudo de revisão bibliográfica com pesquisa de campo, usando o método qualitativo descritivo dos dados. A pesquisa foi feita com quinze egressos do curso de Educação Física formados na modalidade Bacharelado, através de uma entrevista semiestruturada com pergunta acerca da temática proposta, pautada na Representação Social, tendo como procedimento a análise de conteúdo, identificando a representação que eles têm sobre este profissional, que segundo as análises desta pesquisa os profissionais de Educação Física da modalidade Bacharelado são vistos como profissionais que lidam com o corpo, com a saúde e com a promoção de hábitos saudáveis, também buscou-se saber se os egressos estão atuando na área ou não, então ficou evidenciado que 93% dos egressos participantes da pesquisa, estão atuando na área em que se formaram, e apenas 7% desses profissionais não estão atuando em sua área de formação, também buscou-se saber nesta pesquisa as dificuldades encontradas para inserir no mercado de trabalho e consequentemente identificar as dificuldades encontradas na atuação desses profissionais, com isso ficou evidenciado que 73% dos profissionais participantes não tiveram nenhuma dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, e 27% desses profissionais tiveram algum tipo de dificuldade de inserção, tais como concorrência, desvalorização e remuneração.

Palavras-chave: Representação Social. Formação Profissional. Educação Física.

1 Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. chaysther-lobes@hotmail.com

USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE MODELOS ATÔMICOS, DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA E SUBSTÂNCIAS PURAS PARA TURMA DE 9º ANO

¹DANIEL, Gustavo Costa; ²OLIVEIRA, Ana Carolina Veloso; ³SECOLINI, Nattieli Daiani Ferreira; ⁴RODRIGUES, João Pedro Moura; MARCIONILIO, Suzana M. L. de O.¹; NUNES, Patrícia, G.¹

RESUMO

O presente texto apresenta uma prática de ensino realizada de maneira interdisciplinar nas disciplinas de Química Geral e Fundamentos Filosóficos da Educação, do 1º período de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IF Goiano, Campus Rio Verde. Objetivou-se propor atividades lúdicas dos conteúdos estudado e oportunizar a aproximação dos licenciandos com a escola. Observa que o ensino não só de Ciências da Natureza, como de outras áreas, de uma forma tradicional padrão, com apenas o uso de quadro e giz, torna-se um grande agravante para o desinteresse dos alunos pelo tema ministrado em sala de aula. Os conceitos químicos de atômica, distribuição eletrônica e substâncias puras já são pré-julgados pelos alunos como algo desinteressante, por isso, é necessário o uso de práticas e atividades lúdicas que visem despertar o interesse dos alunos por temas tão importantes das ciências da natureza. Neste sentido, elaborou-se e aplicou-se uma atividade lúdica com o tema modelo atômico de Bohr, distribuição eletrônica e substância simples e composta, visando a contribuir com a compreensão destes conteúdos nas aulas de Ciências ofertadas ao 9º ano. A proposta deu-se com intervenção de uma explicação geral dos conteúdos já citados e ao mesmo tempo o uso de maquetes do modelo e da distribuição eletrônica; os conceitos de substâncias simples e compostas, serão demonstrados com balões coloridos. No segundo momento, realizou-se uma gincana na qual consiste no uso de cards representando alguns elementos químicos e seu número atômico, feijões como elétrons e copos como camadas e subníveis energéticos. As principais dificuldades foram em adequar as teorias estudadas em Química Geral do curso de licenciatura para a realidade do ensino escolar, com reflexões de qual estratégia a ser utilizada para o público do 9º ano, de forma a não se caracterizar como um ensino tradicional, mas que esta possa ser efetivamente o reforço ao conteúdo de uma forma lúdica, despertando maior participação e interesse dos alunos. Dessa forma, procurou-se com essa proposta interdisciplinar aproximar os licenciandos da realidade escolar e da docência.

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde. gustavocostadaniell@gmail.com

Palavras-Chave: Práticas Interdisciplinares. Atividades lúdicas. Escola. Conceitos Químicos.

PIBID: ENSINANDO TEORIAS ÁCIDOS-BASES ATRAVÉS DO LÚDICO

SILVA, Karolaine Gomes e ; SILVA, Lauren de Lima; ADAMS, Fernanda Welter; MARQUEZ, Sandra Cristina ;

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. O presente trabalho relata uma atividade feita por bolsistas do Pibid, no Instituto Federal Goiano- Campus Morrinhos, que após seis meses de observação perceberam a escassez da ludicidade em sala de aula. Contemporaneamente a educação com metodologias tradicionalistas vem decaindo gradativamente em instituições escolares, pode-se citar dentre as atividades que vem se destacando no campo de ensino-aprendizagem o lúdico. Este possui um grande potencial pedagógico envolvendo como um todo: ação, atividade e motivação (NETO; MORADILLO, 2016). Com o objetivo de promover uma aula diferenciada e motivadora desenvolveu-se uma atividade lúdica em uma classe de Ensino Médio, sendo ministrada por duas bolsistas do Pibid, acompanhados por uma professora regente da entidade escolar, de uma instituição federal da cidade de Morrinhos - Go. A prática lúdica selecionada é bastante conhecida entre os discentes desta escola, a famosa brincadeira de Torta na Cara, também popularmente denominada de Passa ou Repassa. Para esta prática foram elaboradas questões sobre teorias ácidos e bases, usando o conteúdo ministrado anteriormente em sala de aula pela docente regente. Durante o planejamento desta atividade foi relatado pela professora da turma que alguns alunos ainda apresentavam dificuldade com a temática, mas que com a motivação de estudar para a competição de conhecimento, muitas dúvidas foram cessadas. Ao decorrer da aula notou-se que o lúdico proporciona a criação de relações afetivas entre todos os integrantes da classe, criando-se uma sociabilização, além desta prática reforçar o conteúdo já visto pelos discentes de modo divertido e motivador. Refletir como o lúdico quebra a monotonia da sala de aula, possibilita ao professor planejar e executar ações pedagógicas inovadoras ou adaptar atividades conhecidas dos alunos, criando novas motivações educacionais. Ressalta-se ainda a importância de se falar sobre novas metodo-

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. karolgomes-silva11@hotmail.com;

logias para alunos de licenciatura, para que estes já entrem no mercado de trabalho tendo a percepção que a motivação e métodos diversificados são uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Lúdico. Pibid.

O QUE REVELAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ALFABETIZAÇÃO OU LETRAMENTO?

OLIVEIRA, Kátia Alves¹; SOUZA, Ana Carolina Carvalho²; MARIANO, Sangelita Miranda Franco³

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos as reflexões acerca dos resultados alcançados no desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica (RP) nas turmas do segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental I (EF I) da Escola Municipal Mary do Carmo, localizada em Morrinhos - GO. As análises e monitorias que precederam o desenvolvimento das atividades foram de suma importância para compreensão e planejamento de ações, que despertaram nos alunos a curiosidade pelo mundo da leitura. As ações desenvolvidas dentro e fora da sala de aula foram adequadas aos cronogramas das turmas, considerando as demandas reais de cada uma delas, auxiliando os alunos no processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita. A apropriação das habilidades de leitura e escrita quando se fazem de forma alienada, ensinando apenas a criança a desenhar letras e compor sílabas e palavras, não percebendo como um processo de construção da linguagem escrita, reduz a prática da leitura à mecânica de ler se distanciando da sua própria função social. Tendo como objetivo principal o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas, o projeto foi planejado através de atividades que auxiliassem o desenvolvimento de leitores competentes durante o processo de alfabetização e letramento. Portanto, para tal nível de ensino, observando as dificuldades e fragilidades das turmas acompanhadas, abordamos propostas metodológicas baseadas na contação de histórias, leituras coletivas, jogos para construção de palavras e textos, produções textuais individuais e coletivas, oportunizados por gêneros textuais, como

Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Goiano -
Campus Morrinhos, katialves0@
gmail.com; anasouza2495@gmail.
com; sangelitafranco@gmail.com

fábulas, contos infantis, lendas, contos de fadas e poemas. Experienciamos possibilidades de ações que tornam o processo de alfabetização da criança mais prazeroso e exitoso, tendo atividades lúdicas e de produções individuais e coletivas como instrumentos desencadeadores da construção do conhecimento, que proporcionaram um espaço para o desenvolvimento da criatividade, criticidade e autonomia. Como empecilho e dificuldade no planejamento e desenvolvimento do projeto, ressaltamos a postura e concepção da Escola quanto ao trabalho. Os professores foram relutantes no desenvolvimento das atividades em suas turmas, acarretando um atraso na execução das atividades. Outro empecilho, a falta de interesse inicial dos alunos, mascarava suas potencialidades, mas, no decorrer do projeto, em contato com livros, leituras e discussões, os alunos compreenderam a importância e efetividade dos encontros semanais. Ao final das atividades desenvolvidas, foram observados um interesse e uma dedicação maior por parte dos alunos que apresentavam mais dificuldade e desânimo durante os exercícios de leitura e escrita. Nas atividades fora da sala de aula, desenvolvidas como reforço aos alunos com dificuldade de leitura e escrita, ressaltamos a evolução significativa quanto à compreensão e produção textual utilizando a leitura e construção textual coletivas. As discussões e a interação entre os alunos estabeleceram situações de cooperação e mutualidade. Embora haja o discurso de letramento no cotidiano da escola, as atividades realizadas em sala de aula mantêm os métodos tradicionais de reprodução do quadro sem contextualização, direcionando o ensino basicamente às regras ortográficas. Há muitas queixas em relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos por parte dos professores, mas é possível perceber que os próprios os tratam somente como dificuldades de escrita. O que se espera do aluno, nos moldes atuais no cotidiano da escola, é que ele saiba somente ler e escrever, de tal forma que o letramento está ficando para os níveis posteriores de ensino.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Alfabetização. Letramento.

REVITALIZAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

DE SOUZA, Pedro Cabral; RODRIGUES, Carlos Eduardo Vasconcelos; BELISÁRIO, Celso Martins; RAMOS, Tiago Clarimundo.

RESUMO

Há certo consenso de que as bibliotecas nas escolas possuem um papel importante na formação dos estudantes. Todavia, para que esse espaço facilite o acesso à leitura e ao conhecimento, necessita estar organizado, agradável e atraente. Diante dessa problemática, o presente estudo teve por objetivo analisar os resultados de um conjunto de intervenções de revitalização da biblioteca, desenvolvido por um graduando do curso de Licenciatura em Química, no Colégio Estadual Oscar Ribeiro da Cunha participante do Programa Residência Pedagógica (RP). À medida que os trabalhos foram realizados, o residente fez uso de um diário de campo para registrar os detalhes de todo o processo de reorganização. Os achados da pesquisa sinalizam que desde as primeiras ações de disposição das estantes, das mesas, dos armários, limpeza, separação dos livros de acordo com os variados gêneros (infantil, infanto-juvenil, contos, poesias, dicionários, entre outros), bem como a criação de um controle de entrada e saída de livros sempre esteve em consonância com uma inquietação de retomada da rotina de visitas à biblioteca, com estímulos de hábitos da leitura por parte da comunidade escolar. Ademais, com a nova disposição dos livros e as devidas anotações das entradas e saídas, foi constatada significativa melhoria tanto no aspecto visual e nas buscas pelos livros quanto na mobilidade no interior do ambiente, tornando-se bastante propício para os estudos na Educação Básica. Em suma, depreende-se que antes da reorganização da biblioteca, os professores e alunos tinham grande dificuldade até mesmo para encontrar os livros, mas com a execução do projeto, houve uma retomada significativa na utilização da biblioteca, despertando sobretudo o interesse dos estudantes pela leitura, contribuindo para enriquecer a realização das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura. Construção de Conhecimento. Revitalização. Biblioteca. Educação Básica.

Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Goiano
– Campus Rio Verde. pedroca-
bral.10@hotmail.com. Colégio
Estadual Oscar Ribeiro da Cunha.
carlosrv1991@gmail.com

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM NOVO OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

AZAMBUJO, Rosana T.; SANTOS, Paulo C. dos; SILVA FILHO, Márcio P. da; RODRIGUES, Carlos Eduardo V.; BELISÁRIO, Celso M.; RAMOS, Tiago C.

RESUMO

O presente relato foi elaborado baseando-se nas experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, realizado no Colégio Estadual Oscar Ribeiro da Cunha localizado em Rio Verde - GO, e objetiva relatar as observações, as experiências e as aprendizagens pertinentes à prática docente, vivenciadas durante o desenvolvimento das ações da Etapa I do estágio nos anos finais do Ensino Fundamental, como descrito no regulamento de estágio das licenciaturas do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde. Dentre outros, pretende-se destacar as contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação dos alunos dos cursos de licenciatura. Para tanto, utilizou-se como referência para a composição do presente texto, as experiências vivenciadas durante a realização do diagnóstico do ambiente educacional e observação de aulas do professor preceptor. Essas observações podem propiciar uma visão realista e atual do sistema educacional, proporcionando ao bolsista a oportunidade de conhecer a sua futura área de atuação. Discutindo o tema de forma crítica e reflexiva, a respeito da importância do programa Residência Pedagógica como ferramenta útil para formação de acadêmicos dos cursos de licenciatura, possibilitando assim a discussão dos obstáculos e avanços durante a formação docente. O relato foi elaborado com base nas anotações destacadas no diário de campo durante o período de diagnóstico. Os resultados apontam a impossibilidade de uma formação profissional de qualidade, se não houver relação entre os conceitos teóricos apresentados ao longo do curso de licenciatura, com a realidade das escolas públicas. Portanto, é de suma importância que existam programas que consigam preparar o licenciando para os possíveis conflitos que possam surgir durante a sua atuação profissional.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Diagnóstico. Experiência docente na formação.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. rosanacm4@hotmail.com. Colégio Estadual Oscar Ribeiro da Cunha – Rio Verde. carlosrv1991@gmail.com

O PAPEL DA EXPERIMENTAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO PARA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE FILTRAÇÃO DE MISTURAS

MACHADO, Renata P. A. C.; MARCELINO, Viviane L.; PÊGO, Douglas S.; SANTOS, Grazielle A

RESUMO

É cada vez mais importante a utilização de diferentes metodologias, entre elas a experimentação, visando favorecer o ensino de Química para os alunos do ensino médio. Porém sabe-se que muitos professores têm dificuldade de elaborar e aplicar atividades envolvendo a experimentação no ensino e que apesar de reconhecerem seu caráter motivador, uma grande parcela não o realiza. Entre os motivos pode-se destacar: currículo na formação inicial que não contempla tal abordagem, adaptação de experimentos utilizando materiais de baixo custo e falta de reagentes. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da experimentação para a formação da prática docente dos discentes do terceiro período do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Para isso, foi realizada uma atividade experimental envolvendo a Construção de um Sistema de Filtração de Misturas. A elaboração do referido trabalho se deu por meio de procedimentos metodológicos como análise documental e pesquisa-ação. Iniciou-se a pesquisa partindo da análise dos tipos de experimentação nos livros didáticos e se esses experimentos são alternativos. Para a realização do experimento foram utilizados os seguintes materiais: 1 garrafa plástica de refrigerante de 2 litros, cortada para formar o filtro; A garrafa tinha um furo na lateral próximo a superfície; Areias fina; Areia grossa; Pedras pequenas; Carvão ativo; Algodão; terra e água. O filtro de separação de misturas foi montado previamente e durante a aula foi explicado a composição do mesmo e foi feita uma demonstração de como ele funciona. Neste momento também se explicou os conceitos de substância, mistura, os tipos de separação de misturas existentes e cada etapa da filtração. Em relação ao que se esperava da experimentação, resultou-se em uma reflexão crítica a respeito da utilização de materiais de baixo custo e dos experimentos propostos no livro didático. Conclui-se que este trabalho contribuiu de forma significativa no quesito refletir a respeito do papel da experimentação para a construção do conhecimento científico, de modo que os discentes vejam essa ferramenta como facilitador para a compreensão do conteúdo. O domínio de conhecimentos científicos

Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Goiano –
Campus Urutaí. repachecoarau-
jo@gmail.com

dos discentes foi preciso para a elaboração da aula experimental e a perspicácia dos mesmos para a adaptação dos materiais propostos no livro para materiais de baixo custo. Houve uma maior interação dos discentes durante a aula. Dessa forma, é válido salientar que a experimentação é muito utilizada, porém sem que muitos professores saibam o que realmente é a experimentação, que tem papel importantíssimo na formação inicial levando em conta que podem permear teoria e prática para ajudar os alunos a entenderem melhor os conteúdos, ou como a experimentação acontece, muitos também a fazem com base nas suas próprias experiências, sem levar em conta a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Experimentação. Solução. Misturas. Materiais alternativos. Filtração.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

VALERIUS, Vania Pereira da Silva; SILVA, Regina Lúcia Borges da; VANZ, Ivonete Gonçalves¹

RESUMO

A formação por parte do docente é fundamental para o seu desenvolvimento profissional e melhoria do processo ensino e aprendizagem em sala de aula. A Formação continuada pode ser definida como a continuidade do processo de formação que ocorre na prática da docência. Nesse sentido, o termo também tem sido utilizado como formação em serviço, dado que em geral são cursos realizados por professoras que atuam. A proposta de formação continuada envolve capacitar os profissionais docentes para que sua atuação esteja sempre em constante aprimoramento. O objetivo deste estudo foi investigar se a formação continuada se reflete na prática profissional. Os resultados apontam que a formação continuada do docente é elemento chave para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam as necessidades atuais. Já que a formação continuada reflete no desenvolvimento e aperfeiçoamento de atividades com possibilidades para a aprendizagem mediante os objetivos propostos. Ademais, faz-se breve reflexão do papel da formação continuada no Estado Brasileiro.

Palavras-chave: Formação. Docência. Aprendizagem.

¹Professoras do Ensino Fundamental I da Secretaria de Educação de Rio Verde. vaniavalerius@gmail.com.br; reginnaborges@hotmail.com; ivonetevanz@hotmail.com

A RELEVÂNCIA DA BIBLIOTECA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA

Luiz Ricardo Oliveira da Silva¹, Leonardo Montes Lopes²

RESUMO

No contexto atual da sociedade, a biblioteca escolar não assume o seu verdadeiro papel pedagógico e social, pois na maioria das escolas públicas é um espaço de depósitos de livros antigos ou espaço frio, úmido e sem vida, sem serventia. A biblioteca é o espaço de discussão, diálogo, sendo o professor e o professor dinamizador os mediadores de toda essa reflexão explorada pelos alunos, quebrando assim o paradigma que a biblioteca é um espaço “vazio”. Portanto, observando todas essas condições impostas à biblioteca em uma das unidades em que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) atua, foi necessário pensar em um referencial teórico por parte do bolsista, para relatar sobre a biblioteca escola. A pesquisa baseia-se nos autores que ressaltam o papel significativo que a biblioteca possui na escola, como Lopes (2018), que resalta a importância da biblioteca como espaço pedagógico; Hillesheim e Fachin (1999) que salientam sobre o processo de ensino-aprendizagem da biblioteca; Costa (2012) argumenta sobre a informatização e a facilitação de aprendizagem concebida pela biblioteca; Campello (2013), Bordenave; Pereira (1998) e Borba (2011) apresentam a importância pedagógica do professor dinamizador e Freire (1997) ressaltando a importância do ato da leitura, entre outros. O objetivo da pesquisa é de compreender a real função da biblioteca diante das metodologias executadas pelo professor para que essa seja relevante no contexto educacional, para os professores, alunos e para a escola. Compreende-se que a biblioteca faz parte do processo pedagógico da escola, sendo ambiente integral da mesma, com suas peculiaridades e que só a biblioteca pode proporcionar. É preciso que a biblioteca faça parte das atividades e planejamentos dos professores e que o professor dinamizador, com formação acadêmica, preferencialmente nas licenciaturas, esteja inserido nesse plano, propiciando dinamismo aos seus frequentadores. Assim, investir na biblioteca é pensar em futuro.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Ensino-aprendizagem. Espaço Pedagógico.

¹Pós-graduando do Curso de Docência e Gestão Escolar, Licenciado em Pedagogia, Universidade de Rio Verde - UniRV. luizricardooliveira97@gmail.com

²Orientador, Doutor em Educação, Professor do Curso de Pedagogia, Universidade de Rio Verde - UniRV. leonardomontes09@hotmail.com

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SILVA, Felipe Torres da; PANIAGO, Rosenilde Nogueira

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma atividade obrigatória nos cursos de licenciatura, sendo elemento indispensável para a formação e construção da identidade docente. A finalidade do estágio é colaborar no processo de formação dos educadores, para que estes ao compreender e analisar os espaços de sua atuação, possam desenvolver sua prática de forma inovadora e criativa (PIMENTA, LIMA, 2018). O objetivo desta pesquisa foi identificar as contribuições das práticas vivenciadas no ECS para a construção dos saberes e identidade docente dos licenciandos do curso de Licenciatura em Química de um IFGoiano. A metodologia se pautou na realização de leituras previstas que tratam do estágio, recolha de entrevistas narrativas com oito discentes do curso de Licenciatura em Química, tabulação e categorização dos dados. As entrevistas foram realizadas individualmente e registradas em um gravador mp3. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa a subjetividade da mesma é um dos maiores desafios, pois compreender uma problemática a partir de vivências individuais dos diferentes alunos colaboradores, sem dúvida é desafiador, de modo que o amparo em teóricos que discorrem sobre temas essenciais para este trabalho, tem sido o primordial passo para tornar possível o objeto de estudo em pesquisa. Como resultado das leituras já feitas, realizou-se fichamentos, que consistem em um banco de dados que possibilitam e facilitam a análise das narrativas colhidas. Como prévia da categorização das narrativas e parte das análises já realizadas pode-se citar que a maioria dos alunos entrevistados ao ingressarem em um curso de licenciatura não tinham o interesse claro pela docência, porém após vivenciarem as suas mais diversas situações no ECS, os mesmos viram crescer dentro de si o apreço pela docência, bem como sua importância. A resposta da entrevistada A representou bem esta afirmação: “Sim quero ser professora, porque após o contato com a teoria na disciplina práticas de ensino e didática, e depois de obter experiências no ECS, a afeição pela docência aflorou dentro de mim”. Notou-se também que o professor supervisor bem como o orientador, tem um papel determinante no processo de formação docente do licenciando, pois os mesmos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.
feliperv16@hotmail.com

servem de apoio e espelho para o estagiário, direcionando-o para o seu primeiro contato com o âmbito escolar. Pode-se ainda ressaltar que a observação minuciosa e organização do estagiário frente ao âmbito escolar potencializa a sua criatividade para escolha da melhor e mais acessível ação interventiva por meio do projeto de ensino, culminando então no primeiro contato com a regência. Os resultados até o dado momento têm sinalizado que o ECS é parte fundamental da formação da identidade docente do aluno, pois é exatamente lá que o licenciando terá o seu primeiro contato com a atmosfera escolar, e para além disso a ampliação de sua visão para os desafios e possibilidades da docência.

Palavras-chave: Identidade docente. ECS. Entrevistas narrativas. Categorização.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FUTURA PRÁTICA PROFISSIONAL

COSTA, Tatielly Aparecida da; FERREIRA, Cynthia Bernardo Valim ; MAJOR, Cláudia Regina ; MOURA, Simone de Paula Rodrigues ; SILVA, Kelly Correia ; SOUZA, Iara Maria Costa de.

RESUMO

Este trabalho apresenta resultado parcial do Programa de Residência Pedagógica, inserido em uma escola municipal, na cidade de Anápolis- GO. O objetivo desse programa é contribuir com o aprendizado dos acadêmicos do curso de licenciatura. Os residentes têm a possibilidade de conhecer os estudantes da escola campo, as estruturas físicas e humanas da unidade escolar. O mesmo servirá como ferramenta de compreensão e conscientização sobre o ambiente escolar, mas acima de tudo, como uma forma de reflexão acerca da qualidade do ensino ao qual os estudantes são inseridos. Nesse programa procura-se a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica, além de fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola. Para realizar esse trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica e ações interdisciplinares na unidade escolar. Com a pesquisa bibliográfica buscamos a fundamentação teórica a partir de diferentes fontes voltadas para a temática da educação integral. Inserindo no projeto o trabalho com as dez competências definidas na Base Nacional Comum Curricular no Ensino Fundamental: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto

de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. de 1º ao 5º anos. O projeto ainda se encontra em andamento, entretanto, é possível apontar pontos que foram melhorados e atividades que precisam de pesquisas aprofundadas para serem mais efetivas dentro do ambiente escolar e que podem ser ampliadas durante o trabalho em questão. Espera-se até o fim desse projeto a compreensão de forma mais clara acerca dos reais problemas que envolvem a comunidade escolar em relação ao aprendizado e desenvolvimento dos alunos e sua ligação com a formação de professores, que possui ligação direta com o desenvolvimento e aprendizado integral do aluno. Dessa forma, acredita-se que a contribuição favoreça o conhecimento teórico juntamente com a prática tanto dos residentes como preceptores e orientadores do projeto.

Palavras-chave: Educação. Residência pedagógica. Intervenção. Formação Contínua.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MECANISMO FACILITADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR

BELIZÁRIO, Rios; DAVID, Leandra

RESUMO

A pesquisa buscou solucionar a questão da prática da Educação Física escolar aliada à atuação do professor, sendo capaz de propiciar um espaço de garantia da inclusão de alunos com deficiência e percebendo a necessidade do docente em transformar suas aulas em mecanismos que garantam a valorização das particularidades dos alunos. A metodologia consistiu numa busca de respaldos bibliográficos aliada a uma pesquisa de coleta de dados nas escolas da educação básica de Rio Verde, visando apontar qual é a contribuição da Educação Física na formação física e social do indivíduo frente à sociedade, e como ela poderia se tornar um mecanismo facilitador para promover um ambiente que favorecesse a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Os resultados contribuíram para que os educadores dos diferentes níveis da educação básica se conscientizassem da importância de buscar

Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Goiano –
Campus Rio Verde. leandrada-
vid@hotmail.com

uma profissionalização que valorize e atenda as diferentes peculiaridades de educandos. Ou seja, garantir uma educação igualitária a partir das aulas de Educação Física, desde que o docente esteja disposto a transformar suas aulas em mecanismos de troca de ideias e vivências. Conclui-se que o professor como mediador do conhecimento deve entender as necessidades individuais do educando, para que o mesmo possa ser protagonista na sala de aula, assim como no meio social em que está inserido, valorizando suas experiências tornando o aprendizado significativo.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão escolar. Deficiência.

APLICAÇÃO DE JOGO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

CARMO, Jaqueline Martins do; SILVA, Lorenna Aparecida Cunha; SANTOS, Mayara Andrade dos; OLIVEIRA, Jehane; NUNES, Patrícia Gouvêa; SANTOS, Lia Raquel de Souza

RESUMO

O dinamismo e as práticas pedagógicas diversificadas proporcionam um grande incremento no processo de ensino/aprendizagem. A educação torna-se cada vez mais uma ferramenta crucial para a inserção do discente no mundo conectado e em constante atualização. Propiciar um ambiente favorável, que ofereça várias formas de estímulos capazes de contemplar os diversos tipos de inteligências é algo fundamental. A educação formal, tratada com seriedade e comprometimento por parte das escolas e dos governos é capaz de transformar pessoas e pessoas podem transformar sociedade. A atividade proposta e executada neste trabalho teve como objetivo estimular a atenção e concentração dos alunos que se mostravam desmotivados. Por meio do jogo pode se criar uma série de situações que envolvem curiosidade, competição, objetivos e obstáculos. Combinados entre si, os jogos podem garantir situações significativas de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Em grupo o jogo também pode contribuir para desenvolver a solidariedade e a cooperação. Atividades lúdicas como esta também ajudam o discente a vivenciar regras preestabelecidas tornando o ato de ganhar e perder aceitáveis. Com isso incentivam a auto avaliação uma vez que, pode constatar por si mesmo os avanços que é capaz de realizar, fortalecendo assim seu senso crítico, característica tão importante para a sociedade moderna. Os alunos da 3ª série C do Colégio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde. jaquelinemdc@hotmail.com. lorenna.ac.silva@hotmail.com.br. mayaraandrade_25@hotmail.com. patricia.nunes@ifgoiano.edu.br. lirabio@yahoo.com.br. Colégio Estadual Martins Borges - Rio Verde - GO. jehane.oliveira@yahoo.com

Estadual Martins Borges, Rio Verde – GO, apresentavam muitas dificuldades com relação ao conteúdo de genética. Assim com o apoio da preceptora foram confeccionados jogos didáticos para atrair o interesse dos educandos. Para tanto, foi utilizada papelão, tinta guache e garrafas pet. Destaca-se o jogo no tabuleiro em tamanho gigante peões de garrafa pet foram movidos por alunos que representavam cada equipe, de acordo com a pontuação obtida pelo dado, após acertarem questões previamente elaboradas. O jogo estimulou alunos que até então não haviam demonstrado interesse pelas aulas de biologia a discutirem entre si as possíveis respostas, sendo de fácil observação o incremento na qualidade das aulas subsequentes à aplicação da técnica. O jogo pode ser adaptado para outras séries e até outras disciplinas mediante a elaboração de questões que sejam condizentes com a turma/disciplina na qual é utilizado.

Palavras-chave: Prática. Aprendizagem. Desenvolvimento.

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: ENFRENTAMENTOS ESTÉTICOS NA EDUCAÇÃO À LUZ DA TEORIA CRÍTICA ADORNIANA

DIAS, Jocivannia Maria de S. N.

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado se lança a discutir questões sobre a violência na escola a partir de um projeto pedagógico intitulado “Esquadrão sou do bem” de enfrentamento à violência em uma escola pública de zona periférica da cidade de Macapá-AP. Focalizou-se a problematização da arte na relação com a educação, em um diálogo com a teoria crítica adorniana, considerando a visão dos sujeitos alunos, colaboradores, para construir uma análise e reflexão sobre violência no contexto escolar. Assim, pretende-se responder o seguinte problema de pesquisa: como alunos constroem sentidos e significados ao participarem de atividades estético-artísticas de um projeto pedagógico de enfrentamento à violência na escola, à luz da Teoria estética adorniana? Até que ponto essas atividades estético-artísticas na educação dialogando com a teoria crítica adorniana (ADORNO, 1995) possibilita o enfrentamento da violência na contemporaneidade? O objetivo é analisar e com-

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-GO. jocivanniadias@gmail.com

preender as possíveis contribuições da educação no contexto estético-artístico para uma formação crítica dos alunos, as percepções de mundo diante do que acontece com eles mesmos e ao seu redor, ou seja, os modos como eles se vêem e ressignificam suas atuações artísticas em um projeto pedagógico. Almeja-se identificar e problematizar os casos de violência numa perspectiva de compreensão crítica, o envolvimento com os alunos e a escola; contextualizar, dentro de uma ambiência política-pedagógica, a utilização da arte dialogando com a teoria crítica nas ações do projeto pedagógico; investigar através de pesquisa qualitativa (DENZI e LINCOLN, 2008) um estudo mais elaborado e profundo, fazendo uso de entrevistas individuais, semi-estruturada, com interpretação de cunho aprofundado sobre perguntas abertas (BAUER e GASKELL, 2002) e grupo focal com alunos. Estes, são na quantidade de seis, meninos e meninas, da educação fundamental, de anos escolares distintos, ou seja, de diversas faixas etárias; a convocação desses colaboradores terá por critério o maior tempo de participação nas atividades do projeto pedagógico. Ademais utilizar-se-á de fotografias do desenvolvimento do projeto pedagógico, sendo que tais imagens servirão como mediadoras de experiência que acompanharão as entrevistas, ou seja, utilizá-las como dados visuais para análise dos sentidos, expectativas e impacto de tal fenômeno nos/as alunos/as; levantamento das fontes como planos, relatórios, dossiês e matérias de jornais, entre os anos 2016 a 2020, que forneçam dados documentais a justificativa, execução, critérios e permanência do projeto pedagógico na escola. A referida pesquisa, em andamento, trás questões bem pontuais e atuais sobre a educação contra a barbárie, como um caráter de urgência às realidades que a sociedade brasileira tem vivenciado dentro e fora da escola, neste sentido, a educação compreendida como importante processo para desbarbarização aliada à arte como ponto de resistência para a emancipação, ambos como recursos em potência para abrir caminhos ao devir social.

Palavras-chave: Violência. Educação. Arte. Teoria Crítica.

TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE PELA PERSPECTIVA DO PIBID

CALDAS, Joana D'acr de J¹.; OTONI, Líssia Danielle G².; REIS, Regyane Rodrigues dos³; SILVA, Kecci Gilda P⁴.; BOMTEMPO, Kênia

RESUMO

Com base nas vivências oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), coloca-se em evidência a importância da prática aliada a teoria para futuros profissionais da educação. No projeto, nos momentos de diálogo e interlocução entre coordenadora, supervisora e pibidianos, pode-se discutir acerca das práticas observadas e vivenciadas na escola, mediante a teoria e o quanto tais ações propiciam o desenvolvimento do futuro professor pedagogo. A aprendizagem na escola, por meio da vivência e experiência da rotina e dos saberes da prática do professor, é inerente a esse tipo de projeto de formação de professor, pois logo no início da graduação, pode-se perceber com mais clareza que os conteúdos que são desenvolvidos e as metodologias trabalhadas na sala de aula, podem possibilitar a compreensão desta relação entre a teoria e prática, colaborando para a formação docente, no curso de Licenciatura em Pedagogia. Para tanto, é necessária a existência de programas como o PIBID, que possibilitem aos graduandos tais experiências. A metodologia deste trabalho, está pautada nas vivências das escolas, dados bibliográficos, de forma exploratória e qualitativamente. Para tal estudos usa-se como abordagem teórica Pimenta e Lima (2006), Romanowski; Martins; Koguti e Maniesi (2017) e ainda Tardif (2014). Na relação que se construiu, e se constrói, pode-se analisar e refletir sobre o fazer pedagógico, as dificuldades que os professores têm em seu dia a dia, na forma como a escola se organiza, como os sujeitos realizam os projetos, e como o fator social, econômico e cultural dos alunos refletem direta ou indiretamente na aprendizagem. O estudo aponta que o processo de teoria e prática possibilitado pelo Pibid contribui de maneira imprescindível na formação de futuros professores, aproximando o saber da universidade com o saber da escola, proporcionando novas descobertas, aprende-se por meio da prática, o exercício da profissão. Mesmo que no início do curso possam surgir dificuldades, este formato de programa instiga, e faz futuros professores irem além, buscando cada vez mais o conhecimento.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Prática. Teoria.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. joanacaldaslobo@gmail.com; lissia.napole@hotmail.com; regyanerodriguesreis@hotmail.com; kecciss@outlook.com; kenia.bomtempo@ifgoiano.edu.br

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: UMA ANÁLISE DO FILME “A ESCOLA DA VIDA”

SODRÉ, Gracyelle N1; Silva, Jocineide R1; Moraes, Elaine S1; Jesus, Andressa P1; Faria, Ruthyelle L1; Silva, Roberta T1.

RESUMO

Ser professor é uma tarefa complexa, pois, a profissão docente necessita de interação humana. Para se atuar em sala de aula, além do domínio de conteúdo, deve se ter conhecimento sobre as diferentes formas de aprender dos alunos. Isto requer o contínuo aperfeiçoamento de habilidades, competências humanas e sociais que vão além do que é encontrado em livros escolares e acadêmicos. Neste texto apresenta-se o resultado de uma análise das tendências pedagógicas presentes nas práticas dos professores personagens do filme “A Escola da Vida”, vivenciada na disciplina de Didática. Após assistir o filme, lançado em 2005 nos EUA, tendo como diretor William Dear e de acordo com os estudos em sala de aula, referentes a Pedagogia, Educação, e tendências pedagógica que subjaz a didática docente em sala de aula, desenvolveu-se a análise da prática de ensino dos personagens, focalizando os aspectos: forma de abordar os conteúdos, da relação professor-aluno e métodos utilizados. A história acontece no fictício Colégio Fallbrok, onde o educador de história, querido por todos os alunos e é eleito por mais de 40 anos como “professor do ano”, falece, deixando um filho que é professor na mesma escola, da disciplina de ciências, o Sr. Warner, que após a morte do pai, almejava substituí-lo e ganhar o título. Na primeira aula do professor Warner foi possível verificar traços da tendência tradicional, com a marcação dos lugares para os alunos. Notou-se também, outras características desta tendência, como aulas monótonas, sem uso de material atrativo. As aulas baseavam-se na exposição oral fiel do conteúdo planejado, sem relação com questões da vida do aluno. Verificou-se também fragilidades na relação aluno-professor, uma vez que, não havia diálogo efetivo e laços de afetividade. Do lado oposto, para substituir o professor de História, chega na escola, o Sr Myckon D’Angelo, conhecido como Sr. D, que traz práticas inovadoras ao ensinar seus alunos, fundamentada nas tendências da escola nova e progressista como defendia Paulo Freire, em suas obras - Pedagogia do Oprimido e Educação como Prática de Liberdade-, ao organizar a sala de modo com que os alunos ficassem próximos dele e se olhassem nos olhos, sem lugares fixos favorecendo a interação e comunica-

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio verde. gracyelle505@gmail.com.br; jocineide.rocha@gmail.com.br; elainesantasmoraes73@gmail.com.br; andressa15mtv@hotmail.com; rlruthy.rr@gmail.com.br; robertasilva232010@hotmail.com

ção entre os próprios alunos e aluno-professor. Este professor traz para suas aulas, formas diferentes de ensino dos conteúdos, procurando estabelecer uma vivência prática dos conceitos. Por exemplo, em determinado conteúdo, ele motivava os alunos a vivenciar de forma concreta, como o caso do conteúdo acerca da guerra. Assim, o professor D, agia como mediador, orientador, estimulando os a autonomia na aprendizagem e tomada de decisões. A forma de ensinar deste, incitava os alunos a exercerem a capacidade de interferir politicamente nas mudanças a serem feitas, refletir e atuar como cidadãos. De acordo com Paniago (2017) não se pode haver a neutralidade por parte do docente ou mesmo o afastamento dos alunos para adquirir autoridade sobre os alunos, pois, os professores não podem ignorar aspectos importantes da vida deles, como socioculturais mostraram possuir ou não habilidades e competências necessárias que, ora apontavam uma didática com tendência progressista, ora deixavam claro a tendência tradicional em suas posturas, durante o processo de ensino. De modo geral, observou-se claramente que a tendência tradicional não é a mais vantajosa para o desenvolvimento intelectual e social do aluno, uma vez que, ensinar é mais do que dar uma explicação, passar uma atividade e sim, envolver o aluno no processo, instigá-lo a questionamentos e desejar o conhecimento através da motivação.

Palavras-chave: Tendências Pedagógicas. Ensino. Aprendizagem.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS SEGUINDO AS CONCEPÇÕES DE JOHN DEWEY

FEITOSA, Sheila Oliveira¹; VALE, Marina Gomes do²; GOMES, João Vítor Almeida Amorim³; OLIVEIRA, Renata Rolins da Silva⁴; GODOY, Heloisa Baleroni Rodrigues⁵

RESUMO

As estratégias didáticas são importantes para a concretização do processo ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares nas diferentes áreas do conhecimento e também no ensino de Ciências. Tanto professores como alunos dispõem experiências vivenciadas que podem ser vantajosas e úteis para a construção do processo de ensino. Utilizando os pressupostos teóricos de John Dewey, que enfatizou a importância de atividades práticas e manuais, visto que

1,2,3,4,5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres. sheila98oliveira@hotmail.com

estas instigam os alunos a resolverem problemas concretos, além de promover o trabalho em equipe e fortalecer as relações sociais, este trabalho tem por objetivo a proposta de elaboração de materiais didáticos diversos, possibilitando a inserção da ludicidade no ensino de Ciências na Educação Básica. Dessa forma, a proposta está relacionada com a diagnose realizada na fase de ambientação na escola-campo do Programa Residência Pedagógica do curso de Ciências Biológicas do Campus Ceres do IF Goiano. Foi pensado o conteúdo e a série no qual estes materiais poderão ser utilizados, como por exemplo conteúdos de anatomia, zoologia, ciências da saúde e outros. Ao ensinar sobre células, por exemplo, o professor pode propor a turma que construam uma maquete, analisando as formas e funções das organelas ao longo do processo de construção. Poderão ser aplicados no ensino fundamental I e II, buscando sempre utilizar materiais reciclados e de fácil acesso para a construção dos mesmos. Foi possível notar que para elaborar um material ou jogo didático demanda muito tempo, esse pode ser um dos principais fatores que leva a maioria dos professores a optarem pela aula expositiva. No entanto, a aprendizagem se torna mais eficaz quando a prática e as experiências estão em foco no ambiente escolar, portanto, a ludicidade e os jogos se tornam apropriados para esta metodologia de ensino. Por meio de atividades práticas ou jogos, o aluno é capaz de assimilar conteúdos científicos com as suas ideias cotidianas, mesmo que para isso ele precise utilizar de diferentes processos mentais para solucionar as suas dúvidas. Dado o exposto, o professor de ciências pode utilizar de diferentes métodos para aplicar em sala de aula. Com base nas teorias de Dewey, a prática pode ser inserida no ambiente escolar por meio de propostas e intervenções como aulas de campo, visitas técnicas, construção de maquetes e jogos didáticos podendo fazer uma aula expositiva e estimulando a prática, uma vez que estes estarão em contato com a própria realidade.

Palavras-chave: Prática. Material didático. Concepções. Dewey.

ESCRITA CIENTÍFICA: PUBLICANDO EM REVISTAS DE ALTO IMPACTO 3ª EDIÇÃO

FEITOSA, Sheila Oliveira¹; SOUZA, Daise Fernanda Santos¹; SILVA, Larissa de Oliveira¹; SOUSA, Larissa Kézia Pena e¹; NOLL, Matias; NOLL¹, Priscilla Rayanne e Silva^{1,2}

RESUMO

Muitos autores demonstram o quão importante é publicar os resultados das pesquisas. A produção de conhecimentos deve ter impacto na sociedade, e a publicação é uma das maneiras mais eficazes de fazê-la. Por isso, uma grande necessidade dos acadêmicos que atuam na extensão e pesquisa é ter acesso a instruções referentes a escrita e apresentação de trabalhos. No entanto, há uma lacuna muito grande de cursos com esse propósito. Ao notar esse problema, o Grupo de Pesquisa sobre Saúde da Criança e do Adolescente, apoiado pelo IF Goiano - Campus Ceres, iniciou o projeto de Escrita Científica em 2017, como iniciativa de extensão. Este curso busca desenvolver a alfabetização científica de estudantes do Vale do São Patrício, fornecendo-lhes gratuitamente conhecimentos sobre a elaboração de produções textuais de qualidade. Trata-se de um ciclo de palestras e minicursos relacionados a construção de textos científicos; uso de ferramentas de pesquisa e outras temáticas relacionadas a alfabetização científica. Nos primeiros e últimos encontros do ciclo são aplicados questionários exploratórios que buscam verificar as principais dificuldades dos participantes e, a eficiência do curso. Como resultados, já houve a produção de um documentário com relatos dos participantes da primeira edição; a redação de um relato de experiência e a certificação de mais de 40 estudantes. Em 2019, ocorre a terceira edição do Escrita Científica e seus resultados serão utilizados na redação de um artigo científico. Os relatos e questionários aplicados até o momento indicam que o curso tem sido eficiente, pois motiva, encoraja e prepara os estudantes a compartilharem suas descobertas com a sociedade. O projeto tem se mostrado efetivo, porque promove um serviço pouco ofertado na região, o que implica na beneficiação da própria comunidade. É ansiado que outras instituições locais percebam a necessidade dessa ação e ofertem propostas semelhantes, impulsionando cada vez mais as produções de nossos acadêmicos.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Cere. sheila98oliveira@hotmail.com.br

² Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Escrita científica. Ceres. Curso de Escrita Científica.

A ARTICULAÇÃO DO PIBID E A EXTENSÃO: RELATOS DO PROJETO SOLUÇÃO QUÍMICA: IF GOIANO QUALIFICA A COMUNIDADE PARA O ENEM 2019

ALVES, Dylan Ávila¹; OLIVEIRA, Gabriella Rocha Queiroz de¹, LEMES, Eloise Andrade.

RESUMO

Este resumo trata de um projeto de extensão de Química que buscou envolver alunos das escolas parceiras do subprojeto em Química do PIBID/IF Goiano – Campus Iporá como os principais beneficiários/participantes do projeto. O projeto intitulado Solução Química: IF goiano qualifica a comunidade para o ENEM 2019, foi elaborado pelos membros do PIBID do Campus Iporá e possui o intuito de qualificação de membros da comunidade interna ao IF e membros da comunidade externa (escolas campo) do subprojeto em Química. Foram ofertadas 20 vagas para os alunos das escolas CEPI Osório Raimundo de Lima e CEJA Dom Bosco, escolas estaduais da cidade de Iporá. O projeto de extensão que iniciou em abril de 2019 e finalizará em novembro de 2019 é constituído por 78 horas de curso ministradas semanalmente no IF Goiano ou na escola CEPI Osório Raimundo de Lima. Além das aulas que são ministradas por docentes efetivos, os participantes possuem atendimento de monitoria duas vezes por semana (8 horas/semana), com a finalidade de resolução de exercícios das listas elaboradas e funciona como um “plantão de dúvidas” do conteúdo trabalhado nas aulas. Salienta-se que além de preparar os participantes do projeto para o ENEM, outra perspectiva da execução da proposta é qualificar os beneficiários do projeto para a participação e realização da Olimpíada Nacional de Química, pois ao promover um ensino reflexivo dos conhecimentos químicos, torna-se possível que os participantes analisem, argumentem e se posicionem criticamente em relação aos temas de Ciência e Tecnologia. Além do envolvimento dos bolsistas I.D(Pibidianos), o projeto apresenta dois membros extensionistas (bolsista e voluntário) que facilitam a execução da proposta, pois são responsáveis pela elaboração, correção de listas de exercícios e o atendimento nas monitorias e “plantões de dúvidas”. Neste cenário, os beneficiários podem ter o atendimento contínuo da equipe envolvida, pois os pibidianos proporcionam atendimento nas escolas campo e quando há a necessidade, os participantes podem receber o atendimento no IF Goiano pelos extensionistas. Denota-se que em muitos os casos, a disciplina de Química não apresenta interesse por parte dos alu-

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá - GO. dylan.alves@ifgoiano.edu.br

nos, por ser uma ciência abstrata e também pela própria metodologia de ensino utilizada pelo professor. Diante deste panorama, espera-se que com a execução da proposta a partir da utilização de um ensino reflexivo, construindo propostas de ensino advindos da própria experiência dos alunos, haja um maior envolvimento nas aulas de Química e que estes beneficiários possam compreender a Química como uma Ciência presente nas atividades cotidianas e tecnológicas em suas realidades inseridas e através da ruptura no ensino tradicional permeado pela transmissão de conhecimento, os beneficiários possam ter resultados satisfatórios nos exames de ENEM e olimpíadas. Além dos benefícios proporcionados aos participantes, ressalta-se que o envolvimento dos pibidianos nas atividades permitirá um maior envolvimento destes com os conteúdos químicos trabalhados no Ensino Médio, promovendo a construção de transposições didáticas próprias para as atividades de monitoria do projeto.

Palavras-chave: Ensino reflexivo. Enem. Química. Extensão.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DO RESIDENTE

DIAS, Douglas de Oliveira¹; TORRES, Flavia Roberta Silva²; ARAÚJO, Jéssica Vieira³; OLIVEIRA, Elaine⁴; SANTOS, Lia Raquel de Souza⁵; NUNES, Patrícia Gouvêa⁶

RESUMO

O programa de Residência Pedagógica (RP), objetiva aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura. Os residentes do programa de RP seguem um cronograma definindo as fases do programa e as ações a serem desenvolvidas na escola-campo (CAPES, 2018). Segundo Paniago et al. (2017): “se faz importante perspectivar a formação inicial de professores que incite ao diálogo com as práticas da educação básica, oportunizando ao formando a aproximação com a escola suportada na investigação. Paniago et al (2017) salienta sobre a importância da formação de educadores críticos, além de se opor a formação tecnicista: “urge, pois, a necessidade de se apostar em tendências formativas que focalizam o desenvolvimento profissional dos professores como profissionais reflexivos, investigativos, com capacidade de decisão em face das diferentes problemáticas, singulares, ambíguas, incertas, da sala de aula, contextos escolares e não escolares”. Nesse sentido, esse relato objetiva evidenciar as experiências adquiridas

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. douglas-diaz600@gmail.com.

no decorrer das primeiras fases do programa de Residência Pedagógica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde, subprojeto Ciências Biológicas. As fases vivenciadas pelos residentes foram: atividades desenvolvidas na escola (ambientação na escola, elaboração de projetos, execução de projetos); atividades da residência desenvolvidas na Instituição de Ensino Superior (reuniões, momentos formativos, participação em eventos educacionais). No decorrer da fase de observação e atividades desenvolvidas na escola, foram realizadas ações ligadas a confecções de materiais artísticos e produção de murais para os projetos da escola. Além disso, acompanhou-se a preceptora na execução de aulas com alunos do Novo Ensino Médio (NEM); Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Programa de fortalecimento do Ensino Médio Noturno (PROFEN). Ademais, analisou-se a estrutura e funcionamento da escola, como exigência do diagnóstico, resultante do período de ambientação. As etapas cumpridas nas primeiras fases do RP, proporcionaram melhor compreensão em relação aos mecanismos que envolvem à escola. A observação das práticas pedagógicas desenvolvidas; projetos, e observação das aulas, são aspectos que contribuíram para a formação do residente, como favoreceram a elaboração de projetos e planos de ação pedagógica, previstos como etapa seguinte no programa.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação Docente. Escola.

ESCOLA CONTRA O AEDES: INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

DIAS, Douglas de Oliveira¹; TORRES, Flavia Roberta da Silva²; BARROS, Yasmin Alves³; OLIVEIRA, Elaine⁴; SANTOS, Lia Raquel de Souza⁵; NUNES, Patrícia Gouvêa⁶

RESUMO

Ulteriormente, o Brasil vive surtos epidemiológicos em relação as doenças vetorizadas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Sabe-se que as patologias transmitidas pelo mosquito são: dengue, chicungunha, zica e febre amarela. Destarte, o projeto realizado no contexto do Programa Residência Pedagógica teve por intento, conscientizar os alunos e toda a comunidade escolar sobre a importância das medidas preventivas para a não proliferação das doenças supramencionadas. Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (2019) “A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, foi identificada pela primeira vez em

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. douglas-diaz600@gmail.com.

1986. Estima-se que 50 milhões de infecções por dengue ocorram anualmente no mundo”. Já a Chicungunha, é causada pelo vírus CHIKV. No Brasil, a circulação do vírus foi identificada pela primeira vez em 2014 (Agência Nacional de Saúde Complementar, 2019). O Zika vírus é transmitido pelo *Aedes aegypti*, e foi identificado em território brasileiro em 2015. O zica, em alguns casos, pode ocasionar a microcefalia (Agência Nacional de Saúde, 2019). Para a realização do projeto, utilizou-se recursos didáticos-pedagógicos, sendo eles: fantasia de *Aedes aegypti*, vídeo animado, panfletos educativos e exemplos vivos do inseto em todas as suas fases do ciclo de vida. Participaram da palestra sobre as doenças transmitidas pelo inseto, alunos dos 6º e 7º anos do Colégio Estadual Filhinho Portilho, na cidade de Rio Verde - GO. A palestra foi ministrada pelos residentes pedagógicos do subprojeto de Ciências Biológicas do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde. Empregou-se pesquisa qualitativa, avaliando o comportamento dos estudantes durante a explanação da temática. Trabalhou-se durante a palestra o ciclo de vida, evidenciando as 4 fases do vetor (ovo, larva, pupa e mosquito); doenças transmitidas e curiosidades. Contudo, notou-se interesse dos discentes em relação a temática aplicada. Os alunos demonstraram bastante curiosidade sobre o ciclo de vida do vetor, deslumbraram-se com a presença dos exemplares vivos do mosquito, além de se divertirem com uma residente fantasiada de *Aedes aegypti*.

Palavras-chave: Residência. Educação. Dengue. Aedes.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS IMPACTOS EM SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA

OLIVEIRA, Larissa Bernadino Leite¹; SILVA, Luiz Ricardo Oliveira da²; CARNEIRO, Eli Coelho Guimarães³.

¹Pós-graduanda em Docência e Gestão Escolar, Universidade de Rio Verde - UniRV. larissabernardinoleite@gmail.com

²Pós-graduando em Docência e Gestão Escolar, Universidade de Rio Verde - UniRV. luizricardooliveira97@gmail.com

³Mestre em Educação, Professora na Universidade de Rio Verde - UniRV. elic_carneiro@hotmail.com

RESUMO

Um dos principais desafios da atualidade no aspecto educacional é a atuação do profissional da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As constantes transformações sociais e o alto índice de pessoas que não sabem ler e escrever, requer do educador da EJA formação de qualidade para uma atuação eficiente. Tal modalidade de ensino percorreu um longo caminho para se tornar parte da Educação Básica. A pesquisa surgiu a partir do Projeto de Ex-

tensão “Leitura e Escrita na EJA” e justifica-se pela necessidade de discussão sobre a formação do profissional para atuar nesta modalidade de ensino, já que o mesmo não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de professores visando uma melhor oferta de ensino para a EJA. O trabalho tem como objetivos refletir sobre a formação desses profissionais destinados ao ensino de jovens e adultos, além de repensar sobre os impactos que a práxis pedagógica desenvolvida por esse educador pode acarretar na vida do educando quando não exercida adequadamente. Os procedimentos adotados basearam-se em pesquisa bibliográfica e qualitativa. Para tanto, é preciso um olhar que abranja a valorização desse profissional, bem como o reconhecimento do público da EJA. Sendo assim, o profissional da Educação de Jovens e Adultos deve adquirir, através de sua formação, habilidades e competências para serem articuladas ao processo metodológico, a fim de favorecer uma aprendizagem significativa para os alunos que, ao mesmo tempo, sejam capazes de torná-los cidadãos críticos e reflexivos na sociedade em que vivem.

Palavras-chave: EJA. Formação Profissional. Práxis Pedagógica.

UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS EDUCACIONAIS POR UMA PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS

TERRA, Danilo dos Passos¹, SILVA, Danielle Cristina²

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de apresentar o relato da trajetória de uma pessoa com necessidades especiais, que aproveitando as oportunidades ofertadas em vários espaços formais e não formais de aprendizagem, está cursando Licenciatura em Computação em uma instituição pública federal. Desde que nascimento apresentou problemas de saúde, fazendo diversas cirurgias e na adolescência apresentou dificuldades de aprendizado, devido à hidrocefalia. A família buscou apoio na organização não governamental “Missão Escola da Vida”, com a finalidade de reforço escolar. Participou de várias atividades, entre estas: clube de debates, reforço escolar, língua estrangeira, entre outras. No clube de debate aprendemos a ser mais críticos e colocar as nossas opiniões de forma consciente.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro. danilopterra@hotmail.com, daniellesilva@iftm.edu.br

Estes debates eram realizados sobre os mais diversos temas, tanto sobre atualidades, quanto temas históricos que afetaram a humanidade em algum momento. Uma das formas de realização destes debates era o chamado duelo, onde uma ou duas pessoas defendiam determinado assunto e outras duas tentavam contradizer sua tese. Tais dinâmicas sempre eram realizados com a mediação de um professor. O reforço escolar apoiava a realização das tarefas escolares e assistíamos filmes, contribuindo para um aprendizado para a cidadania. No projeto Missão Escola da Vida, as aulas buscavam aprendizado e experiência através de exemplos práticos, apoiando a valorização pessoal dos participantes. Nesta ONG teve-se um apoio diferente do que as outras escolas poderiam ofertar, cada um tinha a responsabilidade de fazer suas tarefas e quando um aluno terminava a tarefa auxiliava o outro aluno que não tinha terminado, foi assim que o seu aprendizado foi melhorando com o passar do tempo e que estimulou a cursar licenciatura. Com a ajuda dos professores da ONG, fez o Enem e passou para o IFTM - Campus Uberlândia Centro. Está no momento cursando Licenciatura em Computação, e continuou a frequentar a ONG, onde continuo a ensinar os novos membros. Também teve-se contato com intercambistas de diversas partes do mundo, que vinham trabalhar conosco na ONG com cursos, informações culturais e aulas de idiomas. Em especial uma proveniente da Rússia, que a atendeu e muito ajudou nas suas necessidades e no aprendizado de um novo idioma. Através deste projeto descobriu que a cooperação e amizade não tem fronteira. Esta estudante possui amigos de diversas partes do mundo. Na faculdade já participou de eventos, palestras e algumas viagens. Participou ainda do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), pelo qual desenvolveu-se várias atividades utilizando a computação para apoiar as disciplinas regulares. Fez vários minicursos no IFTM, entre eles: robótica e maratona de programação. Atualmente faz estágio curricular na área de Redes de Computadores, onde auxilia na execução dos trabalhos e faz relatórios das práticas desenvolvidas. Finalizando este relato, pode-se concluir que as oportunidades apresentadas para as pessoas com necessidades especiais necessitam ser apoiadas e divulgadas para que tenhamos condições de aprender e conquistar nosso espaço na sociedade. E os conhecimentos necessários podem ser adquiridos nos vários espaços educativos, sejam eles formais ou não.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa. Espaços formais e não formais de educação. Relato de experiência.

PROJETO MINHA FÁBULA PREFERIDA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS

FERREIRA, Bruna Lima¹; SILVA, Juliana Pereira²

RESUMO

O presente trabalho resulta de ações desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica e busca desenvolver atividades com vistas à alfabetização e o letramento nas séries iniciais do ensino fundamental, compreendendo a aprendizagem da leitura e escrita como um processo dinâmico, que se faz por duas vias, uma técnica (alfabetização) e outra social (letramento). Diante disso, propõe-se o trabalho com a linguagem oral e escrita, de preferência a inserção do gênero textual fábula, com destaque à produção e uso da língua, introduzindo os aspectos do gênero literário, apreciado devido às suas ações de cunho moral e lúdicas, por meio de seus personagens, geralmente animais “humanizados”. Reconhece-se os valores e atitudes que interagem com o contexto sociocultural dos alunos, ensinando-os a agir perante as diversas situações sociais, aprendendo a respeitar e a se relacionar com o próximo. O projeto pedagógico é intitulado “Minha fábula preferida”, sendo desenvolvido durante o período letivo, uma vez por semana, e envolve um contexto lúdico, mediante a leitura de pequenas histórias curtas, com destaque para diferentes atividades, que envolvem a produção e a interpretação textual, com ênfase para as brincadeiras, a arte e a educação social. Para tanto, optou-se pela leitura coletiva como modalidade de leitura, que possibilita aos alunos aprenderem a ler, a antecipar o que leem, a fazer inferências, a recontar a história, e a identificar os elementos próprios gênero textual fábula. Dessa maneira, segundo Vigotsky (2005), a imaginação da criança é fortemente desenvolvida, o que é de fundamental importância nessa idade, pois as crianças pequenas experimentam desejos impossíveis de serem realizados imediatamente e, para resolver essa tensão, a criança envolve-se num mundo imaginação em ação. Da mesma forma, tanto para Vigotsky (1984) como para Piaget (1975), procurou-se desenvolver o conhecimento por intermédio da imaginação, atrelando-o a contextos lúdicos, que facilitam a formação de conceitos e a aprendizagem significativa da criança. Nesse sentido, trabalhou-se diferentes estratégias do uso da leitura e escrita, uma vez que a criança permanece em atitude de expectativa, aprendendo a prestar atenção e a participar da leitura, expressando suas

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. bruna-cativa@gmail.com; jullyanadias@hotmail.com

opiniões, ideias, significados e preferências textuais. O que estimula não só a imaginação, mas também o pensamento reflexivo que confere diferentes aplicabilidades sociais ao gênero textual fábula.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Gêneros textuais. Fábulas. Lúdico

ESTUDANTES COM DISLEXIA: AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS - O PRIMEIRO PASSO DE UMA PESQUISA

BERTUOL, Carine¹(IC); CANDIDA, Fernanda² (PG); VILELA-RIBEIRO, Eveline¹(PQ)

RESUMO

A decodificação das palavras na língua materna é um processo difícil para o estudante disléxico, quando inserimos a linguagem específica da ciência, essa dificuldade é ainda maior, uma vez que o estudante precisa decodificar o português e ainda associá-lo a símbolos e siglas próprios da ciência. Nesse contexto, uma etapa importante para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes é a avaliação, que para o estudante disléxico, deve ser feita de acordo com o seu conhecimento e não com suas dificuldades e seus erros ortográficos. Analisando as possibilidades de melhoria do processo de ensino e aprendizagem para alunos com dislexia, esse trabalho teve por objetivo avaliar a utilização de um aplicativo de leitura para auxiliar os estudantes com dislexia nos momentos avaliativos da disciplina de ciências. Apresentou-se, neste trabalho, a etapa inicial da pesquisa, que consistiu em analisar as principais dificuldades encontradas pelos estudantes nos momentos avaliativos, para que estratégias fossem criadas a partir disso. Para isso, foi realizada uma entrevista com estudantes disléxicos e seus responsáveis. O critério utilizado para escolha dos estudantes teve relação com a disponibilidade de os/as professores/as de ciências aceitarem participar da pesquisa, bem como os estudantes. Desse modo, quatro estudantes disléxicos de um colégio municipal público na cidade de Jataí-GO participaram da pesquisa. As entrevistas que visaram analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes nas avaliações de ciências, foram analisadas a partir da aná-

¹Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí - GO

² Instituto Federal Goiano- Campus Jataí- GO. e-mail do autor: carine.oliviabertuol@gmail.com

lise de conteúdo. As entrevistas foram transcritas e três categorias foram criadas após a análise: 1) Diagnóstico e laudo médico; 2) Hereditariedade e 3) Principais dificuldades. Chamou a atenção na análise a Categoria “Principais dificuldades”, havendo ênfase nas dificuldades dos estudantes em disciplinas de língua portuguesa e com quaisquer outras disciplinas em que é necessário leitura de textos e interpretação. No contexto do ensino de ciências atual, a leitura é uma das habilidades necessárias para a alfabetização científica plena. Observe o discurso da responsável pelo estudante A4: RA4: “A maior dificuldade dele é na leitura e na escrita. Ela escreve muito errado e tem dificuldade na compreensão de textos. Desse modo, a partir das análises é possível inferir que auxiliar os estudantes nas questões de leitura poderá redundar em benefício aos mesmos, inclusive na aprendizagem em ciências.

Palavras-chave: Ensino- aprendizagem. Avaliação. Dislexia.

A ATIVIDADE DE ENSINO DO LICENCIANDO EM MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MEDRADO, Jackelyne¹; NARDI, Roberto²; DIAS, Marisa²

RESUMO

Esta pesquisa desenvolveu-se na correlação entre escola e universidade, no âmbito da formação inicial de professores de Matemática de uma universidade pública, fundamentada na Perspectiva Histórico-Cultural, particularmente, a Teoria da Atividade de Leontiev (LEONTIEV, 1984, 2004, 2010) e nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético (DAVÍDOV, 1982, 1988; KOPNIN, 1978; KOSIK, 1976). Objetivou-se investigar o movimento de constituição da atividade de ensino, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, desenvolvido no processo de formação inicial de professores de Matemática, por meio do Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Percebeu-se que para compreender a formação de professores em suas diferentes particularidades, faz-se necessário, considerar a função social do seu

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Posse - GO

²Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru - SP. e-mail: jackelyne.medrado@ifgoiano.edu.br

trabalho, enquanto agente da práxis transformadora. Diante desta necessidade, apresenta-se a seguinte questão: Quais aprendizagens teórico-práticas, da formação inicial de professores de Matemática, desenvolvidas no ECS, contribuem para a constituição do ser professor para a EJA? A obtenção dos dados empíricos ocorreu por meio de questionário aberto, observação participante, diário de campo, produções dos participantes ao longo do desenvolvimento do estágio e gravações em vídeo das intervenções, regências de estágio e dos momentos de reflexões sobre estas ações. Em consonância ao método Materialista Histórico-Dialético buscou-se a apreensão do objeto de pesquisa em seu movimento lógico-histórico, embasado no conceito de unidades de análise, proposto por Vigotski (2000). Depreenderam-se dos dados duas unidades: particularidades dos sentidos e significados sobre o ensino e a EJA e movimento de aprendizagem docente no ECS: a unidade entre teoria e prática na organização do ensino. A análise dos dados encontra-se em desenvolvimento, pautada no movimento dialético da ascensão do abstrato ao concreto por meio da inter-relação entre singular-particular-universal. No entanto, é possível apontar algumas questões evidenciadas e indícios do movimento de aprendizagem docente dos futuros professores de matemática, tais como: o conhecimento sobre a EJA, em sua maioria, ocorreu por aproximações com sujeitos dessa modalidade (alunos e/ou professores); as significações apropriadas pelos licenciados referentes à EJA e ao processo de ensino nessa modalidade são incipientes e carecem de reflexões teórico-práticas e; as necessidades criadas no âmbito do ECS têm colocado o licenciando em movimento de atividade de ensino num processo coletivo de elaboração e reelaboração do planejamento das ações desenvolvidas em turmas de EJA. Estas constatações, a priori, vão ao encontro da tese defendida nesta pesquisa, qual seja: o trabalho coletivo promovido no estágio curricular supervisionado, ancorado nos pressupostos da Perspectiva Histórico-Cultural, favorece a constituição do ser professor para a EJA.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professor. Teoria da Atividade. Histórico-Cultural. Materialismo Histórico-Dialético.

A EVASÃO DOS DISCENTES NO CURSO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: ELEMENTOS EM QUESTÃO

MORAIS, Mônica Regina Cordeiro¹; FIRMINIO, Elizabeth Maria²; PANIAGO, Rosenilde Nogueira³

RESUMO

A formação inicial de professores tem sido objeto de vários estudos na atualidade em face dos inúmeros problemas que coloca em risco a permanência dos licenciandos na licenciatura. Nesta perspectiva, observa-se que a procura dos estudantes para os cursos de Licenciaturas são menores que os demais cursos de graduação. A ausência da atração pela profissão docente, leva muitos licenciandos a desistirem do curso, fato que provoca um alto índice de evasão. Muitas instituições de ensino superior enfrentam dificuldades com a evasão e retenção escolar. A partir do exposto, esta pesquisa objetiva identificar os elementos que colocam em risco a permanência dos alunos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde. Inicialmente foi aplicado um formulário por intermédio do “Google Forms” a licenciandos do Curso de Ciências Biológicas e, posteriormente foi realizado uma entrevista com 3 discentes meio de “roda de conversa” e/ou “grupo focal”. Como resultados, notou-se, que a falta de expectativa em relação a curso, interfere no desempenho da aprendizagem do licenciando, visto que, muitos relataram que entraram no curso por falta de opção, ou por não ter conseguido entrar em outro curso. Ademais, os dados sinalizaram que o uso de vários métodos de ensino e de avaliação contribuem para a aprendizagem e desejo em permanecer no curso. Entretanto, Os resultados sinalizam ausência de métodos dinâmicos, facilitadores da aprendizagem dos discentes, considerando que, segundo os participantes, a maioria dos docentes trabalha com apenas um método, geralmente o data show. De modo geral, os resultados mostraram os seguintes elementos que ameaçam a permanência dos licenciandos no curso: metodologia e forma de avaliação do professor, dificuldades de conciliar trabalho e estudo, visto que, muitos trabalham durante o dia e realização o curso durante a noite, reprovações em matérias, pouca dedicação para a matéria e falta de identificação com algumas disciplinas específicas. Por fim, os dados apresentados até o momento sinalizam a necessidade da busca de soluções para os elementos que contribuem para a evasão, sendo eles de ordem interna instituição (prática de ensino dos pro-

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: monicamoraiblogia@outlook.com

fessores, métodos avaliativos) e externo (como conciliar tempo e trabalho). Há que se ter em conta que é muito importante manter os discentes no curso e promover aos futuros professores, a oportunidade de terem uma boa formação acadêmica, e para que haja essa formação completa é necessário realizar um curso de graduação bem feito, instigante e preparativo para a realidade do mercado de trabalho e o tornando assim um bom professor em sala de aula.

Palavras-chave: Evasão. IFs. Licenciatura. Ciências Biológicas.

O EMPREGO DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

SILVA, Paulo Henrique dos Santos

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo conhecer as contribuições da equoterapia para o ensino e a aprendizagem de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H). Apresentar também a eficiência da intervenção motora em uma criança com TDAH através da Equoterapia e da interação com o cavalo, descrevendo as características biopsicossociais; verificar a influência da intervenção motora no tratamento e desenvolvimento motor, na atenção/concentração, na hiperatividade, no relacionamento e na socialização. Alguns dos transtornos mais comumente diagnosticado na infância é o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), identificado pela presença persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade. O TDAH está relacionado com comorbidades, onde vão desde perturbações no desempenho escolar até problemas de ordens psicossociais na vida do indivíduo, destacando alterações na coordenação motora, intervindo na aprendizagem escolar e também nas atividades cotidianas, percebidas na coordenação global. A equoterapia é um método terapêutico e educacional eficaz que traz inúmeros benefícios no tratamento de crianças com TDAH, atuando de forma interdisciplinar e motivadora do desenvolvimento do indivíduo, estimulando o desenvolvimento do raciocínio lógico, da atenção, da concentração, tornando um dos maiores problemas para o aluno com TDAH. Incentiva a criança a raciocinar antes de

agir desenvolvendo num todo o contato social da criança, transformando um avanço especialmente no aprendizado da mesma. A terapêutica proporciona o acontecer no instante em que o aluno entra em comunicação com o animal. O presente artigo se baseou na análise através de pesquisa, do estudo de livros e artigos científicos, publicações em revistas, teses e dissertações.

Palavras Chave: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH); Equoterapia; Desenvolvimento.

A IMPORTÂNCIA DA MOBILIDADE ESTUDANTIL PARA O ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL E HUMANA DO DISCENTE

SILVA FILHO, Márcio Pereira da¹; PANIAGO, Rosenilde Nogueira²

RESUMO

Por meio das três dimensões constitutivas (ensino, pesquisa e extensão), a Instituição de Ensino Superior (IES) promove aos alunos a aquisição e a geração de conhecimentos, além de formar indivíduos qualificados e preparados para o mundo do trabalho. Este texto trata-se de um relato de experiência da vivência do autor durante o intercâmbio em Portugal no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019. O objetivo é compartilhar as diversas aprendizagens obtidas durante este processo de mobilidade estudantil. A internacionalização e o contato do acadêmico com um modelo de ensino e atuação diferente do que está habituado promove a partilha de conhecimentos e agregação de novos valores e competências ao futuro da profissão. Desse modo a Mobilidade Estudantil internacional proporciona vivenciar experiências educacionais em outras instituições de ensino enriquecendo a formação acadêmica e consequentemente profissional do discente. O estímulo, a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, professores e instituições são um dos processos nos quais formaliza esse enriquecimento. Para além, ressalta-se que influencia na interação do aluno com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo, a construção da autono-

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: mfengenhariarv@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: rosenilde.paniago@if-goiano.edu.br

mia intelectual e do pensamento crítico. A experiência adquirida é importante para estimular a participação de outras pessoas e apresentar os principais fatores que impactam na excelência do conhecimento. A Instituição acolhedora no intercâmbio foi o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), situado na cidade de Bragança em Portugal. O IPB e a cidade têm bastante diversidade cultural, uma vez que a mesma recebe semestralmente diversas pessoas de todos os lugares do mundo. A residência disponibilizada para moradia é constituída por diversas nacionalidades, desse modo a interação nesse ambiente transforma os pensamentos e desenvolve aprendizagens que impactam no cotidiano. A mudança de cultura e sociedade é notória, já que sinaliza a obtenção de conhecimentos acerca do modo de viver dos portugueses, dos aspectos socioculturais, da organização educativa da IES estrangeira, enfim, dos métodos de ensino-aprendizagem. O processo de adaptação é difícil inicialmente, mas a convivência com outras culturas e pessoas transforma a dificuldade em oportunidades, visto que é possível conhecer o mundo em um só local. De modo geral, na vivência em Portugal foi observada a importância que ela tem para a formação acadêmica, profissional e social, uma vez que, além de experienciar uma nova cultura, foi possível aprender novas práticas pedagógicas que enriqueceram o currículo. Houve a concretização dos conhecimentos já adquiridos e trouxe notoriedade ao IF Goiano a partir das relações interpessoais desenvolvidas durante o intercâmbio. Através da experiência foi possível reconhecer a enorme importância que o acadêmico de licenciatura tem para a construção de uma sociedade melhor, já que haverá o momento de retribuir à sociedade, por meio das intervenções pedagógicas, todo o investimento educacional realizado pela IES em sua formação.

Palavras-chave: Intercâmbio. Mobilidade estudantil. Investimento educacional. Relato de experiência.

A PRÁTICA DA PESQUISA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

LIMA, Jonathan¹; ALCÂNTARA, Dalmi²

RESUMO

Este trabalho investigativo se propôs conhecer as possibilidades do uso da pesquisa como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação básica, o que poderá contribuir para que o trabalho docente seja mais dinâmico, motivador, atrativo e menos sacrificante para si mesmo e para os alunos da educação básica. O fazer pedagógico na educação básica é um tema relativamente recente, objeto de desafios e críticas, evidenciando as contradições postas pelo desenvolvimento do que vem ocorrendo no campo da cultura docente no âmbito da educação básica. A pretensão era de promover uma reflexão sobre o trabalho docente e discente, na perspectiva do aluno, no sentido de incentivar o uso da pesquisa como ferramenta de ensino e aprendizagem e possibilitar a compreensão do papel da pesquisa na educação, na ciência e na sociedade, motivados pela melhoria das atividades pedagógicas e do ambiente de sala de aula. Os objetivos almejados se relacionam à forma como os alunos viam a possibilidade de utilização da pesquisa nas atividades em sala de aula, ou seja, conhecer como a prática da pesquisa pode ser utilizada, como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem. Além disso, compreender os benefícios da utilização da pesquisa nas atividades de ensino e aprendizagem na educação básica, aproximar os alunos da atitude de pesquisa como habilidade de estudo eficaz no desenvolvimento pessoal, escolar e profissional, proporcionar aos professores o conhecimento das possibilidades e benefícios de uso da pesquisa como ferramenta no processo ensino-aprendizagem, divulgar uma síntese das possibilidades de uso da pesquisa como ferramenta de ensino e de aprendizagem para os professores e alunos dos cursos técnicos do Instituto Federal do Amazonas. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário, levando em consideração as seguintes etapas: a) primeira etapa da pesquisa, por meio de levantamento bibliográfico, leituras, resumos e fichamentos de livros e artigos que fazem referência ao tema proposto, b) segunda, a elaboração de um esquema com a síntese das principais possibilidades de uso docentes e discentes da pesquisa no ensino e aprendizagem, c) terceira, aplicação de um

1 Bolsista do Pibic Jr CNPq/IFAM. Discente do Curso Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros, IFAM/Campus Manacapuru, limajonathan479@gmail.com.

2 Docente de Filosofia e Ética, no IFAM/Campus Manacapuru. Orientador do Pibic Jr. CNPq/IFAM. Licenciado em Filosofia e Pedagogia, com doutorado em Educação. dalmialcantara@yahoo.com.br.

questionário para os alunos dos terceiro ano do curso técnico em Recursos Pesqueiros, d) quarta, relacionar os estudos bibliográficos com a leitura dos alunos sobre a aprendizagem e as práticas de ensino por meio da pesquisa na educação básica. Os resultados sinalizaram a importância da pesquisa para o fazer pedagógico: docente e discente.

Palavras-chave: Postura investigativa. Trabalho docente. Ensino-aprendizagem. Autonomia discente.

A RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO AMAZONAS

ALCÂNTARA, Dalmi¹; ALE, Roberta Brunna²; GRAÇA, Luziray³; LIMA, Jonathar⁴; RODRIGUES, Andressa⁵

RESUMO

O presente trabalho aborda os desafios inerentes a relação ensino, pesquisa e extensão na prática pedagógica da educação básica. As atividades foram desenvolvidas por meio de um projeto de extensão intitulado *Ética, Trabalho e Qualidade na Prestação de Serviços ao Público*, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, redação de um livro com as considerações sobre o tema, que foi utilizado em palestras para a comunidade manacapuruense. As atividades foram desenvolvidas visualizando as possibilidades de ensinar e aprender com a pesquisa e a extensão, contribuir com a formação e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais para alunos e comunidade local, com a melhoria da qualidade dos serviços prestados na comunidade local, nas organizações públicas e privadas e nas instituições de ensino de nível médio e superior, da cidade de Manacapuru, AM. A motivação para o projeto veio da convivência e das conversas na comunidade interna e externa sobre a qualidade dos serviços prestados pelas organizações públicas e privadas da cidade de Manacapuru, envolvimento de cada um enquanto estudantes e profissionais, formados ou envolvidos com a área da administração e gestão, e pelo anseio em saber como poderíamos buscar caminhos para contribuir com a melhoria da qualidade da prestação de serviços. Daí surgiu a ideia de fazer a pesquisa para escrever um livro e produzir

1Docente de Filosofia e Ética, no IFAM/ Campus Manacapuru. Orientador do Pibex IFAM e Pibic Jr. CNPq/IFAM. Licenciado em Filosofia e Pedagogia, com doutorado em Educação. dalmialcantara@yahoo.com.br.

2 Técnica em Administração. Bolsista Pibex, no Instituto Federal do Amazonas, Campus Avançado Manacapuru. robertabrunna1@gmail.com

3 Bacharel em Ciência Política, especialista em Educação Ambiental, mestra em Educação Agrícola. Técnica Administrativa em Educação e Chefe do Departamento de Administração e Planejamento, no Instituto Federal do Amazonas, Campus Avançado Manacapuru. luziray.graca@ifam.edu.br.

4Bolsista do Pibic Jr CNPq/IFAM. Discente do Curso Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros, IFAM/Campus Manacapuru, limajonathan479@gmail.com.

5Licenciada em Pedagogia e Especialista em Docência no Ensino Superior. Participante voluntária da comunidade. dressarq@yahoo.com.br

uma palestra para oferecer elementos de formação ética, qualidade e serviços para a comunidade, comércio e organizações. Os resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão proporcionaram oportunidades ímpares de formação interdisciplinar para todos os envolvidos com a promoção da interação e integração do Campus Avançado Manacapuru com a comunidade local e a rica experiência do envolvimento com a comunidade na preparação de cada um dos eventos de formação e divulgação da atividade investigativa. Foram quatro meses de pesquisa bibliográfica que culminou na execução de 11 palestras, em escolas e organizações parceiras da comunidade local, com a participação direta de mais de quinhentas pessoas e envolvimento na execução do projeto de várias instituições parceiras, além do Instituto Federal do Amazonas, tivemos o Centro Educacional Primeiros Passos, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação, Universidade Nilton Lins, Uniasselvi, além de autoridades e lideranças do comércio local. A atividade buscou alcançar o maior número possível de pessoas, focamos nos empresários, estudantes da área de administração e gestão, e nos empreendedores que promovem o crescimento do comércio local. Foram muitas as experiências vivenciadas, as conversas e os relatos, todos serviram de suporte para promover a interdisciplinaridade, o tripé ensino, pesquisa e extensão e para levarmos o melhor aos participantes das aulas e das palestras.

Palavras-chave: Educação interdisciplinar. Ética. Qualidade. Trabalho. Serviços.

AMBIENTAÇÃO DOS INTEGRANTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CEPMG HÉLIO VELOSO

VALE, Marina Gomes do¹; FEITOSA, Sheila Oliveira²; GOMES, João Victor Almeida Amorim³; OLIVEIRA, Renata Rolins da Silva⁴; GODOY, Heloísa Baleroni Rodrigues⁵

RESUMO

Observar o espaço do colégio e as atitudes dos professores e alunos frente ao que estão expostos, é de extrema importância para a formação inicial de professores. É a partir dessa experiência, que o professor em formação irá se ambientar e tomar as melhores decisões para a aprendizagem dos alunos. A ambientação do colégio ocorre através da percepção de toda a infraestrutura do local, incluindo um olhar mais atento à conduta de alunos e professores, pois observar o professor é compreender a sua atuação na sala de aula, assim como o desempenho dos alunos dentro da sala e em todo o ambiente escolar. Torna-se objetivo por meio dessas observações, entender melhor como é o cotidiano do local, os hábitos dos alunos com os professores e/ou coordenação e vice-versa. É necessário entender como esse vínculo funciona, para que assim o professor utilize estratégias que concretizem tanto o ensinar quanto o aprender dos estudantes. Foram utilizados procedimentos metodológicos para a coleta de dados como: observações diretas de diversas partes do local, estando sempre atenta para olhar o comportamento de professores, funcionários e policiais, assim como, a atuação do professor na sala de aula, e análises nas conversas e interação dos alunos. Com a metodologia utilizada obtiveram-se resultados satisfatórios, ressaltando que o colégio apesar de possuir um espaço pequeno, acomoda bem os alunos matriculados. Notou-se também a falta de laboratórios de ciências para as aulas práticas e a melhor compreensão de conteúdos científicos. No entanto, é um local que se preza muito a limpeza e a organização, considerando que a escola possui salas bem localizadas e identificadas; todos os funcionários são bem uniformizados incluindo os professores que se diferenciam pelo uso de jalecos, seguindo uma abordagem formal com todos os presentes, e alunos que seguem as regras impostas pelo colégio. Observou-se também a preferência da maioria dos alunos em relação à dinâmica das aulas, preferindo assim aulas com mais inclusão da ludicidade. Conclui-se com o trabalho que os alunos possuem grande satisfação em estudarem na escola, visto que o colégio é bem reconhecido devido possuir normas bem definidas

1,2,3,4,5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ceres - GO.
e-mail do autor: marinag.valee@hotmail.com

que são seguidas por todos. Todavia, isso é possível devido o cuidado que todos os funcionários exercem no local, fazendo com que torne um ambiente de grande reconhecimento.

Palavras-chave: Ambientação. Observação. Atuação do professor. Alunos.

AULAS PRÁTICAS COMO MÉTODO DE DIVERSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

SILVA, Maria Lúcia Fontineles¹; BARROS, Yasmin Alves²; TORRES, Flávia Roberta da Silva³; OLIVEIRA, Elaine Divina Rodrigues Silveira⁴; NUNES, Patrícia Gouvêa⁵; SANTOS, Lia Raquel de Souza⁶

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar brevemente um dos projetos realizados durante a participação no programa de Residência Pedagógica, subprojeto Biologia, do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, realizado no Colégio Estadual “Filhinho Portilho”. Tendo como prerrogativa a ausência de um laboratório de práticas de ciências e que muitos dos temas abordados na disciplina de Biologia com os alunos do ensino médio são de difícil entendimento numa primeira abordagem e a diversificação dos métodos de apresentação pode facilitar a assimilação destes por parte dos alunos, realizaram-se algumas aulas práticas relacionadas aos assuntos abordados em sala. O objetivo desta visou à fixação do conteúdo estudado e a facilitação da aprendizagem. Dentre as aulas realizadas, uma foi sobre o processo de fermentação, processo de respiração de micro-organismos anaeróbios, para tal foram utilizados: provetas, balões, água, açúcar, fermento biológico (leveduras) e bastão para misturar a solução. O experimento foi montado pelos alunos seguindo as orientações das residentes, sendo primeiramente preparada a solução utilizando a proveta, com: água e açúcar, em seguida acrescentado o fermento biológico e por fim os alunos colocaram um balão na boca de cada proveta e aguardaram o tempo de reação. Passando-se alguns minutos, foi possível observar que os balões estavam cheios de ar, os alunos responderam às questões da experiência de acordo com o que haviam estudado em sala, ou seja, por que o balão encheu? Devido à liberação de gases que acontece durante a quebra do açúcar. Foi

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. E-mail do autor: fontineles.lucia@gmail.com.br

possível observar em relação à aplicação não apenas dessa, mas das outras práticas, que os alunos se envolveram mais e demonstraram curiosidade pelo que acontecia. É sabido por muitos que os métodos alternativos que ajudam a diversificar as aulas, também ajudam na aprendizagem dos alunos, pois eles se envolvem mais, demonstram mais curiosidade e interesse pelo tema trabalhado, o que facilita sua assimilação. Além disso, o professor ganha ao diversificar suas aulas, pois os alunos demonstram melhor comprometimento e envolvimento, o que facilita o trabalho docente. Conclui-se que a prática docente não deve e nem pode ficar restrita à “transmissão de conhecimento” do professor para os alunos, para que os resultados sejam satisfatórios, para ambas as partes, é necessário um bom planejamento das aulas para que o professor lance mão dos mais variados recursos e métodos que tiver a disposição.

Palavras-chave: Ensino. Metodologias. Práticas. Residência Pedagógica.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL E SOCIAL DO DOCENTE

OLIVEIRA, Sarah Marques¹; LUNARO, Camila Rezende²; BOMTEMPO, Kênia³

RESUMO

O PIBID é um programa de iniciação à docência, antecipando o vínculo entre os futuros docentes com as escolas da rede pública. As experiências vividas no decorrer do Pibid, são importantes para a formação inicial e social dos alunos de licenciatura, estas são adquiridas na convivência com as crianças e o ambiente escolar. Iniciou-se com a observação da sala de aula escolhida pela supervisora da escola campo para que fosse feito um diagnóstico geral da turma. Priorizou-se observar, o comportamento dos alunos e a metodologia usada pelos professores em sala, esperando com isso contribuições para a formação docente por meio das experiências vividas e observadas. Posteriormente, os pibidianos puderam ajudar desenvolvimento das aulas, de acordo com o proposto pelo professor regente, nesse momento pode-se conviver mais com as crianças, descobrindo suas dificuldades, potencialidades e como

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. e-mail do autor: sarahmarques_25@hotmail.com, cacalunaro@hotmail.com

agir diante delas. Por meio de experiências teóricas e práticas, pode-se refletir sobre os processos de aprendizagem também no meio social e escolarizado. Para tanto, tal pesquisa utilizou como aporte teórico Becker (1993) e Giroux(1997) quanto a formação de professores e documentos oficiais brasileiros que falem sobre a formação teórico-prática de futuros docentes. Dessa forma, a pesquisa segue os caminhos de uma abordagem qualitativa que pudesse abarcar conteúdos teóricos e práticos vivenciados pelo pibidiano. A experiência de estar em uma sala de aula, por meio do projeto Pibid, pôde ser considerada como um bom início de docência na rede municipal. Foi oportunizado a constante relação com o planejamento pedagógico do professor regente, pode-se aprender não só com os professores, mas também com os alunos, por meio da formação inicial e social, pois a vivência refletida nessa caminhada retrata muito bem o papel social de professores em formação em consonância com a teoria e projetos promovidos pelo governo, tais como o Pibid. O Pibid promoveu o contato dos pares no ambiente escolar, promovendo relações de aprendizagem que ultrapassam apenas o conteúdo, pois oportuniza também as relações de carinho, amizade e respeito, construindo valores interpessoais e intrapessoais entre os sujeitos envolvidos. O futuro professor em formação inicia o curso com muitas dúvidas e sem saber como se comportar em sala de aula profissionalmente, porém o Pibid proporciona um estreitamento na relação formação teórica e prática no ambiente de trabalho futuro, moldando assim o futuro professor também, enquanto ser social.

Palavras-chave: Aprendizagem. Metodologia. Ambiente escolar.

CORRIDA DAS VIROSES: JOGO DIDÁTICO PARA COMPREENSÃO DO CONTEÚDO

FERNANDES, Gisele de Jesus¹; DIAS, Douglas de Oliveira²; Oliveira, Natália Gonçalves³; INÁCIO, Regina de Oliveira Gomes⁴; NUNES, Patrícia Gouvêa⁵; Santos, Lia Raquel Souza⁶

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato da experiência vivenciada pelos residentes do programa de Residência Pedagógica (RP) do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, subprojeto Biologia, com práticas de ensino diversificadas, visando apresentar a importância do uso de jogos pedagógicos em sala de aula. Sabe-se que o ensino das Ciências Biológicas tem encontrado bastante desafios quanto a dificuldade de compreensão dos estudantes da Educação Básica com a linguagem científica utilizada nesta. A falta de motivação também é apontada como causa do desinteresse dos alunos, os jogos pedagógicos podem ser uma ferramenta inovadora para despertar o interesse dos alunos em compreender a linguagem científica própria das ciências biológicas. Nesta perspectiva, esta experiência objetiva-se apresentar o relato da prática de aplicação de jogos lúdicos na disciplina de Biologia, da escola campo do RP, visando auxiliar os estudantes do ensino médio a melhor fixação e aprendizagem do conteúdo, pois entende-se que diferentes métodos didáticos para que a aprendizagem ocorra com maior clareza, oportunizando maior entendimento dos alunos, além de ser uma aula mais dinâmica e prazerosa. Utilizou-se Alves (1991), Cachapuz (2005), Freire (2011) e Linhares & Gewandesznajder (2016) como aportes teóricos dos estudos realizados. O jogo desenvolvido buscou proporcionar aos alunos a capacidade de obter conhecimento sobre as características das doenças provocadas por vírus, suas medidas preventivas e suas profilaxias despertando a curiosidade e interesse do aluno, contribuindo para que estes tenham um conhecimento mais visual sobre as doenças provocadas por vírus. Ressalta-se que o jogo foi aplicado logo após a exposição da parte teórica do conteúdo. Para confecção do jogo foram utilizados papel cartão e palito de churrasco para as placas, figuras ilustrativas de carrinhos, e placas de V ou F. Construiu-se um quadro com uma pista da corrida onde os carrinhos iniciarão na largada, à medida que foi ocorrendo os acertos eles foram avançando os quilômetros. A classe foi dividida em 3 equipes sendo que cada equipe escolheu um representante para percorrer o caminho da corrida. Cada equipe ficou com duas placas uma de verdadeira e outra de falsa. Realizou-se perguntas para as equipes, que após 10 segundos indicava a resposta de V ou F

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde. e-mail da autora: giselefernandes275@hotmail.com

2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde. e-mail da autora: douglasdiaz600@gmail.com

3Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde. e-mail da autora: natgoliveira8@gmail.com

4Colégio Estadual da Polícia Militar Carlos Cunha Filho, Rio Verde. e-mail da autora: reginabiorv@hotmail.com

5Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde. e-mail: patricia.nunes@ifgoiano.edu.br

6Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde. e-mail: lia.santos@ifgoiano.edu.br

utilizando a placa. A equipe vencedora seria aquela que o carrinho alcançou o final da pista primeiro. Durante aplicação do jogo como instrumento de intervenção, o aluno pôde perceber o conteúdo estudado e favorecer sua aprendizagem, pois eles estavam interessados em jogar. Por meio dessa prática foi possível identificar as dificuldades dos alunos e ver que eles não conseguem assimilar o conteúdo apenas por falta de atenção. Portanto, o uso de jogos é uma atividade de suma importância no ensino de Biologia no que diz respeito ao conteúdo e curiosidade em conhecer mais sobre as ciências biológicas como um todo e aqui especificamente sobre vírus. Concluiu-se com base no que foi apresentado, ao final da aula, que houve maior interesse e conhecimento nos conteúdos abordados no jogo. Nesse entendimento, a proposta de utilizar metodologias inovadoras em sala de aula, aproximando os estudantes do conhecimento científico pode contribuir com o ensino-aprendizagem em sala de aula.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação docente. Prática de ensino. Ensino-aprendizagem. Jogos Pedagógicos.

DIVERSIDADE NO ENSINO: DESAFIO DOS DOCENTES QUE ESTIMULA O INTERESSE DOS DISCENTES

AZEVEDO, Aline Lima¹; ARAÚJO, Jéssica Vieira²; DIAS, Douglas de Oliveira³; ALVES; Jefferson Eduardo⁴; INÁCIO, Regina Gomes de Oliveira⁵

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO. e-mail do autor: aline_lima775@hotmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO. e-mail do autor: vieiraaraujojessica@gmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO. e-mail do autor: douglasdiaz600@gmail.com

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO. e-mail do autor: cientistalvdp@gmail.com

5 CEPMG – Unidade Carlos Cunha Filho – Rio Verde – GO. e-mail do autor: reginabiorv@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciada no estágio de Licenciatura em Ciências Biológicas com práticas de ensino diversificadas, visando estimular a curiosidade e o interesse dos alunos para o conteúdo de citologia. Foi desenvolvido no 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Domingos Alves Pereira, no município de Acreúna-Go, um projeto de diversidade no ensino, organizado em dezesseis aulas. O desenvolvimento do projeto foi desafiante, pois envolveu formas diferenciadas de ensino. As ações desempenhadas foram: diagnóstico prévio sobre o conhecimento dos alunos; apresentação do vídeo “Bio é Vida - Viagem à Célula (Vídeo UNICAMP)”; aulas expositivas com data show e quadro; aplicou-se um jogo pedagógico “Bingo Celular”; aulas práticas em laboratório; construção de ma-

quetes de células; e por fim foi aplicada uma avaliação escrita. Os alunos receberam de maneira agradável, houve interação com o conteúdo, trabalho em equipe e reconhecimento visual e palpável de células, o que despertou mais atenção. Os recursos pedagógicos utilizados contribuíram massivamente para o melhor avanço no entendimento do tema e pode ser uma das formas de ensino-aprendizagem com mais eficácia que os recursos convencionais utilizados rotineiramente. Contudo, é reconhecível que o processo de ensino-aprendizagem está diretamente ligado a postura do docente em sala, sendo importante destacar a dinâmica e interação como necessárias e indispensáveis. O mais importante em todo esse processo foi perceber o quanto é vantajoso utilizar estratégias didáticas distintas para que o aluno se envolva nas atividades com mais entusiasmo.

Palavras-chave: Estágio. Práticas Diversificadas. Estratégia didática. Ensino-aprendizagem.

ALUNOS DA EJA PROTAGONISTAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Daiane Dias; MOREIRA, Sebastiana Aparecida; SILVA, João Batista Lima

RESUMO

O presente relato descreve a atividade e uma experiência vivenciada pela professora, ao ministrar a disciplina de Educação Física na modalidade de Educação de jovens e Adultos realizada no colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto no turno noturno na cidade de Rio Verde-GO. As aulas de Educação Física são importantes pois promovem o desenvolvimento integral do aluno e a vida saudável. Muitas vezes os alunos da EJA, demonstram resistência em participar das aulas práticas de Educação Física. Com este relato pretende-se dar visibilidade a disciplina de Educação Física e ao envolvimento dos alunos da EJA. Neste sentido foi realizada uma aula teórica com o seguinte planejamento: em sala com as turmas da EJA, foi abordado o tema alimentação saudável considerando a prática de Educação Física como aspecto preven-

Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto. diasd315@gmail.com

tivo, sobretudo em relação. Em seguida foi proposto para os alunos da EJA, que pesquisassem receitas de sucos detox e de sucos saudáveis. Os sucos foram preparados pelos alunos e posteriormente, servidos para os colegas de sala de aula. Que apreciaram após as atividades de espelhamento com duração de cinco minutos, onde os alunos tiveram que formar pequenos grupos e desenvolver atividades físicas como por exemplo abdominais, polichinelo, prancha, prova de resistência. As atividades práticas foram realizadas na quadra escolar. Os alunos da EJA se sentiram protagonistas das atividades e demonstraram interesse e desenvoltura em realizar essas práticas de Educação Física. Os desafios de despertar o interesse dos alunos da EJA nas atividades de Educação Física viabilizaram essa experiência que permitiu desenvolver e planejar novas intervenções. A aula também se mostrou uma articulação potente na socialização da turma da EJA, pretendendo desenvolver várias habilidades do aluno, incluindo a criatividade, autonomia nas atividades em grupo. Sabe-se que o compromisso de educar não é só propiciar ao indivíduo conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades, mas sim prepará-los para assumir papéis sociais. E como sujeitos sociais, poderão ser capazes de se comprometerem com a comunidade, não apenas com interesses e necessidades pessoais, mas sim, com atitudes em benefício do bem comum.

Palavras-chave: EJA. Saúde. Socialização.

HORTA ESCOLAR DE ERVAS E TEMPEROS NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DE IPAMERI - GO

NASCIMENTO, Andressa Carneiro¹; HUTRA, Alexia Ferreira²; PEREIRA, Thais Henrique Lages³; SANTANA, Déborah Vaz⁴; SILVEIRA, Ricardo Diógenes Dias⁵

RESUMO

Os temperos, mais conhecidos como aditivos alimentares, são substâncias com ou sem valores nutritivos intencionalmente adicionadas aos alimentos com a finalidade de impedir alterações, manter, conferir ou intensificar seu aroma, cor e sabor. A utilização de aditivos tem aumentado bastante na atualidade, contudo, o seu uso, especialmente corantes e flavorizantes artificiais, podem ser considerados prejudiciais à saúde. Com o objetivo de proporcionar o conhecimento sobre aditivos naturais e artificiais,

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí - GO. e-mail do autor: andressa-nha@hotmail.com.br

também como forma de fortalecer valores e atitudes sustentáveis, além de conscientizar à alimentação saudável, desenvolveu-se um projeto para a construção de horta escolar de ervas e temperos com alunos do 8ºano da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, município de Ipameri-GO. Inicialmente, os autores deste trabalho ministraram palestras aos alunos sobre os temas: Educação Ambiental, Alimentação Saudável, Aditivos Alimentares e Sustentabilidade. Em seguida foram realizadas orientações sobre o plantio, o transplante, sementeira, irrigação, cuidar e colher, com vista, a responsabilidade com o meio ambiente. Posteriormente, foi pensado conjuntamente com os alunos a confecção de um sistema de irrigação da horta com canos e garrafas PET para facilitar o cultivo das plantas. Para isso, os alunos ficaram responsáveis em conseguir algumas mudas de ervas e temperos (cebolinha, salsinha, coentro, orégano, hortelã e pimentas) que foram plantadas dentro das garrafas PET. Desta forma, a horta construída ficou sob responsabilidade dos alunos e do professor de Biologia da escola. Com isso foi possível perceber que esse tipo de atividade proporcionou aos alunos de maneira muito simples o despertar para uma alimentação mais saudável e manejo sustentável da agricultura. Além disso, observou-se que todos os participantes demonstraram envolvimento, comprometimento, dedicação e iniciativa em cuidar da horta para assim colherem os frutos. Portanto, pode-se concluir que a horta escolar no âmbito educativo é um excelente instrumento pedagógico que pode promover uma conscientização sobre alimentação saudável nos alunos. Dessa forma, a horta construída pelos alunos proporcionou conhecimentos sobre aditivos artificiais e naturais, além de desenvolver habilidades manuais como instalação e manejo das hortaliças.

Palavras-chave: Aditivos Alimentares. Alimentação Saudável. Meio Ambiente.

INVESTIGAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS PROPORCIONANDO AUTONOMIA DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS DE BIOLOGIA

PIMENTA, Gercino Ulisses Bonfim¹; SILVEIRA, Ricardo Diógenes Dias²

RESUMO

O ensino por investigação é um método que favorece o aprendizado dos alunos, possibilitando desenvolver maior senso de autonomia, o interesse, permitindo-se novas descobertas e facilita a compreensão do conteúdo de forma motivante e divertida. As dificuldades em determinados conteúdos aliadas à falta de recursos e investimento nas escolas públicas acabam desmotivando o aluno e o professor. Deste modo, este trabalho visou criar uma sequência didática com vistas a promover alternativas para o ensino e aprendizado do conteúdo de embriologia, além de atender a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constatada no Eixo 3 do documento, denominado “Processos e práticas de investigação”. Para isso pensou em ensinar o desenvolvimento embrionário através de observações de ovos de galinha em diferentes estágios de desenvolvimento e comparar as fases vistas com as etapas iniciais do desenvolvimento humano. Os materiais utilizados são de baixo custo de fácil acesso uma alternativa acessível e interessante para o auxílio do professor em sala de aula. Foram utilizados ovos de galinhas com 24h, 48h, 72h e 96 horas de incubação, que podem ser obtidos em lojas agropecuárias ou fazenda. Na primeira etapa a turma foi dividida em grupos e logo em seguida será distribuído para os alunos pratinho plástico com ovos em diferentes estágios de desenvolvimento. Logo em seguida um pequeno furo no centro do polo do ovo foi feito dentro dos pratos de plástico abrindo cuidadosamente a casca e retirando a membrana esbranquiçada até conseguir ver o embrião, sem retirar o embrião de dentro do ovo, no qual será visualizado e observado. Na segunda etapa foi distribuído para cada grupo um roteiro com um conjunto de ilustrações correspondendo aos estágios de desenvolvimento do embrião de galinha que foi lhe entregue anteriormente. A próxima etapa, o grupo descreveu para a turma as fases do desenvolvimento, no qual foram comparados os resultados, corrigindo o posicionamento e completar as respostas dos alunos com informações específicas de cada estágio de desenvolvimento. Com essa metodologia promove-se a vivência do conteúdo de embriologia agregando conhecimento com práticas de baixo custo, uma vez que a maioria das

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí -GO. E-mail: gercinopimenta@mail.com.br

instituições públicas de ensino tem falta de verba e recursos. Além disso, contribuiu-se para que os alunos despertem a vontade de investigar e exercitar a pesquisa logo no ensino médio.

Palavras-chave: Investigação. Embriologia. Aprendizagem. Formação. Alternativas.

METODOLOGIA CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES

GUERRA, Genaina Fernandes¹; NOLL, Matias¹

RESUMO

A formação científica pode levar a uma formação educativa quando o indivíduo é capaz de criar projetos próprios numa perspectiva emancipatória. Assim, na realização de uma pesquisa, é essencial o domínio da teoria, da prática e da discussão metodológica. Logo, a construção do conhecimento depende das diretrizes metodológicas utilizadas no processo investigativo. Tais diretrizes são repassadas aos estudantes por meio da metodologia científica, que é uma das disciplinas mais planejadas na preparação dos estudantes para a pesquisa. Desta forma, este trabalho tem por objetivo avaliar o desenvolvimento do processo de ensino de metodologia científica nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso e está sendo realizada por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas com professores, coordenadores e estudantes dos cursos técnicos integrados. A pesquisa documental inclui análise de regulamento e projetos pedagógicos dos cursos técnicos, ementas e planos de ensino das disciplinas que desenvolvem atividades de pesquisa. Os participantes da pesquisa fazem parte dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, Informática para Internet e Meio Ambiente, no Campus Ceres. Realizamos vinte e seis entrevistas, dentre as quais dezesseis foram feitas com estudantes dos 2º e 3º anos dos referidos cursos. Os dados das entrevistas estão sendo analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. A análise das

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - GO. e-mail do autor: genaina-guerra1@gmail.com.br

entrevistas realizadas com os estudantes permite inferir que, embora tenham feito a disciplina de metodologia científica, muitos apresentaram dificuldade em definir pesquisa científica ou não conseguiram definir. Os estudantes que tiveram maior facilidade foram aqueles que já desenvolveram ou desenvolvem algum tipo de pesquisa dentro do Instituto. Foi possível verificar também que a disciplina orienta os estudantes para a realização de trabalhos escolares escritos e orais e também para atender às atividades finais propostas em cada curso. Com base neste estudo, considera-se a disciplina de metodologia relevante para o desempenho dos estudantes e acredita-se que a prática de pesquisa deve ser constante no ensino médio, a fim de possibilitar a produção de novos conhecimentos e proporcionar autonomia intelectual na busca de soluções para os problemas cotidianos. A partir dos relatos dos professores e estudantes sobre o ensino e desenvolvimento de metodologia científica e das atividades destinadas à formação científica, será elaborado um produto educacional impresso, destinado aos estudantes dos cursos técnicos integrados. Após a finalização das atividades, realizar-se-á relatório de aplicação e divulgação dos resultados do projeto por meio de artigos científicos.

Palavras-chave: Metodologia Científica. Ensino Médio Integrado. Formação Científica.

O JOGO STOP MULTIPLICATIVO COMO RECURSO DIDÁTICO

MANOEL, Ana Carolina da Silva¹; MELO, Anna Júlia Martins²; MOTA, Eliane Fonseca Campos³

RESUMO

A tabuada da multiplicação ainda é um dos desafios enfrentados pelos professores de matemática do ensino fundamental I e II. Portanto, este relato visa descrever o desenvolvimento da atividade envolvendo a tabuada na Escola Municipal Godofredo Perfeito que oferta o ensino fundamental II. Foi relatado pelos docentes de matemática, do período vespertino, da escola aos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Matemática do IF Goiano/Campus de Urutaí, a dificuldade dos alunos do 6º ano e 7º ano com a tabuada da multiplicação. Estes solicitaram que fossem desenvolvidas atividades com a tabuada. Para isto, foram disponibilizadas três aulas. Foram realizadas reuniões com a Coordenadora de Área

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí - GO e-mail do autor: anacarolina1308@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí - GO e-mail do autor: martinsannajulia950@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí - GO. e-mail do autor: eliane.campos@ifgoiano.edu.br

e discutido sobre o que poderia ser feito, e então escolheu-se três atividades com o jogo Stop Multiplicativo que aqui serão relatadas. Aplicou-se em outubro de 2018 o jogo Stop Multiplicativo, de modo que, cada aluno recebeu uma folha A4. Nesta folha, eles construíram uma planilha com 10 colunas e as linhas foram acrescentadas de acordo com o tempo condicionado. Os alunos preencheram a primeira linha com os números de 1 até 10. Logo, foi sorteado um número de 1 a 10. Com o número sorteado, o aluno deveria colocá-lo a esquerda, na segunda linha, e efetuar a multiplicação com todos os números da primeira linha. O primeiro aluno que finalizasse deveria “gritar” STOP e todos os outros não poderiam resolver mais nenhuma multiplicação. Depois, realizou-se a correção no quadro branco juntamente com os discentes, e assim sucessivamente. Cada acerto valia 10 pontos. Venceu aquele que obteve a maior pontuação. Dessa forma, o objetivo do jogo Stop Multiplicativo foi contribuir com o desenvolvimento do cálculo mental e a memorização da tabuada. Antes de aplicar a atividade recebeu-se pela não aceitação da turma, entretanto, foi a atividade que teve a maior participação da classe. No início, alguns alunos apresentaram dificuldade com o cálculo mental, pois estavam bastante confusos em relação a tabuada da multiplicação do seis, sete e oito. No decorrer do desenvolvimento da atividade, foram resolvendo os cálculos com maior facilidade. Portanto, o objetivo dessa atividade foi atingido, pois, os alunos precisaram realizar os cálculos mentalmente contribuindo para a memorização da tabuada. Assim, considera-se o jogo Stop Multiplicativo como recurso didático positivo para os fins que propomos, pelo fato do jogo ter sido um desafio espontâneo que causou interesse e prazer nos alunos.

Palavras-chave: Multiplicação. Cálculo Mental. Memorização.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UNIVERSALIZAÇÃO E MELHORIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

*SILVA, Lorena Raquel de Paula Nascimento¹;
DUARTE, Pâmela Oliveira²; SANTOS, Stéfany Gabriely Rodrigues³*

RESUMO

O objetivo deste estudo é ressaltar a importância dos programas de formação de professores que resultam na inter-relação entre os conhecimentos teóricos e os relativos à prática escolar, buscando assim uma formação e capacitação que permitam novos olhares para o estudante, referente às escolas e métodos de ensino. O programa em questão, o qual norteia tal estudo, é o Programa Residência Pedagógica, especificamente o subprojeto Pedagogia. Este se caracteriza como sendo uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, com vistas a promover a imersão do licenciando na escola de educação básica, no ensino fundamental, a partir da segunda metade de seu curso. O Programa contempla entre outras atividades, a intervenção pedagógica, acompanhada por um professor da escola com experiência e orientada por um docente da sua instituição Formadora. O mesmo tem como objetivo salientar, que tanto a teoria, quanto a prática, devem caminhar juntas, contribuindo de modo significativo para a melhoria da formação dos futuros pedagogos. Destaca-se que refletir também, sobre a formação dos professores e a dissociação entre a teoria, compreende-se o porquê de muitos professores, ao entrar em sala de aula, voltam a utilizar os métodos tradicionais e não inovam em suas práticas. Pesquisando e aprofundando mais sobre a universalização destes programas, que promovem o aperfeiçoamento da formação do estudante, percebe-se o quanto há de ser modificado para que obtenha-se o resultado esperado, e todos tenham uma qualificação adequada, se valendo de novas experiências e capacidades para que consiga tornar um bom profissional. Ressalta-se a importância de que o profissional da educação se fortaleça no campo da prática e que as ações nele desenvolvidas possam permitir que os licenciandos se reelaborem conhecimentos antigos e se apropriem de novos saberes, construindo assim sua identidade profissional docente.

123 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO e-mail do autor: loorenas2_@hotmail.com

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação inicial. Práxis.

VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

AGUIAR, Francisco de Assis; MOURA, Simone de Paula Rodrigues; MAJOR, Cláudia Regina; SILVA, Thainã Gomes; SANTOS, Jessane; XAVIER, Yttaurana Técia

RESUMO

Este trabalho apresenta as considerações acerca do Programa de Residência Pedagógica-RP em relação a formação de professores. O texto está organizado em um eixo de discussão que fala sobre as experiências vivenciadas no dia a dia na Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade, localizada na cidade de Anápolis-GO. O Programa tem oportunizado aos residentes integrar as atividades desenvolvidas na escola com o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, permitindo a relação teoria-prática, com estímulo para uma avaliação contínua e formativa. As ações voltam-se para uma observação participativa da realidade escolar, remetendo-os a constantes pesquisas e reflexões os tornando responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Durante o período de observação, os residentes permearam todos os espaços de aprendizagem na escola campo, possibilitando o conhecimento, a análise e a reflexão do trabalho docente do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. O programa dinamiza a formação dos residentes em relação teoria-prática tendo como norte a implantação das dez competências apresentadas na Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As atividades realizadas na escola campo desenvolveram-se em trinta e cinco horas, permitindo aos residentes observação e análise da realidade vivenciada em sala de aula e dos espaços físicos e materiais disponíveis e utilizados. Com base nesta prática observada, busca-se a relação da Proposta Curricular da Escola com a BNCC e o seu Projeto Político Pedagógico. Além das atividades já relatadas, os residentes participam de encontros presenciais com o professor orientador para estudo e discussão de artigos vinculados a prática observada e apresentação dos relatórios parciais, perfazendo oitenta horas. Após a primeira etapa do Programa de Residência Pedagógica-RP, foi possível descobrir se realmente é sua vocação ser professor; pois a profissão docente lida indivíduos que necessitam desenvolver a sua capacidade intelectual para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. Considera-se que a experiência no Programa RP está sendo muito válida e extremamente enriquecedora.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Base Nacional Comum Curricular. Formação de professores.

UM BREVE OLHAR SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

RODRIGUES, Clara Manoela Silva¹, SANTOS, Renata Miranda², MARIANO, Sangelita Miranda Franco

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um breve relato sobre o Residência pedagógica para a formação de professores. Ressalta-se que uma das diferenças do programa é a junção entre escolas, universidades e secretarias de educação. O propósito do Ministério da Educação (MEC) é proporcionar a formação de um plano conjunto entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as instituições estaduais e municipais, com a intenção de relacionar a formação acadêmica com a realidade das necessidades do ensino público. É possível identificar que vários professores que iniciam sua carreira não têm experiência em sala de aula, o que provoca desafios em estabelecer relação entre os conhecimentos teóricos e aqueles desenvolvidos no cotidiano, dificultando a prática pedagógica. A Residência Pedagógica tem como foco ampliar o número de estudantes de Pedagogia ou licenciaturas que realmente se tornem docentes da educação básica. Dentre os objetivos do programa pode-se destacar o aprimoramento do conhecimento dos discentes de cursos de licenciatura por meio da construção de projetos que estimulem o campo da ação e orientem o licenciando a exercer de forma dinâmica a relação entre teoria e prática profissional. Para tanto, o Residente irá coletar dados, analisar sobre o ensino e aprendizagem escolar e entre outros métodos; instigar a reestruturação da formação prática nos cursos de licenciatura com base no programa residência pedagógica; fortalecer a relação entre a IES e as instituições escolares proporcionando a cooperação do professor que forma e se torna protagonista na rede de ensino quando egressa; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Outro ponto de grande relevância é o caráter apontado pelo Programa de Residência Pedagógica é que os discentes devem cumprir uma carga horária de 440 horas nas instituições do ensino básico. Observa-se que o programa proporcione uma experiência gratificante na prática pedagógica dos futuros docentes para que assim quando

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GOe-mail do autor: claramanoela.sr@gmail.com

ingressarem no âmbito escolar não tenham tantas dificuldades para desenvolver metodologias e práticas de ensino diferenciadas, por já estarem habituados a tal realidade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação inicial, Prática profissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL BLANDINA VASCONCELOS ALAMY DONA DINOCA - JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO

SILVA, Kelly Ferreira da¹

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência ocorrida no ensino fundamental a partir do Programa Residência Pedagógica, na Escola Municipal Blandina Vasconcelos Alamy Dona Dinoca, ocorrido no segundo semestre de 2018. O projeto se tornou bastante importante para os acadêmicos de Licenciatura em Pedagogia, tendo em vista que a partir de estudos e experiências metodológicas adquiridos em sala de aula, pode-se observar o que cada turma necessitava. Dessa forma, esse relato de experiência retrata o trabalho desenvolvido com os alunos no 2º ano do ensino fundamental. Destarte, o Plano de Ação Pedagógica (PAP) teve como objetivo central contribuir no processo de alfabetização e letramento das crianças, por intermédio dos jogos pedagógicos desenvolvendo assim novas habilidades cognitivas. Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica e como embasamento teórico apropriou-se dos conceitos de Vygotsky (1989) com relação ao lúdico e o de Brandão (2009) com relação aos jogos na educação infantil. Para Vygotsky, a brincadeira tem um papel muito relevante para o desenvolvimento da criança, e para Brandão, o jogo é uma grande ferramenta de ensino, pois além de ser uma atividade lúdica, por meio do jogo a criança pode aprender brincando, podendo compartilhar e socializar seus conhecimentos com os colegas. A ideia de trabalhar com os jogos surgiu a partir da observação feita em sala de aula, onde percebeu-se o quão valioso e significativo seria trazer os jogos para a sala de aula, pois o jogo permite que o aluno tenha uma visão mais ampla, facilitando que ele assimile o conteúdo, e assim chegando ao resultado proposto;

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. e-mail do autor: kelly-ferreira12@hotmail.com

não esquecendo que o jogo nos permite a conhecer melhor cada aluno e suas dificuldades, e conseqüentemente propor o que seja mais produtivo para cada criança. Ao longo do desenvolvimento do PAP procurou-se intensificar o grau de dificuldade dos jogos conforme os resultados obtidos com cada aluno. A partir das ações desenvolvidas com os alunos verificou-se que houve resultados positivos e avanços no que concerne a aprendizagem dos estudantes, haja vista que os alunos, entenderam a proposto e participaram proveitosamente.

Palavras-chave: Jogos. Alfabetização. Aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS: MAQUETES AUXILIANDO O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE MOLÉCULAS QUÍMICAS

*DIONIZIO, Lidiane¹ ; MARRA, Tarcila¹ ; COUTO, Ketlyn¹;
DOURADO, Fernando¹; PEREIRA, Thais¹; SILVEIRA, Ricardo Diógenes Dias¹*

RESUMO

No Programa Institucional de Residência pedagógica, o subprojeto do IF Goiano Campus Urutaí que está atuando desde agosto de dois mil e dezoito, insere licenciandos do curso de Ciências Biológicas envolvendo componentes da disciplina de Biologia. Este texto aborda o uso de recursos didáticos e atividades lúdicas para o ensino de Biologia no ensino médio. Os recursos didáticos são importantes ferramentas que podem ser utilizadas pelo docente para ensinar determinados conteúdos sendo estes, jornais, cartazes, revistas, computadores ou até mesmo celular para facilitar aprendizagem e fazê-la com qualidade. Foi proposto uma atividade lúdica na qual o aluno e professores pudessem colocar em prática o conteúdo sobre moléculas químicas através da montagem de estruturas tridimensionais. A realização da atividade ocorreu no nono ano do Colégio Estadual Professor Eduardo Mancini (CEPEM) localizada no Município de Ipameri-GO. Os procedimentos utilizados foram: quadro com a figura das moléculas, logo entregues palitos de dentes, tintas guache e bolinhas de isopor para que os alunos representassem as ligações químicas em formas tridimensionais com os materiais em mãos. O objetivo deste trabalho foi propor uma atividade interativa por meio da qual os alunos pudessem compreender processos químicos e biológicos de forma

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí - GO e-mail do autor: lidianeprasempre75@hotmail.com

ativa participando da construção de saberes e ressignificando conceito sobre o tema. Além disso a oportunidade de realizar trabalhos de maneira lúdica contribui para que o ensino seja facilitado. Observando o cotidiano do escolar é notável que os alunos possuíam certo grau de dificuldade relacionado ao conteúdo do dia a dia em sala de aula, e ao propor uma atividade lúdica sobre as moléculas, houve bastante interesse para produção de conhecimentos, portanto é de grande valia a execução de um projeto lúdico em sala de aula, fazendo com que os alunos compreendam melhor o ensino de ciências de maneira facilitada e nesse processo construindo seus próprios saberes. Trazer recursos didáticos para o cotidiano escolar é uma forma de desmistificar conteúdos complexos, podendo facilitar aos alunos uma melhor compreensão obtendo assim, interação professor/aluno.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Ludicidade. Moléculas Químicas.

PIBID E PROJETOS DE OLERICULTURA

ALVES, Gustavo de Azevedo¹; ALVES, Dylan Ávila²; OLIVEIRA Roberto.

RESUMO

O projeto olericultura envolve diversos conhecimentos científicos no plantio de hortaliça que engloba culturas folhosas, raízes, bulbos, tubérculos, frutos diversos e partes comestíveis de plantas, influenciando de forma relevante no cotidiano, relacionado à química, biologia, física e sociologia mostrando de forma prática alguns experimentos científicos através desse projeto. Além de reforçar a ideia de uma alimentação saudável, encontrados em feiras da agricultura familiar. O conceito de hortas em escolas, ambientes públicos está havendo maior visibilidade em diversos estados brasileiros pela diversidade de aprendizagens que podem ocorrer, por exemplo, na escolha de resíduos naturais, como, cascas de banana, laranja, verduras evitando alimentos com óleo ou gorduras industrializados, pois contém propriedades nocivas aos organismos decompositores da matéria orgânica. Os resíduos decompostos são utilizados para fertilizar o solo antes de realizar o plantio. Esses processos envolvem conhecimentos físicos, químicos e biológicos. Para a transformação da matéria orgânica bruta é preciso ter condições ambientais físicas, como, condições climáticas para o desenvolvimento de bactérias, fungos ou minhocas que vão realizar a decomposição ou quebra das partículas disponibilizando importantes elementos químicos no ambiente. Diante disso, os pibidianos da escola CEPI Osório Raimundo de Lima

1,2 e 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá GO. e-mail do autor: dylan.alves@ifgoiano.edu.br

iniciaram um projeto de olericultura na escola cujo objetivo foi o envolvimento dos discentes da escola na manutenção, plantio e colheita da horta na escola, pois se acredita que o projeto permitirá relacionar conhecimentos científicos e permitirão reflexões e trabalho em equipe dos membros envolvidos. Salienta-se que este projeto foi iniciado em 2018, no entanto, no ano de 2019 foi necessário adequações de forma a motivar o interesse dos alunos. A principal adequação foi a realização dos encontros semanais no período matutino, pois o clima apresenta mais favorável para as atividades na horta. A falta de atenção e consequentemente a dificuldade de relacionar conhecimentos científicos impedem, mas de acordo com desenvolvimento os envolvidos tiveram boas reflexões e trabalho em equipe. Resistência dos alunos para manutenção e desenvolvimento da horta. Durante a execução do projeto no período da tarde causava resistência dos alunos no manuseio da horta e transmissão de conhecimentos, pois as temperaturas elevadas dificultavam as relações. O período matutino é melhor para o desenvolvimento e continuidade do projeto, pois muitos alunos demonstraram mais dinâmicos com as atividades. Diante deste cenário, o projeto que atualmente conta com 20 alunos da escola envolvida, espera-se um maior envolvimento dos mesmos, com o objetivo da realização da Feira do CEPI Osório Raimundo de Lima, que comercializará a preços acessíveis as colheitas realizadas na escola, podendo integrar o conhecimento de olericultura com gestão empresarial.

Palavras-chave: Consciência. Olericultura. Horta.

O ESTÁGIO CURRICULAR E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS COM ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

VIANA, Juliana Silva Pêra¹; FRANÇA, Ana Lúcia de Araújo Pereira² VASCONCELOS, Nathália Isabella Teles³, PARREIRA, Graziela Vanessa⁴; MAJOR, Cláudia Regina⁵

1UniEvangélica, Instituto Superior de Educação - Campus Anápolis - GO. e-mail do autor: julianasilvapera96@gmail.com; analuciapereira19@hotmail.com; vasconcelosnathalia@icloud.com; grazielapereira@gmail.com; claudia.major@hotmail.com

RESUMO

Em agosto de 2018, após aprovação da Capes, teve início o Programa de Residência Pedagógica, vinculado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis-UNIEVANGÉLICA. Fazem parte do Programa quarenta e oito residentes, uma coordenadora institucional, duas docentes orientadoras e seis preceptores

que desenvolvem projetos de intervenção em duas escolas públicas localizadas no município de Anápolis-GO. Tem-se como objetivo principal propor ações nas escolas que permitam a implementação das dez competências propostas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). O trabalho apresentado aqui é uma parte desse projeto e se realizou na Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz. A demanda específica desta instituição se fez em acompanhar e desenvolver atividades para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que apresentem dificuldades de aprendizagem. Após direcionamento das ações, as residentes iniciaram um período de ambientação na escola onde, por meio da observação pode-se coletar dados para proposta de uma intervenção que articulasse as especificidades da escola com a proposta do programa de residência. Como resultado desse período, foram apresentados subprojetos que visaram desenvolver as competências da BNCC em regências de aula realizadas por estes e contemplando os reforços dos conteúdos que as preceptoras apontaram como necessários resgatar. No caso desta escola, relacionou-se as disciplinas de língua portuguesa e matemática para o desenvolvimento das atividades. Este projeto segue em desenvolvimento, onde iniciamos o período das regências em sala com o propósito de reforço escolar e de nivelamento dos alunos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem frente a um novo desafio curricular. As aulas foram elaboradas mediante orientação do professor regente, considerando as especificidades de cada turma. Além da supervisão do docente orientador e preceptor responsável, que avaliam o conteúdo e plano de aula que serão ministrados, os planos de aula estão sendo desenvolvidos segundo a matriz curricular do município de Anápolis e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observando sempre suas competências e objetivos da aprendizagem. As visitas na escola acontecem semanalmente e as regências ministradas pelos residentes quinzenalmente. Na semana em que não há regência, segue-se em observação participativa, auxiliando o professor titular da turma no que for necessário. As aulas de reforço também são ministradas para todos os alunos da turma, com atenção especial aos que apresentam dificuldades. Ressalta-se que no período de ambientação, foram encontrados obstáculos, como a não aceitação das atividades em sala por parte de alguns professores e funcionários da escola, além da realidade local que é distinta do esperado. Com o início da regência compartilhada, surgiram novos desafios: alguns professores não se disponibilizaram a ceder suas aulas, o desafio de reger uma aula de forma autônoma, vivenciar as dificuldades que os professores da educação pública se defrontam diariamente. Em contrapartida, a evolução dos alunos e sua receptividade conosco, tem surpreendido positivamente. Espera-se que ao fim do ano letivo de 2019, se possível presenciar a evolução cognitiva destes alunos e a inserção da BNCC nas práticas escolares, permitindo que os envolvidos no programa, sintam que contribuíram para o êxito das ações iniciais propostas.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Realidade Escolar. Docência. Residência Pedagógica.

ADAPTAÇÃO CRIATIVIDADES DOS FUTUROS DOCENTES NO SÉCULO XXI

COSTA, Daniel Pelegrine da¹, ROSA, Avenil Moreira¹, SILVA, Luiz Marcelo Souza¹; SANTOS, Andreza Simplicio¹, MARQUEZ, Sandra Cristina¹

RESUMO

No intuito da formação de docente com qualidade profissionalismo, o projeto PIBID proporciona aos alunos bolsistas uma interação, entre o cotidiano dos alunos e professores do ensino médio. Tentando demonstrar aos discentes as dificuldades que poderá encontrar em sala de aula, tantos os pontos positivos e a melhorar, gerando nos discentes uma leve experiência do contexto de sala de aula, tirando os discentes do cenário somente de aluno em vendo um contexto num colégio público. Com esta realidade encontrada na sala de aulas, enfrentadas pelos professores e alunos, pelo fato da singularidade das pessoas e diversidades cultural que se encontra num pequeno espaço, e o objetivo central, e a contribuição para formação de qualidades dos futuros docentes. Pode se relatar que um professor bem qualificado, em uma ministração de aula pode explorar os melhores métodos e estratégia na sua exposição de aula, chamando a atenção de seus alunos, propiciando oportunidades de uma relação mútua do conhecimento entre professor e alunos ocorrendo um processo de ensino aprendizagem, que poderá levar desempenhos maiores nas atividades propostas. Um professor bem qualificado pode usar sua criatividade, baseado no seu conhecimento acadêmico experiência de vida já vivida, e adaptar seus alunos a determinadas atividades gerando no seu aluno uma motivação e dedicação com prazer, e mais possibilitando uma visão mais ampla de suas escolhas tanto no processo escolar e social, mostrando um vasto campo de oportunidades a ser trilhado. Os métodos usando nesta descrição de resumo, e a observação entre alunos e professores, e diálogos com ambas as partes participante do processo pedagógico de ensino aprendizagem, nas séries do 1º ano do ensino médio. E abordar a necessidades de recursos financeiro e material para escolas públicas, valorização do professor tanto remunerativo pessoal que faz toda a diferença para um bom profissional. Para buscar um cenário mais diversificado de possibilidades de interações entre as atividades aplicadas com resultados cada vez mais satisfatórios com qualidade. O PIBID possibilita uma parte da reali-

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos. e-mail do autor: danielpcosta97@mail.com.br

dade, para os discentes no âmbito da observação, contribuindo para o conhecimento dos bolsistas, deixando em cada um, o dever de dedicação e compromisso em sua formação acadêmica, para conseguir suprir em partes as dificuldades encontradas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Pibid. Métodos de ensino.

Eixo Temático III
Inclusão, Diversidade
e Cultura

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: PRESENTE!

*SILVA, Adriano Aparecido da¹; CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira¹;
CARDOSO, Renata Lima²; PASSOS, Haihani Silva²; DUARTE, Sérgio Pereira²*

RESUMO

A pesquisa em andamento tem como temática o empoderamento do sujeito Surdo no contexto da Educação Inclusiva. Temos como objetivo divulgar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de alunos (as) Surdos (as) estudantes do curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. Acreditamos que os Surdos devem ser protagonistas de ações que envolvem sua língua materna. Desenvolvemos o trabalho em uma abordagem qualitativa a partir de um estudo de caso de observação participante, conforme Bogdan; Biklen (1994) e como suporte teórico leituras de autores de Estudos da Educação de Surdos em Quadros (2017) e Strobel (2018). Durante as observações, verificamos que, após alguns momentos de ensino da Libras pelos próprios estudantes Surdos (as), foi possível desconstruir o discurso biológico sobre a surdez, quebra de barreiras linguísticas em relação Surdo e ouvinte, bem como o empoderamento dos alunos (as) Surdos (as) em relação a sua língua. Quanto a relevância desse estudo, podemos apontar para a urgente necessidade da inserção da Libras como disciplina do currículo escolar da Educação básica. Nossas considerações são que, enquanto a Libras não tornar-se parte dos currículos escolares, entre outros questionamentos, a inclusão de fato, pouco acontecerá, pois a língua majoritária na sala de aula é a Língua Portuguesa na modalidade oral-auditiva. A nossa proposta inicial, contudo, contribui para a comunicação básica em Libras entre os alunos do curso Técnico em Administração do Campus Rio Verde para que haja harmonia entre o mundo do Surdo e o do ouvinte.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí – GO

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde – GO. e-mail do autor: adrianointerprete@gmail.com

Palavras-chave: Disciplina. Libras. Surdo. Ouvinte

ADEQUAÇÕES DO CURRÍCULO INTEGRADO PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS LUZIÂNIA

LIMA, C. B. S¹; CARVALHO, M. A.²

RESUMO

O número de estudantes com necessidades específicas matriculados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vem crescendo significativamente, após a implantação das políticas públicas de educação especial criadas no Brasil. No Instituto Federal de Goiás (IFG), os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes) são responsáveis por acompanhar o processo de inclusão dos estudantes matriculados na Instituição. Este trabalho tem o objetivo de analisar a política de educação inclusiva proposta pelo IFG no Campus Luziânia. Para atender aos objetivos da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, por apresentar ênfase no processo e não somente nos resultados, considerando que o contexto não seja investigado de forma trivial. Objetiva-se compreendê-lo e aprofundá-lo a partir da perspectiva dos participantes, das suas experiências, seus pontos de vista, suas opiniões e seus significados acerca da subjetividade, a fim de que os dados descritivos sejam analisados detalhadamente para a compreensão do objeto de estudo, sua relação com o ambiente natural e o contexto (BOGDAM, 1994; BLIKEN, 1994; HERNANDEZ SAMPIERE, 2013; COLADO; LUCIO, 2013). Neste sentido, optou-se pelo estudo de caso por tratar-se de análise de uma realidade específica, pois, segundo Ludk e André (1986), esse tipo de pesquisa vem se destacando e ganhando aceitação entre as várias formas que uma pesquisa qualitativa pode assumir. Segundo Mantoan (1999), a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas estudantes com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. Os estudantes com deficiência são uma grande preocupação para os educadores inclusivos. Sabe-se, porém, que a maioria dos que fracassam na escola são estudantes que não vêm do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele. Para analisar questões referentes ao currículo dos cursos técnicos integrados na educação profissional serão consultados documentos no âmbito do IFG, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva de 2008. Para reunir os documentos oficiais, propõe-se a assinatura do Termo de Anuência da Instituição Coparticipante para autorização da pes-

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. cicero.lima@ifg.edu.br

2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. marco.carvalho@ifgoiano.edu.br

quisa no IFG - Campus Luziânia. Após a assinatura do termo e a referida autorização, será realizado o levantamento de campo. Esse levantamento ocorrerá no segundo semestre de 2019, após parecer Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Serão aplicadas entrevistas semiestruturadas aos sujeitos da pesquisa. Se procederá com a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para realização das entrevistas com gestores, docentes e pais e/ou responsáveis pelos estudantes da Instituição, sujeitos da educação inclusiva. Por tratar-se de uma pesquisa em fase de desenvolvimento, os resultados ainda são preliminares. Foi possível verificar que a Instituição a ser pesquisada apresenta um núcleo de acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas. Posteriormente, os dados serão aprofundados. O caminho percorrido para responder à questão principal deste estudo demonstra, por meio de sua revisão teórica, que os marcos regulatórios referentes à política de inclusão, no Atendimento Educacional Especializado (AEE), principalmente os Regulamentos dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes), não consideram as especificidades da Rede Federal.

Palavras-chave: Educação profissional, educação na perspectiva inclusiva, ensino

AS PERCEPÇÕES E OS SENTIDOS DE LUGAR PARA AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE BOA NOVA, ANA LAURA E NOSSA SENHORA APARECIDA NOS MUNICÍPIOS DE PROFESSOR JAMIL, PIRACANJUBA E CROMÍNIA – ESTADO DE GOIÁS

VENCESLÊNCIO, Eduarda Velasco¹; FERREIRA, Delson²

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado de Hidrolândia – GO – Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, PIBIC-EM/IF Goiano. eduardavenceslencio15@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado de Hidrolândia – GO – Docente orientador – delson.ferreira@ifgoiano.edu.br

RESUMO

Este Projeto de Pesquisa tem por foco e objetivo construir conhecimento antropológico sobre as percepções e os sentidos de lugar que as Comunidades Quilombolas de Boa Nova, Ana Laura e Nossa Senhora Aparecida, em Piracanjuba, Professor Jamil e Cromínia, respectivamente, possuem incorporados e atribuídos por seus saberes sobre os lugares nos quais vivem. Esse conhecimento tem dupla finalidade prática, para o Campus Avançado de Hidrolândia e para as Comunidades estudadas: acesso a informações para futuros projetos e ações do Núcleo de Estudos Afro-

-Brasileiros e Indígenas – NEABI – e do Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA e, em plano mais relevante, pela pesquisa etnográfica que é realizada no momento, ouvir, dar voz e reconhecer os lugares de fala que os membros das Comunidades se atribuem por constituírem grupos detentores de culturas legítimas e plenas de sentido próprio. Os demarcadores teóricos que o sustentam estão definidos pelos conceitos de campo, capital cultural e capital social, a partir de Pierre Bourdieu, e de lugar, por Edward S. Casey. Essas são as bases teóricas que apóiam e fundamentam a sua metodologia de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, que realiza entrevistas em registros gravados, cruzamentos, análises e interpretações dos depoimentos obtidos. Os resultados esperados na sua conclusão são apontados em três metas: capacitar uma estudante pesquisadora nas técnicas de pesquisa etnográfica de campo; ter acesso a informações para futuros projetos e ações dos Núcleos de Estudo acima mencionados; e, por ter sistematizados registros formais de depoimentos, cumprir o compromisso de devolução de cópias fiéis de todos eles para o uso livre das Comunidades ora pesquisadas. Os resultados parciais alcançados até o momento são os seguintes: foram realizadas quarenta entrevistas na Comunidade Ana Laura, de Piracanjuba. Com elas, foi possível conhecer como as pessoas vivem e se reconhecem como quilombolas nessa localidade, as percepções e os sentidos de lugar que elas atribuem à Comunidade, no caso, em sua maioria, sentidos e percebidos como um lar, um lugar de conhecimento, luta e motivação. Ressalta-se, entretanto, como consideração final, que essas percepções e sentidos podem e devem variar de comunidade para comunidade, fato que não torna possível, no âmbito destes resultados parciais, prever ou inferir quaisquer conclusões, ou tendências, das entrevistas previstas nas duas próximas comunidades até junho de 2019, a de Professor Jamil e a de Cromínia.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas. Culturas Legítimas. Percepções e Sentidos de Lugar.

INSERÇÃO DA TEMÁTICA INCLUSÃO NAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

CAMPOS, Fabrício Vieira¹; LOPES, Wagner Pereira²; SOARES, Karine de Assis Oliveira³

RESUMO

Ainda que a inclusão na educação seja um tema cada vez mais discutido no âmbito das políticas públicas e nas instituições educacionais, é uma questão que deve ser refletida, por haver pouca efetividade na prática do ensino/aprendizagem. Compreendendo a necessidade do debate e da aplicabilidade da inclusão na educação, nossa pesquisa objetivou analisar a inserção da temática nas dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática- PPGECM, do Instituto Federal de Goiás - Campus Jataí para traçarmos um panorama da quantidade de trabalhos produzidos e as diferentes abordagens contidas nas pesquisas. Para tanto, utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica das publicações disponibilizadas na página eletrônica PPGECM, no período de 2014 a 2018, caracterizando uma pesquisa explanatória com abordagem quantitativa. O período selecionado corresponde a todo o período de publicação do programa, somando um total de 84 dissertações. Realizamos a seleção de trabalhos que possuíam nos títulos, palavras-chaves e resumos, termos como: inclusão, surdos, libras, bilinguismo e educação para todos. Identificamos um total de 8 que se encaixam no tema pesquisado, e apenas 6 estavam disponíveis para download, sendo esses os analisados. Os trabalhos abordam as seguintes disciplinas: libras na formação de professores em uma universidade pública federal (1); inclusão de alunos surdos/bilinguismo (5). Dentre as cinco dissertações que envolvem diretamente a inclusão de alunos têm-se: ensino de matemática (2); ensino de ciências (1); ensino de química (1) e ensino de física (1). Sendo que esses 5 trabalharam com alunos do ensino fundamental. Chama-se a atenção o fato de que há um autor e duas autoras que já trabalhavam com inclusão, na sala de aula ou na coordenação e aprofundaram seus conhecimentos com suas pesquisas. As dissertações evidenciam os seguintes pontos: a falta de conhecimento/preparo dos professores que atuam diretamente nas salas de aula; ausência de reconhecimento da questão identitária do aluno com necessidade especial; dificuldade de comunicação entre professores e alunos; falta de reflexão e conscientização da questão da educação inclusiva por parte daqueles que convivem no ambiente escolar. Além disso, as pesquisas também apresentam construções de sequências

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí – GO. e-mail do autor: fab.campos@gmail.com

2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí – GO. e-mail do autor: professorwpl@gmail.com

3Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí – GO. e-mail da autora: assis.karine@gmail.com

didáticas, como alternativas para a possibilidade dos professores, da educação básica, trabalharem diferentes conteúdos de forma inclusiva. Identificamos que, no período selecionado, existe pelo menos uma pesquisa por ano do tema sendo orientadas por diferentes professores de áreas distintas. Percebemos que há uma preocupação por parte do programa com a inclusão, quando analisando a grade do curso nota-se a presença de uma disciplina obrigatória intitulada Educação Inclusiva, cuja ementa objetiva promover fundamentação filosófica, sociológica e histórica para a questão da inclusão. Ainda como parte desta disciplina, realiza-se o evento intitulado “Ouvindo Vozes”, no qual toda a comunidade de alunos e professores do município de Jataí são convidados a refletir sobre os desafios da inclusão. Além disso, o programa tem feito contribuições relevantes através de seus trabalhos e produtos. Porém, têm-se trabalhado com a inclusão dos alunos surdos, mas sabemos que existem outros alunos, com outros tipos de necessidades, que ainda não foram abordadas, sendo este um desafio aos professores e alunos.

Palavras-chave: Dissertações. Educação. Inclusão.

CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ENSINO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

BORDÃO, Jaqueline Ribeiro Barbosa¹; TAVARES, Kamilla Assis²; Thais Aparecida Rezende³; FERNANDES-SOBRINHO, Marcos⁴.

RESUMO

Este trabalho é parte do desenvolvimento de uma pesquisa mais ampla, em nível de mestrado, e tem como objetivo central a realização do levantamento inicial do número de dissertações de Mestrado Profissional publicadas sob a perspectiva da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica, especificamente na área de Ensino. Realizou-se um levantamento, por meio de busca digital junto à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) e ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Nesse levantamento foram utilizados os seguintes termos de busca: autismo, inclusão; e como recorte tem-

poral, as dissertações publicadas nos últimos cinco anos. A pesquisa junto ao Catálogo da Capes, restringiu-se às grandes áreas: Ciências Humanas e Multidisciplinar, com áreas de conhecimento Educação e Ensino de ciências e matemática, face aos interesses acadêmicos da referida pesquisa e dos pesquisadores envolvidos. Até o fechamento do presente trabalho, encontraram-se 71 dissertações no BDTD (em múltiplas áreas de conhecimento) e 393 no Catálogo de Teses e Dissertações – Capes (222 na área da Educação e 171 na de Ensino). Ressalte-se que na próxima fase do estudo, novos filtros serão aplicados para, então, analisarem-se os documentos com o devido aprofundamento. Esta modalidade de levantamento, além de indispensável e fundamental para pesquisas científicas configura-se, por si só, a própria pesquisa. Deve ser realizada de forma minuciosa e criteriosa, objetivando explorar o que já é conhecido sobre o assunto proposto, auxiliar na escolha metodológica e oferecer suporte para as discussões dos achados.

Palavras-chave: Autismo. Ensino. Inclusão.

FORMAR PARA INCLUSÃO: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM DESENVOLVIMENTO

JUVENAL, Josimar¹; MIRANDA, Fabiana Darc²; VILELA-RIBEIRO¹, Eveline Borges.

RESUMO

No centro das discussões sobre a inclusão das pessoas com deficiência em salas de aulas regulares estão os professores, que embora sejam os mais afetados, por vezes estão isolados das decisões políticas e sociais que envolvem o assunto e estão localizadas em outros âmbitos. Tal questão leva à discussão de qual o perfil do professor é necessário para atuação em salas de aulas inclusivas, sendo necessário, de alguma forma, preparar os professores para a inclusão. No sentido de colaborar para a discussão dessa temática, foram preparados alguns momentos de formação continuada para professores e profissionais de apoio do município de Montividiu-GO. O objetivo deste trabalho consiste em descrever ações de formação continuada para professores da Educação Infantil e

¹Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí – GO. josimar_juvenal@yahoo.com

²Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí – GO. fabyana.darc@gmail.com

Ensino Fundamental I em um município do interior goiano. Após responderem um questionário sobre as necessidades formativas em educação inclusiva que os profissionais possuíam, foram elaborados momentos formativos visando atender às demandas solicitadas. Uma das demandas dos professores e profissionais de apoio consistiu em entender de que maneira estudantes com deficiência deveriam ser avaliados em sala de aula (JUVENAL, MIRANDA, VILELA-RIBEIRO, 2019). Para isso, foi preparado um momento formativo de aproximadamente quatro horas no mês de setembro de 2018, mostrando estratégias avaliativas para estudantes com deficiência inseridos em sala de aula regular. O momento formativo foi gravado em áudio e está sendo transcrito para a análise através da análise categorial (BARDIN, 2016). Os dados estão em fase de transcrição e serão apresentados e discutidos posteriormente. Para o presente trabalho, será descrita a estrutura da atividade realizada com todos. Do momento formativo, participaram uma professora formadora (PF), uma estudante de mestrado (M), dois estudantes de graduação (G) e 31 professores e profissionais de apoio (P). Entendendo a educação inclusiva como responsável pela formação dos estudantes com deficiência, é necessário ter em mente que ela possui objetivos básicos, assim como as demais esferas educacionais. Entre eles estão: inserção futura do estudante deficiente no mercado de trabalho, construção de uma vida independente e contribuir para a vida econômica do país (BANCO MUNDIAL, 2011). Assim, do ponto de vista político e dos organismos internacionais é preciso que a escola capacite o estudante a viver em sociedade, para isso, os objetivos educacionais pré estabelecidos para cada estudante com deficiência devem ser pautados nessa realidade. Foram apresentados, então, os cadernos do Ministério da Educação da série “Saberes e Práticas de Inclusão” (BRASIL, 2015), que contém instruções, orientações, estratégias e mecanismos para a educação e avaliação para os diferentes tipos de deficiência. Os participantes do momento formativo foram divididos em seis grupos, de maneira que cada um dos grupos teve acesso ao material relativo a pelo menos um tipo de deficiência, sendo eles surdez, deficiência física, altas habilidades/superdotação e cegueira/baixa visão. Os grupos tiveram tempo para avaliar e estudar o material e depois discutiram coletivamente as diferentes estratégias apontadas nos documentos. De maneira geral, PF e M conduziram a estratégia, sendo que os participantes foram auxiliados pelos estudantes de graduação. Após finalização, os participantes se mostraram surpresos ao ter acesso ao material e perceber que a avaliação dos alunos com deficiência não deve estar centrada no conteúdo curricular, mas sim nas habilidades que o conteúdo pode desenvolver nos estudantes.

Palavras-chave: formação continuada de professores; avaliação; educação inclusiva.

O USO DE RECURSOS LÚDICOS PARA JOVENS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

SILVA, Regiane Aparecida da¹; FELICIO, Cinthia Maria²

RESUMO

Na busca por meios que possam contribuir para o desenvolvimento completo do aluno com dificuldades de aprendizagem, encontramos em Huizinga (2005), que o ser humano apresenta uma tendência lúdica, intrínseca a natureza humana. É notável que os jovens não se satisfazem mais com aulas tradicionais que consideram monótonas e sem interesse. Nota-se que por meio do Lúdico é possível motivar os alunos, ao considerá-los como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizado. Desta forma, buscamos investigar como este tipo de abordagem pode contribuir para auxiliar a superação das dificuldades de aprendizagem específicas (DAE) e promover a inclusão. Sendo importante estudar a viabilidade da utilização do Lúdico como proposta de metodologia ativa para a inclusão e qualificação profissional no ensino médio integrado. Objetivamos portanto, investigar o papel do uso do Lúdico no ensino médio, para jovens com DAE. Para que isso ocorra, será realizado um estudo de caso de abordagem qualitativa, na coleta de dados a análise documental, aplicação e diagnóstico de questionário, a fim de verificar os tipos de dificuldades de aprendizagem dos alunos e em quais áreas do conhecimento são mais comuns, no caso do público investigado. Os participantes da pesquisa, serão os professores e alunos do Ensino Médio Técnico, do IFGoiano – campus Morrinhos. A pesquisa está em fase de desdobramentos e a partir do levantamento dos dados será possível elaborar sequências didáticas interativas, como possível produto educacional. Para tanto os autores que nortearão este trabalho, corroboram diretamente nas temáticas: lúdico, dificuldade de aprendizagem específicas, inclusão, ensino médio integrado e formação profissional, não necessariamente nesta ordem, como: Huizinga (2005), Barcelos, Felício e Lima (2017); Lemes (2015); Felício (2018); Silva (2014), Paín (1989); Santos (2009), Domingos (2007); Ramos (2008), Machado (2015). Este trabalho pode trazer contribuições para a compreensão do potencial pedagógico do Lúdico, no desenvolvimento de situações de ensino, que possam garantir condições de equidade e a criatividade, mobilizando o interesse e o engajamento dos alunos ao estudo, com conseqüente melhorias no aprendizado.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Inclusão. Potencial pedagógico. Formação básica. Qualificação.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. e-mail do autor: regiane20v@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. e-mail do autor: cinthia.felicio@ifgoiano.edu.br

OFICINA PEDAGÓGICA: A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

RODRIGUES, Rogério Pacheco¹; ADAMS, Fernanda Welter¹; SILVA, Maísa Conceição²; SANTOS, Jaliane Soares Borges dos³; CARDOSO, Alessandra Timóteo³; GOULART, Simone Machado³

RESUMO

Inúmeras propostas na área da formação continuada de professores para educação de surdos vêm ganhando destaque nos últimos anos devido à necessidade de discutir sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a educação destes sujeitos com os profissionais em exercício, uma vez que eles se fazem presentes na comunidade escolar que tem maioria ouvinte, sendo de fundamental importância garantir seu processo de ensino-aprendizagem, além de desmistificar situações históricas, visto que a eles era imposto o método oralista. É necessário respeitar a diferença linguística e cultural para não estigmatizar a surdez como uma patologia. Com relação às especificidades dos alunos surdos, as políticas educacionais voltadas às necessidades individuais desses sujeitos e dos profissionais que compõem seu universo escolar, estão em constante debate. Porém, estudos e pesquisas demonstram uma limitação no que diz respeito ao desenvolvimento pleno de suas possibilidades, na medida em que a população surda do Brasil carece de acesso adequado à escolarização, tendo em vista que ainda lhes são oferecidas escolas e/ou classes especiais que priorizam o ensino do surdo com base na oralidade. Dessa forma, o aluno que não utiliza a língua oral, necessita da atuação de um Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (TILS). No entanto, há necessidade de uma mudança pedagógica, otimizando o foco no trabalho com os surdos. Este deve ser centrado no desenvolvimento da linguagem, mas que não se resume apenas à introdução da Libras nas escolas. Para tal, o ideal é que as escolas organizem o currículo partindo de uma perspectiva visual/espacial, com a interação linguística em Libras, juntamente com outras experiências visuais como: figuras, recursos tecnológicos (vídeo/TV, slides, computador, retroprojetor) e leitura, desenvolvendo nos alunos a memória visual e o hábito da leitura. A proposta da Oficina Pedagógica tem como objetivo proporcionar aos professores da rede pública estadual de Itumbiara-GO e região, subsídios teóricos metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais inclusivas, e que resultem em redimensionamento de

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO

2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia –GO

3Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Itumbiara –GO. e-mail do autor: rogeriopachecorp@hotmail.com

sua prática no ensino de química para o aluno surdo. Para o desenvolvimento da Oficina, destina-se um total de 60h dividida em dez encontros, e que serão abordados com os participantes um modelo educacional inclusivo e bilíngue direcionado ao ensino de Química. Tal proposta, contempla a formação dos professores e outros profissionais, o ensino da Libras e metodologias de ensino inclusivo. A mesma contará com uma equipe multidisciplinar sendo: Professores da Educação Básica e Tecnológica de cursos superiores de Química, Tradutores e Intérprete de Libras, Graduandos em Química e pessoas inseridas na cultura surda. De início será discutido a Legislação 10.436 de 24 de Abril de 2002 e a leitura e discussão de artigos que tratam de estratégias e recursos que os professores podem utilizar durante suas aulas. Serão utilizadas inúmeras ferramentas disponíveis na Internet como a apresentação de aplicativos disponíveis para download em smartphones como o Sinalário® e Hand Talk®. Outro material que faremos uso, é o Glossário em Libras para Vidrarias de Laboratório de Química de Silva et al. (2018), confeccionado por autores deste trabalho o qual foi apresentado na Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECITEC 2018) do Instituto Federal de Goiás – campus Itumbiara. Dessa forma, os participantes da oficina serão incentivados a utilizarem o material com seus alunos durante as aulas experimentais e até mesmo no ensino das vidrarias que compõem um Laboratório. No entanto, faz-se necessário esse diálogo entre os professores da Educação Superior e os da Educação Básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática de ensino nas escolas de Goiás.

Palavras-chave: Formação Docente. Oficina. Educação Bilíngue. Química.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS: DIFERENTES OLHARES

SILVA, Adriano Aparecido da¹; CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira¹; CARDOSO, Renata Lima²

RESUMO

A pesquisa tem como temática refletir sobre a Educação bilíngue para Surdos em uma perspectiva da Educação para Todos. As reflexões surgiram após percepções na pesquisa de campo da aplicação do produto educacional do Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática, realizada na cidade de Rio Verde/Goiás. O objetivo foi analisar os discursos advindos dos especialistas que atuam no atendimento educacional especializado (AEE) para Surdo. O trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo de caso em pesquisa qualitativa, fundamentado em autores dos Estudos da Educação de Surdos. Observamos que os alunos Surdos não eram assíduos em algumas salas de recursos multifuncionais (SRM). Após indagação, os docentes especialistas discorrem que, como os alunos têm notas boas; a família e até mesmo os discentes desconsideram a necessidade do AEE. A partir dessas alegações, procedemos uma investigação explicativa com os alunos para produzir dados que, esclarecessem a não frequência dos discentes, e como resultado, a ideia de frequência pelos alunos Surdos são outras. Argumentam que, no AEE onde se faz presente a professora ouvinte, geralmente, não compartilha com fluência a língua de sinais, diferentemente do AEE onde há professora Surda, a Libras e a cultura Surda são valorizadas, local de poucas faltas dos estudantes Surdos. Concluímos que faz-se necessário a presença de professores (as) Surdos (as) na SRM para a valorização das especificidades dos Surdos, pois o contrário acarreta na desmotivação do aluno, tal como, atividades que desconsideram suas experiências de mundo e uso do bimodalismo, descaracterizando o ensino da Libras, o ensino em Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua e na modalidade escrita.

Palavras-chave: Sala de Recurso Multifuncional. Atendimento Educacional Especializado. Surdo. Libras.

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí – GO

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde – GO. e-mail do autor: adrianointerprete@gmail.com

Eixo Temático IV
Educação, Multimídia e
Tecnologias Assistivas

ESTUDANTES COM DISLEXIA: AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS - O PRIMEIRO PASSO DE UMA PESQUISA

BERTUOL, Carine¹ (IC); CANDIDA, Fernanda² (PG); VILELA-RIBEIRO, Eveline¹ (PQ)

RESUMO

A decodificação das palavras na língua materna é um processo difícil para o estudante disléxico, quando inserimos a linguagem específica da ciência, essa dificuldade é ainda maior, uma vez que o estudante precisa decodificar o português e ainda associá-lo a símbolos e siglas próprios da ciência. Nesse contexto, uma etapa importante para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes é a avaliação, que para o estudante disléxico, deve ser feita de acordo com o seu conhecimento e não com suas dificuldades e seus erros ortográficos. Analisando as possibilidades de melhoria do processo de ensino e aprendizagem para alunos com dislexia, esse trabalho teve por objetivo avaliar a utilização de um aplicativo de leitura para auxiliar os estudantes com dislexia nos momentos avaliativos da disciplina de ciências. Apresentou-se, neste trabalho, a etapa inicial da pesquisa, que consistiu em analisar as principais dificuldades encontradas pelos estudantes nos momentos avaliativos, para que estratégias fossem criadas a partir disso. Para isso, foi realizada uma entrevista com estudantes disléxicos e seus responsáveis. O critério utilizado para escolha dos estudantes teve relação com a disponibilidade de os/as professores/as de ciências aceitarem participar da pesquisa, bem como os estudantes. Desse modo, quatro estudantes disléxicos de um colégio municipal público na cidade de Jataí-GO participaram da pesquisa. As entrevistas que visaram analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes nas avaliações de ciências, foram analisadas a partir da análise de conteúdo. As entrevistas foram transcritas e três categorias foram criadas após a análise: 1) Diagnóstico e laudo médico; 2) Hereditariedade e 3) Principais dificuldades. Chamou a atenção na análise a Categoria “Principais dificuldades”, havendo ênfase nas dificuldades dos estudantes em disciplinas de língua portuguesa e com quaisquer outras disciplinas em que é necessário leitura de textos e interpretação. No contexto do ensino de ciências atual, a leitura é uma das habilidades necessárias para a alfabetização científica plena. Observe o discurso da responsável pelo estudante A4: RA4: “A maior dificuldade dele é na leitura e na escrita. Ela escreve muito errado e tem dificuldade na compreensão de textos.”

1Universidade Federal de Goiás-
Campus Jataí - GO

2 Instituto Federal Goiano- Cam-
pus jataí- GO. e-mail do autor: ca-
rine.oliviabertuol@gmail.com

Desse modo, a partir das análises é possível inferir que auxiliar os estudantes nas questões de leitura poderá redundar em benefício aos mesmos, inclusive na aprendizagem em ciências.

Palavras-chave: Ensino- aprendizagem. Avaliação. Dislexia.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS QUE PERMITEM A RUPTURA DA CULTURA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CUSTODIO, Larissa¹; ALELUIA JUNIOR, Leovir²; DE SÁ FILHO, Paulo³; CARVALHO, Marco Antônio⁴; DA SILVA, Domiciano⁵; DE SOUSA NETO, Theófilo⁶

RESUMO

Devido ao histórico do surgimento da educação à distância, esta modalidade de ensino ainda é vista como qualquer modalidade de transmissão do conhecimento sem a presença simultânea dos agentes envolvidos. Ou seja, existe ainda muito preconceito no que se refere a esta modalidade, sendo esta julgada como ensino sem qualidade e sem interatividade. No entanto, a difusão de tecnologias de comunicação em rede e a revolução digital começam a mudar esse paradigma. As ferramentas tecnológicas têm facilitado o processo de interação e mediação do conhecimento tornando a educação a distância menos complexa, mais interativa e mais humanizada. Diante estes fatores, a população começa a aceitar a educação a distância como modalidade de aprendizagem qualitativa, e os números de ingressos nos cursos na modalidade a distância começam a crescer. O presente trabalho objetivou realizar levantamento das tecnologias que vêm sendo utilizadas e que poderão ser utilizadas nos próximos anos para aumentar a interatividade e para quebrar as barreiras geográficas dos cursos ofertados na modalidade a distância. Portanto, foi realizado estudo nas instituições que ofertam cursos a distância para verificar as ferramentas tecnológicas que estão sendo utilizadas. Além disto, foi realizado uma revisão bibliográfica sobre possíveis ferramentas a serem utilizadas na educação que serão inseridas nos próximos cinco anos e que tendem a colaborar com cursos ofertados na modalidade a distância. Como resultados, aponta-se as tecnologias utilizadas atualmente no ensino a distância, sendo: i) ferramentas de interação virtual; ii) ferramentas de conferência virtual; iii) pla-

1 Pontifícia Universidade Católica de Goiás – GO. larissa.rc.ifg@gmail.com

2 Universidade Federal de Goiás – GO

3 Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos – GO

4SESI / SENAI – GO

taformas de aprendizagem; iv) realidade virtual e v) gamificação. Novas tecnologias estão sendo estudadas e espera-se que sejam efetivamente implantadas nos próximos cinco anos, sendo estas: i) as tecnologias de aprendizagem adaptativa; ii) aprendizagem móvel; iii) internet das coisas; iv) nova geração de ambientes virtuais; v) inteligência artificial e vi) interfaces naturais do usuário. Conclui-se que o uso de todas estas tecnologias tende a diminuir o espaço geográfico entre docente e aluno e garantir o processo de ensino-aprendizagem na educação a distância. No entanto, observa-se que muitas vezes estas ferramentas são utilizadas erroneamente visto que existe imensa preocupação com a administração destas em detrimento do próprio ensino. Sendo assim, é necessário que ocorram treinamentos para capacitar a equipe de docentes na utilização correta destas tecnologias visando sempre focar na qualidade do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância. Cultura. Ferramentas tecnológicas. Interatividade.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PROPOSTA DE APLICATIVO PARA CELULAR DA TABELA PERIÓDICA EM LIBRAS

WIESNER, Lidiane¹; ADAMS, Fernanda W.; DE OLIVEIRA, Adriano V.

RESUMO

A educação especial é uma modalidade de educação que garante o acesso e permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidade e/ou superdotação à escola regular. Ou seja, desenvolver uma aula que seja inclusiva exige do professor que elabore metodologias que atenda todos os alunos. A química é, muitas vezes, vista como vilã por parte dos alunos, ou até como inútil, dada tamanha complexidade que está envolvida no processo de aprendizagem dos conteúdos. Entretanto, a química é extremamente importante para o entendimento da natureza, além de ser fundamental para a formação de um cidadão crítico e consciente, o que nos leva a crer na necessidade de relacioná-la com o cotidiano, para que faça sentido ao aprendizado dos alunos. No processo de ensino e aprendizagem da química o aluno surdo enfrenta mais obstáculos, entre eles, o uso oral da

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. e-mail do autor: lidiane.wiesner2@hotmail.com

Língua Portuguesa na sala de aula. Sendo assim, para que o aluno surdo aprenda é preciso a presença de um intérprete de Libras na sala. Porém, devido a falta da formação do professor regente frente às necessidades do aluno surdo e do intérprete com relação aos conteúdos da química, ocorre que o aluno surdo tenha seu desempenho prejudicado. Então, para ensinar química a esse aluno é necessário levar em conta o bilinguismo. Para isso o uso da tecnologia, juntamente com o trabalho colaborativo entre o professor regente e o intérprete, pode ser favorável ao desenvolvimento do aluno, sendo uma ferramenta de ensino capaz de romper essas barreiras linguísticas. Tecnologias Assistivas são ferramenta que buscam melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência, estas englobam produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que dão mais autonomia e independência às pessoas com deficiência. No âmbito escolar as Tecnologias Assistivas promovem a igualdade de condições de acesso ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência, de forma concreta e prazerosa, a fim de neutralizar as barreiras causadas pelas suas necessidades educacionais especiais, e possibilitar a inserção desses indivíduos nos ambientes estimulantes para a o processo de aprendizagem. O Projeto de Lei N.º 2.246-A, de 2007 veta o uso de celular e aparelhos eletrônicos em sala de aula, porém, o que se observa é que os alunos continuam com esses aparelhos em mão durante a aula. Por que então, não usar o celular como ferramenta de ensino de química? Aliás, por que não usar o celular como ferramenta de ensino inclusivo de química? Pensando nisso, este trabalho busca apresentar a proposta do desenvolvimento de um aplicativo de celular em Libras, que abordará como conteúdo a Tabela Periódica, facilitando assim a aprendizagem tanto dos alunos ouvintes quanto dos alunos com deficiência auditiva, pois a partir do aplicativo o aluno terá acesso às informações presentes na Tabela Periódica, uma vez que se fará a união entre a linguagem química e a Libras. Esse trabalho traz apenas a proposta do layout do aplicativo, porém o projeto terá continuidade. O projeto das telas para serem usadas no aplicativo foram desenvolvidos utilizando o software Adobe Xd, desenvolvido pela empresa Adobe. Este software é gratuito e tem como foco a criação e prototipação de aplicativos para os sistemas operacionais Android e iOS e, portanto, selecionado devido a ser ideal para este passo do projeto. Nunca na história da humanidade houve tão fácil acesso a tanta informação, a tecnologia não deve ser temida, nem ignorada, ela pode e deve servir como ferramenta na educação, levando aos alunos a serem críticos frente a tantas informações, formando assim cidadãos reflexivos e atuantes na sociedade em que vivem.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Aluno Surdo. Tabela Periódica. Ensino.

USO DA ROBÓTICA EM ATIVIDADES DOCENTES EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

BESSA, Marco Aurélio Martins¹; SANTOS, Cristiano Borges¹; TAVARES, Vitor Borges¹; PARREIRA JÚNIOR, Walteno Martins¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma ação extensionista desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa GPETEC do IFTM Campus Uberlândia Centro, que desenvolveu um conjunto de aplicações de robótica educacional dentro da linha de pesquisa “desenvolvimento de aplicativos tecnológicos e softwares educacionais”. Dentre as atividades da linha de pesquisa, uma tem o objetivo de estimular o uso da robótica no âmbito acadêmico e em ambientes não escolares envolvendo alunos do ensino médio e superior do campus. Desenvolvido em parceria com a direção do Centro Sócio educativo de Uberlândia (CESEUB) e a Secretaria Municipal de Prevenção às Drogas, Defesa Social e Defesa Civil de Uberlândia, e consistia na aplicação de conceitos de robótica e a finalidade de capacitar os jovens em programação de dispositivos eletroeletrônicos e automação. De cunho social e interdisciplinar, alia os conhecimentos adquiridos na área de computação com os de formação didático-pedagógica e é aplicado em atividades educacionais por parte dos alunos bolsistas e voluntários da Licenciatura em Computação. Trata de uma ação de educação não formal que ocorre em espaços coletivos de troca de saberes e experiências e o aprendizado acontece de forma que os sujeitos participantes interajam no grupo de forma intencional, e não obrigatória. Ofertado inicialmente para vinte e quatro jovens em regime de internato naquela instituição, o projeto transcorreu de abril a novembro de 2018 no laboratório do CESEUB. Inicialmente os alunos receberam aulas de: a) Introdução a computação desplugada, aprendendo aqui como funciona os dispositivos computacionais e sua linguagem binária e b) Lógica de programação e Algoritmos, e posteriormente de Robótica Educacional, composta por: a) introdução à Eletricidade e Eletrônica, b) Instalação da IDE do Arduino e os elementos que permeiam o controlador e, c) Montagem de projetos utilizando o Arduino e seus componentes. Nesta parte final, os alunos são desafiados a montar os projetos propostos. O projeto do Simulador de Sinal de trânsito, por exemplo, trás consigo a aplicação de todos os conceitos elencados durante o curso. Assim, a Robótica Educacional é uma área de pesquisa que desenvolve dispositivos robóticos para

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro – MG

marco.bessa@gmail.com; cristianoborges@iftm.edu.br, vitortavares@iftm.edu.br; waltenomartins@iftm.edu.br

serem utilizados no contexto educacional e junto com recursos digitais podem proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento. Como os alunos se encontram em regime de internato, alguns saem devido ao seu tempo de internação e ao final do curso dezesseis alunos finalizaram a etapa e receberam o certificado. Mesmo com toda dificuldade imposta pela situação do local de execução, onde é necessário observar as regras de segurança da instituição, considerando quais objetos pode-se levar e restrição dos materiais para montar os projetos, enfim, todos os regulamentos a que estão submetidos tanto os internados quanto os ministrantes. Pode-se concluir que tanto os cursistas quanto os ministrantes obtiveram êxito no aprendizado durante a execução do projeto. Seja o docente em formação tendo as experiências de como se comportar diante das várias situações que o ambiente lhe apresenta, quanto os internatos vendo e descobrindo como os vários dispositivos computacionais podem ser objetos de aprendizado e inovação. Finalizando, para o docente em formação, o projeto contribui com a prática de seu estudo e aprendizado, permitindo uma ação em um ambiente extraescolar para seu exercício docente e em que seus alunos estão discutindo, elaborando e buscando por inovações nas atividades educativas.

Palavras-chave: Robótica Educacional. Prática Didático-pedagógica. Projetos de Extensão. Licenciatura em Computação.

A MULTIMÍDIA NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

PARREIRA JÚNIOR, Walteno Martins¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa com proposta de elaborar e compilar informações que possam auxiliar os profissionais da área de educação para a utilização de técnicas para a utilização de recursos pedagógicos com Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Assim, buscou-se identificar as técnicas disponíveis na literatura e estudar as opções que poderiam ser utilizadas nas situações cotidianas. A capacitação de professores para a utilização dos recursos digitais como apoio às aulas presenciais é uma demanda apresentada em eventos que ocorrem no campus. Logo, o projeto propôs apoiar a utilização das TICs pelos professores através da publicação de guias de

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro – MG. waltenomartins@iftm.edu.br

utilização e oferta de oficinas e cursos. Assim, a proposta foi pesquisar e aprender a manipular softwares livres que possibilitam a produção de artefatos digitais (vídeos, áudios, etc.) e tutoriais com finalidade educacional e a posterior disseminação desses conhecimentos em oficinas para licenciandos e professores da comunidade educacional. O plano de trabalho consistia em: a) Levantamento bibliográfico; b) Pesquisa sobre os variados softwares e técnicas da área de interesse, tanto na literatura como na internet; c) Desenvolvimento de manual de referência para os softwares a serem utilizados no projeto; d) Desenvolvimento de guias de aplicação das técnicas apropriadas; e) Confecção de artigos e relatos sobre a experiência. Foram desenvolvidas várias aplicações com a utilização dos conceitos da Informática aplicada à educação. As instituições de ensino superior precisam apoiar e fornecer o instrumental necessário para uma boa aplicação desses recursos, pois muitos professores estão tendo acesso aos recursos tecnológicos e como escreve Valente, como respostas aos seus questionamentos “[...] por que usar o computador na educação e como ser mais efetivo do ponto de vista educacional?”. O argumento para responder essas questões foi o de que o computador deve ser utilizado como um catalisador de uma mudança do paradigma educacional. Um novo paradigma que promove a aprendizagem ao invés do ensino, que coloca o controle do processo de aprendizagem nas mãos do aprendiz e que auxilia o professor a entender que a educação não é somente a transferência de conhecimento, mas um processo de construção do conhecimento pelo aluno, como produto do seu próprio engajamento intelectual ou do aluno como um todo. O que está sendo proposto é uma nova abordagem educacional que muda o paradigma pedagógico do instrucionismo para o construcionismo. “O objetivo da introdução do computador na educação não deve ser o modismo ou estar atualizado com relação às inovações tecnológicas” (VALENTE). São muitas as possibilidades de utilização das TICs na educação e “com as mudanças no paradigma pedagógico e o surgimento das novas tecnologias, tais como o computador e a Internet, os professores abriram as portas ao uso de recursos que extrapolam a visão tradicional e os métodos meramente discursivos no processo de ensino-aprendizagem” (TAROUCO et al.). As dificuldades enfrentadas pelo professor interferem no uso de recursos tecnológicos em sala e também na utilização do laboratório de informática da escola para fins didáticos e, a partir dessas atividades foi possível propor oficinas aos discentes e à comunidade. A primeira ocorreu durante a realização do Encontro de Práticas Docentes (EPD), que é um evento do curso de Licenciatura em Computação do IFTM Campus Uberlândia Centro. Outra oficina foi ofertada para os alunos da pós-graduação em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação que em sua maioria são profissionais da área da educação. Com os tutoriais produzidos e a oficina desenvolvida pode-se concluir que a proposta do projeto foi atendida plenamente. Neste momento, o projeto está preparando os tutoriais para a disseminação dos conhecimentos produzidos por meio da disponibilidade desses na internet.

Palavras-chave: Multimídia. Softwares livres. Informática aplicada à educação. TICs.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA BÁSICA APLICADA A QUÍMICA: UMA PROPOSTA DO PIBID PARA TURMAS DO ENSINO MÉDIO

RODRIGUES NETO, Abecy Antonio¹; MENDES, Guilherme Almeida da Silva²; DINIZ, Nicassia Damacena³; PINHEIRO, Ricardo Silvério Gomes⁴; ALVES, Dylan Avila⁵; SOUSA, Jaíne Nascimento⁶.

RESUMO

O programa de monitoria tem como intenção facilitar o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades no aprendizado dos conteúdos aplicados durante as aulas. As monitorias são realizadas diversas vezes por alunos que demonstram maior facilidade na compreensão das atividades executadas pelos professores. Dessa forma, possibilita o aprimoramento do conhecimento do orientador e monitor, por meio do contato estabelecido por eles, durante a organização do conteúdo. Logo após o nivelamento do monitor ocorre o contato com os alunos que demonstram ter impedimentos na execução das atividades propostas, sendo que o papel do monitor é auxiliar e buscar novos métodos para que ocorra o aprendizado, o que outrora não aconteceu de modo efetivo, devido a algum tipo de incompatibilidade com os métodos aplicados pelo professor. Desse modo, a proposta de monitoria foi aplicada pelos bolsistas do PIBID do curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá, no qual foram realizadas monitorias durante as aulas da disciplina de Informática Básica Aplicada à Química, que é uma disciplina do 1º ano do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, da referida instituição, sendo que essas aulas são efetuadas no laboratório de informática. Devido a uma numerosa quantidade de alunos em uma turma, o professor orientador deu início às monitorias durante suas aulas, quando os pibidianos eram instruídos, antecipadamente, sobre como poderiam ajudar os alunos com dificuldades em executar as atividades propostas em programas específicos. Para que não houvesse chance de defasagem de conhecimento por parte dos discentes, uma vez que havia apenas o professor para auxiliá-los em suas dificuldades, os alunos passaram a ter mais 4 monitores para suprir as necessidades a serem monitorados e assim contribuindo para a complementação da formação dos estudantes em licenciatura, aproximando os monitores da prática da docência. Ao utilizarem softwares como instrumentos didáticos, percebe-se que os mesmos contribuem de forma positiva e eficaz nas aulas práticas trabalhadas com os alunos, pois com seu contato direto eles aprendem novos meios de realizar processos que envolvem a química nos âmbitos macroscópicos e microscópios, além

1, 2, 3, 4, 5, 6 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá – GO.
e-mail do autor: abecy91@gmail.com

de proporcionar aos monitores um conhecimento adicional dessa tecnologia. O uso de programas operacionais tem como base importante auxiliar o desenvolvimento de conteúdos mais abstratos que exigem aprendizagens mais específicas da área, haja vista que o método tradicional de quadro e giz não tem a capacidade tão eficaz de trabalhar as atividades de modo que os alunos as compreendam em sua totalidade. Os requisitos principais para que as aulas de informática básica no ensino de química fluíssem, com a devida compreensão dos conteúdos, foi a utilização de softwares que possibilitaram aos alunos trabalharem de maneira que conseguissem acompanhar o desenvolvimento do material e analisá-lo, trazendo uma maior dinâmica às aulas, sempre que eram induzidos a colocar em prática simuladores e formatações em programas de computação. Entre os softwares utilizados estão editores de texto, desenhos para a construção de átomos e moléculas, programas de gráficos e planilhas. Dessa forma, podemos concluir que a informática nas escolas de educação básica é essencial pois proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências nos processos químicos, não só ao professor, mas também aos alunos envolvidos no processo de aprendizagem. A aula virtual, por trazer diversas ferramentas de estudo, se torna um meio mais assertivo no aprendizado dos alunos, o que se nota no seu bom rendimento durante a execução das mesmas, além de que os recursos tecnológicos vêm ganhando espaço no cenário mundial, sendo cada vez mais utilizados para diversos fins.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino. Softwares.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: 'AULÃO DE QUÍMICA' DIRIGIDO AO ENEM NO CONTEXTO DAS TICs

SILVA, Lucas Alves Barbosa e¹; BORGES, Vandelúcia da Silva Ribeiro²; MARQUEZ, Sandra Cristina¹

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. E-mail: lucas.barbbosa.abs@gmail.com

2 Colégio Estadual Sylvio de Melo – CEPI Sylvio de Melo – Morrinhos – Goiás

RESUMO

Considerando a dinâmica social hodierna, enxerga-se a importância do planejamento em quaisquer dos setores da sociedade como sendo algo imprescindível. No âmbito da educação, no convívio escolar, na prática de ensinar a aprender, o planejamento se faz basilar para o desenvolvimento efetivo no processo de en-

sino e aprendizagem e o acompanhamento do progresso global também se encontra condicionado à prática docente. A necessidade do planejamento impõe-se como uma ação substancial, haja vista a complexidade cada vez maior atribuída à função de ensinar. Na perspectiva do ensino de química, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) mostram-se uma relevante ferramenta, uma vez que propiciam compreensão de conceitos e fenômenos diversos, na medida em que conseguem associar diferentes tipos de representação, que vão desde o texto à imagem fixa e animada, ao vídeo e ao som. Pautado nisso, o projeto intenta propiciar ao pibidiano a aclimação da rotina de planejamento de uma aula e, por meio de levantamento de material didático disponível na internet, verificar se o mesmo é potencialmente significativo, permitindo a integração entre o conhecimento sub-sunçor e a nova informação transposta pela professora e, ainda, se esse material é adequado ou não para o uso em aulas. Desta forma, o pibidiano e a professora supervisora arrolaram da internet, no banco de dados SlideShare, slides que abordavam a temática Polímeros e Bioquímica, considerados relevantes pela professora supervisora e regente da disciplina, a fim de direcionar a elaboração do material que seria utilizado no 'Aulão de Química'. Os temas selecionados foram divididos em dois 'aulões' que foram apresentados em dois dias distintos no auditório do prédio da Secretaria Municipal de Educação, Centro Administrativo, do município que hospeda a escola campo em questão. Para cada dia foi elaborado um material distinto, como slides norteados pelo material encontrado no banco de dados. Houve a preocupação em produzir um material dinâmico e atrativo, a fim de promover o conhecimento e a linguagem química, de revisar conceitos, proporcionando condições ao alunado de um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), exame aplicado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para o ingresso no ensino superior público. Observa-se que nesta prática/planejamento encontra-se o time e o senso crítico sobre o material disponível para acesso na rede mundial de computadores. Durante a elaboração do material foi sinalizado, pela professora, erros gravíssimos de conceituação, algo que, às vezes, poderia passar despercebido por uma professora que atua na docência em uma área que não condiz com sua formação acadêmica. Portanto, observa-se a importância do contato do pibidiano com o 'aprender' a planejar, o desenvolver do senso crítico, o domínio de conteúdo, algo que torna-se, então, uma prática de iniciação à docência, visto que o planejamento é uma atividade rotineira na vida do docente. Induz-se, ainda, que os 'aulões' mostram-se pertinentes, em razão do expressivo desempenho do alunado da escola campo. Em conversa informal com a professora supervisora, ela afirma que desde a inserção do projeto, os resultados configuram uma progressão em ascensão.

Palavras-chave: Pibid. Enem. Planejamento. Tics.

A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO COMO AUXÍLIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

SILVA, Regina Lúcia Borges da; VALERIUS, Vania Pereira da Silva; VANZ, Ivonete Gonçalves¹

RESUMO

Objetiva-se com este resumo mostrar a possibilidade dos alunos no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao bom uso da leitura e escrita, em diversos ambientes sociais e profissionais, utilizando livros online. Utilizou-se como metodologia a arena da pesquisa qualitativa. Realizou-se o projeto na Escola Municipal “Olinda Ataydes” em Rio Verde - GO, no período de fevereiro a maio de 2013. O público alvo foram os alunos do 2º ano “B”. A ação teve como arcabouço estimular a leitura, evidenciando a necessidade de reflexão, voltado para uma nova postura; o ensino e a aprendizagem da leitura. Concluiu-se que a utilização dos livros online mostrou um resultado satisfatório e uma aprendizagem atraente e motivadora.

Palavras-chave: Leitura. Leitor. Rede de internet. Livros online.

1 Professoras do Ensino Fundamental I da Secretaria de Educação de Rio Verde. reginnaborges@hotmail.com; vaniavalorius@gmail.com.br; ivonetevanz@hotmail.com

USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO UMA METODOLOGIA DE ENSINO: PERSPECTIVA DO ALUNO DE ENSINO TÉCNICO

MARCIONILIO, Suzana M. L. de O.¹; BELISÁRIO, Celso M.¹; SANTOS, Gislene S. Dos¹; ARAÚJO, Leide. M. L. de O.²; PANIAGO, Rosenilde. N¹; SOUZA, Calixto. J. de¹

RESUMO

A atividade experimental é de suma importância para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem na área das Ciências da Natureza, pois é realizada de forma interativa, com indagações ligadas ao conhecimento do conteúdo prévio, permitindo levar o aluno as suas próprias conclusões. Ressalta-se que não há impedimentos de aplicação dessas atividades, em nenhum nível ou modalidade de ensino, o que permite também a introdução dos estudantes no método científico, realizando observações, fazendo reflexões, formulações de hipóteses e desenvolvendo habilidades técnicas de laboratório. Logo, uma técnica executada no laboratório pode ser filmada e publicada como vídeo auto-instrutivo e utilizado como uma estratégia didática de aula experimental. Nos dias atuais, o uso de estratégias e recursos didáticos inovadores, como os audiovisuais, se apresentam como uma alternativa que pode contribuir para o aumento de interesse dos alunos pela disciplina, possibilitando a construção do conhecimento de forma dinâmica e interativa, servindo como aliado no trabalho do professor em sala de aula e transformando os estudantes em sujeitos ativos da aprendizagem. O uso de recursos audiovisuais, em especial o vídeo em sala de aula, aparece como prática ainda pouco comum em algumas escolas. No entanto, a atividade em vídeo pode exercer função informativa, motivadora, expressiva, investigativa, avaliativa e lúdica. Todas essas funções, aliadas ao constante exercício da imaginação, se apresentam como importantes ferramentas no ensino e na aprendizagem. O principal objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção do conteúdo “Preparo de Soluções” por um grupo de discentes do curso Técnico em Biotecnologia do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde-GO, a partir de duas estratégias de ensino diferentes. A primeira estratégia didática realizada foi o uso da aula prática sobre preparo de soluções no Laboratório de Química Geral. A segunda estratégia utilizada foi exibir um vídeo sobre preparo de soluções, disponível no canal YouTube. Após o uso das duas estratégias didáticas, o grupo de discentes respondeu um questionário aberto em relação ao impacto das duas abordagens em suas aprendizagens. Com relação ao tema da aula,

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO

2 Faculdade de Tecnologia de Palmas, discente de pós-graduação Lato Sensu. e-mail do autor: suzana.loures@ifgoiano.edu.br

tanto experimental quanto no vídeo exibido, todos os alunos conseguiram identificar que se tratava de preparo de soluções. Quanto ao procedimento de preparo, 90% dos alunos disseram ser o mesmo executado no âmbito experimental e no exibido. Quanto à aprendizagem da técnica de preparo, 65% dos alunos disseram que foi mais efetivo ao fazer na prática, enquanto 25% dizem que a aprendizagem pode ocorrer pelas duas estratégias abordadas, experimental e por visualização, assistindo o vídeo. Apenas 10 % responderam que aprenderia apenas com o vídeo. Em relação à dificuldade demonstrada no preparo de soluções, 30% dos alunos indicaram dificuldades na aula experimental, devido não ter assistido à vídeo-aula, pois esse seria mais um instrumento de ensino que poderia levar o aluno a fixar a aprendizagem das etapas envolvidas. Conclui-se que o uso exclusivo apenas de experimentação em química não significa a única saída para sanar as dificuldades dos alunos. O uso diversificado de estratégias e recursos didáticos, especialmente as mídias, tem facilitado a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Palavras – Chave: Tecnologia. Ciências. Metodologia de ensino.

Eixo Temático V

**Processos de ensino-aprendizagem
das Ciências da Natureza
e Matemática**

EXPERIMENTOS DIDÁTICOS PARA O ESTUDO DE FIBRAS ÓPTICAS NO ENSINO DE FÍSICA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

CARVALHO, Amanda Grotto¹; SILVA, Lara Louise²; ARANTES NETO, Aluísio Vieira³; FERREIRA, Henrique Carvalho⁴; SANTOS, Eduardo Eugênio dos⁵; RAMOS, Tiago Clarimundo⁶

RESUMO

Nos últimos anos, o desenvolvimento tecnológico das fibras ópticas tem facilitado bastante a transmissão de dados a longas distâncias. Não obstante, a gradual redução nos custos de instalação e manutenção dessas fibras vem consolidando essa tecnologia como uma opção bastante viável para as redes de telecomunicações. Os professores de Física, contudo, praticamente não têm explorado a experimentação sobre essa tecnologia na educação básica. A reflexão interna total quase sempre é ensinada apenas ao nível teórico, com algumas tímidas menções sobre as fibras ópticas. É com base nessas considerações que o presente estudo tem por objetivo analisar os desafios e as contribuições de dois experimentos didáticos para o estudo de fibras ópticas no ensino de Física. Para tanto, foram feitos registros de fotos e anotações das observações dos pesquisadores em memória de campo, além da aplicação de um questionário para avaliar a aprendizagem dos alunos. Todas as intervenções foram realizadas pelos graduandos do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, em colaboração com um professor de Física de duas turmas da segunda série, do ensino médio, no Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto. Primeiro, os graduandos fizeram a exploração teórica das leis da reflexão e da refração, seguida de uma discussão mais ampla sobre o funcionamento das fibras ópticas, articulada às questões do desenvolvimento tecnológico (de novos materiais, equipamentos etc.) e da prática social (na medicina, comunicação, internet etc.). Posteriormente, foram realizados os dois experimentos que possibilitaram a verificação de como ocorrem as sucessivas reflexões internas totais de um feixe de luz laser (I) no interior de um aquário com água; e (II) no interior de um filete de água produzido com uma garrafa PET cheia de água na qual foi feito um furo. Em ambas as simulações, os alunos perceberam que, para ângulos de incidência maiores do que o limite, a luz era transmitida dentro d'água a partir de múltiplas reflexões internas totais; assim como ocorre na transmissão dos sinais eletromagnéticos nas fibras ópticas. Grande parte dos participantes da pesquisa também demonstrou, nas respostas ao questionário, que compreendeu satisfatoriamente o princípio de

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: amanda.grotto@hotmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: laralouisesilva@gmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: aluisioarantesneto@hotmail.com

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: henrique_carvalho97@hotmail.com

5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: eduardo_live09@hotmail.com

6 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: tiago.ramos@ifgoiano.edu.br

funcionamento das fibras ópticas e suas aplicações. Outro aspecto positivo da pesquisa diz respeito à significativa superação do preconceito e aversão dos sujeitos participantes para com a Física, com reconhecimento da importância dessa disciplina na formação básica. Por todo o exposto, concluiu-se que as duas atividades experimentais sobre a fibra óptica serviram para aproximar o ensino de Física da tecnologia e da vivência social, gerando um melhor aproveitamento em termos da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Fibra óptica. Experimentação. Ensino de Física. Educação Básica.

HISTÓRIA DA QUÍMICA: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO E EM LIVROS DE ENSINO MÉDIO DO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) 2018

ASSUNÇÃO, Ana Livia Aparecida¹; LEITE, Nicole Christian da Silva¹; SILVA, Werley de Souza¹; SILVA, Ziom Drak Souza¹; SANTOS, Grazielle Alves²; MÁXIMO, Leandro Nériton Cândido²

RESUMO

A Química é uma ciência recente que surgiu oficialmente a partir da publicação dos trabalhos de Lavoisier no final do século XVIII. Muitos de seus princípios teóricos foram construídos pelos alquimistas desde 10.000 a.C., em práticas místicas secretas que tinham como principais objetivos a imortalidade do homem (elixir da longa vida) e a transformação de metais em ouro (pedra filosofal). Mesmo não alcançando seus objetivos, a alquimia foi importante para o surgimento da química como ciência, uma vez que foram desenvolvidos métodos e diversos equipamentos de laboratório. Como ciência, a química é fundamental para a compreensão de diversos fenômenos presentes no cotidiano e o conhecimento da sua história, é indispensável para a humanização da ciência e para o enriquecimento cultural, passando a assumir o elo capaz de conectar ciência e sociedade. Nesse sentido, buscando analisar como o tema história da Química é abordado em livros de Química do ensino médio e como os Cursos de Licenciatura em Química do IFGoiano adotam tal temática em seus currículos, os bolsistas do PIBID/Química do IFGoiano - Campus Urutaí realizaram a presente pesquisa a partir da análise dos livros de química adotados no PNLD 2018, bem como

1 - Bolsistas do PIBID, Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí 2 - Supervisores do PIBID, Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. e-mail do autor: leandro.maximo@ifgoiano.edu.br

nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos de Licenciatura em Química dos campi do IFGoiano. A partir da análise dos livros, observou-se que o tema é retratado de modo superficial e resumido a algumas notas de rodapé, provavelmente porque o foco é a preparação para o ENEM e este não é um conteúdo muito cobrado, resultando em uma visão preconceituosa dos discentes em relação à História da Química e atrapalhando no seu envolvimento com essa ciência. A partir de pesquisas no site do IFGoiano, encontrou-se 05 (cinco) campi que ofertam o curso de Licenciatura em Química. A análise do PPC evidenciou que esse tema é bastante trabalhado em todos os cursos, mostrando uma preocupação em adotar uma metodologia voltada ao contexto histórico e com ênfase ao seu surgimento, relacionando-o com os antigos povos. Vale destacar a forma de abordagem contextualizada dos conteúdos, como a apresentada nos campi Morrinhos e Urutaí, com uma ementa mais ampla e profunda. Conclui-se que nos cursos superiores de Licenciatura em Química, conhecer com profundidade a História da Química é de extrema importância para que o futuro docente seja capaz de quebrar paradigmas e trabalhar o tema de uma forma crítica e reflexiva, com os seus discentes.

Palavras-chave: História da Química. Alquimia. Livro Didático. Atuação Docente. Projeto Pedagógico de Curso.

O PAPEL DA EXPERIMENTAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE CRISTAIS INSTANTÂNEOS

CÂNDIDO Brenda E. F. (IC)¹ ; MARTINS Laiane P. (IC)² ; CRUCIOL Lemuel H. S. (IC)³ ; SANTOS Grazielle A. (PQ)⁴

RESUMO

A experimentação na construção do conhecimento científico como forma de ensino-aprendizagem desperta grande interesse entre os alunos, que atribuem a esta um caráter motivador (GIORDAN, 1999). De acordo com Japiassú e Marcondes (1996) a experimentação é de caráter interrogativo metódico, realizada por um conjunto de operações, que vai além da repetibilidade de

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí - GO. e-mail do autor: brendafariascandido@gmail.com

fenômenos já estudados, procurando uma matematização da realidade. Dessa forma, a experimentação é essencial no ensino de química, pois é uma estratégia eficiente para uma problematização que permita a contextualização e conseqüentemente, questionamentos investigativos. Visando compreender a importância da abordagem da experimentação na formação inicial de professores de Química, que o presente trabalho foi realizado pelos discentes do 3º período do Curso de Licenciatura em Química do IF-Goiano- Campus Urutaí, que cursam a disciplina Instrumentação para o ensino de Química. Para tanto, foi realizada uma atividade experimental envolvendo a formação de Cristais instantâneos e teve como metodologia a pesquisa-ação participativa que, segundo Baldissera (2001), “é uma atividade em cujo processo estão envolvidos os pesquisadores como os destinatários do projeto”, além disso, leva em conta “que não são considerados objetos de pesquisa, mas sujeitos ativos que contribuem no conhecer e no transformar a realidade em que estão inseridos”(p. 8). Para a realização do experimento foram estudados conteúdos envolvendo: estados físicos, dentre estes ponto de superfusão, e conceitos básicos (substância, molécula e mistura), bem como a forma de realizá-lo, sem ter um caráter meramente demonstrativo. Utilizaram-se os seguintes materiais: béquer, termômetro, fio de cobre, espátula, tiosulfato de sódio pentahidratado ($\text{Na}_2\text{S}_2\text{O}_3 \cdot 5\text{H}_2\text{O}$). No início do experimento, com o auxílio da espátula colocou-se o tiosulfato de sódio pentahidratado no béquer, após, foi levado em banho-maria juntamente com um termômetro observando o aumento da temperatura até atingir $48\text{ }^\circ\text{C}$, que acarretou na mudança do estado sólido para líquido. Deixou esfriar por uma hora, mediu novamente a amostra com um termômetro que apresentou temperatura igual a $35\text{ }^\circ\text{C}$. Logo após, colocou o fio de cobre juntamente com uma alíquota da substância na ponta do mesmo no béquer, e observou a formação de cristais a partir da pequena amostra. Com base nos resultados obtidos durante o processo de elaboração da atividade experimental percebeu-se que é necessário uma preparação mais elaborada da aula para obter resultados mais efetivos. Durante a aplicação, notou-se dificuldade na explicação de alguns conceitos, como por exemplo, o ponto de superfusão, por exigir conhecimento químico mais aprofundado. Por meio do experimento realizado, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois utilizou a experimentação como principal metodologia na experiência vivida para a formação dos discentes. Portanto, a experimentação no ensino de química, como estratégia metodológica, é de suma importância, pois além de proporcionar grande motivação, favorece a construção do conhecimento, estimulando o caráter investigativo e a aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: Ensino de química. Formação de professores. Experimentação.

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA ÁGUA NO MEIO ESCOLAR

BRITO, Cleonice de Sousa¹; SANTOS, Amanda Oliveira dos²; MELO, Marilene Aires²; OLIVEIRA, Thaís Cristina Sousa³

RESUMO

A água é indispensável para sobrevivência dos seres vivos do planeta terra, uma vez que é basicamente o principal componente das células humanas e é fundamental para o transporte de diversas substâncias. Porém, mesmo diante da sua importância, ela tem se tornado fonte de preocupação em todas as partes do mundo, pois uma das consequências visíveis é o seu uso indevido e sem conscientização - causando poluição de rios e lagos e provocando uma ameaça a saúde e ao meio ambiente - e o desperdício de água potável na zona urbana e agrícola que através da sua expansão, cada vez é maior. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo contribuir para formação dos alunos, mostrando a importância da preservação e conservação desse recurso natural identificando os sintomas e causas que enfrentamos com a poluição e falta de água no planeta. O projeto foi desenvolvido no ensino fundamental e médio do Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão em Santo Antônio da Barra - Goiás, sucedendo temas diversos de acordo com cada turma, deste jeito o ensino fundamental do 6º ao 9º ano abordou leituras informativas sobre H₂O, poesias e dinâmicas sobre a água, bem como pesquisaram atitudes que ajudam e colaboram para a sua preservação. Esses dados foram expostos através da construção de um mural informativo onde todos tinham acesso, no qual cada turma iria adicionando informações relevantes que iam encontrando sobre água. Com o ensino médio, o 1º e 2º ano desenvolveu um recreio temático, abordando o tema proposto com palestra e exposição sobre a água como fonte da vida. Através desse projeto foi possível perceber o interesse e empenho dos educandos para um tema que muitas vezes passa despercebido no dia-a-dia. Assim, concluímos que este projeto contribuiu e expandiu significativamente o conhecimento dos alunos envolvidos sobre o tema, visando à conscientização e importância desse bem em nossas vidas, tornando-os mais críticos e principalmente fiscais do uso correto da água em suas casas, no meio escolar e na comunidade como um todo.

Palavras-chave: Conhecimento. Aprendizagem. Educandos.

1Professora Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO. e-mail do autor: cleonatsou@gmail.com

2Professora Colégio Estadual Hermínio Rodrigues Leão - Santo Antônio da Barra - GO.

3Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO

VISITAS EM JARDINS BOTÂNICOS: O QUE QUEREM OS PROFESSORES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO?

VIEIRA, Elma¹; DOURADO, Luís²

RESUMO

Os espaços não formais de educação geralmente são utilizados para o ensino dos conteúdos curriculares na busca de uma aprendizagem divertida, prazerosa e que seja significativa para os alunos. Entre os vários espaços de educação não formal, os jardins botânicos, considerados como centro de riqueza de biodiversidade, pesquisa e educação ambiental, são lugares de fácil acesso, em sua maioria, que possuem recursos importantes para a promoção de uma aprendizagem direcionada à educação ambiental para a conservação das plantas, voltada para variados tipos de público, dentre eles o escolar. Considerando todos esses aspectos, este trabalho pretendeu analisar as razões que motivam os professores de graduação e pós-graduação a levarem seus alunos aos jardins botânicos para uma visita monitorada de interpretação ambiental. A metodologia utilizada foi um estudo de campo com abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, seguida da análise de conteúdo das respostas obtidas. As entrevistas foram realizadas no Jardim Botânico de Brasília (DF), onde entrevistamos uma professora do curso de Geografia vindo da Universidade Federal de Goiás e outra professora/orientadora de alunos do Doutorado em Ciências Agrárias do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), Campus Rio Verde (GO); no Jardim Botânico do Instituto Inhotim, localizado na cidade de Brumadinho (MG) acompanhamos um professor de Biologia e uma professora/orientadora dos alunos do Mestrado em Biodiversidade e Conservação, ambos do IF Goiano, Campus Rio Verde (GO); e, por último, entrevistamos uma professora do curso de Engenharia Ambiental e outra do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural e Sociedade no Jardim botânico da Universidade de Joinville (SC). Os resultados mostram que as principais razões que motivaram os professores a levarem seus alunos aos jardins botânicos para uma visita monitorada de interpretação ambiental são: a) associar temas abordados aos conteúdos ministrados em aula e informações para os trabalhos de conclusão da disciplina, para os alunos de graduação e pós-graduação; b) relacionar os conhecimentos adquiridos com os projetos de pesquisa dos alunos de mestrado e doutorado; c) compreensão por todos os alunos, tanto de graduação quanto de pós-graduação da im-

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, Goiás, Brasil. e-mail: elma.vieira@ifgoiano.edu.br

²Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal. e-mail: ldourado@ie.uminho.pt

portância dos jardins botânicos e da conservação da biodiversidade. Foram observados alguns aspectos negativos da visita, como a dispersão dos alunos em alguns momentos, explicada pelos professores devido à variedade de atrações e o deslumbramento com a beleza do local. Todavia, é importante destacar que as justificativas apresentadas pelos professores são compreensíveis, uma vez que, os jardins botânicos são lugares de rara beleza que podem despertar nos alunos sensações e emoções que não se manifestam durante as aulas teóricas em uma sala de aula. Por fim, a análise dos dados permitiu verificar que os professores consideraram a visita de interpretação ambiental prazerosa, divertida, rica de conhecimentos e, que, apesar dos aspectos negativos, a atividade atingiu os objetivos de aprendizado pretendidos. Em suma, percebe-se que uma visita a um jardim botânico como parte da aprendizagem formal proporciona uma experiência significativa para os alunos sobre as plantas e contribui para a socialização dos conhecimentos científicos, além de despertar nos estudantes surpresas e encantamento com os fenômenos naturais, possibilitando assim, uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Jardim Botânico. Professores universitários.

BINGO DA TABUADA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

CAIXETA, Isabella Montes¹; MOTA, Eliane Fonseca Campos²

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de descrever os resultados obtidos na aplicação do jogo Bingo da Tabuada desenvolvido pelo PIBID, subprojeto Matemática, do IF Goiano - Campus Urutaí nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, no município de Pires do Rio - GO. O jogo foi aplicado com o intuito de fixar a tabuada de uma forma mais dinâmica, despertando o interesse dos alunos e desenvolvendo o cálculo mental das operações. Em reunião com a supervisora do PIBID, foi pedido para que os bolsistas trabalhassem com a tabuada, vista a dificuldade apresentada por grande parte dos alunos. Juntamente com a coordenadora de área, os bolsistas escolheram aplicar três atividades que envolvessem a tabuada. Neste relato, nos interessa o Bingo da Tabuada, sendo esta a primeira atividade aplicada. Este jogo

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí - GO. e-mail do autor: belosa26@hotmail.com.br

foi aplicado após efetuarmos uma atividade diagnóstica que serviu para observarmos o nível de aprendizagem dos alunos. Confeccionamos expressões matemáticas de nível fácil. Apesar do eixo central ser a tabuada, as demais operações matemáticas também foram abordadas no bingo, além do jogo sinal presente em algumas expressões. Esta atividade foi aplicada no colégio em março/2019. Cada aluno recebeu uma cartela própria do bingo e deveria resolver as expressões sorteadas pelos bolsistas. Caso a cartela do aluno possuísse o resultado obtido da resolução da expressão, ele deveria marcá-lo na cartela. O aluno que marcasse primeiro todos os números de uma linha vertical ou horizontal seria o vencedor do bingo, contudo, os cálculos deveriam estar corretos. No caso de haver algum cálculo errado, explicaríamos a ele qual foi o erro cometido e como seria a forma correta de resolver a expressão. Durante a aplicação do Bingo, enquanto uma das bolsistas sorteava as expressões, a outra fazia o registro no quadro e os demais ajudavam os alunos com dificuldades nas resoluções. O primeiro aluno que marcou todos os números de uma linha horizontal ganhou o bingo e foi pedido para que ele fosse até o quadro responder as expressões cujos seus resultados foram marcados. Após a resolução feita pelo ganhador demos continuidade ao bingo. Pedimos para que ele continuasse a resolver as expressões que estavam sendo retiradas, sem que passasse as respostas aos colegas; na maioria das salas houve três ganhadores. Próximo ao fim da aula, paramos de retirar expressões e resolvemos, com a participação dos alunos, aquelas que haviam sido retiradas. Nas expressões onde observamos que houve maiores dificuldades, pela maioria da turma, explicamos de uma forma mais específica até que eles compreendessem. Durante a aplicação do Bingo da tabuada foi possível perceber que tanto os alunos do 9º ano como do 1º ano possuem dificuldades mais acentuadas nas operações de divisão, em expressões que envolvam mais de uma operação e em jogo de sinal. A maioria dos alunos não se recordou que em expressões numéricas eles deveriam resolver, primeiramente, a multiplicação ou divisão e depois adição ou subtração. As dificuldades que os alunos apresentaram já eram esperadas pelos bolsistas, uma vez que a supervisora havia relatado que esses problemas estavam sendo enfrentados em sala de aula. No entanto, durante o jogo, os alunos se mostraram bastante interessados e questionaram sobre as dúvidas que possuíam. No final da atividade foi possível perceber que a maioria dos alunos estava conseguindo solucionar as expressões sozinhos, não necessitando mais de ajuda, como no início. O objetivo pretendido com o jogo foi atingido, contudo, é importante que outras atividades semelhantes a essa atividade aplicada sejam realizadas, frequentemente, no decorrer do ano.

Palavras-chave: Aluno. Tabuada. Expressão. Jogo.

CRIAÇÃO DE JOGO LÚDICO “CACHETA ORGÂNICA” NO AUXÍLIO À APRENDIZAGEM DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS

SILVA, Jamerson Marcos da¹; RIBEIRO, Marjorie Ariadeny Ferreira Barros¹; GOMES, Welington Ferreira¹; SILVA, Adrielle Pereira da¹; RODRIGUES, Indi Assis¹; BRAGHIROLI, Rodrigo¹.

RESUMO

As atividades lúdicas são uma excelente ferramenta para uma aprendizagem significativa, como descrita por David Ausubel. Tendo em vista, a dificuldade apresentada por alunos de ensino médio e técnico no aprendizado em química orgânica, criou-se um jogo didático como estratégia para uma aprendizagem mais eficiente e dinâmica em sala de aula. Com isso, o objetivo principal da criação deste jogo é facilitar o processo de aprendizagem e amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação ao conteúdo de funções orgânicas e suas respectivas nomenclaturas com uma aula mais interativa e dinâmica. A ideia da criação da “Cacheta Orgânica” surgiu a partir de um jogo de baralho chamado de cacheta. O jogo a ser confeccionado, contará com cinquenta e duas cartas contendo as funções orgânicas básicas. As numerações das cartas contidas em um baralho tradicional serão trocadas pelas funções orgânicas: álcool, ácido carboxílico, éter, éster, cetona, aldeído, hidrocarbonetos (alcanos, alcenos, alcinos e alcadienos), aminas (primárias, secundárias e terciárias) e as cartas coringas. Cada carta de cada função possuirá os naipes (copas, paus, espadas e ouro) fixos. Para formar um jogo, o aluno poderá utilizar três ou quatro cartas, da mesma função, porém com naipes diferentes. Para jogar a sala deverá ser dividida em grupos de quatro alunos e cada um receberá nove cartas. Ganha o jogo o aluno que fizer três pares de funções diferentes. A aplicação do jogo visa estimular e motiva o interesse dos alunos do ensino médio e técnico a um aprendizado, de uma forma mais descontraída, dos grupos funcionais orgânicos e suas nomenclaturas. Neste contexto, o jogo funcionará como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem através de uma aula mais afetiva, produtiva e dinâmica, tendo assim uma maior interação entre aluno e professor.

Palavras-chave: Química Orgânica. Atividades lúdicas. Nomenclatura.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: jamerson.eth@gmail.com.br

O GEOPLANO NA FIXAÇÃO DO ESTUDO DAS FIGURAS PLANAS

RIBEIRO, João Lucas da Silva¹; ROCHA, Samuel de Lima¹; ARAÚJO, Pedro Augusto Barbosa¹; TEIXEIRA, Agda Lovato¹.

RESUMO

Este relato objetiva descrever a aplicação da oficina: o geoplano na fixação do estudo das figuras planas. A Geometria faz parte do nosso cotidiano de forma natural, assim como faz parte do desenvolvimento de argumentar e construir conceitos, instigando o conhecimento de forma natural. Segundo Grando (2008), a necessidade do homem em fixar moradia, dividir o trabalho e outras necessidades do cotidiano foram produzindo o conhecimento geométrico de figuras e curvas além de posições como vertical, horizontal e perpendicular. Cabe a escola sistematizar a vivência do aluno em relação a este conhecimento. Na primeira fase do ensino fundamental, a escola relaciona este conteúdo com a ideia de localização, manipulação e diferenciação de figuras planas, de sua representação espacial e com os conceitos inerentes a este conteúdo. Na segunda fase do ensino fundamental, com o conhecimento prévio estabelecido nas séries anteriores, o conteúdo é direcionado para a resolução de exercícios que virão ao longo da carreira acadêmica. O que ocorre é que a Geometria é ensinada desvinculada da vivência dos alunos, o que causa um grande problema em relação aos conteúdos posteriores. Mesmo a Geometria tendo uma grande influência no desenvolvimento cognitivo, no aprendizado do número, da quantidade e representação numérica, seu ensino é relegado ao último bimestre e, quase sempre, ensinada de forma aligeirada. Como bolsistas no Programa Residência Pedagógica, identificamos que os discentes das turmas do 7º ano do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, da cidade de Pires do Rio/GO demonstrava dificuldade em Geometria devido a uma lacuna de conhecimento dos anos anteriores. Nesse contexto, foi elaborado uma oficina de intervenção com o objetivo de fixar o conteúdo de perímetro e área, utilizando o geoplano como material manipulável, onde através dele, o aluno pôde fazer suas próprias descobertas no seu ritmo e assim, construir conceitos sobre o conteúdo durante a atividade. Com isso, foi proposto que os alunos organizassem em sete grupos, onde foi entregue para cada grupo um geoplano, tiras elásticas e uma folha individual com malha quadriculada. Em seguida, foi solicitado que fizessem algumas figuras, como

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí - GO. e-mail do autor: jlsilva566@gmail.com

um quadrado, diferentes triângulos, trapézios, tomando à distância de um ponto a outro do geoplano como 1 unidade de medida. Na sequência, calcularam o perímetro e a área de cada uma das figuras. Ao término, foi pedido que cada grupo construíssem uma figura de escolha pessoal utilizando as figuras planas já conhecidas, onde desenhariam esta figura na malha quadriculada e posteriormente pintassem. Finalizando a oficina, foi feita uma revisão oral sobre os conceitos trabalhados, perguntando qual foi a sequência das dinâmicas, o que era perímetro, área e as fórmulas de cada uma das figuras mostradas na aula. Foi observado um grande entusiasmo dos alunos em construir as figuras, demonstrada pela competição entre eles, tanto na velocidade de criação quanto na elaboração da melhor figura. Além disso, ficou evidente que a utilização de material manipulável tem um grande efeito em sala de aula, especificamente com a utilização do geoplano como material didático.

Palavras-chave: Geometria. Geoplano. Perímetro. Área.

A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO POR PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO

AMARAL, Lara Jordanna Cardoso de¹; JESUS, Vitória Aparecida Pereira de²;
RODRIGUES, Clara Manoela Silva³; BOMTEMPO, Kênia⁴

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar resultados sobre os estudos e pesquisas feitos sobre o Conceito de Número na disciplina de Fundamento do Ensino de Matemática II, no curso de Pedagogia do Campus Morrinhos. As autoras, enquanto alunas do referido curso, juntamente com a professora da disciplina, estudam sobre o Conceito de Número, envolvendo Número, Numeral e Algarismo que os alunos trazem ao chegar neste curso, e ainda as concepções e definições necessárias ao futuro professor pedagogo quanto a esses conceitos. Desta forma, o trabalho que se apresenta tem como ponto de partida as concepções dos acadêmicos acerca da construção do conceito de número, e os conceitos necessários como futuro professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tais fatos foram estudados na disciplina mencionada e posteriormente tornou-se objeto de pesquisa. Para

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. e-mail do autor: larajca99@hotmail.com

o grupo de alunos em questão, número e numeral seriam a mesma coisa e o quantificar se refere ao processo de contagem simples, por memorização da sequência dos algarismos, sem que se compreenda a relação número-numeral, ou ainda que o recitar da sequência numérica feita por crianças em início de escolarização seja em si o processo de contagem. Quantificar para os acadêmicos seria o simples fato de se memorizar a sequência, sem observar padrões e ainda contar, somar, enumerar seriam processos vinculados a esta sequência, sem, contudo, considerar o fato da conservação do número. A Pesquisa encontra-se no início, porém pretende-se com ela compreender a necessidade de uma boa formação matemática para o futuro professor dos anos iniciais, para tanto o estudo será apoiado em autores como Cerquetti-Aberkane; Berdoneau (1997), Nunes; Bryant (1996) e Paniza (2011). Espera-se com este estudo, feito em sala de aula, mediante a proposta do professor, compreender as diferenças entre as teorias sobre o Conceito de Número, podendo assim elaborar novas concepções mediante as necessidades de se aprender sobre este assunto para a formação de futuros pedagogos que contribuíssem com as crianças nas escolas.

Palavras-chave: Formação Matemática. Pedagogos. Conceito de Número.

POTENCIALIDADES DA EXPERIMENTAÇÃO DIDÁTICA COM UM TREM ELETROMAGNÉTICO PARA O ENSINO DE FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SILVA, Lara Louise¹; CARVALHO, Amanda Grotto²; PEREIRA, Leonardo Reginaldo³; FERREIRA, Henrique Carvalho⁴; SANTOS, Eduardo Eugênio dos⁵; RAMOS, Tiago Clarimundo⁶

1 IF Goiano - Campus Rio Verde. e-mail do autor: larialouisesilva@gmail.com

2 IF Goiano - Campus Rio Verde. e-mail do autor: amanda.grotto@hotmail.com

3 IF Goiano - Campus Rio Verde. e-mail do autor: leonardoreginaldopereira@gmail.com

4 IF Goiano - Campus Rio Verde. e-mail do autor: henrique_carvalho97@hotmail.com

5 IF Goiano - Campus Rio Verde. e-mail do autor: eduardo_live09@hotmail.com

6 IF Goiano - Campus Rio Verde. e-mail do autor: tiago.ramos@ifgoiano.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar e discutir as potencialidades da experimentação didática com um trem eletromagnético para o ensino de Física na educação básica. Todas as intervenções foram promovidas por graduandos do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, em uma turma da segunda série de ensino médio, no Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto. Ao longo do percurso investigativo, além dos registros de fotos, os pesquisadores também fizeram anotações da memória de

campo e aplicaram um questionário para avaliar a aprendizagem dos alunos. Todo processo de elaboração da proposta norteou-se por uma preocupação com uma abordagem dos conteúdos específicos do eletromagnetismo, mas sem deixar de lado a articulação desse conhecimento com as questões da vivência tecnológica e social. No início da prática, fez-se a exploração de diversos conceitos relativos ao conteúdo de campo magnético gerado por corrente, bem como, aprofundou-se nas explicações de como surgem as forças de natureza magnética que pode acelerar uma pilha AAA, com dois discos metálicos acoplados em suas extremidades, no interior de uma mola helicoidal construída com fio de estanho. Mesmo antes de realizar a parte empírica propriamente, constatou-se que os estudantes já demonstravam significativo interesse pelo tema, mormente por se mostrarem bastante engajados com a aula, estabelecendo conexões dos conteúdos abordados com outras questões da prática social, conforme ocorreu, por exemplo, na discussão sobre a possibilidade de adoção de veículos elétricos em nosso país. Grande parte dos participantes da pesquisa demonstrou, nas respostas ao questionário, que compreendeu os significados de campo e força magnética; além de reconhecer a necessidade de se investir em novas tecnologias que viabilizem a produção de veículos com baixa emissão de carbono. Mediante a clara sinalização de superação de dificuldades com a articulação teórico e prática, concluiu-se que a experimentação didática com um trem eletromagnético trouxe relevante contribuição ao ensino de Física, não apenas por ter favorecido a aprendizagem de campo e força magnética, mas especialmente por potencializar um ensino de Física mais articulado às questões tecnológicas e sociais.

Palavras-chave: Campo magnético. Força Magnética. Experimentação. Ensino de Física. Educação Básica.

A EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA TERRA POR DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DO IF GOIANO – CAMPUS MORRINHOS, 2018

PEDROSO, Leonardo Batista¹; DOMINGUES, Ângela Cláudia Dias¹

RESUMO

A participação em competições e olimpíadas nas diferentes áreas do conhecimento por parte de discentes do ensino médio é de grande relevância para a concretização da relação-ensino-aprendizagem (BZUNECK; GUIMARÃES, 2004). As competições estimulam os discentes a buscarem conteúdos e conhecimentos extra-classe e também visam atualizar os professores acerca de temáticas atuais, na medida em que a orientação se faz necessária ao longo do processo. Diante deste contexto, 27 discentes dos cursos técnicos de Agropecuária, Alimentos e Informática integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos foram inscritos e participaram da IV Olimpíada Brasileira de Geografia - OBG e II Olimpíada Brasileira de Ciências da Terra em agosto de 2018. O objetivo foi integrar conhecimentos teóricos e práticos da ciência geográfica no âmbito da resolução de questões no escopo da supracitada competição nacional. A participação na olimpíada foi respaldada por uma preparação prévia, a partir do registro de um Projeto de Ensino acostado no processo 23221.000784/2018-12 do IF Goiano - Campus Morrinhos. Foram selecionados 27 alunos, com base no interesse na participação da competição, bem como em bom desempenho na disciplina de Geografia. Do total de 27 alunos, 25 estavam matriculados no 1º ano do Ensino Médio, um no 2º ano e um no 3º ano. Além da preparação nas duas semanas que antecederam a participação na olimpíada, os discentes participaram da resolução das questões a partir das três fases online, sendo elas: 1ª. Fase - 06 a 11/08/2018; 2ª. Fase - 20 a 25/08/2018 e 3ª. Fase - 27 e 28/08/2018. Os discentes foram organizados em trios, de acordo com o regulamento da competição. Nem todos participaram de todas as fases por motivos diversos. A participação teve saldo positivo, levando-se em consideração que três das nove equipes obtiveram medalha de bronze na olimpíada, apresentando as respectivas colocações no estado de Goiás: 25ª, 29ª e 35ª. Os alunos mais bem colocados apresentaram rendimento superior aos colegas de suas respectivas turmas na disciplina de Geografia, demonstrando a eficácia da participação enquanto uma ferramenta que fortalece a relação ensino-aprendi-

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. e-mail do autor: leonardo.pedroso@ifgoiano.edu.br; angela.domingues@ifgoiano.edu.br

zagem. Consideramos que as experiências demonstram que para os próximos anos é preferível a inscrição de um menor número de equipes, de modo que o acompanhamento dos discentes seja mais eficaz, com intuito de garantir melhores resultados. Todavia, tendo em vista que participam alunos de todo o Brasil, bem como dos três anos do Ensino Médio, de escolas públicas e particulares, os resultados foram bastante satisfatórios. Relatos individuais dos alunos asseguram que o projeto teve grande valia e contribuiu de forma bastante positiva e prazerosa para o desenvolvimento de seus conhecimentos na ciência geográfica.

Palavras-chave: Geografia. Olimpíada. OBG 2018. Morrinhos.

USO DA EXPERIMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO DO PROCESSO DE FERMENTAÇÃO

SILVA, Lorena Aparecida Cunha¹; LIMA, Marina Aristides de²; FARIA, Jéssica de Moura³; OLIVEIRA, C.⁴; NUNES, Patrícia Gouvêa⁵; SANTOS, Lia Raquel de Souza⁶

RESUMO

As estratégias didático-pedagógicas são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, em que o método utilizado é o caminho para que o objetivo do professor seja atingido (PANIA-GO, 2017). Um dos métodos utilizados e que está intimamente ligado ao ensino de Ciências/Biologia é o experimento, sendo este um facilitador na obtenção do conhecimento. Segundo Freire (1997), para compreender a teoria é preciso experimentá-la. Por isso, faz-se necessário que o docente busque mostrar ao aluno de uma forma mais visível o conteúdo que está sendo ministrado. Dessa forma, os experimentos permitem a compreensão a partir da visualização, onde o estudante tem a oportunidade de explorar, desenvolver e avaliar as suas próprias ideias. A aula ministrada no formato de experimento trouxe como conteúdo o processo de fermentação, que é de suma importância para a indústria alimentícia, na fabricação de pães, por exemplo, um alimento muito presente em nosso cotidiano. Neste sentido, alguns objetivos foram traçados para a execução desse projeto, sendo eles: comprovar a existência de microrganismo no fermento biológico, observar a formação e liberação de dióxido de carbono no processo de fermentação, compreender a importância do Reino Fungi na indústria alimentícia

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: lorena.ac.silva@hotmail.com.br

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do coautor: marinavr@hotmail.com.br

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do coautor: jessicademf@hotmail.com.br

4 Colégio Estadual Martins Borges-Rio Verde-GO. e-mail do coautor: jehane.oliveira@yahoo.com

bem como promover a interação e envolvimento dos alunos. Esta atividade foi desenvolvida a partir do período de diagnóstico no Programa Residência Pedagógica realizado no Colégio Estadual Martins Borges em Rio Verde-GO, onde observou-se a ausência de aulas práticas e dificuldade dos alunos na compreensão de alguns conteúdos, sendo o experimento realizado na própria sala de aula, devido a quantidade de estudantes e o tamanho reduzido do laboratório. Antes de iniciar o experimento, foi realizada uma breve introdução sobre os fungos e o processo de fermentação. Foram utilizados os seguintes materiais: 3 bexigas; 3 garrafas de 500ml; pincel marcador; fermento biológico (*Saccharomyces cerevisiae*); açúcar; xícara; funil; colher de chá; copo medidor e água. As garrafas foram numeradas de 1 a 3, em seguida, com o auxílio do copo medidor, adicionou-se cerca de 200 ml de água em cada uma delas, nas garrafas 1 e 2 foram adicionadas uma xícara de açúcar agitando em seguida. Na garrafa de número 2 foi adicionado junto ao açúcar 4 colheres de chá de fermento biológico agitando em até formar uma mistura homogênea. A garrafa de número 3 recebeu 4 colheres de chá de fermento biológico. Para finalizar as bexigas foram colocadas de forma a vedar a boca de cada garrafa, após cerca de 20 minutos foi possível conferir os resultados, enquanto isso algumas perguntas foram lançadas aos alunos a fim de conferir a percepção deles sobre o que ocorreria em cada garrafa e por quais motivos. Após as bexigas se encherem houve uma breve explicação sobre os resultados observados. Todo o experimento foi realizado com a participação ativa dos alunos. Com esse experimento foi possível verificar: o interesse dos alunos por aulas experimentais; que o experimento proporcionou grandes contribuições para a aquisição do conhecimento dos alunos, apesar deste não estar ativamente presente em seu cotidiano; o envolvimento e interação da turma para a montagem do experimento, como era pressuposto; que os alunos demonstraram ter assimilado o processo de fermentação, além de perceberem a importância para o seu dia a dia. Portanto, conclui-se que o experimento é uma estratégia didática de grande valia para o ensino de Biologia pois proporciona assimilação do conteúdo através da aliança entre a teoria e prática.

Palavras-chave: Estratégias didáticas. Experimentação. Fermentação.

SUPERLOGO 3.0 COMO FERRAMENTA DE APOIO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOMETRIA

SILVA, Lorena Gondim¹; RIBEIRO, João Lucas da Silva; TEIXEIRA, Agda Lovato

RESUMO

O presente projeto tem por objetivo a inserção de tecnologias no ensino de matemática, tendo o software SuperLogo 3.0 como uma ferramenta de apoio no ensino e aprendizagem de geometria. O projeto é fruto de uma pesquisa qualitativa em desenvolvimento que utiliza de revisões bibliográficas com caráter exploratório visando aproximar de um assunto que é pouco conhecido entre os docentes, para que se tenha uma aplicação viável a fim de alcançar o objetivo. O SuperLogo 3.0 é um software de linguagem computacional interativa, criado por Seymour Papert (1980) para desmistificar a ideia de que a matemática não é para todos. Nesse sentido, o software foi desenvolvido para que a aprendizagem matemática, em especial a geometria, seja de fácil acesso, não sendo preciso ter domínio da disciplina para utilizar o software, mas ao utilizá-lo o indivíduo estará aprendendo conceitos matemáticos de forma natural e sem pressão psicológica, tornando sujeitos pensantes. A escolha pelo SuperLogo 3.0 se deu a partir da curiosidade e interesse de explorar as formas e contribuições desse rico software para o ensino de geometria, sendo que é evidente o déficit encontrado nas avaliações diagnósticas realizadas semestralmente nas escolas em relação a essa área da matemática. O ensino da matemática pode não ser uma tarefa fácil, principalmente quando deparamos com alunos ativos, questionadores, tecnológicos, com informações em mídias e pouco interesse nos conteúdos e atividades executados em sala de aula. E diante de diversas metodologias que podem ser utilizadas para o desenvolvimento de conceitos geométricos, destaca-se a utilização das tecnologias da informação. Desse modo, o uso do SuperLogo 3.0 proporciona a construção de conceitos geométricos com o auxílio do computador, sendo gratuito e de fácil acesso. Propiciando assim uma aprendizagem significativa, a partir de comandos atribuídos ao software que permite o usuário interagir com o computador. O SuperLogo 3.0 apresenta em seu cursor uma tartaruga, um animal cibernético que oferece uma comunicação entre o ser virtual e o ser interativo, sendo um meio facilitador para manuseio do software. Para isso, a tartaruga recebe os comandos emitidos a ela, onde para se movimentar e construir determinada ação geométrica, ela se encontra em um lugar - a sua posição; e está voltada para uma direção - a sua orientação. Além disso, os comandos são movimentos

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí - GO. e-mail do autor: lorennags@hotmail.com

comuns realizados no dia a dia, como caminhar “Parafrente” ou “Paratras” n passos e girar “Paradireita” ou “Paraesquerda” m ângulos, considerando n qualquer número pertencente ao conjunto dos números reais e m qualquer número real em grau. Assim, é essencial entender que a tartaruga presente no software SuperLogo 3.0 utiliza de passos e ângulos para a criação de determinado objeto de estudo, permitindo que se aprenda a “fazer matemática” sendo uma representação possível de tudo aquilo está em mente, relacionados a variados conceitos geométricos. A utilização do computador só contribui para o ensino e aprendizagem de matemática se o aluno for instigado a desenvolver o raciocínio, experimentar, interpretar, visualizar, abstrair, generalizar e demonstrar os conceitos que até então ficam no papel, que acaba fazendo do aluno um simples reprodutor. Diante disso, o SuperLogo 3.0 surge como uma ferramenta de apoio no ensino de geometria, possibilitando aos alunos a oportunidade de acertar ou errar, e quando erram podem investigar o motivo do erro, fazendo ou refazendo suas atividades. Essa interação amplia as relações entre sujeito e o objeto, criando um modelo virtual de realidade, levando o aluno a se envolver em um ambiente estimulante e facilitador no qual o aluno é o sujeito ativo no processo ensino e aprendizagem através da mediação do professor.

Palavras-chave: Tecnologia. SuperLogo 3.0. Geometria. Ensino. Aprendizagem.

DETECÇÃO DO TEOR DE VITAMINA C EM AMOSTRAS DE CINCO SUCOS COMERCIAIS: ANÁLISE INVESTIGATIVA COMO INSTRUMENTAÇÃO PARA ENSINO DE QUÍMICA

SILVA, Lucas Alves Barbosa e¹; SOARES, Evellyn Elias; FELICIO, Cinthia Maria³

1 Discentes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos. E-mails: luccas.barbosa.abs@gmail.com; evy.soares12@gmail.com

2 Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IF Goiano/ProfEPT - Campus Morrinhos. E-mail: cinthia.felicio@ifgoiano.edu.br

RESUMO

No âmbito escolar brasileiro, apesar de muito se falar sobre a importância da experimentação, como recurso para melhorias no aprendizado de conceitos químicos, nas escolas, ainda, podem ser constatado aulas expositivas, descontextualizadas e com ênfase na representação e memorização de conceitos. No intuito de se contrapor a esta realidade, foi proposto e realizado um atividade

experimental com 08 alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos e para acompanhamento pedagógico da atividade foram envolvidos 08 alunos do 4º período do curso de Licenciatura em Química, no mês de outubro de 2018. Os alunos do PROEJA foram divididos em 02 grupos, e assim, instruídos a analisarem sucos de marcas comerciais diferentes, conforme roteiro experimental previamente discutido. Utilizaram solução de iodo a 2% e anotaram o número de gotas desta gastas até que houvesse mudança na coloração da solução, evidenciando a formação de um complexo e a quantidade de vitamina C presente no suco em análise, anotado as quantidades de gotas gastas, para a construção de uma tabela e quantificação do teor de vitamina C. Os alunos puderam calcular com auxílio dos licenciandos e da professora, para então chegarem à conclusão de quais marcas ou sabores teriam uma maior quantidade desta vitamina, além de poderem verificar os resultados obtidos com aqueles que constavam nos rótulos dos sucos comerciais e apesar de apresentarem uma resistência inicial, quando direcionados para o laboratório, participaram das discussões sobre as reações químicas envolvidas e o processo de oxi-redução que formaria o complexo colorido indicando o consumo de toda vitamina C, por meio de regra de três calcularam as quantidades desta vitamina em cinco sucos analisados, sendo a amostra de suco de caju, aquela com o maior teor de vitamina C e a de morango a de menor teor desta vitamina. Entende-se que a experimentação pode auxiliar muito a compreensão de conceitos e estimular a participação dos alunos, não para formar “mini cientistas”, mas cidadãos críticos capazes de analisar, ponderar e conseqüentemente, tomar decisões com base nos resultados alcançados. A análise investigativa mostrou-se eficiente para aprendizagem de conceitos e instrumentação para o ensino de química, com relação aos licenciandos em Química, pois os mesmos mediarão ativamente à atividade proposta pela professora regente, e auxiliaram na mediação do processo para que os alunos do PROEJA pudessem compreender e dar significado aos conteúdos envolvidos no experimento.

Palavras-chave: Ensino de Química. PROEJA. Experimentação. Formação para Cidadania.

SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

BORGES, Luciana Maria¹

RESUMO

Esse trabalho apresenta de forma breve, um relato de experiência do uso da Sala de Aula Invertida, ou Flipped Classroom em uma escola pública estadual, na disciplina de Ciências. Na sala de aula invertida, a parte teórica é vista on-line, em casa, enquanto na sala de aula, o tempo é utilizado para resolução de atividades, discussões sobre o conteúdo e outras propostas (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). Segundo Bergmann e Sams (2018, p. 23), “a inversão da sala de aula promove a fusão ideal da instrução on-line e da instrução presencial, que é conhecida como sala de aula híbrida.” Ainda sob essa perspectiva, Horn e Staker (2015), consideram a sala de aula invertida como um modelo de ensino híbrido, pois o estudante aprende parte do conteúdo on-line. Na sala de aula invertida, o aluno deve, por exemplo, assistir vídeos indicados pelo professor, em casa, a respeito de determinado tema. Na aula seguinte, o estudante chega com suas eventuais dúvidas e o professor faz o feedback imediato, sempre que o aluno necessite de auxílio para compreender determinados conteúdos. O objetivo deste estudo é apontar uma possibilidade de integração entre a modalidade presencial e os recursos on-line. Para a realização do experimento, foi selecionada uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências, de uma escola pública estadual que não possui Laboratório de Informática em funcionamento. Solicitou-se aos alunos que assistissem em casa, alguns documentários no ambiente on-line, referentes ao conteúdo da disciplina, para isso, os links dos materiais foram indicados previamente pela professora. Os estudantes foram orientados a fazer anotações a respeito das ideias centrais e das dúvidas que surgissem. Na aula seguinte, o conteúdo foi retomado brevemente pela professora, fez-se uma discussão com os alunos a respeito do material visto e realizou-se um feedback, no sentido de esclarecer as dúvidas dos estudantes. No tempo restante da aula, os alunos resolveram atividades referentes ao tema. Observou-se um aumento da participação dos alunos durante a aula, perguntou-se a eles o que acharam dessa metodologia, como resposta, relataram que conseguiram se apropriar do conteúdo com certa facilidade e que o feedback feito pela

1 Universidade Federal de Goiás
- Regional de Jataí - GO. e-mail:
lucianamb1@gmail.com.br

professora auxiliou aqueles com dificuldades a compreenderem o tema. Diante do exposto, conclui-se que a sala de aula invertida apresenta grande potencial pedagógico, pois, ao integrar os recursos on-line às aulas presenciais, o aluno tem a possibilidade de construir seus conhecimentos de forma ativa, como protagonista. Espera-se que a divulgação dessa experiência através desse estudo, contribua para que mais professores busquem novas práticas, inclusive a sala de aula invertida para o ensino de Ciências.

Palavras-chave: Sala de aula invertida. Flipped classroom. Tecnologias digitais. Ensino híbrido.

CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS ATÔMICOS E SEUS AUTORES

RIBEIRO, Marjorie Ariadeny Ferreira Barros¹; SILVA, Adrielle Pereira da¹; SILVA, Jamerson Marcos da¹; RODRIGUES, Indi Assis¹; BRAGHIROLI, Rodrigo¹.

RESUMO

Estudantes de ensino médio e técnico apresentam grandes dificuldades em associar as características de cada modelo atômico com o respectivo autor da teoria e muitas vezes, quando questionados, não conseguem formular uma resposta clara e objetiva. Com isto, a utilização de modelos atômicos em forma de maquetes é um grande aliado para uma aula mais visual e interativa. O presente trabalho foi desenvolvido através de uma aula expositiva e interativa para os alunos do 2º período do técnico em química do IFGoiano - campus Rio Verde. Para isso, foram confeccionadas diferentes maquetes feitas com isopor e tinta, de todos os modelos atômicos apresentados durante a evolução da química. A aula foi ministrada por dois alunos do PIBID através de explicações teóricas juntamente com as demonstrações das maquetes. Para a avaliação da aprendizagem foi respondido pelos alunos um questionário antes e depois da aula. Antes da aula, os alunos responderam o questionário tentando dizer quantos modelos atômicos foram propostos ao longo da história da química e apenas 10% dos alunos acertaram. Ao término da aula, o mesmo questionário, foi novamente respondido e, desta vez, 90% dos alunos acertaram as perguntas previamente respondidas. Durante a apresentação os alunos olharam de perto as maquetes e os modelos atômicos foram passados de mão em mão, assim como várias dúvidas e curiosidades foram sanadas ao longo da aula. As dificuldades encontradas pelos alunos de não

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: mafrbarros@mail.com.br

conhecer os modelos atômicos se dá pelo embaraço em distinguir e estruturar o conhecimento sobre um conteúdo que aborda uma visão microscópica, o que muitas vezes compromete o desempenho dos alunos. Com isto, a utilização de modelos lúdicos, para abordar o campo de visão a nível macroscópico, é uma excelente ferramenta aliada ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem..

Palavras-chave: Modelos atômicos. Maquete. Sala de aula. Questionário.

CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS QUÍMICOS POR MEIO DE AULAS EXPERIMENTAIS NA ESCOLA

SILVA, Naiton Martins da^{1}; SILVA, Jéssica Alves de Faria¹; CAVALCANTE, Izadora¹; RIBEIRO, Davi¹; ALVES, Dylan Ávila²; RAMOS, Marcilene Maria Martins³*

RESUMO

É comum ouvir diversos questionamentos dos alunos referentes ao aprendizado de química, no qual muitas vezes a disciplina é considerada de difícil entendimento, sendo relatado ainda a preconização da memorização de fórmulas, estruturas, geometrias, nomenclatura, dentre outros. Um dos fatos a serem observados é a dicotomia existente entre a teoria e prática presenciada na maioria das aulas que envolvem os conhecimentos químicos, onde os diversos conteúdos são ministrados de forma teórica e sem a aproximação com a realidade dos alunos. Dentre os problemas enfrentados na maior parte das escolas da educação básica é a falta de laboratórios e/ou equipamentos para a execução de aulas práticas problematizadas. Neste sentido, o objetivo do projeto é promover a aproximação entre o conteúdo teórico trabalhado em sala com aulas práticas que possibilitem a motivação por partes dos alunos e propiciar a contextualização dos conhecimentos químicos, oportunizando a formação de cidadãos críticos capazes de intervir em diversas áreas do seu contexto social. As atividades do PIBID são desenvolvidas no CEPI - Osório Raimundo de Lima na cidade de Iporá, nas turmas de 1º ano do Ensino Médio, conta com o auxílio de 2 (dois) pibidianos. Para a execução das atividades práticas foram organizados junto a professora supervisora, os conteúdos e conhecimentos que os alunos devem aprender durante a aula prática,

1 Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá - GO

2 Orientador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá - GO

3 Supervisora do CEPI - Osório Raimundo Lima - Iporá - GO.
*e-mail do autor: naiton_22@hotmail.com

após a definição, foi elaborado em conjunto com ambas as partes o roteiro de aula prática para ser trabalhado durante a realização das atividades. Como a escola não possui laboratório a aplicação dos conhecimentos são feitos no local onde funciona a cantina. Uma vez estruturado o roteiro de aula prática é solicitado ao IF Goiano, os materiais e reagentes que serão utilizados no desenvolvimento das aulas práticas. Os resultados são relatados a partir da observação do comportamento dos alunos durante a execução das aulas. Com a execução das aulas esperava-se que os alunos se sentissem motivados através das atividades experimentais, na prática observou-se que durante a realização dos procedimentos os alunos demonstraram grande interesse, sendo eles os responsáveis por manusear as vidrarias e reagentes e ainda levantar hipóteses para explicar os fenômenos que ocorriam nos processos. A partir dos procedimentos divididos entre os grupos de alunos, verificou-se que quando cada grupo executava o seu experimento os demais alunos ficavam próximos para observar o que estava acontecendo e complementavam as hipóteses que os colegas delegavam, para o que estavam visualizando, sendo este um ponto positivo, pois mostrou o desenvolvimento de um senso crítico sobre as questões trabalhadas. Durante a realização da aula houve questionamentos dos alunos sobre alguns aspectos encontrados nos experimentos que estavam presentes em seu cotidiano, motivados muitas vezes a confirmar se o processo que ocorria nos dois casos eram os mesmos, ou se diferenciavam por algum fator desconhecido. Dentre elementos presenciados durante a execução das práticas, pôde-se constatar que os alunos tinham poucos conhecimentos sobre os reagentes que estavam sendo utilizados, os quais foram apresentados os nomes e em que área do cotidiano eram aplicados, propiciando a aproximação dos conteúdos com a realidade dos alunos. Salienta-se que uma dificuldade comum apresentada pelos alunos estava associada na compreensão de alguns termos técnicos, os quais causavam confusão e fazia com que respondessem algumas perguntas erradas quando questionados. Deste modo, conclui-se que a parceria existente entre IF- Goiano e CEPI por meio do PIBID, pode propiciar que haja o desenvolvimento de aulas práticas na escola e como pôde ser observado é satisfatória a aplicação deste segmentos de aulas, pois os alunos se mostram interessados no que é proposto e eles se tornam sujeitos ativos na construção dos seus conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino de Química. Atividades Experimentais. PIBID.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COM TEMAS APLICADOS AO 9º ANO: LIGAÇÃO QUÍMICA

ARAÚJO, Rangel Nunes.¹; COSTA, Rafaella Bheatriz M. Silva.¹; MACIEL, Ângelo M. Muniz.¹; MARTINS, Gabriel Lopes.¹; CRUVINEL, Alanna Karla.¹; MARCIONILIO, Suzana M.L. de O.¹; NUNES, Patrícia, G.¹

RESUMO

O uso de propostas de ensino com atividades lúdicas tem sido crescente, pois a emoção, interatividade e o despertar da curiosidade são fatores relevantes no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a iniciação de práticas da atividade docente desde o primeiro período do curso de Licenciatura desperta no licenciando o mundo de encantamentos e dificuldades que norteiam o processo de aprendizagem de estudantes da Educação Básica, futuro campo profissional dos licenciados. A proposta elaborada de atividade docente faz parte do trabalho interdisciplinar das disciplinas de Química Geral e Fundamentos Filosóficos da Educação ofertadas para o primeiro período de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IF Goiano, Campus Rio Verde. Objetivou-se elaborar uma estratégia de ensino sobre o conteúdo de Ligações Químicas e aplicá-la no 9º ano do Ensino fundamental da Educação Básica. Para tanto, pretende-se elaborar modelos das ligações químicas com os estudantes utilizando: tampas de garrafa, isopor, cartolinas, impressões de alguns elementos da tabela periódica, dentre outros. Para isso, a sala será dividida em 4 grupos, onde, haverá uma abordagem inicial, com a teoria e em seguida os modelos serão aplicados em cada grupo, orientado por um acadêmico da licenciatura. Ao final, será disponibilizado um tempo para dúvidas e, após, pretende-se aplicar um questionário de aprendizado, como forma de avaliação; um dos grandes desafios é apresentar de maneira lúdica e simples, um conteúdo que é aparentemente difícil de compreensão, já que em suma maioria, os alunos não conseguem perceber a importância e o significado do que geralmente estão estudando na disciplina de Ciências. Sendo assim, o presente estudo objetiva ministrar o conteúdo de Ligações Químicas, com uma abordagem mais animadora e interativa por meio de materiais simples, como a confecção do modelo didático proposto. Com a principal finalidade de representar conceitos mais científicos e interativos de ligações químicas com uma prática diferenciada, espera-se melhor assimilação por parte dos alunos, despertando sua curiosidade, aproximados do tema estudado. As disciplinas de Química geral e fundamentos filosóficos da educação tem contribuído para uma

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde- GO. E-mail do autor: rangelvencedor2012@gmail.com

melhor preparação dos acadêmicos para atuarem na docência, em relação a conteúdos muito contextualizados, massivos e teóricos, que antes tinham um viés muito metódico. Sendo assim, a interdisciplinaridade das matérias auxilia na busca de métodos mais didáticos buscando uma melhor articulação no ensino-aprendizagem, possibilita uma formação docente mais eficaz e próxima do futuro campo de atuação, a escola. Acredita-se que com propostas metodológicas diferenciadas para aplicação de conteúdos considerados mais difíceis de compreensão, os alunos possam absorver o conteúdo de maneira mais compreensível, o que outrora fora um assunto maçante e difícil, e conseqüentemente a qualidade do processo de ensino e aprendizagem de ligações químicas sejam melhoradas significativamente.

Palavras-chave: Atividade docente. Estratégias de ensino interativas. Abordagem dinâmica.

CINEQUÍMICA: UMA PROPOSTA DE CINEMA PARA O ENSINO DE QUÍMICA REALIZADA PELOS PIBIDIANOS DO IF GOIANO- CAMPUS IPORÁ

CORREIA, Sara Cristina Bernardes¹; CRUZ, Akauany Francisca²; SILVA, Jefferson Santhiago³; PINHEIRO, Ricardo Silvério Gomes⁴; ALVES, Dylan Ávila⁵; CARVALHO, Laura Beatriz Brito⁶.

RESUMO

Segundo Coelho e Viana (2011), as mídias (documentário, ficção, biografia, etc.) são ferramentas bastante úteis nos processos de ensino e aprendizagem, em virtude de tornar as aulas mais dinâmicas, bem como, proporcionar uma rotina menos cansativa e de certa forma mais interessante. Nessa perspectiva, Santos e Aquino (2011) defendem a ideia de que o cinema torna possível relacionar situações exaltadas na trama com as experiências vividas no nosso cotidiano. À vista disso, manteria um envolvimento entre o filme e o espectador. Para mais, enaltece a importância de uma interlocução do docente na utilização de tal metodologia em sala de aula para um melhor aproveitamento do material enquanto conhecimento científico, por conseguinte, acredita-se estar mais perto de alcançar uma aprendizagem que seja realmente efetiva (SILVA et al, 2012). Permeado por esses ideais e vinculado às atividades gerais do PIBID, buscamos idealizar e executar um cinema no IF Goiano - campus Iporá, onde objetivou-se a edificação do conhecimento químico mediante as cenas que retratavam os conteúdos

1, 2, 3, 4, 5, 6Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá - GO. sa-racristinabc2016@gmail.com

da química. Para isso, obrigatoriamente, o filme teria que apresentar algum fato que envolvesse conteúdos dessa disciplina. Partindo do público alvo, que vislumbrava alunos do ensino médio de três escolas locais, as quais são vinculadas ao programa de iniciação à docência, os PIBIDIANOS se uniram e selecionaram o filme que seria transmitido: “Chernobyl”, uma ficção bastante pitoresca que evidencia os perigos da radiação, tendo como foco, o episódio histórico do acidente na usina nuclear de Chernobyl. Feito essa seleção, efetivou-se um levantamento da problemática apresentada no longa, para que pudéssemos intervir, com uma abordagem comentada ao término do filme sobre os assuntos observados. Ademais, também foram montadas equipes para o desenvolvimento de algumas atividades, como: divulgação visual, organização do ambiente, preparo de pipocas e estruturação da discussão final. A equipe de divulgação criou uma plataforma online para que as inscrições pudessem ser realizadas, assim como um questionário também online e sem identificação, para avaliação da eventualidade. Baseados nas avaliações, averiguou-se que a escolha do filme foi bem aceita pelo público, com 70% de aprovação. Por outro lado, analisando as respostas obtidas considera-se que o debate poderia ter sido trabalhado mais detalhadamente, trazendo mais conceitos químicos e desmitificando vários aspectos relacionados à radioatividade, embora isto tenha sido feito, como a questão relacionada ao mito criado em torno das mutações de animais e seres humanos. Observamos ainda que, apesar das falhas, 71% do público alegou ter tido uma aprendizagem um tanto efetiva. Contudo, concluímos que os filmes, do mesmo modo a cinematografia em geral, assediam a busca de um ensino descontraído e ao mesmo tempo eficiente. No entanto, ressalta-se ainda que, como professores e protagonistas de uma educação plausível, é necessário a constante busca por melhoria e adequação do uso desse recurso, como sendo uma metodologia a ser considerada relevante para uma aprendizagem concreta e trazendo para mais perto das experiências cotidianas dos alunos aquilo que foi mostrado no filme, assim como defende Santos e Aquino (2011). Mas o filme também leva a um interesse maior por discussões de conceitos químicos que antes pareciam não ter sentido para os alunos ou eram vistos de forma errônea, mas que agora ganharam um novo significado.

Palavras-chave: Cinema. Química. Ensino. Aprendizagem.

O USO DA EXPERIMENTAÇÃO SIMPLES (SANGUE DO DIABO) COM MATERIAIS ALTERNATIVOS NO ENSINO DE QUÍMICA

SOARES FILHO, Sidimar

RESUMO

Cada vez mais se tem percebido não somente a dificuldade, mas também o desinteresse dos alunos nas aulas de química. Esse déficit pode ser decorrente da dificuldade que os estudantes encontram ao estudar essa disciplina, visto que os cálculos e as explicações sobre os fenômenos químicos são altamente complexos. No entanto, há de se pensar também que muitos alunos não encontram significatividade nos conteúdos abordados, tendo somente uma ideia teórica sobre o funcionamento dessa ciência. Com este trabalho objetivou-se, demonstrar como as aulas experimentais contribuem na aprendizagem na disciplina de química, facilitando a compreensão e dando significado aos alunos, e demonstrar como pode ser atrativo aprender química com o auxílio das aulas práticas. O desenvolvimento desta pesquisa tem caráter qualitativo, utilizando a coleta de dados por meio de observações diretas e indiretas da atividade desenvolvida, tendo o intuito de analisar o comportamento dos estudantes antes, durante e após a experimentação. O trabalho também é pautado na pesquisa bibliográfica como fundamentação teórica, baseando principalmente na pesquisa de GIORDAN, 1999. Para a realização do experimento sangue do diabo, foi utilizado 10 mL de fenolftaleína, 10 mL de amônia (NH₃), 25 mL de álcool, 75 mL de água, béquer ou copo de 200 mL, colher ou bastão de vidro, objeto de medida de 50 mL. A elaboração do experimento foi realizada em conjunto, para que os alunos se apropriassem da condição de cientistas, o que promoveu grande interesse dos mesmos, no decorrer da aula prática. A aula experimental foi realizada com 7 discentes do 3º período do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, no entanto essa aula pode ser realizada para os alunos do ensino médio, visto que os conteúdos de estados físicos da matéria e funções ácidas e básicas, são estudados no ensino médio, no primeiro ano. Pelo experimento se chamar “sangue do diabo” os discentes já estavam imensamente interessados em saber o que era de fato, como era feito, entre outros questionamentos. O experimento sangue do diabo consiste em uma solução aquosa com amônia, fenolftaleína (indicador de ácido e base) e um pouco de álcool. O sangue do diabo por conter fenolftaleína e amônia se torna uma solução rosa. Dessa forma, a solução foi colocada em um borrifador e borrifada em direção a um tecido

branco. A amônia é muito volátil, ou seja, passa do estado líquido para o estado de vapor com facilidade. Neste sentido, como ela estava misturada à amônia, ela evaporava rapidamente, provocando então o fenômeno do desaparecimento da cor rosa, o que causou ainda mais interesse por parte dos alunos. Após a prática experimental, os estudantes de modo geral gostaram e aprenderam com a aula prática, dizendo estarem mais interessados na experimentação do que nas aulas teóricas. Como a prática experimental foi executada em conjunto, os alunos a todo momento estavam atentos com os materiais e os procedimentos experimentais, tomando o devido cuidado ao mesclar as substâncias, além de quererem participar no experimento. Diante dos resultados, percebe-se a relevância em utilizar práticas experimentais como ferramenta alternativa no processo de ensino aprendizagem, não somente pelo fato dos alunos estarem mais interessados em aulas práticas do que em aulas teóricas, mas também para que a ciência possa fazer sentido para os estudantes, compreendendo a teoria para analisar, compreender e formular hipóteses a respeito da experimentação realizada.

Palavras-chave: Ensino de Química. Aula Experimental. Aprendizagem.

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS COMPUTACIONAIS DE ANÁLISE DE CURVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DE SOUSA NETO, Theófilo¹; CUSTÓDIO, Larissa Rodrigues²; DE SÁ FILHO, Paulo³; CARVALHO, Marco Antônio⁴; DA SILVA, Domiciano⁵; ALELUIA JUNIOR, Leovir Cardoso⁶

RESUMO

Finalizado os estudos fundamentais exigidos pelo sistema educacional de ensino, o aluno ingressante no Ensino Médio, através da disciplina de Matemática estudada no decorrer de sua vida escolar, obtém subsídios suficientes para construir seus saberes matemáticos básicos, que servem como âncora para demais conteúdos que são apresentados nesta nova modalidade de ensino. A falta de aplicação imediata de tais conhecimentos faz com que grande parte dessas informações caiam em descrédito, desmotivando assim os estudantes no aprofundamento dos estudos no que tange às diversas áreas da matemática. Seguindo essa vertente, apresentaram-se aos estudantes softwares computacionais, voltados a cálculos algébricos e construções gráficas, que possibilitam aos alunos concen-

1 Universidade Federal de Goiás - GO. theofilo.senai@sistemafieg.org.br

trarem suas atenções nos resultados alcançados e nas análises a serem feitas. Como os alunos possuem conhecimento suficiente para desenvolver os cálculos matemáticos necessários para a plotagem dos gráficos, a grande pergunta que nos permeia é: Por que grande parte dos estudantes do ensino médio tem dificuldade para tratar dados experimentais e realizar esboço de gráficos, se ambos já dominam os conhecimentos exigidos para tal fim? Como proposta de responder essa pergunta, realizou-se um estudo de caso, onde se deu a conhecer aos alunos, ferramentas computacionais capazes de simplificar cálculos matemáticos exaustivos e de construir gráficos no plano cartesiano através de pontos coletados experimentalmente e por fim, interligá-los através de curvas definidas pelo método de ajuste de regressão por mínimos quadrados. Assim, apresentou-se aos alunos as técnicas da regressão por mínimos quadrados, que contêm conhecimentos que lhes auxiliaram bastante na compreensão de teorias apresentadas por outras disciplinas, como a Física e a Química, que trabalham com dados experimentais de difícil manipulação. Através de estudo de caso realizado em turma de terceiro ano do ensino médio, usando os Softwares Qtiplot e Calc para manipulação dos dados obtidos de forma empírica no experimento proposto, onde a resistência elétrica é obtida através da variação de parâmetros elétricos específicos. Os dados experimentais encontrados durante a atividade prática foram, a princípio, organizados em gráficos que não seguem critérios matemáticos, onde os estudantes basearam-se somente em seus conhecimentos prévios sobre o assunto, levando-os a resultados estimados divergentes dos valores experimentais. Na sequência, usou-se os softwares matemáticos para a construção gráfica dos dados colhidos experimentalmente com todo o rigor matemático e precisão, o que levou os dados estimados próximos aos encontrados experimentalmente. Notou-se, maior empenho dos alunos com utilização das ferramentas computacionais propostas, tendo em vista, resultados obtidos com menor esforço algébrico, fator este que os incentivou a continuar aplicando as novas competências desenvolvidas.

Palavras-chave: Ferramentas computacionais. Prática experimental. Análise gráfica. Análise de dados. Ensino Médio.

UM ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO DE QUÍMICA PRATICADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA REGULAR E NA EJA

OLIVEIRA, Vinícius Rodrigues de¹; SILVA, Laís Aparecida Soares²; SOUZA, Luismar de Paula³; BELISÁRIO, Celso Martins⁴; RAMOS, Tiago Clarimundo⁵

RESUMO

A EJA no Brasil tem sua história iniciada no período colonial onde eram ensinadas as primeiras letras aos indígenas durante sua catequização, durante séculos o crescimento populacional e os diferentes governos que geriam o País, vêm tentando estabelecer parâmetros específicos para a Educação de Jovens e Adultos, mas a efetividade dos programas sempre foram questionáveis. A inviabilidade de verbas, estruturas e pesquisas sobre este contexto pedagógico sempre foram os principais obstáculos para a evolução da EJA, expondo assim a diferença da qualidade do Ensino Regular e da EJA. O presente estudo tem por objetivo identificar desafios e potencialidades no ensino de Química praticado na Educação Básica Regular e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Não obstante, há certo consenso de que a realidade da EJA tem sido marcada por um público com necessidades bastante específicas, mormente no que tange ao histórico de abandono escolar e ao fato de não terem um tempo para realização das atividades extraclasse, como acontece na educação regular. No geral, o público-alvo e os propósitos pedagógicos são os principais fatores que diferenciam essas duas modalidades. As Diretrizes Curriculares Nacionais são fundamentais para orientar o desenvolvimento dessas duas modalidades de educação e também estabelece que o ensino de química deve possibilitar ao aluno a compreensão dos processos químicos e a construção do conhecimento científico, suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas além de aplicações tecnológicas. Das análises dos registros em diários de campo em aulas de Química, constatou-se que quase sempre o material didático de Química na EJA é confeccionado pelo próprio professor, enquanto que no ensino médio regular, geralmente, são adotados livros de autores indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático. Outrossim, para contribuir com o processo de aprendizagem, predominaram na EJA a discussão de assuntos mais articulados ao cotidiano, elaborando um currículo que estreita a relação entre a realidade dos alunos e a disciplina. Outro fator a ser pontuado é o tempo reservado para explorar um mesmo assunto de Química em cada uma das modalidades de educação. Destaca-se que, na EJA,

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: vinicius.kin@hotmail.com.br

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: lais_aparecida@hotmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO e-mail do autor: luismar.souza@ifgoiano.edu.br

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: celso.belisario@ifgoiano.edu.br

5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. e-mail do autor: tiago.ramos@ifgoiano.edu.br

cada série deve ser concluída em apenas um semestre, por essa razão, o ensino médio regular apresentou significativa vantagem em termos de aprofundamento nos conteúdos de Química analisados. Contrapondo-se à realidade do ensino médio regular, os jovens e adultos não demonstraram estar preocupados em prestar um vestibular ou mesmo o Exame Nacional do Ensino médio. Apesar disso, conclui-se que o público de jovens e adultos têm procurado a EJA justamente pelo interesse no ensino técnico, com uma vocação mais alinhada à profissionalização de mão de obra para atender às exigências do mercado de trabalho. Nesse quesito, portanto, a EJA ofertada pelo Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, sinaliza relevante contribuição, especialmente por disponibilizar um ensino técnico integrado, com excelente infraestrutura e um corpo docente qualificado.

Palavras-chave: Ensino de Química. Ensino Técnico. EJA.

O USO DE JOGOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

DUTRA, Vinicius Vieira da Silva¹; MACHADO, Jaqueline Carvalho²; TEIXEIRA, Agda Lovato

RESUMO

Os professores de matemática das escolas: Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis Gonçalves, Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha e Escola Municipal Godofredo Perfeito, em Uruítaí-GO, Pires do Rio-GO e Ipameri-GO, respectivamente, verificaram por meio de diagnóstico, e foi solicitado aos residentes que fizessem algumas oficinas que melhorassem o desempenho dos alunos. Devido a tabuada não ser nada motivante, os alunos têm dificuldades para memorizá-la, com isso, os residentes elaboraram o torneio de tabuada, com quatro oficinas contendo questões relacionadas a operação da multiplicação, visando atingir o objetivo com o uso dos jogos. A aplicação desses quatro jogos, aconteceu da seguinte maneira: O ASMD é o jogo das operações, possuindo quatro colunas e seis linhas, sendo que na primeira linha, todas as colunas estão em branco, que é justamente aonde vai começar o jogo. Nas casas em diante, possui em sequência os números 1, 2, 3, 4 e 5, sendo que o objetivo do jogo é chegar no número cinco primeiro. Mas como eles vão conseguir ir prosseguindo de casa? Para o participante avançar para linha 1, é necessário que ele jogue

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Uruítaí - GO. e-mail do autor: dutraffifo@hotmail.com

os três dados, e que faça uma expressão com os três Algarismos que aparecem nos dados ser igual a 1, porém, eles deveriam utilizar pelo menos uma vez a operação da multiplicação, e para continuar avançando para as outras casas, deveriam realizar o mesmo procedimento. Já o dominó da multiplicação, é muito semelhante ao dominó convencional conhecido por nós, só diferencia por ter dois números separados por uma barra. Esse dominó tem de um lado uma multiplicação de dois números, e do outro um resultado. O objetivo era os alunos conseguirem fazer o ligamento da expressão com o resultado, e quem ficasse com nenhuma peça, vence a partida. O boliche das multiplicações funcionou da seguinte maneira: cada aluno por vez, respondia uma multiplicação entre dois números, e mesmo errando tiveram a oportunidade de jogar a bola nos pinos, sendo que tinha 10 pinos. A cada pino que o aluno derrubasse, ele recebia uma pergunta, dependendo do pino que ele derrubar, ele recebe uma pergunta com nível de dificuldade fácil ou difícil, sendo essas perguntas contextualizadas, não apenas uma conta de multiplicação. Se ele derrubasse mais de um pino, ele escolhia um dos pinos e recebia a pergunta. E por último, o jogo da velha que consistiu em aplicar o bingo da tabuada e os vencedores participaram do jogo da velha. Verificamos os seguintes resultados na aplicação do jogo Boliche da multiplicação, pois as perguntas por serem mais contextualizadas, alguns alunos levavam mais tempo para responder, e alguns até erraram. Os alunos possuíam dificuldades para entender que a tabuada é apenas uma forma de agrupar somas. Diante do exposto, acredita-se que tal proposta atingiu seu objetivo principal de contribuir na formação de futuros professores de matemática, deixando evidente a importância do lúdico e em particular dos jogos no ensino-aprendizagem de Matemática. Essa proposta nos deu a oportunidade de fazer uma reflexão sobre o cotidiano da sala de aula e a motivação para que os professores busquem alterar a rotina dentro da sala de aula com atividades dinâmicas e diversificadas. Conclui-se, que a metodologia dos jogos no ensino da Matemática merece mais atenção dentro da sala de aula, bem como, mais estudos que inspirem professores a utilizá-la como possibilidade de dinamização e de transformação das salas de aula.

Palavras-chave: Torneio. Jogo. Tabuada.

O USO DO EXPERIMENTO CAMALEÃO QUÍMICO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

SILVA, Werley S.¹; PIRES, Micaelle A.¹; LEITE, Nicole C. S.¹; SANTOS, Grazielle A.².

RESUMO

A utilização da experimentação no ensino de Química auxilia na construção de conceitos científicos, possibilitando ao professor levantar questionamentos, de modo que viabiliza problematizar o conteúdo que se pretende ensinar, permitindo uma abordagem investigativa de determinado fenômeno. Além disso, a experimentação tem como papel ampliar o aprendizado do aluno, estimulando suas habilidades e proporcionar um pensamento sobre o mundo de forma científica (LIMA et al., 2018). Nesse sentido, este trabalho tem como finalidade analisar o papel da experimentação no ensino de Química para a formação inicial dos discentes do IF Goiano - Campus Urutaí, do curso de Licenciatura em Química, matriculados no 3º período, no ano de 2019/1. Para tanto, foi realizado o experimento Camaleão Químico, utilizando a metodologia pesquisa - ação que segundo Thiollent (1985) é o tipo de pesquisa em que tanto os pesquisadores quanto os participantes estão buscando estratégias para a solução dos problemas. A realização do experimento Camaleão Químico possibilita verificar as alterações de cores de forma simultânea, juntamente com a grande possibilidade de abordagem de diversos conteúdos no ensino de química, tais como: número de oxidação, misturas, concentração, dissociação, funções inorgânicas, reações químicas, soluções e compostos moleculares. Para a realização da atividade experimental foram utilizados os seguintes materiais e reagentes: permanganato de potássio (0,1 g), açúcar (cerca de 40 g), soda cáustica (cerca de 80 g), 1 (um) béquer de 1000 mL, 2 (dois) béqueres de 250 mL, água pura, 1 (uma) colher descartável e 2 (dois) bastões de vidro. Após a realização do procedimento, o permanganato de potássio sofreu dissociação em meio aquoso, liberando íons K^+ e íons MnO_4^- (permanganato). O hidróxido de sódio também sofreu dissociação em meio aquoso, liberando íons Na^+ e OH^- . O açúcar é um composto molecular, quando foi misturado com o hidróxido de sódio em meio aquoso, liberou elétrons provenientes dos íons Na^+ e OH^- . Quando misturou a solução 1 com a solução 2 no interior do béquer de 1000 mL, os íons permanganato se encontraram em uma região cheia de elétrons e se transformam em íons manganato

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí - GO. e-mail do autor: werleywx@gmail.com

(MnO_4^{2-}) apresentando coloração verde. Os íons manganato em meio diluído (água), transformaram-se em dióxido de manganês (MnO_2) apresentando coloração marrom. Dependendo da maior concentração dos reagentes, o dióxido de manganês pode apresentar coloração amarela ou avermelhada. A mudança de cor durante o experimento Camaleão Químico, é diretamente relacionada pela mudança do Nox. A elaboração e aplicação da atividade experimental trouxe alguns desafios como: conteúdos a serem abordados durante a aula experimental, duração da atividade proposta, associação da química no contexto acadêmico com aquela que é vivenciada em seu cotidiano. O grupo apresentou muita dificuldade com relação ao conteúdo e os conceitos envolvidos. Conclui-se que a partir da escolha do experimento, seguido de sua realização, pode-se destacar o quão importante é a experimentação no ensino de química, como também na formação docente, sendo possível refletir o quanto tal atividade seria mais complicada se isso não fosse abordado durante a graduação.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino de química. Experimentação.

Eixo Temático VI

**Processos de ensino-aprendizagem
das Ciências Humanas
e Linguagens**

A LITERATURA INFANTIL NA PERSPECTIVA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E OS JOGOS NOS ANOS INICIAIS

RAMOS, Danúbia Carvalho de Freitas¹; GOMES, Adriana Aparecida Molina²

RESUMO

Uma das dificuldades enfrentadas por professores dos anos iniciais é planejar aulas de matemática de modo que desperte o interesse, a curiosidade e a criatividade dos alunos. Esta é uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática (PPGECM), do Campus Jataí, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Tem como sujeitos 18 alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública, na cidade de Jataí-GO, cujas questões de investigação são: Que estratégias, alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, elaboram para resolver problemas a partir de jogos e histórias infantis? Como estas estratégias podem contribuir com a aprendizagem de (noções) conceitos matemáticos? A pesquisa tem como objetivo geral: Identificar como o jogo e a literatura infantil podem contribuir para com o desenvolvimento do pensamento matemático de alunos do 1º ano do ensino fundamental através da resolução de problemas? É importante salientar que o embasamento teórico-metodológico da pesquisa foi de natureza qualitativa com foco na pesquisa tipo intervenção pedagógica. A documentação se deu por meio das produções dos alunos, gravações em áudio e vídeo, bem como diário e notas de campo da pesquisadora. Para tanto, utilizamos a literatura infantil e os jogos numa perspectiva da resolução de problemas. Nesse sentido, desenvolvemos uma sequência didática contendo três histórias infantis com atividades distintas que deveriam ser resolvidas por meio de interpretação e jogos. O foco da pesquisa estabeleceu-se em observar: as interações, as estratégias dos sujeitos nas resoluções de problemas e a mobilização dos conceitos matemáticos. Este é um trabalho em andamento e no momento estamos em fase de análise dos materiais coletados. Num primeiro olhar, percebemos que os alunos conseguiram ouvir e comunicar suas ideias e pensamentos matemáticos, bem como buscaram por estratégias diversas para resolver os problemas propostos.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí – GO profdanubiaramos@gmail.com.

2 Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí – GO. adrianaapmolina@yahoo.com.br

Palavras-chave: Literatura infantil. Ensino da Matemática. Anos Iniciais.

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO DE MERLEAU-PONTY

ARAÚJO, Eleno Marques de¹, ZAMPIERI, Vitor Gabriel Amorim², VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira²

RESUMO

Este estudo reconhece que, embora Serge Moscovici (o criador da Teoria das Representações Sociais) tenha buscado, inicialmente, nos Fatos Sociais de Émile Durkheim a sustentação teórica para sua teoria, não deixou de apropriar-se de outras contribuições de diferentes áreas, tais como: a teoria do conhecimento, que desde os gregos clássicos até os contemporâneos têm discutido as possibilidades e condições de conhecer; da psicologia social legada, sobretudo, a dupla dimensão do individual, do coletivo e seus problemas sociais, político, econômico e religioso; da cibernética veio à compreensão dos processos de comunicação no qual são fundamentais para identificar as representações, sejam individuais ou coletivas; e fundamentalmente, posto aqui como objeto de estudo, a fenomenologia de Merleau-Ponty. Este estudo, de natureza qualitativa, realizado a partir de uma revisão bibliográfica, toma como objetivo geral compreender e discutir as contribuições da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty para a criação dos conceitos fundantes da Teoria das Representações Sociais. Observa-se que Moscovici aportou, dos construtos teóricos da fenomenologia pontyana, pelo menos três elementos essenciais: a) o primeiro segue o conceito de Lebenswelt e de Husserl enfatizando a experiência de vida como um sistema dinâmico e aberto; b) o segundo foi a fenomenologia da linguagem e isso, de fato, consistiu na expansão do primeiro ponto, no que concerne ao corpo; c) e o terceiro, objeto de estudo desta pesquisa, está a Fenomenologia da Percepção, de Merleau-Ponty (1962), que o ajudou a cristalizar o conceito de representação social. O primeiro elemento, que se amplia para o segundo, é marcado pela dinamicidade da vida aberta a novas contingências fenomênicas, o que permite a materialização e compreensão das representações sociais de qualquer sujeito, seja ele individual ou coletivo. O segundo diz respeito ao corpo, por meio dele entramos em contato com o mundo e fazemo-nos presentes. Dessa forma, o mundo é percebido e construído por mediações sensíveis e perceptíveis ao corpo. O terceiro elemento, assumido da fenomenologia pontyana por Moscovici, trata da própria percepção. As formas de perceber são amplas, complexas e por vezes multiformes. Elas po-

1 Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. profele-noaraujo@outlook.com 2 Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. 3 Universidade de Uberaba - UNIUBE.

dem se dar por atividades mentais (psíquicas), pela empiria (campo material) e também pela soma das duas, pela ilusão fantasmagórica, além de outras. Assim sendo, as representações sociais vão além dos Fatos Sociais apontados por Durkheim, uma vez que o sujeito ou a comunidade imbricada no processo representativo tem a oportunidade de expressar seu estado de espírito em que cada representação significa para si mesma. Neste sentido, compreender os conceitos fundantes da Teoria das Representações Sociais torna-se importante para pesquisadores que utilizam esse referencial teórico na condução de suas pesquisas.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais. Fenomenologia. Percepção.

VALENTINE'S DAY: VALORIZA QUEM TE FAZ BEM: O ENSINO INTERDISCIPLINAR COM ENFOQUE EM QUÍMICA, LÍNGUA PORTUGUESA, INGLÊS E ESPANHOL

ADAMS, Fernanda Welter¹; OLIVEIRA, Raquel Martins²; DOMINGUES, Ângela Claudia Dias³

RESUMO

A educação deve acompanhar as constantes mudanças enfrentadas pela sociedade, buscando motivar os alunos para o aprendizado e para o convívio social. Através do contato diário com jovens alunos do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano/Campus Morrinhos, é possível notar o quanto a subjetividade líquida faz parte de sua realidade e como as demonstrações de afeto, gratidão e amizade estão cada vez mais escassas. Esse comportamento foi o que motivou a elaboração de um projeto de ensino, o qual buscou (re)construir na comunidade escolar a noção de que é preciso ser grato por quem nos ajuda e que esse sentimento não precisa ser demonstrado por meio do consumismo. Ou seja, uma prática alienante do sujeito, baseada na cultura consumista, a insaciabilidade dos consumidores: assim que um desejo é satisfeito, outro já se apresenta a espera de ser realizado. Nessa perspectiva, trabalhou-se com os alunos o projeto de ensino denominado: “Valentine’s Day: Valorize quem te faz bem” de forma contextualizada e interdisciplinar, buscando

1, 2,3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO.e-mail do autor: adamswfernanda@gmail.com.br

a motivação e reflexão frente às relações interpessoais, bem como sobre o consumismo desenfreado. Para tanto, objetiva-se relatar as potencialidades e aprendizagem desenvolvidas por meio do projeto de ensino citado. Trata-se de uma pesquisa que associa o relato de experiência com a pesquisa qualitativa, tendo a observação participante como instrumento de coleta de dados. Foram envolvidos 300 alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio Integrado (Técnico em Agropecuária, Alimentos e Informática). O projeto permitiu a relação entre a química e as disciplinas da área da linguagem por meio da elaboração de textos em português, espanhol e inglês, cartazes e apresentações. Dentro da química, trabalhou-se a música “A fórmula do Amor” de autoria de Leo Jaime, bem como com a parte biológica do sentimento amor, discutido com os alunos o que acontece com o corpo humano quimicamente quando se está apaixonado ou amando alguém, focando em hormônios como a dopamina, norepinefrina, serotonina, entre outros. No ensino de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola, em todas as turmas foi trabalhado a leitura de alguns textos retirados da internet. Alguns em Língua Portuguesa e outros em Língua Espanhola e Língua Inglesa (para as turmas dos primeiros anos). Os mesmos esclarecem a origem da personagem São Valentin e também como se comemora essa data em outros países. Concomitantemente, nas turmas de segundo ano, foi proposta como atividade extra-sala, a leitura do romance “A amiga Genial” de Elena Ferrante. Essa obra vem ao encontro das discussões da temática que engloba o projeto. No ensino de Língua Inglesa, com as turmas de terceiro ano a estratégia utilizada para promover as discussões foi a exibição do filme Os delírios de consumo de Becky Bloom. Como metodologia, os alunos ainda produziram textos bilíngues. As turmas de primeiro ano, organizados em grupos de 3 ou 4 componentes, produziram cartazes com frases que traziam mensagens de afeto e carinho para com o próximo. Nas turmas de segundos anos, os alunos produziram individualmente um cartão gigante, utilizando, para isso, uma cartolina dobrada ao meio. Nesse cartão, registrou-se uma mensagem de gratidão, com texto original e/ou inspirado em algum previamente selecionado. Nas turmas de terceiro ano, a proposta foi a produção de plaquinhas com mensagens bilíngues de afeto e carinho, contendo abaixo da mensagem a hashtag #valorize quem te faz bem#. Além de permitir um início da superação da alienação motivada pelo consumo desenfreado, o projeto proporcionou aos estudantes um espaço de reflexão e valorização do sujeito. Por fim, destaca-se a importância do desenvolvimento de projetos como o citado para a garantia do desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

Palavras-chave: Ensino Contextualizado. Interdisciplinaridade. Química. Línguas e Literatura.

O DIAGNÓSTICO COMO FERRAMENTA BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SOUSA, Pablo Leonardo Freitas¹; GOUVEIA, João Victor Vieira Silva¹; RAMOS, Tiago Clarimundo¹; BELISARIO, Celso Martins¹; VIEIRA, Leticia de melo²

RESUMO

O programa Residência pedagógica, assim como o estágio curricular supervisionado, prevê a qualificação do aluno por meio da introdução do mesmo no âmbito do ofício, onde a proximidade com a realidade do mundo docente promete formar intelectualmente e certificar a competência do estagiando/residente por meio de experiências vividas, algo que além de indispensável, não pode ser vivido na faculdade, simplesmente estando em sala de aula. Neste início, um dos principais pontos que merecem notoriedade e ênfase, pois, juntamente de diversos outros fatores, é o que mais tende a contribuir para esse processo de adaptação do residente são os diagnósticos. Aprender é um processo que requer o mínimo de observação, como em qualquer ofício, não se faz diferente com a docência. O diagnóstico certamente serve de base para o estagiário compreender como funciona a estrutura, organização, política e funcionamento da escola. Partindo deste princípio, foi levantado um diagnóstico que aborda os vários aspectos da rotina de um indivíduo que, como discente ou docente, frequenta diariamente um colégio público, conhecido como CEMB -Colégio Estadual Martins Borges, situado no Centro de Rio Verde/GO, sendo este um dos mais antigos colégios da cidade. Foram analisados aspectos estruturais e sociais, a fim de investigar a funcionalidade da instituição de ensino. O colégio conta com uma estrutura antiga, porém ainda funcional e oferece diferentes modalidades de ensino, sendo estas, ensinos médio e fundamental, além de também oferecer cursos que mesclam o ensino médio com cursos profissionalizantes. Não possui uma estrutura muito grande, contendo apenas 15 salas de aula, 1 secretaria, 1 cantina, 4 banheiros, 1 almoxarifado, 1 laboratório de ciências, 1 auditório, 1 biblioteca e 1 área de esportes coberta. A análise do Projeto Político Pedagógico sinalizou que o colégio apregoa um estilo de educação libertadora e trabalha em conjunto com diversos programas que visam controle de evasão, aulas de reforço e programas pedagógicos voltados à recreação fora da sala de aula. Além de impor princípios básicos, tais como igualdade de condições, liberdade intelectual, entre outros, que prezam pela igualdade, permanência e êxito de quaisquer

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO. E-mail do autor: pabroleonardo777@gmail.com

2 Colégio Estadual Martins Borges – CEMB

alunos que ali se matriculam. Importante salientar como a política da escola trabalha com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, como por exemplo, foi observado que existe uma professora habilitada na fluência em linguagens de sinais, para o auxílio de um aluno com dificuldades auditivas. Observou-se que o colégio trabalha visando garantir um ambiente propício para os alunos conseguirem vivenciar ao máximo o processo de ensino/aprendizagem, utilizando de todas as ferramentas básicas para garantir, assim como é previsto no PPP, uma formação bem sucedida de alunos auto críticos e pensantes, prontos para o próximo degrau.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Diagnóstico. Docência.

A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

GUERRA, Renata Leal¹ ; MAGALHÃES, Kitianara Martins², MARIANO, Sangelita Miranda Franco³

RESUMO

Este trabalho trata de ações desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica, subprojeto Pedagogia. Com as atividades realizadas foi possível demonstrar a importância da leitura e da escrita para os alunos participantes do Programa. O Plano de Ação Pedagógica (PAP) foi desenvolvido com uma turma de alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública na cidade de Buriti Alegre, estado de Goiás. Foram trabalhados diversos gêneros textuais com os alunos a fim de garantir que os mesmos se desenvolvessem em seus aspectos referentes à alfabetização e letramento conseguindo identificar e reproduzir letras e símbolos estabelecendo relação com a sua utilização dia a dia. Para isso foram utilizados múltiplos recursos envolvendo música, filmes, desenhos, dança, teatro e leituras diversas pela utilização de materiais selecionados previamente. Foi muito importante ver o interesse dos alunos nas atividades propostas e também a sua participação ativa nelas. Os alunos conseguiram fazer junções de palavras e elaborar pequenos textos utilizando recursos lúdicos diversos. Os estudantes, a partir do desenvolvimento das atividades conseguiram contar e recontar oralmente histórias dos livros e dos filmes. Ao fim

1,2,3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos-GO. e-mail do autor: renata_lealguerra@hotmail.com

do projeto foi possível identificar que os mesmos demonstraram o gosto pela leitura e escrita, avançaram no uso correto das palavras e suas formas de colocação. Para além disso, conseguiram verbalizar o que acompanhavam de seus colegas. Para elaboração deste projeto foram utilizadas diversas referências bibliográficas que tratavam da temática alfabetização e letramento como possibilidade de inserção do estudante no mundo letrado e o uso da leitura e escrita como prática social. No âmbito do planejamento e execução das ações nos apoiamos nas orientações da coordenação e do preceptor da instituição educativa. Alguns contratempos nas questões de disciplina foram identificados, porém, com o auxílio da professora regente logo foram resolvidos, com diálogo e empatia. Foi possível também contar com o apoio da equipe técnica da escola e da professora regente da turma acompanhada. O trabalho contribuiu para auxiliar os alunos a despertar o prazer da leitura, por meio do desenvolvimento de seu potencial cognitivo e criativo, favorecendo o intercâmbio entre os grupos e a socialização geral da turma. Foi muito gratificante perceber o interesse e envolvimento dos alunos nas atividades propostas com a participação ativa dos mesmos.

Palavras-chave: Alfabetização. Ludicidade. Leitura. Desenvolvimento.

O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

VASCONCELOS, *Suélen Normando da Silva*¹; Sarah Ester Oliveira Pimentel²; CUNHA, *Valesca Barbosa*³; MARIANO, *Sangelita M. Franco*⁴

RESUMO

O trabalho consiste em um relato de experiência das atividades desenvolvidas no âmbito do programa Residência Pedagógica, subprojeto Pedagogia, realizado na Escola Municipal Professora Mary do Carmo, no período matutino. Tendo como objetivo realizar intervenções no intuito de elevar o nível de leitura dos alunos do 2º ano do ensino fundamental. Desta forma, o trajeto metodológico ocorreu a partir de observações e posteriormente elaboração e desenvolvimento de atividades de alfabetização e letramento, tendo em vista que estamos realizando intervenções a partir de atividades planejadas e sistematizadas para os alunos na faixa etária oito anos de idade. Inicialmente, as primeiras ações que realizamos pautaram-se em uma

1,2,3 Discentes do curso de Pedagogia do IF Goiano Campus Morrinhos;

4Doutora. Docente do curso de Pedagogia do IF Goiano Campus Morrinhos.

1;2;3,4Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO.e-mail do autor: susunormando@yahoo.com.br

dimensão diagnóstica. Foram efetuadas atividades envolvendo a habilidade de leitura dos alunos, pelas quais, identificamos que os mesmos apresentavam dificuldade. Leem de forma silabada, haja vista que conhecem o alfabeto, porém com muito embaraço na junção para formar as palavras. O princípio alfabético é composto por três fatores, quais sejam: a consciência da possibilidade de segmentação da língua falada em unidades distintas, a consciência de que tais unidades se repetem em diferentes palavras faladas e, o conhecimento da correspondência grafofonêmica. Iniciamos o processo de alfabetização pensando em estratégias que fugissem da educação tradicional, pois, nos apropriamos do lúdico como forma de trabalhar a escrita e oralidade, despertando as habilidades de interpretação, por meio da imaginação e criatividade, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento. De acordo com a perspectiva psicogenética a criança tem a capacidade de “(re) construir esse sistema de representação, interagindo com a língua escrita em seus usos e práticas sociais, isto é, interagindo com material “para ler”, não com material artificialmente para “aprender a ler”. Percebemos que diversos fatores influenciam no desenvolvimento da leitura, dentre os quais destacam-se um atendimento individualizado e o uso de diferentes gêneros textuais permeando e valorizando os saberes que as crianças trazem de sua realidade. Em que pese as dificuldades encontradas, podemos afirmar que as mesmas foram superadas por meio de mediações lúdicas. Sendo mais efetivos em termos de interesse, estímulo e evolução das habilidades de leitura. O que resultou em um processo de letramento comprometido com as intervenções e uso social da linguagem oral e escrita pelos discentes.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Leitura. Lúdico.

AVALIAÇÃO DA DIDÁTICA DOS DOCENTES PELA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

CARVALHO, Wilian Neves¹; MARTINS, Murilo Silva², BRAGHIROLI, Rodrigo³

RESUMO

Objetivo neste trabalho é identificar e analisar os fatores que dificultam o ensino-aprendizagem dos alunos de ensino médio em química, nas perspectivas dos alunos. Segundo as orientações curriculares a grande importância da Ciência da Natureza, Matemática e suas tecnologias no desenvolvimento intelectual dos alunos se encontra na qualidade e na quantidade de conceitos, em que se oferece uma base de conhecimento, aos quatro componentes curriculares: Biologia, Física, Matemática e Química. O diálogo entre essas disciplinas é favorecido quando os professores dos diferentes componentes curriculares focam, como objeto de estudo, o contexto real – as situações de vivência dos alunos, os fenômenos naturais e artificiais, e as aplicações tecnológicas. A complexidade desses objetos exige análises, com a significação de conceitos de diferentes sistemas conceituais, traduzidas nas disciplinas escolares. Apesar dessas orientações, o ensino de Química tem sido uma preocupação, devido a Química ser apontada pelos alunos como bastante abstrata. Tendo em vista essas preocupações, busca-se, sistematicamente, por meio deste estudo, compreender os fatores que dificultam o processo ensino-aprendizagem de Química, na 1ª, 2ª, e 3ª série do Ensino Médio, no Colégio Estadual Alvinho Pereira Rocha da cidade de Rio verde – GO. Para tanto foi analisada a seguinte questão: Os alunos servem como termômetro na avaliação da didática do professor? O levantamento dos dados foi realizado através de: Questionário composto de perguntas abertas e fechadas relacionadas às didáticas dos docentes de Química no ensino médio em relação ao processo ensino-aprendizagem; e aplicação de questionário com questões fechadas a 120 alunos matriculados. Os alunos, quando questionados sobre a didática dos professores da disciplina de Química, 52,5% afirmam que é ótimo; 17,5% afirma que é boa e 30,0% não souberam avaliar. Conclui-se, por meio deste trabalho, que existe uma divergência entre pesquisas que apontam a deficiência no ensino de química e os resultados obtidos neste estudo, demonstrando a satisfação dos estudantes com a didática do professor.

Palavras-chave: Docentes. Ensino de Química. Didática.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO. e-mail do autor: wiliancobain45@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO. e-mail do autor: murilo1999silva@gmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO. e-mail do autor: rodrigo.braghiroli@if-goiano.edu.br

Eixo Temático VII
Educação Profissional
e Tecnológica (EPT)

JOGO DIGITAL EDUCATIVO: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES AO ENSINO DE SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES

RIBEIRO, Altair Fábio Silvério¹, MATOS, Fernando Barbosa²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar a eficácia do uso de Objeto de Aprendizagem, do tipo Jogo Digital Educativo, como artefato mediador no processo de construção do conhecimento na disciplina de Sistemas de Telecomunicações, numa turma da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio do Curso Técnico em Eletrônica. A pesquisa é quantitativa de natureza experimental aplicada à educação (Gil, 2008). Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, o estudo foi ancorado na obra do pesquisador Vygotsky (1991) com foco na perspectiva sócio-histórico-cultural e no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, dialogando também com o conceito de educação integral tomando o trabalho como princípio educativo. Este último defendido por autores como Moura (2007), Ramos (2007) e Frigotto e Ciavatta (2012). Espera-se que o jogo promova a construção do conhecimento dos alunos. Os procedimentos experimentais já foram realizados, no momento a pesquisa encontra-se na fase de tratamento dos dados coletados para posterior obtenção dos resultados.

Palavras-chave: Jogo digital educativo. Telecomunicações. Objeto de aprendizagem.

1,2Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Campus Morrinhos - GO. e-mail do autor: altair_fabio@yahoo.com.br. e-mail do orientador: fernando.matos@ifgoiano.edu.br

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PERFIL, PRODUÇÃO ACADÊMICA E EVOLUÇÃO DOS ESTUDANTES

MELO, Angélica Ferreira¹; NOLL, Matias²

RESUMO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino no Brasil fortalece a proposta de formação completa do estudante. O Instituto Federal Goiano (IF Goiano) possui atualmente doze campi, desenvolvendo pesquisas por meio de Programas de Iniciação Científica, de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, portanto, entender as questões para além do quantitativo de estudantes vinculados aos programas, também é essencial dimensionar o impacto da pesquisa científica para os envolvidos. Este trabalho tem por objetivo avaliar o perfil, produção acadêmica e a evolução dos estudantes vinculados ao Programa Institucional de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do IF Goiano. Trata-se de um estudo de caso de abordagem mista. A amostra será composta por todos estudantes, orientadores, coordenadores locais de cada campus, bem como pelo coordenador institucional que atuaram nos programas de pesquisa durante a vigência de 2018 a 2019. A coleta de dados será realizada por meio de análise documental, questionários e entrevistas. A pesquisa documental incluirá análise dos currículos cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq, Resolução n. 024/2010 do Conselho Superior do Instituto Federal Goiano, Resolução Normativa n. 017/2006 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, editais de seleção e documentos administrativos. Os questionários serão aplicados para os estudantes e orientadores. As entrevistas serão direcionadas aos estudantes, coordenadores locais e coordenador institucional de Iniciação Científica e Tecnológica do IF Goiano. A partir dos dados obtidos, por meio dos estudantes, orientadores e coordenadores, será proposto a elaboração de um produto educacional no formato de livro digital (e-book) e, posteriormente, será feito o relatório de aplicação. Nesse prisma, os dados obtidos nesta pesquisa serão divulgados por meio de artigos científicos.

1,2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – GO. E-mail: angelica_melo2@hotmail.com

Palavras-chave: Produção Científica. Educação básica. Rede Federal de Ensino. Pesquisa.

PERFIL DOS ESTUDANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL: MODALIDADE, IDADE E SEXO

MELO, Angélica Ferreira¹; GALVÃO, Tássia²; NOLL, Matias³

RESUMO

Nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), além do ensino de qualidade, um dos aspectos que ganha destaque é o incentivo à pesquisa, inserida na tríade fundamental dos IFs: ensino, pesquisa e extensão. No contexto nacional de fomento, incentivo e desenvolvimento de programas e ações científicas, situa-se o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Inserido nele está a principal entidade governamental que fomenta a pesquisa científica no Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dentre as várias modalidades de bolsas da Iniciação Científica (IC) destacam-se três programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM). Dados atualizados de 2017 mostram que o Conselho ofereceu 31.382 bolsas de IC naquele ano. Dessas, 23.790 foram destinadas ao PIBIC; 2.781, ao PIBITI, e 4.811 se referem ao PIBIC-EM. Anualmente, elas são distribuídas entre universidades, institutos de pesquisa e colégios de aplicação. Nesse sentido, é importante compreendermos onde se inserem os IFs nessa parcela do CNPq para distribuição de bolsas e fomento. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo descrever o perfil dos estudantes de IC dos IFs do Brasil, considerando a modalidade, idade e o sexo. Para realização desse estudo, optamos por uma abordagem quantitativa, por meio de um levantamento de dados obtidos de 2017 e retirados do painel dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica por meio do portal do CNPq (<http://cnpq.br/painel-programas-institucionais-de-ict>). Considerando os IFs, os resultados obtidos foram que, a maior parcela de estudantes está inserida na modalidade PIBIC-EM (64,6%), seguida do PIBITI (18,1%) e do PIBIC (17,3%). Quanto à faixa etária por modalidade, a maioria dos estudantes do PIBIC (90,9%) e PIBITI (91,6%) possuem 20 anos ou mais e no PIBIC-EM predominam os estudantes até 19 anos (88,9%). Quanto ao sexo por modalidade, as mulheres estão presentes em 51,1% e os homens, em 48,9%, con-

1,2,3Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – GO. E-mail: angelica_melo2@hotmail.com

siderando as três modalidades. As bolsas concedidas pelo CNPq para os IFs revelam que a sua maior parcela no ano de 2017 está no PIBIC-EM. Fato esse que se justifica pela característica dos IFs desde a sua criação, prezando pela oferta da educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integridos. Quanto à idade, observa-se que no PIBIC-EM os estudantes, em sua maioria, possuem até 19 anos, realidade esperada por estarem no ensino médio. No PIBIC e PIBITI, o maior número de estudantes têm mais de 20 anos, o que também está dentro do considerado comum por estarem cursando nível superior. A respeito do sexo dos estudantes nas modalidades descritas, as mulheres vêm ocupando um lugar de destaque no desenvolvimento de projetos de IC no ensino médio e na graduação, o que demonstra o engajamento delas na pesquisa científica.

Palavras-chave: Discentes. Pesquisa. Rede Federal de Educação Tecnológica. Gênero.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONALIZANTE: PRIMEIROS LEVANTAMENTOS E REFLEXÕES

LUNARTI, Elciane Arantes Peixoto¹; FELICIO, Cinthia Maria²

RESUMO

Várias práticas pedagógicas valorizam concepções de ensino e aprendizagem que trabalham o conteúdo de forma crítica, dinâmica, contextualizada, estimulam o senso crítico, o raciocínio e a reflexão. Assim, à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa, de Ausubel, e o uso de metodologias ativas, este trabalho tem como objetivo apresentar os levantamentos bibliográficos iniciais e as primeiras observações em uma escola estadual do interior de Goiás. Tais atividades visam uma pesquisa e posterior elaboração de uma dissertação de mestrado que vislumbra conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Geografia e como essas podem impactar na aprendizagem e na formação básica e profissional de estudantes do Ensino Médio. A pesquisa envolverá, além da revisão bibliográfica, o estudo

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. e-mail do autor: elciane@integraagri.com.br

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. e-mail do autor: cinthia.felicio@ifgoiano.edu.br

de caso com abordagens qualitativas. A revisão bibliográfica, análise documental, observação e entrevistas compõem a coleta de dados, os quais serão analisados a partir da técnica da análise textual discursiva. Para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica alguns autores como Callai (2001), Cavalcanti (2002) Moran (2015), Moreira (2018), Volpato (2017), além das diretrizes educacionais para a disciplina de Geografia, vem norteando os estudos iniciais. Os temas relacionados às práticas de ensino da Geografia, metodologias ativas, ensino e aprendizagem mais significativos, educação e o mundo do trabalho serão aprofundadas e melhor fundamentadas. A disciplina de Geografia deve possibilitar ao aluno formas de compreender e problematizar a realidade, de conhecer e atuar no espaço geográfico de forma crítica, sendo capaz de participar e transformar individualmente, ou em sociedade, o espaço que ocupa, alcançando uma aprendizagem com mais significado. Porém, pelas observações iniciais na escola campo é possível perceber a existência de um ensino tradicional que valoriza a memorização e acaba gerando desinteresse por parte dos alunos, limitando o senso crítico e estimulando apenas a memorização acrítica e pouco reflexiva, em que o foco parece ser apenas o conteúdo. Ao final da pesquisa e com uma maior compreensão do papel das metodologias ativas e estabelecimento de possíveis relações entre o aprendizado e o protagonismo do aluno, será possível a elaboração de um roteiro com as principais práticas pedagógicas que podem contribuir para uma aprendizagem geográfica mais ativa e mais significativa, possibilitando uma formação mais crítica e responsável para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Aprendizagem significativa. Mundo do Trabalho.

TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) APLICADA À GESTÃO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA EDUCATIVA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

MORAIS, Gilmar Rodrigues¹; MATOS, Fernando Barbosa²

RESUMO

O avanço tecnológico provoca transformações constantes no mundo do trabalho e no contexto educacional e a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), na gestão escolar, pode ser um instrumento para colaboração e compartilhamento de informações e conhecimento. Além disso, pode também reduzir a burocracia, otimizar os processos institucionais e facilitar o planejamento do docente, para que ele possa se dedicar cada vez mais ao ensino, à pesquisa e à extensão. Diariamente, os docentes dos Institutos Federais (IF's) atuam em diferentes níveis e modalidades de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como educação profissional técnica de nível médio nas seguintes formas: articulada ao ensino médio na forma integrada, inclusive na modalidade EJA, concomitante e subsequente; ensino superior: tecnólogo, bacharelado e licenciatura; formação inicial e continuada e pós-graduação. Isso implica conhecer uma quantidade significativa de normas, regulamentos e procedimentos acadêmicos que dificultam o planejamento do docente. Esses professores, em geral, não tiveram uma formação específica sobre EPT, não conhecem suas diretrizes e nem a função social dos IF's. Nesse contexto, a TDIC pode ser utilizada como uma proposta de prática educativa direcionada à formação do professor, para promover o seu aprendizado em relação às demandas da gestão escolar e sobre a EPT. Essa pesquisa é do tipo descritiva, com abordagem quanti/qualitativa e o método utilizado será o estudo de caso. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionários autoaplicáveis e pesquisa documental. Farão parte da população estudada os professores e alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Goiás - campus Itumbiara. O objetivo é avaliar se um produto educacional, desenvolvido com TDIC, pode ser uma alternativa de prática educativa para a formação docente, em relação às demandas da gestão escolar e também para difundir as diretrizes da EPT e a função social dos Institutos Federais. A pesquisa está em andamento e, a partir do levantamento dos dados, será elaborado um produto educacional. Na revisão da literatura das bases de dados Scopus, Scielo, Google Acadêmico, EBSCO e ERIC, de 2014 a 2018, foram evidenciados poucos

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. e-mail do autor: gilmar.morais@outlook.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. e-mail do autor: fernando.matos@ifgoiano.edu.br

estudos relacionados. A pesquisa pretende melhorar o acesso e compartilhamento de informações da gestão escolar, que são necessárias para o trabalho do professor, para reduzir a burocracia institucional e difundir as diretrizes da EPT. Desse modo, a relevância acadêmica dessa produção se torna notória, dada a necessidade de se buscar novas alternativas para capacitação e qualificação de professores.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Tecnologias Digitais. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Institutos Federais.

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: proposta para um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

CANÊDO, Juliana Luiza de Oliveira¹; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa²

RESUMO

Existem nas instituições de ensino federais poucas políticas de comunicação documentadas e construídas coletivamente, o que leva à fragmentação das ações de gestão e ao enfraquecimento da imagem institucional dessas autarquias. A construção desses instrumentos é de extrema relevância para o fortalecimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Este trabalho visa divulgar a pesquisa de mestrado da autora, destinada a propor ações de comunicação que promovam a integração do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). O estudo tem uma abordagem mista, do tipo estudo de caso, realizado com alunos, servidores, comunicadores e gestores da Instituição, por meio de pesquisa documental e bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e questionários. Será desenvolvido um produto educacional para divulgar diretrizes necessárias à construção de uma política de comunicação para a Instituição, e que pode ser útil para outras instituições da Rede.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Política de Comunicação. Integração. Institutos Federais.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Reitoria. e-mail: juliana.luiza@ifgoiano.edu.br

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Ipameri. e-mail: juliana.fernandes@ifgoiano.edu.br

CURRÍCULO INTEGRADO E HISTÓRIA INSTITUCIONAL: ANÁLISE DA FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO EM UM INSTITUTO FEDERAL

TAVARES, Kamilla Assis¹; BORDÃO, Jaqueline Ribeiro Barbosa²; SOUZA, Thais Aparecida Rezende³; FERNANDES-SOBRINHO, Marcos⁴

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo o currículo integrado e a história institucional de um Instituto Federal (IF). O objetivo geral foi avaliar como se desenvolve o currículo dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio nessa instituição. Um dos objetivos específicos foi descrever as ações que sinalizam a integração curricular. Trabalho e educação são indissociáveis. Por meio do trabalho o homem modifica a natureza de acordo com suas necessidades, como afirma Saviani (2007). Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), criados a partir do Decreto 5.154/2004, buscam a integração do ensino técnico com a educação básica como forma de superação da dualidade histórica do ensino para formação de dirigentes e educação para os filhos da classe trabalhadora. O currículo integrado é, então, a aplicação do trabalho como princípio educativo nesse contexto de integração. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada abordagem qualitativa, do tipo exploratória e estudo de caso como método de pesquisa. Os procedimentos utilizados foram consulta bibliográfica e entrevistas. Para atingir o objetivo, se utilizou da categorização, preconizada pela análise de conteúdo de Bardin (2011). A pesquisa ainda se encontra em andamento e seus resultados são parciais. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um campo de disputas entre a visão mercadológica e a politécnica. Portanto, um curso profissional integrado à educação básica não necessariamente tem em seu desenvolvimento características de uma formação que contribua para a emancipação de seus estudantes no mundo do trabalho. Com esta pesquisa almejou-se entender como se desenvolve o currículo do curso técnico integrado ao ensino médio neste IF, se favorece o campo da formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho ou se pertence ao grupo que busca a formação integral de seus estudantes. A luta por uma educação emancipadora perpassa também pela luta por uma sociedade igualitária e justa. Um campo não existe sem o outro, como afirma Moura (2014). São lutas fundamentais se quisermos construir a base para que tenhamos a formação de jovens capazes de se posicionarem e transformarem, de forma crítica, a realidade da sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Ensino Técnico. Formação emancipadora. Mundo do trabalho.

1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT-IF Goiano/Campus Morrinhos)

2,3 Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPGEnEB-IF Goiano/Campus Urutai). kamillaassis@hotmail.com; jaqbarbosa@hotmail.com; th27souza@outlook.com

4 Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT/IF Goiano); em Ensino para a Educação Básica (PPGEnEB/IF Goiano) e em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (PPGGO/UFG-RC). e-mail: marcos.fernandes@ifgoiano.edu.br

PRÁTICAS DE LEITURA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

SILVA, Kellen de Lima¹; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa²

RESUMO

A leitura é uma prática integradora, capaz de transformar a sociedade. Assim, o hábito de ler pode promover o desenvolvimento crítico, ampliando no indivíduo a capacidade de reconhecer as várias vozes que ecoam no debate social. Porém, pode-se observar, por meio de pesquisas que avaliam as habilidades de leitura nas escolas brasileiras, que a grande maioria dos alunos encontram dificuldades em interpretar o que leem. Surge, então, o questionamento: a leitura de fato se efetiva? Dessa forma, torna-se fundamental conhecer as dificuldades, no âmbito escolar, para promover estratégias de leitura e, assim, auxiliar e incentivar a prática de leitura para a conquista de uma formação omnilateral que seja capaz de promover a emancipação humana. Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva propor estratégias metodológicas (sequência didática), criadas a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos, para que o professor possa realizar intervenções, visando colaborar com uma formação omnilateral, enquanto princípio educativo. Para a realização da pesquisa, os sujeitos serão os alunos do 3º ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e professores de Língua Portuguesa, das respectivas turmas, dos campi (Ipameri, Morrinhos e Trindade) do Instituto Federal Goiano. Para delinear essa pesquisa qualitativa e quantitativa, do tipo estudo de caso, optou-se por questionários e entrevistas semiestruturadas. Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009). Todos os princípios éticos quanto à pesquisa com seres humanos serão respeitados, de acordo com a Resolução nº 466/12. As referências serão aportadas, teoricamente, em autores como Bardin (2009), Brito (2010), Foucambert (1994), Koch e Elias (2015), Santos, Riche e Teixeira (2018), dentre outros, além de documentos oficiais. Após a análise dos resultados, serão elaboradas, como produto educacional, estratégias metodológicas (sequência didática), destinadas aos alunos do Ensino Médio. Tal material será composto por atividades que visam consolidar as práticas de leitura em salas de aula, para que esta se estenda ao longo da vida,

1 Estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. e-mail: kellenlimasilva@hotmail.com

2 Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Ipameri – GO. e-mail: juliana.fernandes@ifgoiano.edu.br

contribuindo para uma formação omnilateral, considerando as peculiaridades da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Leitura. Formação omnilateral. Ensino médio integrado. Educação profissional e tecnológica. Estratégias metodológicas.

ECONOMIA CRIATIVA NO ESTADO DE GOIÁS, UMA RESPOSTA DA CLASSE TRABALHADORA FEMININA ÀS MUTAÇÕES OCORRIDAS NO MUNDO DO TRABALHO

OLIVEIRA, Marcelo Silva¹ CARVALHO, Marco A. de²

RESUMO

O mundo do trabalho vem sofrendo profundas transformações devido à constante reestruturação do sistema capitalista. Segundo Alves (2005), os vínculos laborais se tornaram precários e a classe trabalhadora está sendo cada vez mais afetada. Há um processo contínuo de substituição do trabalho humano pelas máquinas, corroborando com a elevação dos índices de desemprego. Este trabalho tem por objetivo analisar a denominada economia criativa, no Estado de Goiás, como resposta da classe trabalhadora feminina às mudanças no mundo do trabalho. Para cumprir esse propósito foi feita uma pesquisa qualitativa, pois segundo Minayo (2001), esse tipo de estudo permite compreender um fenômeno e suas relações com o macro e microambiente. O tipo de pesquisa escolhido foi o estudo de caso, tendo como base o Informe Técnico nº10/2018, elaborado pelo Instituto Mauro Borges (IMB). A adoção dessa metodologia justificou-se pela intensa coleta de dados e necessidade de analisar de uma realidade específica, conforme preconizado por Yin (2001). A economia criativa fundamenta-se no uso da criatividade, aliada à tecnologia e conhecimento, para impulsionar o setor produtivo e a geração de valor. O IMB realizou um levantamento estatístico que possibilitou dimensionar o real aumento das atividades formais e informais desempenhadas pelas trabalhadoras e apresentar dados mais atualizados e regionalizados. Esse levantamento demonstra como a classe feminina também está em contínuo processo de reorganização diante das transformações do

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. marceloadmsilva@hotmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. marco.carvalho@ifgoiano.edu.br

capital. Por tratar-se de uma pesquisa em fase inicial, os resultados ainda são preliminares e passíveis de validação. Contudo, foi possível verificar que a economia criativa apenas ratifica o pensamento contido na obra de Antunes (2009), para o autor a classe trabalhadora não será extinta, pelo contrário, buscará novas maneiras de se inserir no mundo do trabalho. O crescimento da participação feminina em vários segmentos da economia goiana é um exemplo, embora exista uma discrepância na remuneração em relação aos colegas do gênero masculino.

Palavras-chave: Mutações no mundo do trabalho. Economia Criativa. Classe trabalhadora feminina.

CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO FEMININO NO IF GOIANO - CAMPUS URUTAÍ: Trajetória e Desafios Atuais

MENDES, Mariana Lucas¹; RIBEIRO, Cristiane Maria²

RESUMO

Os estudos de gênero são recentes historicamente, de forma que muito do seu objeto ainda não foi explorado. O Sistema Educacional Brasileiro passou por um processo de feminização, principalmente na educação básica no início do século XX. Paralelamente, surge no Brasil em 1909, a Educação Profissional, por meio das Escolas de Aprendizes Artífices com o intuito de instruir e qualificar a população para suprir as novas demandas das indústrias. Na Educação Profissional, conforme Otte (2008) revela, no ano de 2007, constava dentro das 36 instituições que compunham a rede CEFETs, apenas 18% de mulheres ocupando os cargos de gestão em diretorias gerais. Dentre essas instituições, está o Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, que surgiu em 1953, como Escola Agrícola. A pesquisa tem, portanto, o objetivo de resgatar a historicidade do espaço feminino no Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, e identificar a participação da mulher na gestão da instituição ao longo dos anos, compreendendo como ocorreu a trajetória dessas mulheres e qual o perfil dessas servidoras, a partir do quadro de funções exercidas, das qualificações que possuem e dos desafios que enfrentam em suas carreiras. Trata-se de uma pes-

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. e-mail do autor: mariana.mendes@ifgoiano.edu.br

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. e-mail do autor: cristiane.maria@ifgoiano.edu.br

quisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, que apresenta entre seus objetivos específicos, além de identificar as disputas simbólicas durante o processo dessa construção histórica do espaço feminino, analisar também de que forma as relações de gênero ocorrem no contexto atual dentro da instituição. Este estudo baseia-se na pesquisa documental e bibliográfica e sua coleta de dados compreende entrevistas e questionários. Pretende-se, ao final desta pesquisa, a aplicação de um produto educacional em parceria com gestão, no intuito de dar visibilidade para as mulheres que participaram da história do campus. Assim, ao término da pesquisa almeja-se entender essas particularidades da participação feminina dentro da Educação Profissional na construção histórica do Campus Urutaí e sua atuação junto à gestão.

Palavras-chave: Instituto Federal. Gênero. Educação Profissional e Tecnológica. Gestão.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

PADOVANI, Patrícia Garcia Souza¹; FERREIRA, Júlio Cesar²

RESUMO

A matemática enquanto componente curricular é considerada por grande parte dos estudantes “um bicho de sete cabeças”. O pavor dos alunos pode ser explicado pela forma como a matemática é abordada e pelo que de fato é ensinado na sala de aula. A matemática escolar, portanto, precisa contribuir para a formação de cidadãos capazes de compreender os conceitos matemáticos fundamentais e aplicá-los em diferentes situações do seu cotidiano. De acordo com Polya (1978), a resolução de problemas como proposta metodológica é uma possibilidade de dinamizar o ensino da matemática e assim promover a efetiva participação do estudante no processo de construção de seu conhecimento. Dessa forma, reflexões acerca desse tema são de grande relevância e as discussões sobre o processo de ensino e de aprendizagem propiciam a melhoria dos resultados tanto para o ensino quanto para a aprendizagem. Os estudos realizados sobre essa temática, tais

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. e-mail do autor: patriciagarciapadovani@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. e-mail do autor: julio.ferreira@ifgoiano.edu.br

como os apresentados em D'Ambrosio (1993), Onuchic e Allevatto (2011) e Onuchic et al. (2014), apontam a necessidade de mudança na concepção do ensino da matemática escolar, pois, infelizmente, esse ensino ainda é pautado em processos mecânicos sem significados, na mera aplicação de fórmulas descontextualizadas e, principalmente, desvinculada da realidade do estudante. Tais práticas refletem nos resultados de aprendizagem e nos altos índices de reprovação e evasão escolar. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o delineamento de uma pesquisa ainda em desenvolvimento que visa avaliar a resolução de problemas como proposta metodológica para o ensino de funções quadráticas, por meio de um estudo quase-experimental com abordagem quantitativa. Para tanto, a amostra do estudo é composta de 40 estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola conveniada à rede estadual de ensino de Goiás. Será aplicado um pré-teste antes do experimento para distribuí-los em dois grupos. Ao grupo experimental serão proporcionadas aulas com uso da metodologia da resolução de problemas e, ao grupo controle, aulas expositivas dialogadas. Os dados quantitativos serão coletados por meio de dois pós-testes: um pós-teste organizado imediatamente após a experimentação e um pós-teste organizado após 15 dias da experimentação. Testes estatísticos (ANOVA e teste Tukey) serão realizados com intuito de comparar a distribuição dos grupos. Ao final do estudo, e a partir da análise dos conteúdos contemplados no currículo referência da disciplina de matemática, será elaborada uma sequência didática abordando a resolução de problemas como proposta metodológica para o ensino da disciplina. As reflexões a partir do referencial teórico em estudo sinalizam para a relevância dessa temática e apontam para contradições e dificuldades de materialização desta proposta.

Palavras-chave: Educação Matemática. Ensino Médio. Resoluções de Problemas.

OS MISTÉRIOS DEPOIS DO CÁRCERE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA HUMANIZAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO DO EGRESSO PELA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Priscila Lima Gomes, Léia Adriana da Silva Santiago

Esta pesquisa busca analisar os desafios e as possibilidades de ressocialização do egresso do sistema prisional, por meio da educação profissional. Tem entre seus objetivos avaliar como ocorre o processo de humanização e emancipação desse egresso, no que tange a sua reinserção social e ao mundo do trabalho. Os sujeitos participantes desta pesquisa serão coordenadores, professores e alunos egressos do sistema penitenciário que participam do Projeto Alvorada, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). O estudo se torna importante na medida em que busca identificar as dificuldades e perspectivas que abarcam a reinserção social dos egressos e, a partir dessa premissa, buscar meios para que haja uma efetiva transformação social na vida do reeducando. Para além do sistema carcerário, a reintegração deve transpor os muros do presídio, priorizando a educação profissional como possibilidade de inclusão social. Assim, é imprescindível que os espaços educacionais promovam a ressocialização e ainda prepare essas pessoas para o mundo do trabalho. Portanto, apresenta-se nesta pesquisa a educação profissional como proposta de uma formação humana integral. Além disso, o estudo analisa o contexto do egresso e propõe um produto educacional. Será utilizada a abordagem qualitativa com elaboração de estudo de caso, baseado na pesquisa bibliográfica do tipo documental. Serão empregados como procedimentos de coleta de dados, a observação, entrevistas individuais e questionários. Os resultados parciais embasados no estudo documental e bibliográfico remetem a uma lacuna no que concerne à reinserção dos egressos do sistema prisional à sociedade. Dessa forma, a educação profissional é uma possibilidade para uma formação humana omnilateral que contemple o trabalho como princípio educativo.

Palavras-chave: Educação libertadora. Egresso do sistema prisional. Educação profissional. Reintegração social.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS GESTORES ESCOLARES

GREGOLDO, Reinaldo Araújo¹; SOUZA, José Carlos Moreira de²

RESUMO

A escola de formação profissional e tecnológica representa uma das possibilidades existentes no universo escolar, a qual, considerando o contexto histórico da constituição da sociedade brasileira, demonstrou nuances nem sempre pactuadas ou coletivamente estabelecidas. Sendo a educação ambiental outra parte do conjunto formativo envolvido no fazer pedagógico, de que maneira essas duas interfaces dialogam do ponto de vista da organização escolar? Nesse horizonte, a pesquisa teve como objetivos verificar quais concepções de educação ambiental são expressas pelos gestores escolares e identificar se existe educação ambiental nas práticas adotadas por eles. A metodologia empregada envolveu aplicação de questionário semiestruturado, contendo 4 perguntas de assertiva única, 2 perguntas de múltipla assertiva e 3 perguntas abertas, bem como a utilização do Projeto Pedagógico Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional como elementos documentais. A amostra foi constituída por 11 gestores de 11 unidades escolares (campi) pertencentes a uma instituição federal de ensino localizada no Distrito Federal. A análise quantitativa ocorreu pela geração de média aritmética por respostas, no caso das questões objetivas, e análise de conteúdo para as dissertativas, considerando as categorias de educação ambiental elaboradas por Tozoni-Reis (2008) - natural, racional ou histórica. Os documentos sofreram análise textual discursiva para verificar se há interlocução com a educação ambiental. Os resultados das análises demonstraram baixa interlocução dos documentos institucionais com a educação ambiental, moderado uso de educação ambiental em ações e práticas gestoras e duas concepções predominantes de educação ambiental - racional e histórica. Considera-se importante melhor estruturar o diálogo entre a educação ambiental e as ações gestoras na escola de formação profissional e tecnológica, a partir do sentido empregado pelo coletivo aprendente, para que a formação integral consiga efetivar-se de maneira adequada.

Palavras-chave: Educação ambiental. Gestão. Escola Profissional.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - Campus São Sebastião - DF. Discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos;

2 Instituto Federal Goiano - Campus Ceres - GO. Orientador - PPGPT - IFGoiano - Campus Morrinhos. e-mail do autor: reinaldo.gregoldo@gmail.com

PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NO IF GOIANO - CAMPUS MORRINHOS

MEDEIROS, Sidineya Aires de¹; MARIANO, Sangelita Miranda Franco²

RESUMO

Este trabalho situa-se no campo das políticas sociais e educacionais, mais especificamente nas políticas de assistência estudantil e educação profissional e tecnológica. Trata-se de pesquisa de abordagem mista do tipo estudo de caso, cuja perspectiva teórica está fundamentada no método dialético marxista. Tem como objetivo avaliar quais são as possíveis implicações da política de assistência estudantil, ofertada nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano - campus Morrinhos e na permanência e êxito dos estudantes desses cursos. Tal estudo ocorrerá por meio de análise documental, aplicação de questionários e entrevistas. Aborda a problemática da retenção e evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, com intuito de verificar como as políticas de assistência estudantil, por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, são ofertadas e desenvolvidas na instituição e pretende identificar a influência desse programa na permanência e êxito desses estudantes. Foi realizado um resgate histórico da trajetória da educação profissional no Brasil, mostrando que a dualidade educacional está presente até os dias atuais e que o ensino médio integrado, segundo os autores pesquisados, pode ser considerado como a “Travessia” para uma nova realidade. Para que essa possibilidade seja proporcionada ao estudante, ele não pode deixar o curso (transferência ou abandono). Para tanto, ele precisa conhecer efetivamente a instituição em que está inserido. Nesse sentido, a pesquisa pretende contribuir para a divulgação e esclarecimentos acerca da política de assistência estudantil no IF Goiano - Campus Morrinhos, a partir da criação de uma cartilha (ou guia do estudante) como aplicação do produto educacional, que contemplará tudo que a instituição tem a oferecer a seus alunos.

Palavras-chave: PNAES. Evasão. Permanência. Educação Integrada.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos- GO sidineyaaires.medeiros@gmail.com.br

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos- GO sangelita.mariano@ifgoiano.edu.br

O JORNALISMO CIENTÍFICO COMO MEIO DE PUBLICIZAÇÃO DE PESQUISAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO ESTADO DE GOIÁS

GALVÃO, Tássia¹; NOLL, Matias²

RESUMO

Esta pesquisa aborda o contexto do jornalismo científico para a divulgação de pesquisas nos Institutos Federais (IFs) de Goiás e Goiano, objetivando avaliar o desenvolvimento dele, bem como sua utilização como um instrumento para difundir informações de ciência e gerar engajamento do público interno e da população diante de temas científicos. O estudo se torna importante na medida em que busca identificar as percepções e expectativas da comunidade em relação à atuação dos jornalistas e desses em relação aos cientistas, estabelecendo um diálogo entre eles, analisando os desafios para se comunicar ciência de forma eficiente e com qualidade, para que as informações cheguem aos estudantes e esses se apropriem delas, além da busca pela transformação social. Além disso, analisa a cobertura jornalística na área científica e propõe um produto educacional. Será utilizada abordagem mista (qualitativa e quantitativa), com elaboração de estudo de caso, por meio da estratégia sequencial. Na primeira etapa será realizada a pesquisa qualitativa e, na segunda, a quantitativa, como apoio às informações coletadas na primeira fase. Serão utilizados como procedimentos de coleta de dados e informações: (a) Revisão bibliográfica e documental, (b) Entrevistas individuais (fase qualitativa) e (c) Questionários online (fase quantitativa). As análises serão feitas conforme análise de conteúdo de Bardin (2016) e estatística descritiva inferencial. Os resultados parciais, mediante o estudo documental e bibliográfico, indicaram que existe uma lacuna no que tange às publicações jornalísticas de ciência nos IFs, seja na forma de matérias, reportagens ou produtos específicos para divulgação de pesquisas realizadas nessas instituições. Percebemos que há muitas pesquisas sendo realizadas, mas a invisibilidade delas é notável, e, ainda, a ausência deste termo - jornalismo científico - nos documentos institucionais mais relevantes.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos–GO. tassia-galvao@mail.com.br

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos– GO. matias.noll@ifgoiano.edu.br

Palavras-chave: Divulgação científica. Difusão do conhecimento científico. Cultura científica. Construção da cidadania.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A RESSOCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE INTERNAMENTO E REEDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

LIMA, Willian Rayner¹; SANTIAGO, Léia Adriana da Silva²

RESUMO

Os elevados índices de reincidência penal demonstram que o encarceramento não assegura a ressocialização dos reeducandos. Nesse contexto, valorizando o papel da educação e do trabalho para a emancipação dos indivíduos, busca-se nesta pesquisa analisar os reflexos da educação profissional no processo de reinserção social dos reeducandos. O objetivo geral desta pesquisa é avaliar se a educação profissional disponibilizada pelo Estado contribui para a ressocialização dos reeducandos do Centro de Internamento e Reeducação do Distrito Federal. Têm-se ainda como objetivos específicos: a) identificar as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem utilizadas no ensino profissional; b) descrever a percepção que os docentes e os reeducandos têm acerca de seu papel no ensino profissional realizado no ambiente carcerário; c) descrever as expectativas dos docentes e dos reeducandos em relação aos programas de formação profissional ofertados; d) relacionar as práticas pedagógicas às percepções e expectativas dos docentes e dos indivíduos em situação de restrição de liberdade e e) desenvolver um produto educacional com orientações para contextualização do ensino profissional com as demais práticas sociais, com vistas à emancipação dos reeducandos. No que se refere à metodologia, trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, usualmente utilizada nos casos em que se almeja descrever a complexidade de determinada problemática. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, destaca-se a observação não-participante, possibilitando a compreensão de como se efetivam as relações de ensino-aprendizagem na unidade prisional analisada. Outros instrumentos são os questionários e as entrevistas, os primeiros direcionados aos reeducandos e os segundos aos docentes. Em relação aos resultados, a pesquisa ainda não restou concluída, de modo que a apresentação dos mesmos se dará em momento futuro, após coleta e análise dos dados. Encaminhando para as considerações finais, cabe destacar que a literatura utilizada como referencial teórico traz a educação e o trabalho como importantes instrumentos no processo de ressocialização dos presos, podendo-se destacar, principalmente, os estudos de Onofre (2014).

1,2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. e-mail dos autores: willian.rayner@hotmail.com; leia.adriana@ifgoiano.edu.br

Além disso, no que diz respeito aos aspectos normativos, é possível adiantar que o Brasil possui regramento bastante avançado no que tange à oferta do ensino no espaço prisional, inclusive do ensino profissionalizante. Contudo, é preciso desenvolver pesquisas para verificação do real cumprimento dessa legislação dentro de cada unidade prisional Brasil afora, sempre tendo em vista que, mesmo às pessoas em situação de restrição de liberdade, deve ser assegurado o direito fundamental à educação.

Palavras-chave: Educação na Prisão. Ensino Profissionalizante. Emancipação.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO CURSO DE AUXILIAR ADMINISTRATIVO PARA JOVENS APRENDIZES

CESÁRIO, Fausto Batista¹

RESUMO

O referido estudo nos apresenta reflexões sobre educação, gestão e o mercado de trabalho e evidencia a sua importância do aprender a aprender. O estudo ainda aborda fatores contemporâneos e inovadores para o ensino profissionalizante, nos quais os benefícios conquistados estão na prática aplicada na sala de aula cujo tema aborda diversos assuntos entre eles a tarefa de ensinar jovens aprendizes e, principalmente, esclarecê-los do quanto é desafiador o primeiro emprego, como se deve comportar frente ao mercado de trabalho, com ênfase no atendimento ao público, clientes internos e externos da organização. Vivemos num momento em que a educação é vista como uma via de mão dupla, o aluno aprende com o professor, e esse com aquele. Com a demanda de cursos de educação profissionalizante, surgiu a necessidade de melhorar a formação de quem atua neste tipo de formação, de preparar melhor os docentes para que possam atender aos anseios de quem procura a Educação Profissional. O Trabalho teve como objetivo registrar os fatos construídos e ocorridos no que tange à atuação do docente nas várias ações da educação profissional. Durante o desenvolvimento do Projeto foram utilizados quatro Laboratórios que foram confeccionados com base nas disciplinas que estavam sendo realizadas em sala de

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí – GO. E-mail do autor: fausto_bomdebola@hotmail.com

aula. O Laboratório I foi baseado em metodologias e competências que enfatizam a Compreensão quanto as necessidades e a importância de uma contextualização organizacional dos meios e métodos adequados para um melhor Recrutamento, seleção e manutenção dos jovens aprendizes que se inserem no mercado de trabalho. No laboratório II houve uma Integração de saberes para uma melhor conexão entre professor e aluno no processo de aprendizagem. Nesse laboratório foi desenvolvido o trabalho sobre como manter pessoas dentro da organização quando os alunos levantaram e verificaram os problemas ocorridos dentro do local de trabalho, ou seja, os motivos que levam um colaborador a não mais permanecer na empresa. Na elaboração do Laboratório III foi feita uma simulação em forma de teatro sobre formas e procedimentos corretos de recrutar e selecionar pessoas. No laboratório IV, o tema também foi voltado para o Recrutamento e Seleção, mas desta vez enfatizando um pouco a questão da valorização desse profissional dentro da empresa, para diminuir a rotatividade de pessoas nas organizações. Após a aplicação dos quatro laboratórios observou-se, por meio de relatos dos alunos, que há um crescimento profissional do docente e um aperfeiçoamento da forma de como ministrar as aulas, o que colaborou para a formação profissional dos alunos, bem como para futuras disciplinas que serão ministradas pelos professores.

Palavras-chave: Educação. Gestão. Mercado de Trabalho.

PRÁTICA EDUCATIVA CRÍTICO-REFLEXIVA EM GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATOS, Jainer Diogo Vieira¹; FERREIRA, Julio Cesar²; FELICIO, Cinthia Maria³; NOLL, Matias⁴

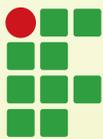
RESUMO

O presente relato visa descrever a aplicação de uma Prática Educativa embasada em Metodologias Ativas de Aprendizagem e na teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. As Metodologias Ativas de Aprendizagem colocam o aluno em uma posição protagonista no processo de ensino-aprendizagem, em que o mesmo é levado a pensar, criticar, projetar, ensinar, resolver problemas e concluir objetivos. Durante o processo de aprendizagem ativa o indivíduo realiza atividades que podem corroborar para o desenvol-

1,2,3,4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. e-mail do autor: jainerdiogo@gmail.com.

vimento cognitivo e para aprendizagem significativa, relacionando conhecimentos prévios com os novos conhecimentos adquiridos. A intervenção pedagógica foi aplicada junto à disciplina de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social ligada ao currículo do curso profissionalizante em Processos Minero-químicos, ofertado pelo ITEGO Aguinaldo de Campos Netto, localizado em Catalão – GO. O principal objetivo foi gerar nos alunos uma perspectiva crítico-reflexiva sobre os impactos da atividade industrial, por isso foi abordado o seguinte conteúdo: impactos das atividades de extração mineral em Catalão – GO. A intervenção durou em torno de 7 horas/aula, divididas em dois encontros presenciais. A turma era composta por 7 alunos, com idades entre 18 e 39 anos, 4 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. No primeiro encontro, a proposta de intervenção pedagógica foi apresentada e um questionário foi aplicado com objetivo de traçar o perfil dos educandos. O segundo encontro foi dividido em três etapas: na primeira, os estudantes desenvolveram mapas conceituais em grupo sobre os temas pesquisados; na segunda etapa, os estudantes apresentaram seminários, um grupo abordou os impactos negativos e o outro grupo, os impactos positivos da atividade de mineração. Finalmente, na terceira etapa, os estudantes desenvolveram mapas conceituais individuais sobre todo o conteúdo abordado. Durante o processo de análise dos mapas conceituais foram encontradas evidências de que a prática educativa gerou aprendizagem significativa nos educandos, despertando nos discentes a elaboração de proposições e conceitos dependentes, relacionados a um conteúdo mais amplo previamente adquirido. Esse resultado ratifica a relevância e o potencial das Metodologias Ativas de Aprendizagem, que despertam nos alunos novas maneiras de se relacionar com o processo educativo, exigindo uma postura comprometida e uma predisposição na busca do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo. Recomenda-se que trabalhos futuros sejam aplicados a uma amostra com maior número de indivíduos, a fim de desenvolver uma investigação mais profunda e que possa apoiar a extrapolação dos resultados preliminarmente encontrados.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Aprendizagem. Aprendizagem Significativa. Mapas Conceituais.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL